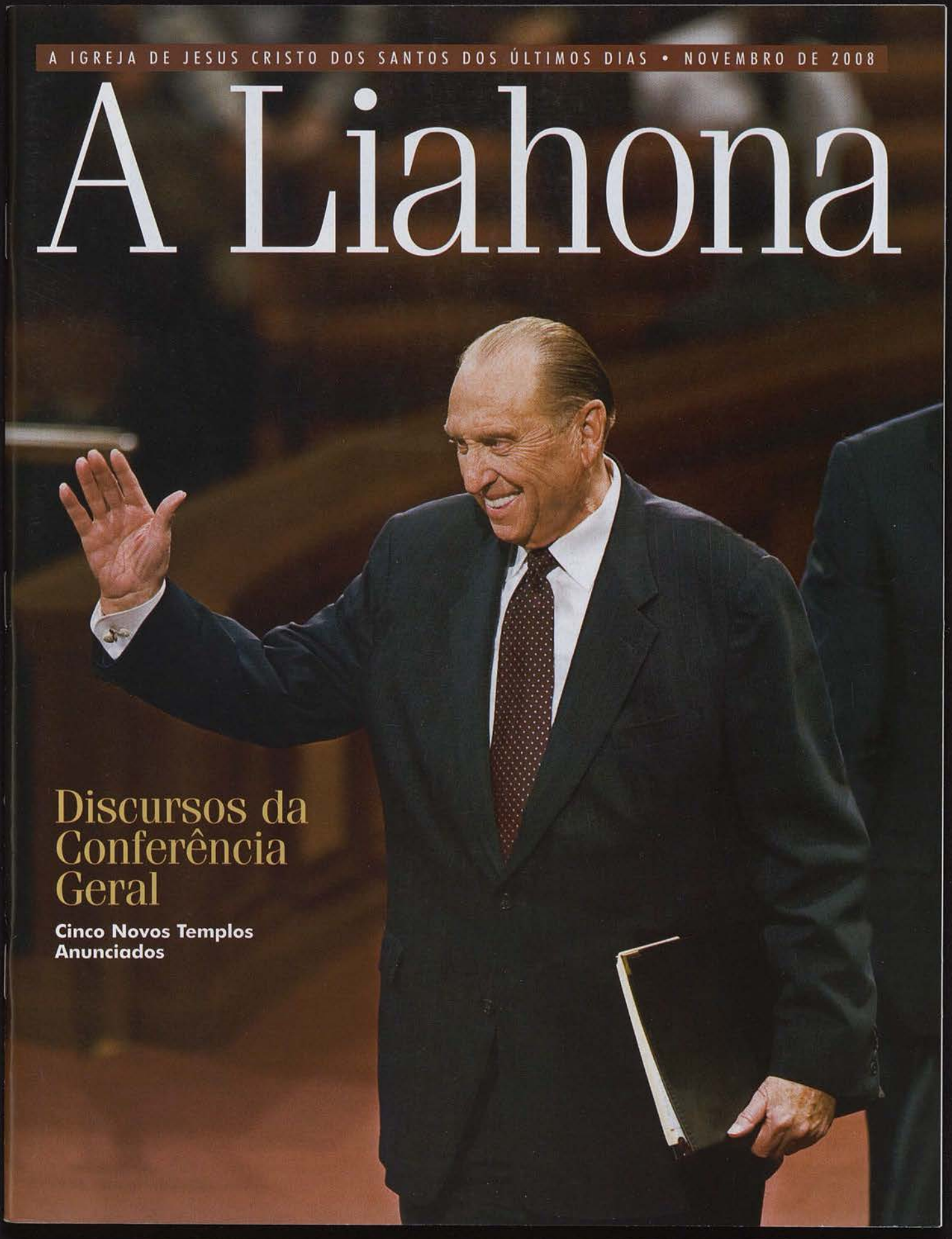
A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • NOVEMBRO DE 2008

A Liahona



Discursos da Conferência Geral

Cinco Novos Templos Anunciados



CORTESIA: HOPE GALLERY

Cristo Ensina Maria e Marta, de Anton Dorph

O Salvador entrou "numa aldeia; e certa mulher, por nome Marta, o recebeu em sua casa; e tinha esta uma irmã chamada Maria, a qual, assentando-se também aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra" (Lucas 10:38–39).

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • NOVEMBRO DE 2008

A Liahona

2 Resumo da 178ª Conferência Geral Semestral

SESSÃO DA MANHÃ DE SÁBADO

4 Bem-vindos à Conferência
Presidente Thomas S. Monson

7 Viver com Simplicidade
Élder L. Tom Perry

10 Portanto Ide
Silvia H. Allred

13 Você Sabe o Suficiente
Élder Neil L. Andersen

15 Porque Ele Leu o Livro de Mórmon
Élder Marcos A. Aidukaitis

17 A Reunião Sacramental e o Sacramento
Élder Dallin H. Oaks

21 O Poder Infinito da Esperança
Presidente Dieter F. Uchtdorf

SESSÃO DA TARDE DE SÁBADO

25 Apoio aos Líderes da Igreja
Presidente Henry B. Eyring

26 Aconteça o Que Acontecer, Desfrute
Élder Joseph B. Wirthlin

29 O Ministério de Anjos
Élder Jeffrey R. Holland

32 Até uma Criança Consegue Entender
Élder Gérald Caussé

34 O Caminho
Élder Lawrence E. Corbridge

37 "A Sião Vem, Pois, Depressa"
Élder D. Todd Christofferson

41 Orar Sempre
Élder David A. Bednar

SESSÃO DO SACERDÓCIO

44 Honre o Sacerdócio e Use-o Bem
Élder Richard G. Scott

47 Braços da Segurança
Élder Jay E. Jensen

50 Vencer a Guerra Contra o Mal
Élder James J. Hamula

53 Magnifique o Chamado Que Tem
Presidente Dieter F. Uchtdorf

57 Ó Vos Que Embarcais
Presidente Henry B. Eyring

60 Aprender, Fazer e Ser
Presidente Thomas S. Monson

SESSÃO DA MANHÃ DE DOMINGO

68 Com os Corações Entrelaçados em União
Presidente Henry B. Eyring

72 Coragem Cristã: O Preço de Seguir a Jesus
Élder Robert D. Hales

75 Deus Ama a Todos os Seus Filhos e Os Ajuda
Bispo Keith B. McMullin

78 Retorno à Virtude
Elaine S. Dalton

81 A Verdade de Deus Irá Avante
Élder M. Russell Ballard

84 Alegria na Jornada
Presidente Thomas S. Monson

SESSÃO DA TARDE DE DOMINGO

88 A Prova
Presidente Boyd K. Packer

92 Casamento Celestial
Élder Russell M. Nelson

95 Ensinar o Evangelho: Nosso Chamado Mais Importante
William D. Oswald

98 Voltar para Casa
Élder Eduardo Gavarret

100 O Testemunho como Processo
Élder Carlos A. Godoy

102 "Espero que Saiba que Foi Muito Difícil"
Élder Quentin L. Cook

106 Deus Vos Guarde
Presidente Thomas S. Monson

REUNIÃO GERAL DA SOCIEDADE DE SOCORRO

108 Cumprir o Propósito da Sociedade de Socorro
Julie B. Beck

112 Templos Santos, Convênios Sagrados
Silvia H. Allred

114 Alegre Cantemos
Barbara Thompson

117 A Felicidade É Sua Herança
Presidente Dieter F. Uchtdorf

64 As Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

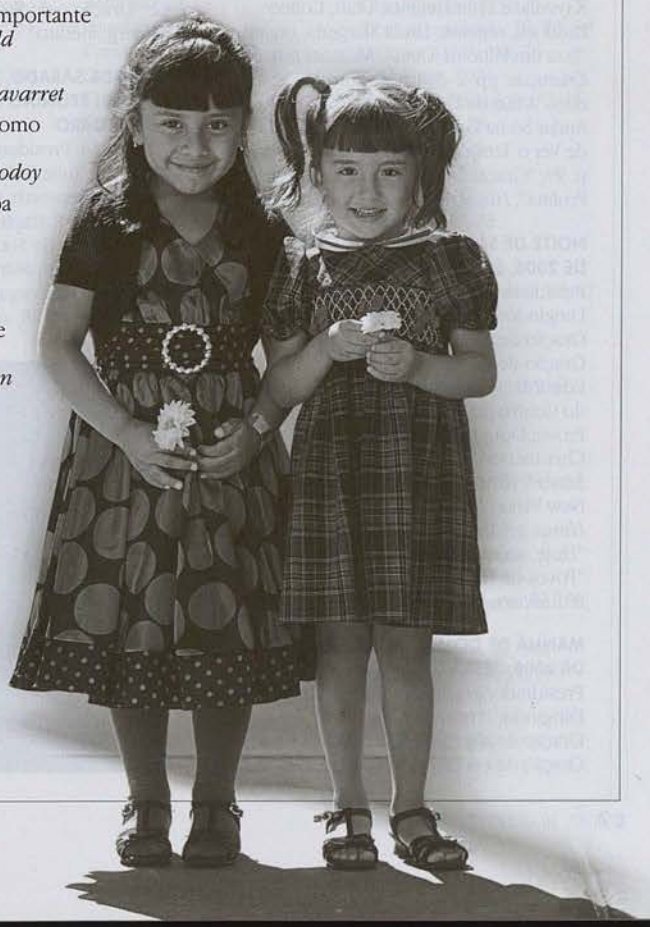
121 Ensinamentos para os Nossos Dias

122 Eles Falaram para Nós

124 Índice de Histórias da Conferência

125 Notícias da Igreja

128 A Presidência Geral das Auxiliares



Quando Maria, a qual, assentando-se também aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra. (Lucas 10:39).

Resumo da 178ª Conferência Geral Semestral

MANHÃ DE SÁBADO, 4 DE OUTUBRO DE 2008, SESSÃO GERAL
Presidindo: Presidente Thomas S. Monson. Dirigindo: Presidente Thomas S. Monson. Oração de abertura: Élder Shayne M. Bowen. Oração de encerramento: Élder Craig A. Cardon. Música pelo Coro do Tabernáculo; Mack Wilberg e Ed Thompson, regentes; Clay Christiansen e Andrew Unsworth, organistas: "No Monte a Bandeira", *Hinos*, nº 4; "Cantando Louvamos", *Hinos,* nº 50, arr. Wilberg, pub. Hinshaw; "Oh, May My Soul Commune with Thee" [Oh, Que Minha Alma Comungue Contigo], *Hymns,* nº 123; "Vinde, Ó Filhos do Senhor", *Hinos,* nº 27, arr. Wilberg, inédito; "Ó Bondoso Pai Eterno", *Hinos,* nº 87; "Careço de Jesus", *Hinos,* nº 61, arr. Wilberg, inédito.

TARDE DE SÁBADO, 4 DE OUTUBRO DE 2008, SESSÃO GERAL
Presidindo: Presidente Thomas S. Monson. Dirigindo: Presidente Henry B. Eyring. Oração de abertura: Élder James M. Dunn. Oração de encerramento: Élder Don R. Clarke. Música por um coro da Primária de Kaysville e Fruit Heights, Utah; Colleen Paddock, regente; Linda Margetts, organista: "Sou um Filho de Deus", *Músicas para Crianças,* pp. 2–3, arr. Wolford/Margetts, inédito; "A Luz de Deus", *Hinos,* nº 77; "Faz-me Andar Só na Luz", *Hinos,* nº 199; "Eu Gosto de Ver o Templo", *Músicas para Crianças,* p. 99; "Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta", *Hinos,* nº 9, arr. Watkins, inédito.

NOITE DE SÁBADO, 4 DE OUTUBRO DE 2008, SESSÃO DO SACERDÓCIO
Presidindo: Presidente Thomas S. Monson. Dirigindo: Presidente Thomas S. Monson. Oração de abertura: Élder David S. Baxter. Oração de encerramento: Élder Keith R. Edwards. Música por um coro do sacerdócio do Centro de Treinamento Missionário de Provo; Douglas Brenchley, regente; Clay Christiansen, organista: "Chamados a Servir", *Hinos,* nº 166, arr. Boothe, pub. New Vision Music; "Sim, Eu Te Seguirei", *Hinos,* nº 134, arr. Dayley, pub. Jackman; "Hoje, ao Profeta Louvemos", *Hinos,* nº 14; "Povos da Terra, Vinde, Escutai!", *Hinos*, nº 168, arr. Ipson, inédito.

MANHÃ DE DOMINGO, 5 DE OUTUBRO DE 2008, SESSÃO GERAL
Presidindo: Presidente Thomas S. Monson. Dirigindo: Presidente Thomas S. Monson. Oração de abertura: Élder Earl C. Tingey. Oração de encerramento: Élder Daniel L. Johnson. Música pelo Coro do Tabernáculo Mórmon; Mack Wilberg, regente; Andrew Unsworth e Clay Christiansen, organistas: "Alegres Cantemos", *Hinos,* nº 3; "Eu Sei Que Vive Meu Senhor", *Hinos*, nº 70; "Oh, What Songs of the Heart" [Oh, Que Canções do Coração], *Hymns,* nº 286, arr. Wilberg, pub. Jackman; "A Deus, Senhor e Rei", *Hinos,* nº 35; "O Amor do Salvador", *Músicas para Crianças*, p. 42, arr. Cardon, inédito; "A Alva Rompe", *Hinos*, nº 1, arr. Wilberg, inédito.

TARDE DE DOMINGO, 5 DE OUTUBRO DE 2008, SESSÃO GERAL
Presidindo: Presidente Thomas S. Monson. Dirigindo: Presidente Dieter F. Uchtdorf. Oração de abertura: Élder Paul B. Pieper. Oração de encerramento: Élder Marcus B. Nash. Música pelo Coro do Tabernáculo; Mack Wilberg e Ed Thompson, regentes; Bonnie Goodliffe e Linda Margetts, organistas: "Jeová, Sê Nosso Guia", *Hinos*, nº 40, arr. Wilberg, pub. Jackman; "Fé a Cada Passo", K. Newell Dayley, arr. Dayley, pub. Jackman; "Que Firme Alicerce", *Hinos*, nº 42; "Oração pelo Profeta", *Hinos*, nº 8, arr. Wilberg, inédito.

NOITE DE SÁBADO, 27 DE SETEMBRO DE 2008, REUNIÃO GERAL DA SOCIEDADE DE SOCORRO
Presidindo: Presidente Thomas S. Monson. Dirigindo: Julie B. Beck. Oração de abertura: Ann W. Farnsworth. Oração de encerramento: Jana P. Staples. Música por um coro da Sociedade de Socorro de Alpine e Highland, Utah; Merrilee Webb, Regente; Linda Margetts, organista: "Ó Vem, Supremo Rei", *Hinos*, nº 28, arr. Ipson, inédito; "Sim, Eu Te Seguirei", *Hinos,* nº 134, arr. Webb, inédito; "Alegres Cantemos", *Hinos,* nº 3; "A Deus, Senhor e Rei", *Hinos*, nº 35, arr. Kasen, inédito.

GRAVAÇÃO DAS SESSÕES DA CONFERÊNCIA
A gravação das sessões da conferência estará disponível no site www.lds.org em muitos idiomas. Geralmente, dois meses após a conferência, as gravações também são disponibilizadas nos centros de distribuição.

DISCURSOS DA CONFERÊNCIA NA INTERNET
Para acessar os discursos da conferência geral na Internet em vários idiomas, entre no site www.lds.org. Clique em "Gospel Library" e em "General Conference". Em seguida, selecione um idioma.

MENSAGENS DOS MESTRES FAMILIARES E DAS PROFESSORAS VISITANTES
Para as mensagens dos mestres familiares e das professoras visitantes, escolha um discurso que melhor atenda às necessidades daqueles a quem você visita.

NA CAPA
Primeira capa: Fotografia: Matthew Reier. Última capa: Fotografia: Christina Smith.

FOTOGRAFIAS DA CONFERÊNCIA
Em Salt Lake City, as fotografias da conferência geral foram tiradas por Craig Dimond, Welden C. Andersen, John Luke, Matthew Reier, Christina Smith, Les Nilsson, Scott Davis, Lindsay Briggs, Rod Boam, Alpha Smoot, Cody Bell, e Mark Weinberg; na Argentina, por Javier Coronati e Maria Gabriela Igarzabal; no Brasil, por Israel Antunes e Laureni Ademar Fochetto; na Itália, por Jason Cole e Tyson Rollins; na Moldávia, por Dane Rigdon; na Nigéria, por John Olu Faoseke; e na Ucrânia, por Marina Lukach.



Novembro de 2008 Vol. 61 Nº 11
A LIAHONA 02291 059
Publicação oficial em português d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring, Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson

Editor: Spencer J. Condie
Consultores: Gary J. Coleman, Kenneth Johnson, Yoshihiko Kikuchi, W. Douglas Shumway
Diretor Gerente: David L. Frischknecht
Diretor Editorial: Victor D. Cave
Editor Sênior: Larry Hiller
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg
Gerente Editorial: R. Val Johnson
Gerente Editorial Assistentes: Jenifer L. Greenwood, Adam C. Olson
Editores Associado: Ryan Carr
Editora Adjunta: Susan Barrett
Equipe Editorial: Christy Banz, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, LaRene Porter Gaunt, Carrie Kasten, Jennifer Maddy, Melissa Merrill, Michael R. Morris, Sally J. Odekirk, Judith M. Paller, Joshua J. Perkey, Chad E. Phares, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Don L. Searle, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell
Secretária Sênior: Laurel Teuscher
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott Van Kampen
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Equipe de Diagramação e Produção: Cali R. Arroyo, Collette Nebeker Aune, Howard G. Brown, Julie Burdett, Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Kim Fenstermaker, Kathleen Howard, Eric P. Johnsen, Denise Kirby, Scott M. Mooy, Ginny J. Nilson
Pré-impressão: Jeff L. Martin
Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick
Diretor de Distribuição: Randy J. Benson

A Liahona:
Diretor Responsável: André B. Silveira
Produção Gráfica: Eleonora Bahia
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução: Edson Lopes
Assinaturas: Marco A. Vizaco

© 2008 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrado n' *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As dúvidas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@ldschurch.org.

A Liahona pode ser encontrada na Internet em vários idiomas, no site www.lds.org. Para vê-la em inglês, clique em "Gospel Library". Para vê-la em outra idioma, clique em "Languages".

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

Distribuição: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Distribuição Européia Ltda., Serviços de Atendimento da Revista, Steinmühlstr. 16, 61352, Bad Homburg, Alemanha. Telefone: +49 6172 492858; Fax: +49 6172 492890. E-mail: Liahona-edl@ldschurch.org. Assinatura anual: € 16,00 / CVE 1.450,00. O pagamento pode ser feito por um dos seguintes métodos: cartão de crédito (por telefone ou e-mail EDL); transferência bancária para: Dresdner Bank, Bad Homburg, número da conta: 07 264 094 00; código do banco: 500 800 00; motivo do pagamento: número da assinatura + nome + unidade, CÓDIGO SWIFT: DRES DE FF 523IBAN: DE52 5008 0000 0726 4094 00.

Preço da assinatura anual para o Brasil: R$ 22,00. Preço do exemplar avulso em nossas lojas: R$ 2,00. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2855-238 Corroios. Assinatura Anual: 16 Euros; para o exterior: exemplar avulso: US$ 3.00; assinatura: US $30.00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Notícias do Brasil: envie para noticiaslocais@ldschurch.org.

Envie manuscritos e perguntas para: Liahona, Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA; ou mande e-mail para: liahona@ldschurch.org

For readers in the United States and Canada: November 2009 Vol. 61 Nº 11. A LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is $10.00 per year; Canada, $12.00. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center, at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, and American Express) may be taken by telephone.

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.



ORADORES POR ORDEM ALFABÉTICA

Aidukaitis, Marcos A., 15
Allred, Silvia H., 10, 112
Andersen, Neil L., 13
Ballard, M. Russell, 81
Beck, Julie B., 108
Bednar, David A., 41
Caussé, Gérald, 32
Christofferson, D. Todd, 37
Cook, Quentin L., 102
Corbridge, Lawrence E., 34
Dalton, Elaine S., 78
Eyring, Henry B., 25, 57, 68
Gavarret, Eduardo, 98
Godoy, Carlos A., 100
Hales, Robert D., 72
Hamula, James J., 50
Holland, Jeffrey R., 29
Jensen, Jay E., 47
McMullin, Keith B., 75
Monson, Thomas S., 4, 60, 84, 106
Nelson, Russell M., 92
Oaks, Dallin H., 17
Oswald, William D., 95
Packer, Boyd K., 88
Perry, L. Tom, 7
Scott, Richard G., 44
Thompson, Barbara, 114
Uchtdorf, Dieter F., 21, 53, 117
Wirthlin, Joseph B., 26

ÍNDICE POR ASSUNTO

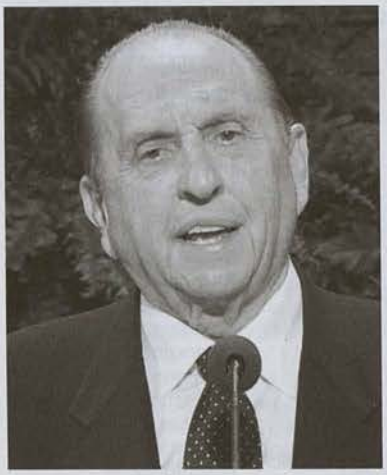
A palavra de Deus, 32
Adversidade, 7, 13, 26, 72, 102
Alegria, 68, 84
Amor, 95
Anjos, 29, 57
Aprender, 60
Ativação, 98
Bem-Estar, 75
Bênçãos, 75
Bondade, 68
Caridade, 21, 37
Casamento, 44, 92
Chamados, 53
Compaixão, 117
Compensação, 26
Conferência geral, 106
Confiança, 26
Conhecimento, 32
Consolo, 29, 102
Convênios, 112
Conversão, 10, 15
Coragem, 72
Crescimento da Igreja, 4, 81
Criatividade, 117
Desânimo, 117
Dever, 60
Dignidade, 44, 112
Discipulado, 72
Dívida, 7
Edificar, 53
Ensino, 95, 114
Escrituras, 95
Esperança, 21
Espírito Santo, 34, 50, 100
Exaltação, 92
Exemplo, 60, 72, 114
Expiação, 47
Família, 92, 108
Fé, 13, 21, 41, 102, 108
Felicidade, 26, 92, 117
Filhos, 32
Gratidão, 41, 84
História da Igreja, 81, 88
Humildade, 68
Inspiração, 72
Jejum, 75
Jesus Cristo, 34, 75, 84, 106
Lar, 98
Livro de Mórmon, O, 10, 15
Mudança, 84
Mulheres, 44
Obediência, 34, 50
Obra missionária, 10, 81, 98
Oração, 41, 50, 68, 75
Otimismo, 102
Palavra de Sabedoria, 7
Patriotismo, 88
Perspectiva, 26
Ponderar, 95
Preparação, 7
Proteção, 29, 78
Recato, 7
Retidão, 102
Reunião sacramental, 17, 47
Revelação, 68, 88
Reverência, 17
Riso, 26
Sacerdócio, 44, 53, 57, 60
Sacramento, 17, 47
Santidade, 37
Segurança, 47
Serviço, 53, 57, 75, 98, 106, 108, 114
Sião, 37
Simplicidade, 7, 32
Sobriedade, 50
Sociedade de Socorro, 108, 114
Templos, 4, 78, 92, 112
Testemunho, 13, 15, 100
Últimos dias, 50
União, 37, 68
Vida eterna, 106
Virtude, 78

SESSÃO DA MANHÃ DE SÁBADO
4 de outubro de 2008

Bem-Vindos à Conferência

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

Nosso Pai Celestial Se preocupa com cada um de nós e com nossas necessidades. Que tenhamos Seu Espírito ao participar desta (...) conferência.



Meus queridos irmãos e irmãs, os últimos seis meses desde nosso último encontro parecem ter voado. Muito aconteceu enquanto a obra do Senhor avançou de forma ininterrupta.

Tive o privilégio, acompanhado por meus conselheiros e por outras Autoridades Gerais, de dedicar três novos templos: em Curitiba, Brasil; na Cidade do Panamá, Panamá e em Twin Falls, Idaho — elevando para 128 o número de templos em funcionamento em todo o mundo.

Na noite anterior à dedicação de cada templo aconteceram eventos culturais magníficos. Em Curitiba, no Brasil, 4.330 membros do distrito do templo, apoiados por um coro de 1.700 vozes, apresentaram um programa extremamente inspirador que incluiu música, dança e imagens de vídeo. O enorme estádio de futebol em que se realizou o evento estava repleto de espectadores. O vento soprava e a chuva ameaçava cair. Orei em silêncio, pedindo ao Pai Celestial que olhasse com misericórdia por aqueles que tinham-se preparado tão diligentemente para nos entreter e cujos trajes e apresentações poderiam ser danificados, caso fossem atingidos por chuva ou ventos fortes. Ele honrou aquela oração, e ao final da apresentação e mais tarde, naquela noite, é que a chuva caiu em abundância.

A história da Igreja no Brasil foi retratada por meio do canto e da dança. Uma cena particularmente tocante foi a representação dos Élderes James E. Faust e William Grant Bangerter, que serviram como missionários em Curitiba em 1940. Quando suas fotos foram mostradas nos telões, a platéia aplaudiu bastante. Levando tudo em conta, foi um evento maravilhoso.

Na Cidade do Panamá, no Panamá, na noite anterior à dedicação do templo, assistimos a quase 900 de nossos jovens, reunidos de todas as partes do país. Eles estavam vestidos com trajes típicos coloridos



enquanto dançavam e apresentavam mensagens sobre a família, integração e fé. Soubemos que ensaiaram durante um ano. Eles vieram de locais tão distantes quanto as Ilhas San Blas e a região de Changuinola no nordeste do Panamá. A viagem até a capital, para os jovens das Ilhas San Blas, durou três dias por terra e



mar. A apresentação foi grandiosa e inspiradora.

Em preparação para a nossa mais recente dedicação, em Twin Falls, Idaho, os membros locais da Igreja construíram um palco enorme no parque de exposições de Filer, Idaho, e colocaram grama e outras decorações na arena de chão batido, incluindo uma grande queda d'água para representar a Cachoeira Shoshone, um ponto de referência popular situado a cerca de 3 km do novo templo. Na noite da apresentação, 3.200 rapazes e moças adentraram a arena sacudindo fitas brancas e azuis, transformando a arena na representação de um grande rio de água corrente. Intitulada "Água Viva", de João 4:10, 14, a celebração reuniu a juventude de 14 estacas do distrito do novo templo. Eles descreveram, por meio da música e da dança, tanto a sua dependência da água viva do Salvador para a sua vida espiritual como a sua dependência da água dos regatos das montanhas e rios da região para a sua vida física. Os que foram



Na Itália, missionários de tempo integral e membros estão felizes com a notícia de que um templo será construído em Roma.

privilegiados em testemunhar esse evento foram elevados e edificados.

Sou um defensor de tais eventos. Eles permitem que nossos jovens participem de algo que eles verdadeiramente acham inesquecível. As amizades que eles fazem e as lembranças de tudo estarão com eles para sempre.

O Templo da Cidade do México, México, será rededicado no mês que vem, após ampla reforma. Nos próximos meses, com o final da construção de outros templos, teremos a visitação pública e a dedicação de cada um deles.

Esta manhã, tenho o prazer de anunciar que foram adquiridos os terrenos para cinco novos templos que, nos próximos anos serão construídos nos seguintes locais: Calgary, Alberta, no Canadá; Córdoba, na Argentina; área metropolitana de Kansas City e Filadélfia, Pensilvânia, ambas nos Estados Unidos; e Roma, na Itália.

Irmãos e irmãs, nossa força missionária, servindo por todo o mundo, continua a buscar as pessoas que procuram as verdades encontradas no evangelho de Jesus Cristo. A Igreja está crescendo com constância, como acontece desde a sua organização há mais de 178 anos.

Foi meu privilégio reunir-me com líderes de países e com representantes de governos, durante os últimos seis meses. Aqueles com quem me reuni simpatizam com a Igreja e seus membros e têm sido cooperativos e solícitos. Restam ainda, entretanto, áreas do mundo onde nossa influência é limitada e onde não nos é permitido compartilhar o evangelho com liberdade. Como fez o Presidente Spencer W. Kimball há mais de 32 anos, exorto-os a orar pela abertura dessas áreas, para que possamos compartilhar com elas a alegria do evangelho. Quando oramos em resposta às súplicas do Presidente Kimball, vimos milagres ocorrerem quando nação após nação, anteriormente fechadas para a Igreja, abriram-se. O mesmo vai acontecer novamente se orarmos com fé.

Agora, meus irmãos e irmãs, estamos para ser instruídos e inspirados. Alguns de vocês são novos na Igreja. Sejam bem-vindos. Alguns de vocês debatem-se com problemas, desafios, decepções e perdas. Nós os amamos e oramos por vocês. Muitas mensagens serão compartilhadas durante os próximos dois dias. Posso assegurar-lhes que esses homens e mulheres que vão lhes dirigir a palavra, oraram sobre o que deveriam dizer. Eles foram inspirados e tocados ao buscar a ajuda e orientação dos céus.

Nosso Pai Celestial Se preocupa com cada um de nós e com nossas necessidades. Que tenhamos Seu Espírito ao participar desta 178ª Conferência Geral Semestral da Igreja. Essa é a minha oração sincera, e eu a ofereço em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

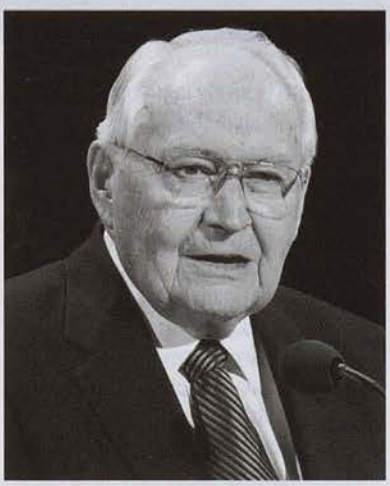


Em Córdoba, Argentina, os santos agrupam-se do lado de fora de uma capela.

Viver com Simplicidade

ÉLDER L. TOM PERRY
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Em nossa busca para conseguir alívio do estresse da vida, busquemos sinceramente maneiras de simplificá-la.



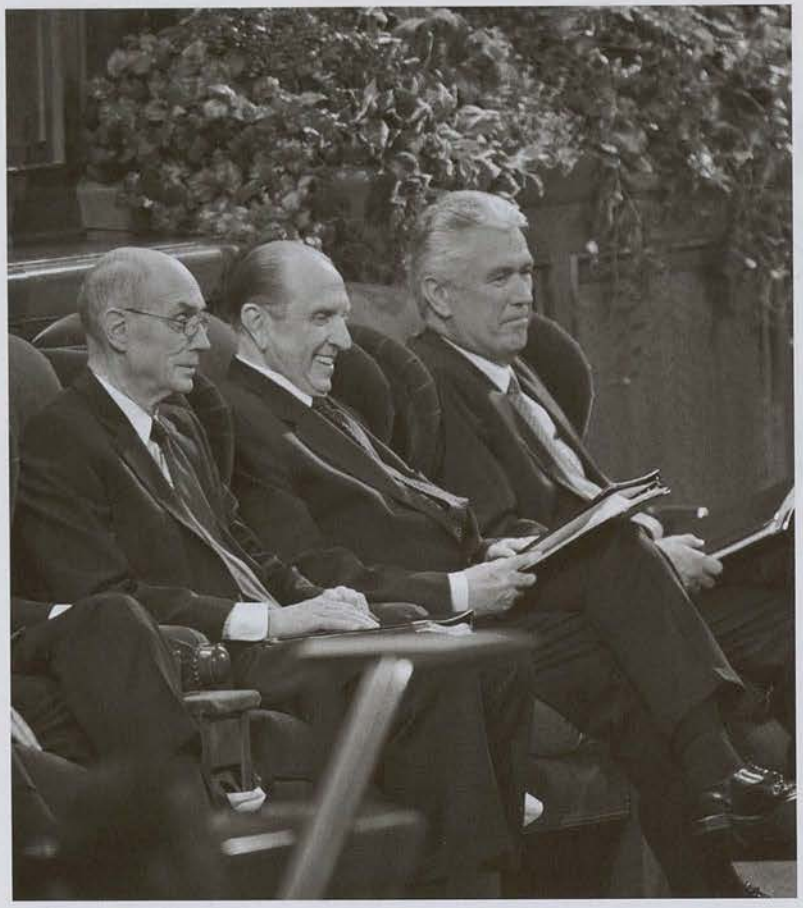
Nós que já vivemos há um bom tempo — e o Élder Wirthlin e eu já vivemos muito — reconhecemos certos padrões no teste da vida. Há ciclos de bons e maus momentos, altos e baixos, períodos de alegria e de tristeza, de fartura e de escassez. Quando nossa vida toma um rumo inesperado e indesejável, sentimos, às vezes, estresse e ansiedade . Um dos desafios desta vida mortal é não permitir que os estresses e as dificuldades da vida nos abatam — é suportar as várias situações da vida mantendo uma atitude positiva e até otimista. Quando surgirem dificuldades e desafios, devemos ter estas esperançosas palavras de Robert Browning gravadas na mente: "O melhor ainda está por vir" ("Rabbi Ben Ezra", Charles W. Eliot, ed., *The Harvard Classics,* 50 volumes, 1909–1910, volume 42, p. 1.103). Não podemos prever todas as dificuldades e tempestades da vida, nem as iminentes, mas, como pessoas de fé e esperança, sabemos sem qualquer sombra de dúvida que o evangelho de Jesus Cristo é verdadeiro, e que "o melhor ainda está por vir".

Lembro-me de um período específico de minha vida em que sofri grande estresse. Tive problemas no emprego e, ao mesmo tempo, uma doença muito grave foi diagnosticada em minha esposa. Foi uma época em que senti que minha família e eu estávamos sofrendo um ataque frontal do adversário. Nos dias em que o estresse e a ansiedade de nossa vida tumultuada estavam prestes a nos abater, minha mulher e eu descobrimos um meio de aliviá-los.

Íamos de carro até um lugar que ficava a poucos quilômetros de casa, para afastar-nos por alguns momentos dos problemas, conversar e proporcionar consolo emocional um ao outro. Nosso lugar era o lago Walden. Era um lindo lago pequeno todo cercado de árvores. Quando minha mulher se sentia suficientemente bem, caminhávamos em volta do lago. Em outros dias, quando ela não se sentia apta a caminhar, ficávamos sentados no carro, conversando. O lago Walden era nosso lugar especial de repouso, reflexão e cura. Talvez em parte devido a sua história — sua relação com o esforço de Henry David Thoreau em desligar-se das coisas do mundo por alguns anos — esse lago nos oferecia tanta esperança de simplicidade e nos proporcionava uma fuga revigorante de nossa vida excessivamente complicada!

Foi em março de 1845 que Thoreau decidiu mudar-se para as margens do lago Walden e passar dois anos tentando entender o propósito da vida. Ele foi morar numa propriedade de seu bom amigo Ralph Waldo Emerson. Comprou o velho casebre de um ferroviário e o demoliu. Com a madeira do casebre e as árvores da floresta ele construiu sua própria cabana. Manteve registros financeiros detalhados, concluindo que, para ter uma casa e liberdade, gastara apenas US$ 28,12. Plantou uma horta, onde semeou ervilhas, batatas, milho, feijão e nabos para sustento próprio. Plantou dois acres e meio de feijão, pretendendo usar o pequeno lucro que tivesse para cobrir suas necessidades. O lucro foi, de fato, pequeno: US$ 8,71.

Thoreau viveu de modo bem independente do tempo. Não tinha relógio nem calendário em sua pequena cabana. Passou o tempo escrevendo e estudando as belezas e maravilhas da natureza que o cercavam, inclusive as plantas, as aves e os animais locais. Não viveu como ermitão. Visitava a cidade de Concord quase todos os dias e convidava pessoas à sua cabana, com as quais travava conversas muito instrutivas. Quando os dois anos terminaram, deixou a cabana para trás sem tristeza. Para ele, o tempo que passou ali foi adequado para o cumprimento de seu propósito: sentir os benefícios espirituais de um estilo de vida simples. Também sentiu que teria outras experiências de vida: era hora





de seguir adiante e explorar outras oportunidades.

A partir de suas experiências no lago Walden, Thoreau concluiu que havia apenas quatro coisas realmente necessárias ao homem: comida, roupas, abrigo e combustível. Quero ampliar cada uma dessas quatro necessidades básicas da vida, bem como os benefícios espirituais de um estilo de vida simples.

A primeira necessidade é alimento. Como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, temos o sagrado conhecimento de uma verdade revelada sobre a relação entre corpo e espírito. Doutrina e Convênios 88:15 declara: "(…) o espírito e o corpo são a alma do homem". Para abençoar-nos tanto física como espiritualmente, o Senhor também nos revelou uma lei de saúde, dizendo-nos quais alimentos e substâncias são bons para o corpo, e quais não são. Junto com essas instruções recebemos a promessa encontrada na seção 89 de Doutrina e Convênios:

"E todos os santos que se lembrarem de guardar e fazer estas coisas, obedecendo aos mandamentos, receberão saúde para o umbigo e medula para os ossos;

E encontrarão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, sim, tesouros ocultos;

E correrão e não se cansarão; e caminharão e não desfalecerão.

E eu, o Senhor, faço-lhes uma promessa de que o anjo destruidor passará por eles, como os filhos de Israel, e não os matará" (vv. 18–21).

Não há melhor conselho referente à Palavra de Sabedoria do que o encontrado no livreto *Para o Vigor da Juventude*. Ele declara:

"O Senhor ordenou-lhes que cuidassem bem de seu corpo. Para fazer isso, guardem a Palavra de Sabedoria, encontrada em Doutrina e Convênios 89. Comam alimentos nutritivos, façam exercícios regulares e durmam o suficiente. Quando fizerem todas essas coisas, ficarão livres de vícios prejudiciais e terão controle sobre sua vida. Vocês receberão as bênçãos de um corpo saudável, uma mente alerta e a orientação do Espírito Santo.

Qualquer droga, produto químico ou prática perigosa que sejam usados para produzir uma falsa sensação de prazer pode destruir seu bem-estar físico, mental e espiritual. Nisso se incluem as drogas ilícitas, medicamentos com ou sem receita médica tomados com exagero, e produtos químicos domésticos" (2001, pp. 36–37).

Não queremos prejudicar nosso corpo mortal, porque ele é uma dádiva de Deus, e parte do grande plano de felicidade de nosso Pai Celestial é a reunião de nosso corpo imortal com nosso espírito.

Outra necessidade básica são nossas roupas. Uma vida simples que proporciona bênçãos espirituais exige que nos vistamos de modo simples e recatado. Nosso vestuário e nossa aparência enviam uma mensagem para os



outros sobre quem somos, e também afetam a maneira pela qual agimos na presença das pessoas. Quando nos vestimos com recato, também convidamos o Espírito do Senhor para sernos um escudo e proteção.

As tendências do mundo em relação à moda feminina sempre promovem extremos. Para estar na última moda, muitos estilistas parecem estar tentando fazer dois ou três vestidos com o tecido necessário para um. A maioria tira demais da parte de cima e da parte de baixo das roupas femininas, e às vezes do meio também. A moda masculina também adota estilos extravagantes. Na minha época, esse tipo de roupa seria chamada de desleixada e imprópria. Creio que uma roupa muito informal quase sempre se faz acompanhar de uma conduta muito desleixada.

Muitos de vocês se esforçam demais para tornar-se especiais em seu vestuário e aparência a fim de atrair o que o Senhor considera o tipo errado de atenção. No Livro de Mórmon, na história da árvore da vida, foram as pessoas cujas "vestimentas eram muito finas" que zombaram daqueles que comeram do fruto da árvore. É de fazer pensar o fato de que os escarnecedores "ligados à moda", que estavam no grande e espaçoso edifício, foram responsáveis por deixar muitos envergonhados, e aqueles que se envergonharam "desviaram-se por caminhos proibidos e perderam-se" (1 Néfi 8:27–28).

O Presidente N. Eldon Tanner nos deixou esta advertência: "O recato no vestir é uma qualidade da mente e do coração, fruto do respeito próprio e do respeito ao próximo e ao Criador de todos nós. O recato expressa uma atitude de humildade, decência e decoro. Em harmonia com esses princípios e com a orientação do Santo Espírito, os pais, professores e jovens devem discutir os detalhes do vestuário e da aparência pessoal, e, com livre-arbítrio, aceitar a responsabilidade e escolher o certo" (Friend to Friend, *Friend*, junho de 1971, p. 3).

Abordaremos agora a terceira necessidade de Thoreau: um lugar para morar. Os jornais estão repletos de reportagens sobre a atual crise habitacional. Fomos incentivados em quase todas as conferências gerais da Igreja de que me lembro a não gastar mais do que temos. Nossa renda deve determinar o tipo de casa que podemos comprar, e não a grande casa do vizinho que mora em frente. O Presidente Heber J. Grant disse certa vez: "Desde quando me lembro, desde a época de Brigham Young até hoje, ouvi homens subirem ao púlpito (...) pedindo às pessoas que não fizessem dívidas, e creio que a grande maioria de nossos problemas de hoje se deve ao fato de as pessoas não terem seguido esse conselho" (*Conference Report,* outubro de 1921, p. 3).

Uma das melhores maneiras de simplificar a vida é seguir o conselho que ouvimos muitas e muitas vezes: não gaste mais do que ganha; mantenha-se livre de dívidas e economize para os momentos de necessidade. Devemos praticar e aumentar o hábito de sermos econômicos, trabalhadores e frugais. Os membros de uma família bem administrada não pagam juros, eles os recebem.

A última necessidade de Thoreau era combustível. Temos ouvido muito falar de combustível e de energia: seu alto custo, o suprimento limitado, nossa dependência arriscada e imprevisível de fornecedores, e a necessidade de fontes novas e sustentáveis de energia. Deixo a discussão sobre esses assuntos complicados para os líderes do meu governo e da indústria. O combustível que quero abordar é o combustível espiritual.

Portanto Ide

SILVIA H. ALLRED
Primeira Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

Todos podemos participar do trabalho missionário. Esta é a obra do Senhor, e Ele nos ajudará a fazer isso.



O Senhor ensinou que "aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus".[1] O batismo, portanto, é essencial para nossa salvação.

Antes que o Salvador ressuscitado ascendesse aos céus, Ele instruiu a Seus discípulos: "Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado".[2]

Na época da Restauração, Ele repetiu este mandamento: "Portanto sois chamados para clamar arrependimento a este povo".[3]

A Igreja do Senhor tem a responsabilidade de pregar o evangelho ao mundo. Esse é o alicerce do trabalho missionário, e o dever de nossos missionários é "convidar as pessoas a achegarem-se a Cristo, ajudando-as a receber o evangelho restaurado por meio da fé em Jesus Cristo e em Sua Expiação, do arrependimento, do batismo, de se receber o dom do Espírito Santo e de perseverar até o fim".[4]

Gostaria de falar e testificar a respeito da importante influência e das bênçãos do trabalho missionário na vida dos conversos, das gerações futuras e dos missionários, e de como podemos participar da obra missionária.

Quando eu tinha 14 anos, em uma bela manhã de agosto, o Élder Prina e o Élder Perkins bateram a nossa porta. Começaram a ensinar a nossa família a verdadeira natureza de Deus. Nas visitas que se seguiram, ensinaram-nos a orar. Também nos explicaram a Restauração e o plano de salvação. Depois da terceira ou quarta visita, a maior parte da minha família parou de ouvir os missionários, com exceção de minha irmã mais velha Dina, de 17 anos, e eu. Ambas sentimos o testemunho do Espírito Santo no coração e recebemos a confirmação espiritual de que a mensagem era verdadeira.

Compramos um Livro de Mórmon e começamos a lê-lo. Todos os dias, depois da escola, corríamos para casa para ver quem pegava o livro primeiro. Enquanto a primeira a chegar lia o livro, a outra esperava impacientemente até a hora do jantar, comia às pressas e depois ficava lendo o livro

O Senhor nos deu um belo plano para voltarmos a Sua presença mas, para concluir nossa jornada mortal, precisamos de combustível espiritual. Queremos imitar as cinco virgens sábias, que guardaram combustível suficiente para acompanhar o noivo, quando Ele chegasse (ver Mateus 25:6–10). O que é exigido para manter um estoque suficiente de combustível espiritual? Precisamos adquirir conhecimento do plano eterno de Deus e nosso papel nele, então, se vivermos dignamente e submetermos nossa vontade à vontade do Senhor, receberemos as bênçãos prometidas.

Como o Élder William R. Bradford ensinou deste púlpito: "A retidão é muito simples. Em todas as situações da vida com as quais nos deparamos há um caminho certo e um caminho errado a seguir. Se escolhermos o caminho certo, seremos fortalecidos pelos princípios da retidão, nos quais encontramos o poder dos céus. Se escolhermos o caminho errado e guiarmo-nos por ele, não teremos as promessas do céu, tampouco o poder divino; ficaremos sozinhos e estaremos fadados ao fracasso" ("Retidão", *A Liahona,* janeiro de 2000, p. 103).

Pouco antes de Thoreau morrer, foi-lhe perguntado se ele havia feito as pazes com Deus. Ele respondeu: "Não estou ciente de termos brigado" (Mardy Grothe, comp., *Viva la Repartee,* 2005, p. 181).

Em nossa busca para conseguir alívio do estresse da vida, busquemos sinceramente maneiras de simplificá-la. Sigamos os conselhos inspirados e a orientação que o Senhor nos deu no grande plano de felicidade. Sejamos dignos da companhia do Espírito Santo e sigamos a orientação do Espírito ao caminhar por esta jornada mortal. Preparemo-nos para cumprir o propósito principal do teste desta vida mortal — voltar à presença de nosso Pai Celestial e viver com Ele. É minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



Os missionários de tempo integral em Roma, Itália, usam o Livro de Mórmon, para convidar pessoas a virem a Cristo.

até a hora de dormir; tal era o entusiasmo que sentíamos. Começamos a freqüentar a Igreja e logo pedimos para ser batizadas. Nosso pai prontamente deu sua permissão, mas nossa mãe estava hesitante, e levou mais de um mês para que a convencêssemos a assinar a autorização. No dia de nosso batismo, ela e todos os nossos irmãos foram à Igreja pela primeira vez. Ela sentiu o Espírito. Depois de ouvir nosso testemunho, procurou os missionários e pediu-lhes que começassem a ensiná-la novamente. Poucas semanas depois, nossa mãe, nossa irmã e irmãos mais novos foram batizados. Minha vida mudou para sempre, e o evangelho de Jesus Cristo se tornou a força motivadora em minha vida.

Não tenho palavras para expressar o sentimento de gratidão ao Senhor e aos missionários que Ele enviou ao nosso lar. O Senhor me abençoou com o conhecimento do evangelho restaurado, e fiquei ansiosa para compartilhar esse conhecimento com outras pessoas. Eu queria ser missionária.

Alguns meses depois, minha irmã Dina e eu fomos chamadas como missionárias locais em San Salvador. Esse chamado deu-nos a oportunidade de ir de porta em porta para compartilhar as boas novas do evangelho restaurado de Jesus Cristo e trazer muitas pessoas para as águas do batismo. No devido tempo, ambas servimos como missionárias de tempo integral na Missão América Central.

Minha missão teve grande repercussão em minha vida. Aprendi a confiar mais no Senhor, a buscar a orientação do Espírito e a sentir imenso amor pelos filhos de Deus. Meu conhecimento das escrituras e meu entendimento das doutrinas aumentaram. O mesmo aconteceu com meu desejo de ser obediente e de guardar os mandamentos com precisão. Meu testemunho do Salvador e de Sua infinita Expiação foi fortalecido. Minhas experiências missionárias se tornaram parte de quem e do que eu sou. O trabalho missionário tornou-se minha paixão. Ele influenciou minha vida e a de meus familiares mais do que qualquer outra coisa.

O Élder Jeffrey R. Holland descreve a influência que a missão teve em sua vida com estas palavras: "Minha missão significa tudo para mim, 47 anos após ter acontecido. Pode ter havido um dia, nesses 47 anos, em que não pensei em minha missão, mas não tenho certeza de qual dia foi esse".[5]

Há alguns anos, meu neto Christian estava fazendo oito anos e planejando sua reunião batismal com grande animação. Ele perguntou à mãe dele se eu poderia ser um dos oradores e contar a história de minha conversão. Quando lhe perguntei por que queria que eu fizesse isso, ele respondeu: "Vovó, isso é muito importante. Percebe que, se você não tivesse aceitado o evangelho, eu não estaria sendo batizado? Eu não seria quem eu sou".

Não sei se os missionários se dão conta da imensa repercussão de seu trabalho. Em minha própria família, as bênçãos do evangelho já tocaram quatro gerações. O Presidente Gordon B. Hinckley não disse que "quando salvamos uma menina, salvamos gerações"?[6] Eu me casei no templo e tive oito filhos. Todos eles são membros fiéis da Igreja, com investidura do templo. Seis deles são casados e têm seus próprios filhos. Atualmente, há 34 pessoas em nossa família. E não é tudo. Tanto meu marido como eu servimos em uma missão, e nossos dois filhos e três de nossas seis filhas também serviram em uma missão. Coletivamente, ajudamos centenas de pessoas a aceitar o evangelho em muitos países. Alguns desses conversos e seus filhos também serviram missão.

O trabalho missionário é a atividade que dá vida à Igreja. Não há



Casal missionário compartilha sua mensagem na Nigéria.

trabalho maior ou mais importante. Ele abençoa a vida de todos os que dele participam. Continuará a abençoar as gerações futuras.

Vocês poderiam se perguntar: Como posso ajudar o trabalho missionário? De que modo posso participar? Há duas verdades fundamentais para ter em mente ao engajar-nos no trabalho. Primeiro, tenham um claro entendimento de que Deus ama todos os Seus filhos e deseja sua salvação. Em Doutrina e Convênios 18:13 lemos: "E quão grande é sua alegria pela alma que se arrepende"! Segundo, nossa mensagem de Cristo e de Seu evangelho restaurado é a dádiva mais importante que vocês têm a oferecer.

Conforme explicado em *Pregar Meu Evangelho*, o trabalho missionário tem quatro partes: procurar pesquisadores, ensinar e batizar, integrar os membros novos e integrar e ensinar os membros menos ativos.[7] Todo membro da Igreja, crianças, jovens e adultos, todos podem ajudar em qualquer uma dessas tarefas ou em todas.

Comecem sendo bons vizinhos e bons amigos. Dêem um exemplo de retidão e bondade. Façam seu sorriso irradiar amor, paz e felicidade. Vivam uma vida centralizada no evangelho.

Então, sejam mais específicos em seu empenho missionário. Quero sugerir algumas coisas. Pode ser que algumas delas funcionem para vocês:

- Se tiverem filhos em casa, ajudem-nos a preparar-se para o trabalho missionário.
- Preparem-se vocês mesmos para o trabalho missionário.
- Convidem familiares e amigos para ouvir os missionários ou assistir a nossas reuniões e atividades da Igreja.
- Acompanhem os missionários à casa dos pesquisadores, ou convidem os missionários para ensinar esses pesquisadores em sua casa.
- Convidem pessoas para uma reunião de noite familiar em sua casa.
- Convidem pessoas para ir a um centro de história da família ou ajude-os a fazer pesquisa de história da família.
- Dêem referências aos missionários. Os membros podem ser a maior e melhor fonte de referências.
- Falem sobre suas crenças e prestem testemunho a amigos e familiares que não são membros.
- Busquem oportunidades de ajudar as pessoas.
- Façam amizade com pesquisadores e recém-conversos.
- Dêem o melhor de si para encontrar aqueles que estão buscando a verdade.
- Se tiverem familiares ou amigos em missão, enviem-lhes cartas de amor e incentivo, e orem por eles.

Vocês sentirão muita alegria nos frutos desse trabalho. Um entusiasmo maior pelo trabalho missionário vai fortalecer toda a sua ala ou ramo. A Igreja inteira sentirá os efeitos de seu trabalho.

Quando nossa filha Margie estava na segunda série, ela convidou sua melhor amiga para ir com ela à Primária. As duas receberam frases para falar na apresentação da reunião sacramental. O pai dessa amiga havia rejeitado os missionários no passado, mas quando Margie apareceu em sua casa com um monte de folhetos da Igreja, ele ouviu atentamente suas simples explicações e seu testemunho de Joseph Smith e da Primeira Visão. Ele não apenas permitiu que sua filha continuasse freqüentando a Primária, mas também deu permissão para que ela recebesse lições dos missionários e fosse batizada. Ele e a esposa assistiram à reunião batismal.

Todos podemos participar do trabalho missionário. Esta é a obra do Senhor, e Ele nos ajudará a fazer isso. Seu evangelho precisa ir a todas as nações, e podemos ser instrumentos em Suas mãos para abençoar a vida de outras pessoas, compartilhando Sua verdade com elas. Seremos muito abençoados no processo.

Somos filhos de um amoroso Pai Celestial. Ele enviou Seu Filho para abrir o caminho a fim de que possamos viver com Ele para sempre. Presto testemunho disso, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

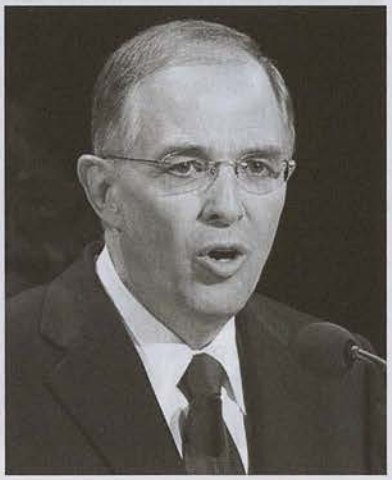
NOTAS

1. João 3:5.
2. Mateus 28:19–20.
3. D&C 18:14.
4. *Pregar Meu Evangelho*, 2004, p. 1.
5. Jeffrey R. Holland, "The Atonement" (seminário para novos presidentes de missão), 26 de junho de 2007, p. 1.
6. Gordon B. Hinckley, "Our Responsibility to Our Young Women", *Ensign*, setembro de 1988, p. 10.
7. Ver *Pregar Meu Evangelho*, p. 231.

Você Sabe o Suficiente

ÉLDER NEIL L. ANDERSEN
Da Presidência dos Setenta

Somos discípulos do Senhor Jesus Cristo e, por isso, temos enormes reservas espirituais de luz e verdade a nosso dispor. (...) Em nossos momentos de dificuldade, escolhemos o caminho da fé.



Regozijo-me com vocês por ser membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Enquanto o Presidente Monson nos dava a maravilhosa notícia de que teremos cinco novos templos, pensei em como no mundo todo, em todos os continentes, nas grandes cidades e pequenas aldeias, somos uma grande família de fiéis. Juntos, começamos a marchar rumo à vida eterna. É a maior de todas as jornadas. Prosseguimos tomando sobre nós "o nome de Cristo, com a firme resolução de servi-lo até o fim".[1]

Embora tenhamos muitas experiências como a que temos hoje, cheia de vigor e confirmação espirituais, também haverá dias em que nos sentiremos incapazes e despreparados, em que teremos dúvidas e confusão no espírito, em que teremos dificuldade para encontrar nosso apoio espiritual. Parte de nossa vitória como discípulos de Cristo está no que fazemos quando temos esses sentimentos.

Há quase 40 anos, quando enfrentava o desafio de uma missão, sentia-me muito incapaz e despreparado. Lembro-me de ter orado: "Pai Celestial, como posso servir em uma missão, se sei tão pouco?" Eu acreditava na Igreja, mas sentia que meu conhecimento espiritual era muito limitado. Enquanto orava, tive este sentimento: "Você não sabe tudo, mas sabe o suficiente!" Essa confirmação me deu coragem de dar o passo seguinte para entrar no campo missionário.

Nossa jornada espiritual é um processo de toda uma vida. Não sabemos tudo no começo, ou mesmo durante o caminho. Nossa conversão vem passo a passo, linha sobre linha. Edificamos, primeiro, um alicerce de fé no Senhor Jesus Cristo. Entesouramos os princípios e as ordenanças do arrependimento, batismo e recebimento do dom do Espírito Santo. Incluímos o constante compromisso de orar, a disposição de ser obedientes e um testemunho contínuo do Livro de Mórmon. (O Livro de Mórmon é um poderoso nutriente espiritual.)

Então, continuamos firmes e pacientes, enquanto progredimos através da mortalidade. Às vezes, a resposta do Senhor será: você não sabe tudo, mas sabe o suficiente — o suficiente para guardar os mandamentos e fazer o que é certo. Lembre-se das palavras de Néfi: "Sei que ele ama seus filhos; não conheço, no entanto, o significado de todas as coisas".[2]

Certa vez, visitei uma missão no sul da Europa. Cheguei no dia em que um novo missionário estava se preparando para voltar para casa por insistência própria. Sua passagem era para viajar no dia seguinte.

Sentamo-nos juntos na casa do presidente da missão. O missionário me contou sobre sua infância difícil, sua dificuldade para aprender, sua mudança de uma família para outra. Falou sinceramente sobre sua incapacidade de aprender um novo idioma e de se adaptar a uma nova cultura. Depois, acrescentou: "Irmão Andersen, nem sequer sei se Deus me ama". Quando ele disse essas palavras, tive um sentimento muito forte e seguro em meu espírito: "Ele sabe que Eu o amo. Ele sabe disso".

Deixei que ele continuasse falando por mais alguns minutos e, então, eu disse: "Élder, compreendo tudo o que você disse, mas preciso corrigir uma coisa: você sabe que Deus o ama. Você sabe que sim".

Quando eu disse essas palavras para ele, o mesmo Espírito que falara comigo, falou com ele. Ele abaixou a cabeça e começou a chorar. Pediu desculpas. "Irmão Andersen", disse ele. "Sei que Deus me ama, eu sei que sim." Ele não sabia tudo, mas sabia o suficiente. Ele sabia que Deus o

amava. Aquele precioso conhecimento foi suficiente para que suas dúvidas fossem substituídas pela fé. Ele encontrou forças para permanecer na missão.

Irmãos e irmãs, todos nós temos momentos de força espiritual, momentos de inspiração e de revelação. Precisamos fazer com que eles penetrem profundamente em nossa alma. Ao fazermos isso, preparamos nosso armazenamento espiritual para as horas de dificuldades pessoais. Jesus disse: "Decidi em vosso coração que fareis as coisas que vos ensinarei e ordenarei".[3]

Há vários anos, a filha de um amigo morreu num trágico acidente. Esperanças e sonhos foram destruídos. Meu amigo sofreu uma dor insuportável. Começou a questionar as coisas que havia aprendido e as que tinha ensinado como missionário. A mãe do meu amigo escreveu-me uma carta e perguntou se eu poderia dar-lhe uma bênção. Quando impus as mãos sobre sua cabeça, senti-me inspirado a dizer-lhe algo que nunca me ocorrera exatamente daquela maneira antes. A inspiração que tive foi: fé não é apenas um sentimento, é uma decisão. Ele precisava decidir ter fé.

Meu amigo não sabia tudo, mas sabia o suficiente. Ele escolheu o caminho da fé e da obediência. Caiu de joelhos. Seu equilíbrio espiritual foi recuperado.

Já se passaram vários anos desde aquele dia. Há pouco tempo, recebi uma carta do filho dele, que agora está servindo como missionário. Era cheia de convicção e testemunho. Quando li sua bela carta, vi como a decisão de um pai de ter fé num momento muito difícil havia abençoado profundamente a geração seguinte.

Desafios, dificuldades, dúvidas, incertezas — tudo isso faz parte da mortalidade. Mas não estamos sós. Somos discípulos do Senhor Jesus Cristo e, por isso, temos enormes



reservas espirituais de luz e verdade a nosso dispor. É impossível existir temor e fé em nosso coração ao mesmo tempo! Em nossos momentos de dificuldade, escolhemos o caminho da fé. Jesus disse: "Não temas, crê somente".[4]

Ao longo dos anos, repetimos esses importantes passos espirituais muitas e muitas vezes. Começamos a ver que "aquele que recebe luz e persevera em Deus recebe mais luz; e essa luz se torna mais e mais brilhante, até o dia perfeito".[5] Nossas dúvidas e incertezas são resolvidas ou se tornam menos preocupantes para nós. Nossa fé se torna simples e pura. Passamos a saber o que já sabíamos.

Jesus disse: "Se não (...) vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus".[6]

Hadley Peay tem, hoje, sete anos de idade. Ela nasceu com uma grave deficiência auditiva que exigiu muitas cirurgias para lhe garantir apenas uma audição limitada. Os pais trabalharam incansavelmente para ajudá-la a aprender a falar. Hadley e sua família adaptaram-se com bom ânimo ao desafio de sua surdez.

Certa vez, quando tinha quatro anos, Hadley estava na fila da mercearia com a mãe. Olhou para trás e viu um menino numa cadeira de rodas. Percebeu que o menino não tinha pernas.

Embora Hadley tivesse aprendido a falar, tinha dificuldade em controlar o volume da voz. Falando bem alto, perguntou à mãe por que o menino não tinha pernas.

A mãe explicou serena e simplesmente a Hadley que "o Pai Celestial criou todos os Seus filhos diferentes uns dos outros". "Está bem", respondeu Hadley.

Então, inesperadamente, Hadley virou-se para o menino e disse: "Sabia que, quando o Pai Celestial me criou, meus ouvidos não funcionavam? Isso me torna especial. Ele fez você sem pernas, e isso torna você especial. Quando Jesus voltar, vou poder ouvir, e você terá suas pernas. Jesus consertará todas as coisas".

"Se não (...) vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus."

Hadley sabia o suficiente.

Jesus é o Cristo. Ele ressuscitou. Ele é nosso Salvador e Redentor. Tudo ficará bem quando Ele voltar. Esta é Sua santa obra. Por meio do Profeta Joseph Smith, Seu sacerdócio foi restaurado na Terra, e Seu profeta hoje é o Presidente Thomas S. Monson. Presto testemunho disso, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

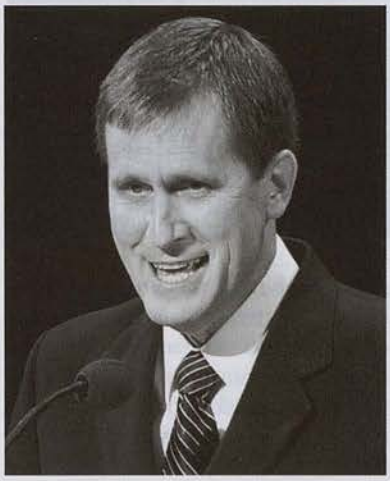
NOTAS

1. Morôni 6:3
2. 1 Néfi 11:17
3. TJS [Tradução de Joseph Smith] — (não disponível em português), Lucas 14:28
4. Marcos 5:36
5. D&C 50:24
6. Mateus 18:3

Porque Ele Leu o Livro de Mórmon

ÉLDER MARCOS A. AIDUKAITIS
Dos Setenta

Convido todos os que me escutam hoje a lerem o Livro de Mórmon e a colocarem à prova a promessa nele contida. Os que o fizerem saberão que ele é verdadeiro.



Bom dia, queridos irmãos e irmãs. Sinto uma profunda alegria e honra em poder falar-lhes hoje. Oro para que Deus guie minhas palavras, e que Seu Espírito esteja conosco, para que "(...) aquele que prega e aquele que recebe se [compreendam] um ao outro e ambos [sejam] edificados e juntos se [regozijem]" (D&C 50:22).

Considero o dia 2 de junho de 1940 um dia muito importante na história de nossa família. Nesse dia meu pai foi batizado nesta Igreja.

Ao escrever para seu pai, o Élder Jack McDonald, um dos missionários que batizou meu pai, descreveu assim aquele dia:

"Domingo passado foi um dia especialmente bonito. Nós, missionários, fomos a um lugar isolado às margens do rio, fora da cidade, e lá, o Élder Jones e eu, [Élder McDonald], realizamos nosso primeiro batismo. Antony Aidukaitis entrou nas águas geladas e tornou-se um membro da Igreja. (...) Tudo estava perfeito, o céu tão azul, o campo tão tranqüilo e verde, tão bonito, que foi impossível que qualquer um de nós deixasse de sentir a presença de alguma influência superior.

[Ao caminhar para casa] com esse novo membro, ele disse que não tinha palavras para expressar o quanto o dia tinha sido maravilhoso para ele — como se sentia verdadeiramente um novo homem (...).

Esse foi nosso primeiro batismo, mas nem eu nem ninguém merecemos nenhum crédito. Ele converteu-se a si mesmo."

Esse evento mudou a história de minha vida. Não sei se meu pai conseguia vislumbrar a sabedoria desse ato. Amo o meu pai pelo que fez naquele dia. Ele já faleceu há 30 anos, mas honrarei e abençoarei seu nome para sempre.

Meu pai era filho de lituanos, mas nasceu na Escócia. Mudou-se para o Brasil ainda jovem, e seu domínio do inglês facilitou sua conversão, pois permitiu que lesse o Livro de Mórmon em inglês, já que ainda não havia uma tradução confiável em português. Essa barreira lingüística fez com que minha mãe só se unisse à Igreja alguns anos depois mas, quando o fez, ela tornou-se um grande exemplo de dedicação ao próximo e amor a Deus em nossa família. Agora ela está com 92 anos e está aqui hoje. Tenho imensa alegria de dizer que a amo por sua grande fidelidade. Honrarei e abençoarei seu nome para sempre, também.

Admiro a coragem que meu pai teve para ser batizado na Igreja apesar das circunstâncias em que se encontrava na época. Não foi fácil para ele: a esposa não foi batizada com ele; os vícios do fumo e do álcool eram fortes tentações; ele era pobre; sua mãe era contra seu batismo na Igreja e disse a ele que, se fosse batizado, ela não o consideraria mais seu filho. Com menos de 300 membros no Brasil, a Igreja não tinha uma única capela. Realmente, surpreendem-me a determinação e a coragem de meu pai!

Como pôde tomar tal decisão, com tantas circunstâncias desfavoráveis? Simples: foi porque meu pai leu o Livro de Mórmon. Ao fazer isso soube que a mensagem da Restauração era verdadeira. O Livro de Mórmon é uma prova de que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é verdadeira. *Pregar Meu Evangelho* ensina que "O Livro de Mórmon, juntamente com o Espírito, é [o] recurso mais poderoso na conversão" (*Pregar Meu Evangelho,* 2004, p. 108).

O Presidente Gordon B. Hinckley declarou: "Aqueles que leram [o Livro de Mórmon] em espírito de oração, sejam eles ricos ou pobres, instruídos ou iletrados, cresceram com o seu poder.

(...) Prometo-lhes sem reservas



que se lerem o Livro de Mórmon em espírito de oração, não importando quantas vezes o tenham lido anteriormente, terão uma porção maior do Espírito do Senhor no coração. Sentirão uma determinação mais firme de obedecer a Seus mandamentos e um testemunho mais forte da realidade viva do Filho de Deus" ("The Power of the Book of Mormon", *Ensign*, junho de 1988, p. 6; ver também "O Livro de Mórmon", *A Liahona*, outubro de 1988, p.7).

Foi isso o que aconteceu com meu pai e com minha família. Seguindo o que nos foi ensinado, lemos as escrituras em família todos os dias. Fazemos isso há muitos anos. Já lemos o Livro de Mórmon várias vezes em nossa casa e continuamos a fazê-lo. Como foi prometido, o Espírito do Senhor veio ao coração de nossa família, e sentimos uma determinação mais firme de obedecer a Seus mandamentos e um testemunho mais forte da realidade viva do Filho de Deus.

Ao saber que o Livro de Mórmon é verdadeiro, a pessoa saberá que Joseph Smith foi chamado por Deus para restaurar a Igreja de Jesus Cristo na Terra; saberá que ele viu o Pai e o Filho; saberá que existe apenas uma fé e um batismo válidos; saberá que existe um profeta vivo de Deus na Terra e que ele tem todas as chaves do sacerdócio e o direito de exercê-las, como Pedro de antigamente; saberá que Jesus Cristo é o Filho de Deus, o único nome pelo qual podemos ser salvos; saberá que Deus, o Pai, vive e que Ele nos ama; saberá que Seu plano de Salvação é perfeito e terá o desejo de realizar Suas ordenanças, seguir Seus preceitos e perseverar até o fim.

Fico triste quando alguém é posto diante do Livro de Mórmon, essas coisas lhe são explicadas e, ainda assim, recusa-se a lê-lo. Fico entristecido que se deixem convencer por outros que jamais provaram do livro e o descartam como algo sem valor, e não participem do banquete espiritual que ele oferece. Para mim, isso é tão incompreensível quanto seria se um filho que estivesse distante de um pai carinhoso se recusasse a ler uma carta dele, sem mesmo abrir o envelope. Os que agem assim são como crianças que se recusam a comer a comida que a mãe preparou com todo carinho sem sequer prová-la.

Deus revelará a veracidade desse livro se atendermos à exortação de Morôni, contida em Morôni 10:3–5. *Pregar Meu Evangelho* resume as instruções de Morôni:

- Um: "ler o Livro de Mórmon e ponderar sua mensagem a respeito de Jesus Cristo".
- Dois: "orar a Deus com fé em Jesus Cristo para receber um testemunho

de que o Livro de Mórmon é verdadeiro e que Joseph Smith é o profeta da Restauração".

- Três: "orar sinceramente e com real intenção, ou seja, com a intenção de colocar em prática a resposta que receberem de Deus" (*Pregar Meu Evangelho*, p. 115).

Aos que diriam que não há quem possa saber dessas coisas, testifico que é possível se formos humildes o bastante para fazer o que Deus, por meio de Seus profetas na Terra, disse que fizéssemos. A não ser que acreditemos na idéia absurda de que Deus não saiba onde está a verdade ou não tenha poder para mostrá-la a nós. O fato de alguém não colocar a promessa desse livro à prova não significa que outros não o fizeram.

Por que amo meu pai e honro seu nome? Porque meu pai leu o Livro de Mórmon e pôs a promessa à prova. Por que amo meu pai e honro seu nome? Porque ele não se acovardou diante da resposta recebida, mesmo em face de grandes dificuldades. Por que amo meu pai e honro seu nome? Porque ele proporcionou-me uma bênção antes mesmo de eu nascer, ao ter coragem para fazer o que Deus esperava que ele fizesse.

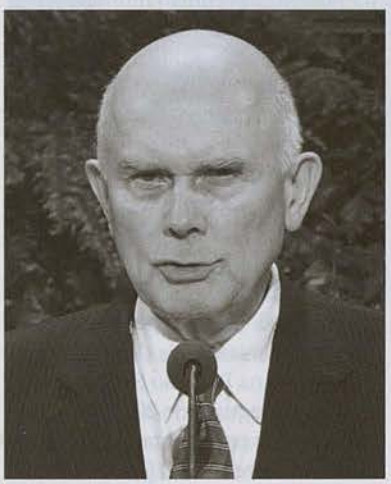
Convido todos os que me escutam hoje a lerem o Livro de Mórmon e a colocarem à prova a promessa nele contida. Os que o fizerem saberão que ele é verdadeiro.

Presto meu testemunho de que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus. Por causa disso, sei que Joseph Smith é um profeta de Deus. Sei que ele não escreveu o Livro de Mórmon, mas o traduziu pelo poder de Deus. Sei que Thomas S. Monson é o profeta de Deus na Terra hoje, o único homem na Terra que possui todas as chaves do sacerdócio e tem o direito de exercê-las. Sei que Jesus Cristo é o nosso Salvador e que Ele vive. Sei que Deus vive e nos ama. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

A Reunião Sacramental e o Sacramento

ÉLDER DALLIN H. OAKS
Do Quórum dos Doze Apóstolos

A ordenança do sacramento torna a reunião sacramental a mais sagrada e importante reunião da Igreja.



Vivemos nos tempos trabalhosos profetizados pelo Apóstolo Paulo (ver II Timóteo 3:1). Aqueles que procuram seguir o caminho estreito e apertado encontram desvios convidativos por todos os lados. Corremos o risco de ser desviados e aviltar-nos ou de ficar desanimados e deprimidos. O que fazer para ter o Espírito do Senhor para orientar nossas escolhas e manter-nos no caminho correto?

Numa revelação moderna o Senhor nos deu a resposta neste mandamento:

"E para que mais plenamente te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás teus sacramentos no meu dia santificado;

Porque em verdade este é um dia designado para descansares de teus labores e prestares tua devoção ao Altíssimo" (D&C 59:9–10).

Esse é um mandamento com promessa. Se participarmos devidamente, todas as semanas, da ordenança do sacramento, faremos jus a que se cumpra a promessa de ter "sempre [conosco] o Seu Espírito" (D&C 20:77). Esse Espírito é o alicerce de nosso testemunho. Ele presta testemunho do Pai e do Filho, faz-nos lembrar todas as coisas e nos conduz à verdade. É a bússola que nos guia pelo caminho. O Presidente Wilford Woodruff ensinou que o dom do Espírito Santo "é a maior dádiva que se pode conceder ao homem" (*Deseret Weekly*, 6 de abril de 1889, p. 451).

I.

A ordenança do sacramento torna a reunião sacramental a mais sagrada e importante reunião da Igreja. É a única reunião de domingo da qual a família pode participar reunida. Seu



conteúdo, além do sacramento, sempre deve ser planejado e apresentado de modo a concentrar nossa atenção na Expiação e nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo.

Minhas primeiras recordações da reunião sacramental remontam à pequena cidade de Utah na qual fui ordenado diácono e onde ajudava a distribuir o sacramento. Comparadas a essas lembranças, as reuniões sacramentais a que assisto hoje, em muitas alas diferentes, melhoraram muito. Em geral, o sacramento é abençoado, distribuído e recebido pelos membros num ambiente de serena reverência. A reunião é dirigida de forma breve e adequada, inclusive os assuntos administrativos, e os discursos são espirituais em conteúdo e apresentação. A música é adequada, e as orações também. Esse é o padrão, e representa um grande progresso em comparação ao que acontecia em minha juventude.

Há exceções ocasionais. Sinto que alguns da nova geração e até mesmo alguns adultos ainda não compreenderam o significado dessa reunião e nem a importância da reverência e adoração individual durante a reunião sacramental. As coisas que sinto que devo ensinar hoje se dirigem aos que ainda não compreendem nem praticam esses importantes princípios e ainda não desfrutam a bênção espiritual prometida de ter sempre consigo Seu Espírito para orientá-los.

II.

Começarei pelo modo como os membros da Igreja devem preparar-se para participar da ordenança do sacramento. Numa reunião mundial de treinamento de liderança realizada há cinco anos, o Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou os líderes do sacerdócio da Igreja a planejar e dirigir as reuniões sacramentais. "Celebramos Sua Expiação de um modo muito particular", disse o Élder Nelson. "Trazemos um coração quebrantado e um espírito contrito para nossa reunião sacramental. Esse é o ponto alto da observância do Dia do Senhor" ("Adoração na Reunião Sacramental", *A Liahona*, agosto de 2004, p. 12).

Devemos estar sentados bem antes do início da reunião. "Durante esse intervalo de quietude, o prelúdio musical deve prevalecer. Esse não é um momento de conversar ou de transmitir mensagens, mas um período de meditação em espírito de oração, em que os líderes e os membros se preparam espiritualmente para o sacramento" (*A Liahona*, agosto de 2004, p. 13).

Quando o Salvador apareceu aos nefitas, após a Ressurreição, ensinou a eles que deviam parar de praticar o sacrifício por derramamento de sangue. Em vez disso "oferecer-me-eis como sacrifício um coração quebrantado e um espírito contrito" (3 Néfi 9:20). Esse mandamento, repetido na revelação moderna que nos ensina a tomar o sacramento todas as semanas, diz como devemos preparar-nos. Conforme ensinou o Élder Nelson: "Cada membro da Igreja é responsável pelo crescimento espiritual que advém da reunião sacramental" (*A Liahona*, agosto de 2004, p. 14).

Em seus escritos relativos às doutrinas de salvação, o Presidente Joseph Fielding Smith ensina que tomamos o sacramento em lembrança da morte e do sofrimento do Salvador para redimir o mundo. Essa ordenança nos foi dada para que possamos renovar nossos convênios de servi-Lo, obedecer a Ele e lembrar-nos sempre Dele. O Presidente Smith acrescentou: "Sem cumprir consistentemente esse mandamento, não conseguiremos reter o Espírito do Senhor" (*Doutrinas de Salvação,* compilado por Bruce R. McConkie, vol. 2, p. 336).

III.

A maneira como nos vestimos é um importante indicador de nossa atitude e preparação para qualquer atividade de que participamos. Quando vamos nadar, fazer caminhadas ou brincar na praia, nossas roupas, inclusive os calçados, denotam isso. O mesmo deveria aplicar-se à maneira como nos vestimos para participar da ordenança do sacramento. É como ir ao templo: nossa maneira de vestir indica até que ponto compreendemos e honramos a ordenança da qual participaremos.

Durante a reunião sacramental, particularmente durante o sacramento, devemos concentrar-nos em adorar a Deus e abster-nos de todas as outras atividades, especialmente as que interfiram na adoração dos outros. Ao menos a pessoa que adormece silenciosamente não interfere com os outros. A reunião sacramental não é uma ocasião para ler livros ou revistas. Jovens, essa não é uma ocasião para

conversas sussurradas ao celular nem para o envio de mensagens de texto a pessoas que estejam em outros lugares. Quando tomamos o sacramento, fazemos o sagrado convênio de que sempre nos lembraremos do Salvador. Como é triste ver as pessoas violarem explicitamente esse convênio na própria reunião em que o fazem!

A música da reunião sacramental é parte fundamental da adoração. As escrituras ensinam que o canto dos justos é uma prece ao Senhor (ver D&C 25:12). A Primeira Presidência declarou que "alguns dos maiores sermões são pregados por meio do cântico de hinos" (*Hinos*, p. ix). Que maravilha é ver todas as pessoas presentes participarem da adoração por meio do canto, especialmente do hino que nos ajuda a preparar-nos para tomar o sacramento. Toda música da reunião sacramental exige planejamento cuidadoso, sempre lembrando que essa música é para adoração, e não para exibição.

O Presidente Joseph Fielding Smith ensinou: "Essa [é] uma ocasião na qual o evangelho deve ser exposto, na qual devemos ser exortados a exercer fé e a refletir na missão de nosso Redentor, e a dedicar tempo à consideração dos princípios salvadores do evangelho, e não para outros propósitos. Diversão, risos, leviandade são inoportunos nas reuniões sacramentais dos santos dos últimos dias. Devemo-nos reunir com espírito de oração, de humildade, com o coração devoto" (*Doutrinas de Salvação,* vol. 2, p. 337).

Quando fazemos isso — quando respeitamos o caráter solene que sempre deve acompanhar a ordenança do sacramento e a adoração nessa reunião — qualificamo-nos para receber a companhia e as revelações do Espírito. É assim que recebemos orientação e paz nesta vida.

IV.

O Senhor ressurreto salientou a importância do sacramento quando visitou o continente americano e instituiu essa ordenança entre os nefitas fiéis. Ele abençoou os emblemas do sacramento e os deu aos Seus discípulos e à multidão (ver 3 Néfi 18:1–10), ordenando:

"E isto fareis sempre a todos os que se arrependerem e forem batizados em meu nome; e o fareis em lembrança do meu sangue que derramei por vós, a fim de que testifiqueis ao Pai que sempre vos lembrais de mim. E se vos lembrardes sempre de mim, tereis o meu Espírito convosco.

(...) E fazendo sempre estas coisas, abençoados sois, porque estais edificados sobre a minha rocha.

Mas todos aqueles dentre vós que fizerem mais ou menos do que isto não estão edificados sobre a minha rocha, mas edificados sobre um alicerce de areia; e quando as chuvas descerem e as inundações chegarem e os ventos soprarem e baterem contra eles, cairão" (3 Néfi 18:11–13).

O sacramento é a ordenança que substituiu os sacrifícios de sangue e as ofertas queimadas da lei mosaica, e com ele veio a promessa do Salvador: "Todo aquele que a mim vier com um coração quebrantado e um espírito contrito, eu batizarei com fogo e com o Espírito Santo" (3 Néfi 9:20).

V.

Dirijo-me agora especificamente aos portadores do sacerdócio que oficiam o sacramento. Essa ordenança



Um rapaz em São Paulo, Brasil, recebe ajuda ao preparar-se para assistir à transmissão da conferência.



Uma família na Argentina passa bons momentos unida durante a transmissão da conferência.

sempre deve ser realizada com reverência e dignidade. Os sacerdotes que fazem a oração em nome da congregação devem proferir as palavras lenta e distintamente, expressando os termos do convênio e as bênçãos prometidas. Esse é um ato muito sagrado.

Os mestres que preparam os emblemas do sacramento e os diáconos que os distribuem também realizam algo sagrado. Gosto imensamente da história de como o Presidente Thomas S. Monson, quando era um diácono de 12 anos de idade, recebeu do bispo a incumbência de levar o sacramento a um irmão acamado que ansiava por aquela bênção. "Sua gratidão me impressionou", disse o Presidente Monson. "O Espírito do Senhor me envolveu. Eu estava em solo sagrado" (*Inspiring Experiences That Build Faith*, 1994, p. 188). Todos os que oficiam essa sagrada ordenança estão em "solo sagrado".

Os rapazes que oficiam a ordenança do sacramento devem estar dignos. O Senhor disse: "Sede limpos, vós que portais os vasos do Senhor" (D&C 38:42). Essa advertência das escrituras de que não devemos tomar o sacramento indignamente (ver I Coríntios 11:29; 3 Néfi 18:29) sem dúvida se aplica também aos que oficiam essa ordenança. Ao impor uma ação disciplinar aos membros da Igreja que cometeram pecados graves, o bispo pode temporariamente suspender o privilégio desses membros de tomar o sacramento. Essa mesma autoridade sem dúvida pode suspender o privilégio de oficiar essa ordenança sagrada.

O que mencionei sobre a importância de vestir-se adequadamente para receber a ordenança do sacramento obviamente se aplica com especial vigor aos rapazes do Sacerdócio Aarônico que oficiam qualquer parte dessa ordenança sagrada. Todos devem estar bem arrumados, com roupas discretas. Não deve haver coisa alguma em sua aparência ou conduta que chame a atenção das pessoas nem que as distraia da total concentração em adorar a Deus e renovar os convênios, que são os propósitos dessa reunião sagrada.

O Élder Jeffrey R. Holland ensinou algo muito importante sobre esse assunto numa conferência geral realizada há treze anos. Como a maioria de nossos diáconos nem tinha nascido quando essas palavras foram proferidas, quero repeti-las para o benefício deles e de seus pais e líderes: "Sugiro que, sempre que possível, os diáconos, mestres e sacerdotes encarregados do sacramento usem camisa branca. Freqüentemente usamos roupas formais para as ordenanças sagradas, e a camisa branca pode ser vista como um lembrete da roupa branca usada no batismo e uma antecipação da camisa branca que logo usarão no templo e na missão" ("Fazei Isto em Memória de Mim", *A Liahona*, janeiro de 1996, pp. 74–75).

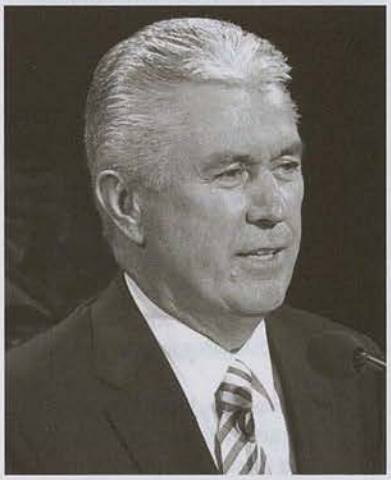
Por fim, o sacramento é ministrado somente quando autorizado por alguém que possua as chaves dessa ordenança do sacerdócio. É por isso que, em geral, o sacramento não é servido no lar nem em reuniões familiares, mesmo que haja um número suficiente de portadores do sacerdócio presentes. Aqueles que oficiam à mesa do sacramento ou que preparam ou distribuem o sacramento para a congregação devem receber essa incumbência de quem possua ou exerça as chaves dessa ordenança. Refiro-me ao bispado ou à presidência do quórum de mestres ou diáconos. "Minha casa é uma casa de ordem, diz o Senhor Deus" (D&C 132:8).

Como podemos ter o Espírito do Senhor para guiar nossas decisões de modo a permanecermos "limpos das manchas do mundo" (D&C 59:9) e constantes no caminho correto durante a mortalidade? Precisamos qualificar-nos para a ação purificadora da Expiação de Jesus Cristo. Fazemos isso cumprindo Seu mandamento de achegar-nos a Ele com um coração quebrantado e um espírito contrito, partilhando os emblemas do sacramento naquela sublime reunião semanal e fazendo convênios que nos qualificam para o cumprimento da rica promessa de que sempre teremos Seu Espírito conosco (ver D&C 20:77). Que sempre façamos isso é minha humilde oração, que faço em nome Dele cuja Expiação torna tudo isso possível, sim, Jesus Cristo. Amém. ■

O Poder Infinito da Esperança

PRESIDENTE DIETER F. UCHTDORF
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Esperança em Deus, em Sua bondade e em Seu poder reaviva nossa coragem nos desafios difíceis.



Meus queridos irmãos e irmãs, que dia glorioso para nós ao testemunharmos o anúncio de cinco novos templos feito pelo nosso amado profeta. Que lindo dia para todos nós!

Quase no final da Segunda Guerra Mundial, meu pai foi convocado pelo exército alemão e enviado para o *front* ocidental, deixando minha mãe cuidando sozinha da família. Embora eu tivesse apenas três anos de idade, ainda me lembro daquela época de medo e fome. Morávamos na Tchecoslováquia e, a cada dia, a guerra se aproximava e o perigo aumentava.

Finalmente, durante o frio inverno de 1944, minha mãe decidiu fugir para a Alemanha, onde os pais dela moravam. Ela nos reuniu e conseguiu de alguma forma nos colocar em um dos últimos trens de refugiados rumo ao ocidente. Viajar naquela época era perigoso. Onde quer que fôssemos, o som das explosões, os rostos tensos e a fome onipresente nos lembravam de que estávamos em uma zona de guerra.

Ao longo da viagem, o trem parava de vez em quando para obter víveres. Certa noite, durante uma das paradas, mamãe saiu apressadamente do trem para procurar comida para seus quatro filhos. Quando voltou, constatou com horror que o trem e as crianças haviam partido!

Sufocada pela preocupação, ela encheu o coração de preces desesperadas. Procurou freneticamente na enorme e escura estação de trens, atravessando os numerosos trilhos, sem perder as esperanças de que o trem não tivesse partido, apesar das evidências.

Talvez eu nunca venha a saber tudo o que se passou no coração e na mente de minha mãe naquela escura noite enquanto ela procurava seus filhos em uma fria estação ferroviária. Não tenho dúvida de que ela estava aterrorizada. Com certeza lhe passou pela mente que, se não encontrasse o trem, talvez nunca mais visse os filhos novamente. Sei com certeza disto: sua fé sobrepujou o medo e sua esperança sobrepujou o desespero. Ela não era uma mulher que ficaria sentada lamentando a tragédia. Ela agiu. Colocou sua fé e esperança em ação.

Assim, ela correu de trilho em trilho e de trem em trem até finalmente encontrar o nosso. Ele havia sido removido para uma área remota da estação. Lá, finalmente, ela reencontrou os filhos.

Sempre penso naquela noite e no que minha mãe deve ter passado. Se o tempo pudesse retroceder e eu me sentasse ao lado dela, perguntaria como conseguiu ir em frente apesar de todos os temores. Indagaria sobre fé e esperança e como ela sobrepujou o desespero.

Sei que isso é impossível, então, talvez hoje eu possa sentar-me ao lado de vocês ou ao lado de alguém que esteja desanimado, preocupado ou solitário. Hoje, quero falar-lhes a respeito do infinito poder da esperança.

A Importância da Esperança

A esperança é uma das pernas de um banco de três pernas, ao lado da fé e da caridade. Essas três pernas estabilizam nossa vida, qualquer que seja a aspereza ou a irregularidade das superfícies que encontrarmos na ocasião. As escrituras são claras e diretas sobre a importância da esperança. O Apóstolo Paulo ensinou que as escrituras foram escritas para que "tenhamos esperança".[1]

A esperança tem o poder de preencher nossa vida com felicidade.[2] Sua ausência — quando esse desejo de nosso coração é adiado — pode fazer "[desfalecer] o coração".[3]

A esperança é um dom do Espírito:[4] esperança de que, por meio da Expiação de Cristo e pelo poder de Sua Ressurreição, seremos elevados à vida eterna, devido a nossa fé no Salvador.[5] Esse tipo de esperança é tanto um princípio com promessa

quanto um mandamento[6] e, como com todos os mandamentos, temos a responsabilidade de torná-la uma parte ativa em nossa vida e vencer a tentação de perder a esperança. A esperança no misericordioso plano de felicidade de nosso Pai Celestial leva à paz,[7] à misericórdia,[8] ao regozijo[9] e à alegria.[10] A esperança na salvação é como um capacete[11] protetor; é o fundamento de nossa fé[12] e uma âncora para nossa alma.[13]

Morôni, em sua solidão — mesmo depois de testemunhar a completa destruição de seu povo — acreditava na esperança. No crepúsculo da nação nefita, Morôni escreveu que, sem esperança, não podemos receber uma herança no reino de Deus.[14]

Mas Por Que Então Existe o Desespero?

As escrituras dizem que deve haver "oposição em todas as coisas".[15] Assim é com a fé, a esperança e a caridade. A dúvida, o desespero e o fracasso em cuidar do próximo levam-nos à tentação que nos pode fazer perder bênçãos especiais e preciosas.

O adversário usa o desespero para enlaçar nosso coração e nossa mente em sufocante escuridão. O desespero suga de nós tudo o que é vibrante e alegre e deixa um rastro de restos vazios daquilo que deveria ser a vida. O desespero aniquila a ambição, traz doenças, polui a alma e faz desfalecer o coração. O desespero pode ser comparado a uma escada que leva sempre e somente para baixo.

A esperança, por outro lado, é como um raio de sol que se ergue acima do horizonte de nossas condições atuais. Ela penetra a escuridão e traz um brilhante amanhecer. Ela nos estimula e inspira a colocar nossa confiança nos ternos braços do eterno Pai Celestial, que preparou um caminho para aqueles que buscam a verdade eterna em um mundo de relativismo, confusão e medo.



O Que É, Então, a Esperança?

As complexidades dos idiomas oferecem muitas variações e intensidades para a palavra esperança. Por exemplo, o bebê que engatinha pode esperar ganhar um telefone de brinquedo; o adolescente, o telefonema de um amigo especial; e o adulto pode apenas esperar que o telefone pare de tocar.

Quero falar hoje sobre a esperança que transcende o trivial e se concentra na Esperança de Israel,[16] a grande esperança da humanidade, o nosso Redentor, Jesus Cristo.

Esperança não é conhecimento,[17] mas sim confiança imutável de que o Senhor cumprirá Suas promessas a nós; é a confiança de que, se vivermos de acordo com as leis de Deus e com a palavra de Seus profetas, agora, receberemos no futuro as bênçãos desejadas.[18] É crer e esperar que nossas orações serão respondidas. Ela se manifesta na confiança, no otimismo, no entusiasmo e na paciente perseverança.

Na linguagem do evangelho, essa esperança é segura, inabalável e ativa. Os profetas antigos falam de uma "firme esperança"[19] e de uma "viva esperança".[20] É uma esperança que glorifica a Deus por meio de boas obras. Com a esperança, vêm a alegria e a felicidade.[21] Com a esperança, podemos "ter paciência e suportar todas as nossas aflições".[22]

Coisas pelas quais Esperamos *Após Esta Vida* e Coisas pelas quais Esperamos *Nesta Vida*

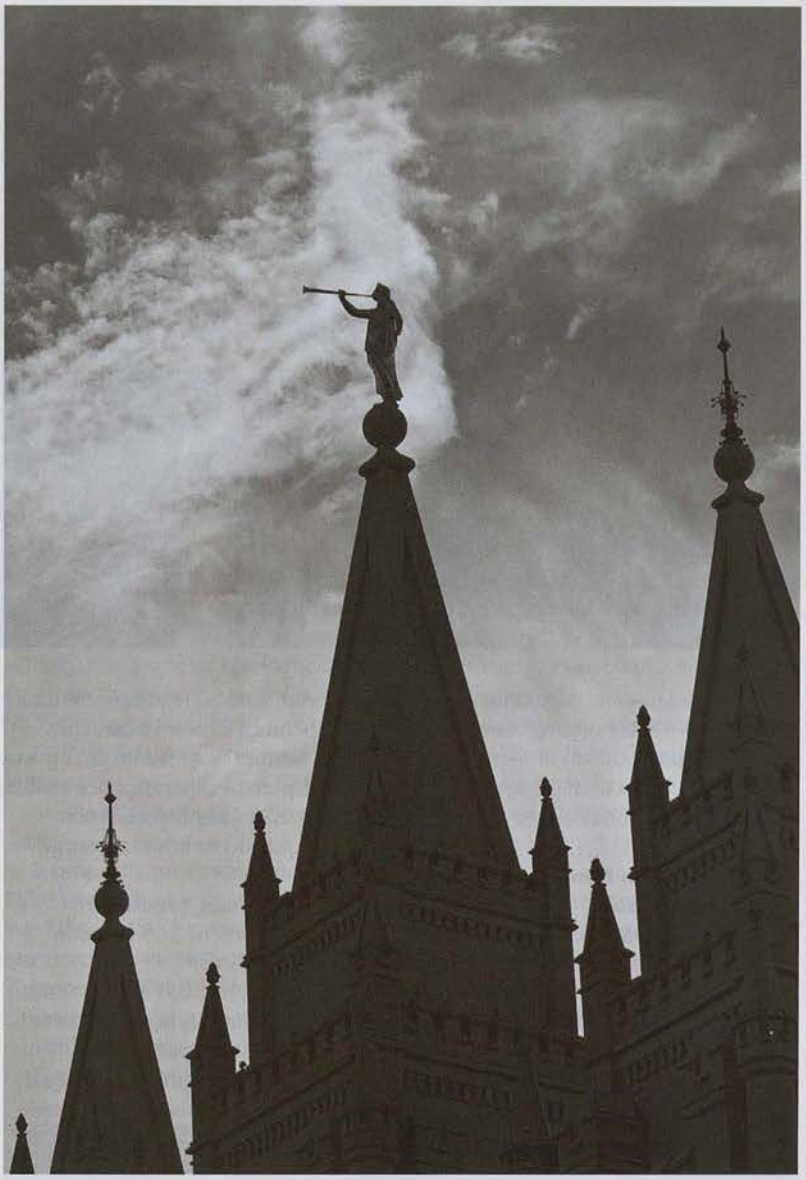
As coisas pelas quais esperamos são, em geral, eventos futuros. Quem nos dera ver além do horizonte da mortalidade e enxergar o que nos aguarda após esta vida! É possível imaginar um futuro mais glorioso do que aquele preparado para nós por nosso Pai Celestial? Por causa do sacrifício de Jesus Cristo, não precisamos temer, pois viveremos para sempre, para nunca mais provar a morte.[23] Por causa de Sua Expiação infinita, podemos ser limpos do pecado e ficar puros e santos diante do julgamento.[24] O Salvador é o Autor da Salvação.[25]

E qual é o tipo de existência pela qual esperamos após esta vida? Os que vêm a Cristo, arrependem-se de seus pecados e têm fé, viverão para sempre em paz. Pensem no valor desse dom eterno: rodeados pelos que amamos, conheceremos o significado da alegria suprema enquanto progredimos em conhecimento e felicidade. Por mais frio que este capítulo de nossa vida pareça hoje, podemos, devido à vida e ao sacrifício de Jesus Cristo, ter esperança e certeza de que o final do livro de nossa vida excederá nossas mais ambiciosas expectativas. "As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam".[26]

As coisas que esperamos *nesta vida* nos sustêm na vida diária. Elas nos amparam em nossas provações,

tentações e tristezas. Todos nós já enfrentamos desânimo e dificuldades. De fato, há momentos em que a escuridão parece insuportável. É nesses momentos que os princípios divinos do evangelho restaurado em que temos esperança podem nos suster e nos carregar até que, mais uma vez, andemos na luz.

Esperamos em Jesus Cristo, na bondade de Deus, nas manifestações do Espírito Santo, no conhecimento de que as orações são ouvidas e respondidas. Por Deus ter sido fiel e cumprido Suas promessas no passado, podemos esperar, confiantes, que Deus cumprirá Suas promessas também no presente e no futuro. Em épocas de aflição, podemos agarrar-nos firmemente à esperança de que as coisas "contribuirão para o [nosso] bem"[27], se seguirmos o conselho dos profetas de Deus. Esse tipo de esperança em Deus, em Sua bondade e em Seu poder reaviva nossa coragem nos desafios difíceis e dá força àqueles que se sentem ameaçados pelas terríveis correntes do medo, da dúvida e do desespero.



A Esperança Leva a Boas Obras

Aprendemos a cultivar a esperança da mesma maneira que aprendemos a caminhar: um passo de cada vez. Quando estudamos as escrituras, quando conversamos com o Pai Celestial diariamente, e quando nos comprometemos a cumprir os mandamentos de Deus, como a Palavra de Sabedoria e a pagar o dízimo integral, obtemos esperança.[28] Desenvolvemos nossa habilidade de "[abundar] em esperança, pela virtude do Espírito Santo"[29] ao viver o evangelho "mais perfeitamente".

Pode haver ocasiões nas quais devemos tomar uma corajosa decisão de ter esperança, mesmo quando tudo ao nosso redor contradiz essa esperança. Como o Patriarca Abraão, teremos "esperança contra a esperança".[30] Ou, como expressou certo autor: "em meio ao pior inverno, [encontramos] dentro de [nós] um verão invencível".[31]

Fé, esperança e caridade completam-se mutuamente e, quando uma cresce, as outras também se desenvolvem. A esperança vem da fé[32], pois, sem fé não *existe* a esperança.[33] Semelhantemente, a fé vem da esperança, pois a fé é "o firme fundamento das coisas que se esperam".[34]

A esperança é essencial tanto para a fé quanto para a caridade. Quando a desobediência, a frustração e a procrastinação corroem a fé, a esperança lá está para reerguê-la. Quando a frustração e a impaciência ameaçam a caridade, a esperança toma nossa resolução e insta conosco para cuidarmos do próximo, mesmo sem esperar recompensa. Quanto mais brilhante a nossa esperança, maior a nossa fé. Quanto mais forte a nossa esperança, mais pura a nossa caridade.

As coisas pelas quais esperamos *após esta vida* nos levam à fé, enquanto as coisas que esperamos *nesta vida* nos levam à caridade. As



três qualidades — fé, esperança e caridade[35] — em conjunto, alicerçadas na verdade e luz do evangelho restaurado de Jesus Cristo, levam-nos à abundância de boas obras.[36]

A Esperança com Base na Experiência Pessoal

Toda vez que a esperança se concretiza, surge a confiança que leva a maior esperança. Lembro-me de muitos exemplos em minha vida que me ensinaram o poder da esperança. Lembro-me bem os dias de minha infância, cercado pelos horrores e pelo desespero de uma guerra mundial, da falta de oportunidades educacionais, da vida ameaçada por doenças na juventude, e das experiências financeiras difíceis e desanimadoras como refugiado. O exemplo de nossa mãe, mesmo nas piores ocasiões, de ir em frente, colocando a fé e a esperança em ação – e não só lamentando e sonhando, susteve nossa família e a mim, e deu-nos confiança de que as circunstâncias do presente conduziriam a bênçãos futuras.

Sei, com base nessas experiências, que o evangelho de Jesus Cristo e o fato de ser membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias fortalecem a nossa fé, oferecem uma viva esperança e levam à caridade.

A esperança nos sustém em épocas de desespero. A esperança nos ensina que há razões para regozijar-nos, mesmo quando tudo são trevas ao redor.

Como Jeremias, proclamo: "Bendito o homem (...) cuja confiança é o Senhor".[37]

Como Joel, testifico que "o Senhor [é] o refúgio do seu povo, e a fortaleza dos filhos de Israel".[38]

Como Néfi, declaro: "[prossegui] com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banqueteando-vos com a palavra de Cristo, e [perseverando] até o fim, eis que assim diz o Pai: Tereis vida eterna".[39]

Essa é a qualidade da esperança que devemos acalentar e desenvolver. Uma esperança tão madura vem do Salvador Jesus Cristo e por meio Dele, pois todo aquele que tem essa esperança Nele purifica-se a si mesmo, mesmo como o Salvador é puro.[40]

O Senhor nos deu uma revigorante mensagem de esperança: "Não temais, pequeno rebanho".[41] Deus esperará de "braços abertos para receber"[42] os que abandonarem seus pecados e continuarem em fé, esperança e caridade.

E a todos os que sofrem — os que se sentem desanimados, preocupados e solitários — digo com amor e profunda preocupação por vocês: nunca desistam.

Nunca se entreguem.

Nunca deixem que o desespero sobrepuje seu espírito.

Abracem a Esperança de Israel e Nele confiem, pois o amor do Filho de Deus vence a escuridão, suaviza a tristeza e alegra cada coração.

Disso eu testifico, e deixo-lhes minha bênção, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

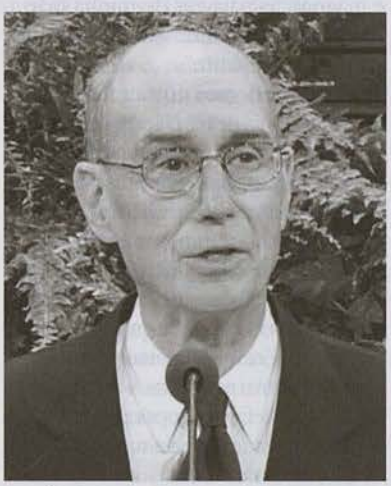
NOTAS

1. Romanos 15:4.
2. Ver Salmos 146:5.
3. Provérbios 13:12.
4. Ver Morôni 8:26.
5. Ver Morôni 7:41.
6. Ver Colossenses 1:21–23.
7. Ver Romanos 15:13.
8. Ver Salmos 33:22.
9. Ver Romanos 12:12.
10. Ver Provérbios 10:28.
11. Ver I Tessalonicenses 5:8.
12. Ver Hebreus 11:1; Morôni 7:40.
13. Ver Hebreus 6:19; Éter 12:4.
14. Ver Éter 12:32; ver também Romanos 8:24.
15. 2 Néfi 2:11.
16. Ver Jeremias 17:13.
17. Ver Romanos 8:24.
18. Ver D&C 59:23.
19. Alma 34:41.
20. I Pedro 1:3.
21. Ver Salmos 146:5.
22. Ver Alma 34:41.
23. Ver Alma 11:45.
24. Ver 2 Néfi 2:6–10.
25. Ver Hebreus 5:9.
26. I Coríntios 2:9.
27. D&C 90:24.
28. Ver Romanos 15:14.
29. Romanos 15:13.
30. Romanos 4:18.
31. Albert Camus, em John Bartlett, comp. *Familiar Quotations*, 17ª ed., 2002, p. 790.
32. Ver Éter 12:4.
33. Ver Morôni 7:42.
34. Hebreus 11:1.
35. Ver Morôni 10:20.
36. Ver Alma 7:24.
37. Jeremias 17:7.
38. Joel 3:16.
39. 2 Néfi 31:20.
40. Ver I João 3:3.
41. D&C 6:34
42. Ver Mórmon 6:17.

SESSÃO DA TARDE DE SÁBADO
4 de outubro de 2008

Apoio aos Líderes da Igreja

PRESIDENTE HENRY B. EYRING
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência



É proposto que apoiemos Thomas Spencer Monson como profeta, vidente e revelador e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Henry Bennion Eyring como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência; e Dieter Friedrich Uchtdorf como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opõem, manifestem-se.

É proposto que apoiemos Boyd Kenneth Packer como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos e os seguintes como membros desse quórum: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook e D. Todd Christofferson.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, pelo mesmo sinal.

É proposto que desobriguemos o Élder Earl C. Tingey de sua posição na Presidência dos Quóruns dos Setenta e que desobriguemos os Élderes Earl C. Tingey e Sheldon F. Child do Primeiro Quórum dos Setenta, e os designemos Autoridades Gerais eméritas.

É também proposto que desobriguemos os Élderes Gerald N. Lund e Robert R. Steuer do Segundo Quórum dos Setenta. Os que quiserem-nos acompanhar no agradecimento a esses irmãos por seu excelente serviço, queiram manifestar-se.

É proposto que os Élderes Jorge A. Rojas e T. La Mar Sleight sejam desobrigados do chamado de Setentas de Área, a partir de 1º de novembro de 2008. Os que desejarem demonstrar conosco sua gratidão a esses irmãos, manifestem-se.

É proposto que apoiemos o Élder Jay E. Jensen como membro da Presidência dos Quóruns dos Setenta.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

É proposto que apoiemos as demais Autoridades Gerais, Setentas de Área e a presidência geral das auxiliares como atualmente constituídos.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

Presidente Monson, pelo que pude observar, o voto no Centro de Conferências foi unânime.

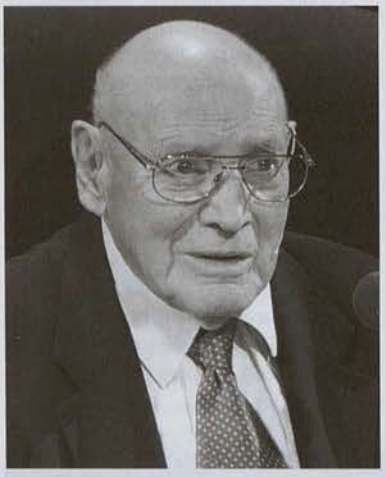
Obrigado, irmãos e irmãs, pelo seu voto de apoio, por sua fé, dedicação e suas orações. ■



Aconteça o Que Acontecer, Desfrute

ÉLDER JOSEPH B. WIRTHLIN
Do Quórum dos Doze Apóstolos

A maneira como reagimos à adversidade pode ser um fator preponderante para o sucesso e a felicidade na vida.



Quando eu era jovem, adorava praticar esportes e tenho boas lembranças daqueles dias. Porém, nem todas são agradáveis. Lembro-me de um dia em que meu time de futebol perdeu um jogo difícil. Fui para casa, desanimado. Minha mãe estava lá. E ela escutou meus lamentos. Ela ensinou aos filhos a confiarem em si mesmos e uns nos outros, a não culpar os outros por seus infortúnios e a dar o melhor de si em tudo o que fizessem.

Quando caíamos, ela esperava que nos levantássemos e fôssemos em frente. Assim, o conselho de minha mãe na ocasião não foi exatamente uma surpresa. Jamais me esqueci dele em toda minha vida.

"Joseph", disse ela, "aconteça o que acontecer, desfrute".

Sempre reflito sobre esse conselho.

Acho que ela talvez quisesse dizer que a vida tem altos e baixos, e há épocas em que parece que os pássaros não cantam nem os sinos tocam. No entanto, apesar do desânimo e da adversidade, os que são mais felizes são aqueles que parecem aprender com as dificuldades, tornando-se mais fortes e mais sábios por causa delas.

Talvez alguns pensem que as Autoridades Gerais raramente sentem dores, têm aflições ou passam por dificuldades. Quem dera isso fosse verdade! Embora cada homem e mulher que está neste púlpito hoje tenha experimentado alegria em abundância, cada um também já sorveu da taça do desânimo, da tristeza e da perda. O Senhor em Sua sabedoria não protege ninguém das mágoas e da tristeza.

Para mim, o Senhor abriu as janelas do céu e derramou sobre minha família bênçãos que não consigo nem expressar. Entretanto, como todo mundo, houve ocasiões em minha vida em que parecia que o peso em meu coração era maior do que podia suportar. Nessas ocasiões, volto meu pensamento para aqueles agradáveis dias da juventude em que as grandes tristezas se resumiam em perder um jogo de futebol.

Quão pouco eu sabia naquela época do que me aguardava mais tarde! Mas sempre que meus passos me conduziam a épocas de tristezas e mágoas, as palavras de minha mãe me vinham à mente: "Aconteça o que acontecer, desfrute".

Como podemos gostar dos dias repletos de tristeza? Não podemos — pelo menos não naquele momento. Não acho que minha mãe estivesse querendo dizer que devíamos suprimir o desânimo ou negar a realidade da dor. Nem acho que estivesse sugerindo que ocultássemos as verdades desagradáveis sob uma capa de falsa felicidade. Creio, no entanto, que a maneira como reagimos à adversidade pode ser um fator preponderante para o sucesso e a felicidade na vida.

Se enfrentarmos as adversidades com sabedoria, nossas dificuldades podem ser épocas de maior crescimento, o que pode levar-nos a ocasiões de maior felicidade.

Aprendi, ao longo dos anos, algumas coisas que me ajudam em épocas de testes e provações. Gostaria de compartilhá-las com vocês.

Aprender a Rir

A primeira coisa a fazer é aprender a rir. Já viram um motorista nervoso reagir ao erro de outra pessoa, como se essa pessoa tivesse insultado a honra dele, a família, o cachorro e todos os antepassados dele até Adão? Ou já bateram a cabeça em uma porta de armário que alguém esqueceu aberta e que, por isso, foi amaldiçoada, condenada e vandalizada pela vítima com a cabeça dolorida?

Há um antídoto para ocasiões como essas — aprendam a rir.

Lembro-me de lotar uma perua com nossos filhos para irmos até Los Angeles. Havia pelo menos nove pessoas no carro, e sempre nos perdíamos no caminho. Em vez de ficar com raiva, ríamos. Toda vez que pegávamos a estrada errada, ríamos mais ainda.

Era muito comum nos perdermos no caminho. Uma vez, quando íamos para Cedar City, ao sul de Utah, pegamos um desvio errado e só percebemos isso duas horas mais tarde quando vimos as placas de "Bem-vindos a Nevada". Não ficávamos com raiva. Ríamos e, por isso, raramente sentíamos raiva ou ressentimento. Nosso riso deixou lembranças muito queridas em nós.

Lembro-me de quando uma das nossas filhas foi a um encontro arranjado para ela com um rapaz a quem não conhecia. Ela estava toda arrumada esperando o rapaz chegar, quando a campainha tocou. Estava à porta um homem que parecia um tanto velho, mas ela tentou ser educada. Ela o apresentou a mim, à mãe e aos irmãos, vestiu o casaco e saiu. Vimos que ela entrou no carro, mas o carro não saiu do lugar. Finalmente, nossa filha saiu do carro e, ruborizada, entrou de volta em casa. O homem que ela pensava ser seu encontro arranjado, na realidade, viera pegar outra de nossas filhas que ia ser a babá dos seus filhos para ele sair com a esposa.

Todos rimos muito desse episódio. De fato, não conseguíamos parar de rir. Mais tarde, quando o rapaz do verdadeiro encontro chegou, eu nem consegui falar com ele, pois eu estava na cozinha, rindo. Hoje compreendo que nossa filha poderia ter-se sentido humilhada e envergonhada. Mas ela riu conosco e, por isso, ainda rimos disso hoje em dia.

Da próxima vez que se sentir tentado a remoer algo, procure experimentar o riso. Isso vai aumentar seu tempo de vida e vai fazer a vida de todos ao redor mais agradável.



Procurar o Plano Eterno

A segunda coisa que podemos fazer é procurar o plano eterno. Quando a adversidade chega a sua vida, pode parecer que tudo só acontece com você. Você balança a cabeça e pensa: "Por que eu?"

Porém, cada um de nós tem sua hora de tristeza. Em uma ocasião ou noutra, todo mundo tem de experimentar a tristeza. Ninguém está isento.

Adoro as escrituras, porque elas mostram exemplos de grandes e nobres homens e mulheres, tais como Abraão, Sara, Enoque, Moisés, Joseph, Emma e Brigham. Cada um deles vivenciou a adversidade e a tristeza que os provou, fortaleceu e refinou seu caráter.

Aprender a resistir na época de frustração, sofrimento e tristeza faz parte do nosso treinamento em serviço. Tais experiências, embora muito difíceis de suportar na ocasião, são exatamente aquelas que ampliam nossa compreensão, edificam nosso caráter e fazem aumentar nossa compaixão pelos outros.

Devido ao grande sacrifício de Jesus Cristo, Ele compreende nosso sofrimento. Ele compreende nossa aflição. Passamos por experiências difíceis, para que também nós tenhamos maior compaixão e compreensão pelos outros.

Lembrem-se das sublimes palavras do Salvador ao Profeta Joseph Smith quando ele sofria com seus companheiros, na abafada e escura Cadeia de Liberty. "Meu filho, paz seja com tua alma; tua adversidade e tuas aflições não durarão mais que um momento.

E então, se as suportares bem, Deus te exaltará no alto".[1]

Com essa perspectiva eterna, Joseph obteve consolo nessas palavras, e pode ser assim conosco. Às vezes, os momentos que parecem subjugar-nos pelo sofrimento, são exatamente os que nos ensinarão a subjugar o sofrimento.

O Princípio da Compensação

A terceira coisa que podemos fazer é entender o princípio da compensação. O Senhor recompensa os fiéis

por toda perda que sofrem. Aquilo que é tirado dos que amam o Senhor será acrescido a eles à própria maneira do Pai. Embora a compensação possa não chegar quando desejamos, os fiéis saberão que cada lágrima vertida hoje será compensada por cem lágrimas de regozijo e gratidão.

Uma das bênçãos do evangelho é o conhecimento de que após concluirmos a vida mortal, a vida continuará do outro lado do véu. Novas oportunidades nos serão dadas. Nem mesmo a morte pode roubar-nos as bênçãos eternas prometidas por um amoroso Pai Celestial.

Devido à natureza misericordiosa do Pai Celestial, prevalece o princípio da compensação. Já vi isso na minha vida. Meu neto Joseph é autista. Tem sido doloroso para seus pais lidarem com as implicações dessa tribulação.

Eles sabiam que Joseph provavelmente nunca seria como outras crianças. Compreendiam o que isso significava não apenas para Joseph, mas também para a família. Mas que alegria é tê-lo conosco! As crianças autistas em geral têm dificuldades de expressar emoções, mas sempre que estou com ele, Joseph me dá um grande abraço. Embora tenha havido desafios, ele enche nossa vida de alegria.

Os pais o têm estimulado a praticar esportes. Quando começou a jogar beisebol, ele jogava na posição *outfield*. Mas acho que ele não entendeu a necessidade de correr para pegar as bolas lançadas. Ele elaborou uma forma muito mais eficiente de jogar. Quando uma bola vinha em sua direção, ele a deixava passar, tirava outra bola do bolso e a lançava na direção do rebatedor.

Qualquer ressalva que a família talvez sinta em relação a criar Joseph e quaisquer sacrifícios que façam, têm sido compensados inúmeras vezes. Por causa desse espírito especial, seu pai e sua mãe têm aprendido muito sobre crianças com deficiências. Eles



têm testemunhado em primeira mão a generosidade e a compaixão da família, dos vizinhos e dos amigos. Eles se regozijam com o progresso de Joseph e ficam maravilhados com a bondade dele.

Confiar no Pai e no Filho

A quarta coisa que podemos fazer é colocar nossa confiança no Pai Celestial e em Seu Filho, Jesus Cristo.

"Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu filho unigênito."[2] O Senhor Jesus Cristo é nosso sócio, ajudante e advogado. Ele quer que sejamos felizes. Quer que sejamos bem-sucedidos. Se fizermos nossa parte, Ele fará a Dele.

Ele, que desceu abaixo de todas as coisas, virá em nosso socorro. Ele nos consolará e nos susterá. Nos fortalecerá em nossas fraquezas e nos fortalecerá em nossas aflições. Ele fará com que as coisas fracas se tornem fortes.[3]

Uma de nossas filhas, após dar à luz, ficou gravemente enferma. Oramos por ela, a abençoamos e apoiamos da melhor maneira possível. Esperávamos que ela recebesse a bênção da cura, mas os dias se tornaram meses, e os meses se tornaram anos. A certa altura eu disse a ela que aquela aflição poderia ser algo com que ela teria de lutar pelo resto da vida.

Certa manhã, lembro-me de ter colocado um cartão em minha máquina de escrever. Entre as palavras que datilografei para ela, estavam estas: "O segredo é simples: ponha a sua confiança no Senhor, faça o melhor, e depois deixe o restante com Ele".

Ela realmente colocou sua confiança em Deus. Porém, a doença não desapareceu. Sofreu durante anos. Mas, no momento devido, o Senhor a abençoou e finalmente ela recuperou a saúde.

Conhecendo-a como a conheço, creio que mesmo se não tivesse sido curada, ainda assim ela teria confiado em seu Pai Celestial e "deixado o restante com Ele".

Conclusão

Embora minha mãe já tenha há muito ido para sua recompensa eterna, suas palavras sempre me acompanham. Ainda me lembro de seu conselho naquele dia, há muito tempo, quando meu time perdeu o jogo de futebol: "Aconteça o que acontecer, desfrute".

Sei o motivo por que deve haver oposição em todas as coisas. A adversidade, se corretamente enfrentada, pode ser uma benção em nossa vida. Podemos aprender a apreciá-la.

Se procurarmos o bom humor, se buscarmos a perspectiva eterna, se compreendermos o princípio da compensação e se nos aproximarmos do Pai Celestial, poderemos sobrepujar as dificuldades e provas. Poderemos dizer, como minha mãe: "Aconteça o que acontecer, desfrute". Disso testifico, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. D&C 121:7–8.
2. João 3:16.
3. Ver Éter 12:27.

O Ministério de Anjos

ÉLDER JEFFREY R. HOLLAND
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Deus nunca nos deixa sozinhos nem desamparados nos desafios que enfrentamos.



Quando Adão e Eva voluntariamente entraram na mortalidade, sabiam que este mundo telestial teria espinhos, cardos e dificuldades de todo tipo. Talvez o mais difícil de compreender, no entanto, não fossem as dificuldades e o perigo que correriam, mas o fato de que estariam doravante distantes de Deus, separados Daquele com quem haviam caminhado e conversado, Daquele que os aconselhara face a face. Depois da escolha consciente, como diz o relato da criação, "eles não o viram, porque estavam excluídos de sua presença".[1] Em meio a tudo que deve tê-los preocupado, sem dúvida essa deve ter sido a maior preocupação.

Porém, Deus sabia dos desafios que enfrentariam e certamente sabia da solidão e das dificuldades pelas quais às vezes passariam. Por isso, Ele sempre guardava Sua família mortal, ouvia suas orações e lhes enviava profetas (e mais tarde apóstolos) para ensinar, aconselhar e guiar. Em épocas de maior necessidade, Ele enviava também anjos, mensageiros divinos, para abençoar Seus filhos e lhes reassegurar que o céu estava sempre perto e que Sua ajuda estaria sempre próxima. De fato, pouco depois de Adão e Eva se encontrarem sozinhos no mundo solitário e triste, um anjo lhes apareceu[2] e ensinou-lhes o significado do sacrifício e do papel expiatório do Redentor prometido que deveria vir.

Quando se aproximava esse advento do Salvador, um anjo foi enviado para anunciar a Maria que ela deveria ser a mãe do Filho de Deus[3]. Depois, uma hoste de anjos foi enviada para cantar na noite em que o menino Jesus nasceu[4]. Pouco depois disso, um anjo anunciaria a José que o recém-nascido corria perigo e que sua pequena família deveria fugir para o Egito[5]. Quando se tornou segura a volta, um anjo levou a informação à família, e os três voltaram à terra de sua herança.[6]

Desde o princípio até o decorrer das dispensações, Deus tem usado anjos como emissários para transmitir amor e interesse por Seus filhos. Nosso tempo não permite nem mesmo um exame superficial das escrituras ou da nossa própria história dos últimos dias, ambas repletas de relatos de anjos ministrando na Terra, e tão ricas em doutrina e história.

Em geral, tais seres *não* são vistos. Às vezes, são. Porém, visíveis ou não, eles estão *sempre* próximos. Por vezes, seu papel é de enorme importância e tem significado para o mundo como um todo. De vez em quando, as mensagens são mais pessoais. Ocasionalmente, o objetivo angélico é alertar. Mais comumente, no entanto, é de consolar, prover algum tipo de atenção misericordiosa ou orientação em épocas difíceis. Quando Leí, em seu sonho, encontrou-se em um lugar tenebroso, um deserto "escuro e triste", como o descreveu, um anjo o visitou, "um homem (...) vestido com um manto branco; (...) [ele] me falou", disse Leí, "e ordenou-me que o seguisse".[7] Leí o seguiu para um lugar seguro e, por fim, pelo caminho da salvação.

Em nossa vida, todos nós passamos às vezes por lugares, desertos e circunstâncias "escuros e tristes", que causam tristeza, medo ou desânimo. Nossa própria época está repleta de consternações globais relativas a crises financeiras, problemas de energia, ataques terroristas e calamidades naturais. Tais distúrbios se traduzem em preocupações individuais e familiares não só quanto a um teto sob o qual viver e ao alimento para nos suster, mas também quanto à segurança e ao bem-estar de nossos filhos e às profecias modernas sobre o nosso planeta. Mais sérias do que essas — e às vezes a elas relacionadas — estão as questões da decadência ética, moral e espiritual entre populações grandes e pequenas, aqui e no exterior. Mas testifico-lhes que anjos *ainda* são enviados a *nos* ajudar, assim como foram enviados para auxiliar Adão e

Eva, para ajudar os profetas e, de fato, para confortar o próprio Salvador do mundo. Mateus relata em seu evangelho que, depois de Satanás ter tentado Cristo no deserto, "chegaram os anjos, e o serviam".[8] Mesmo o Filho de Deus, Ele próprio um Deus, teve necessidade de conforto celeste durante Sua jornada mortal. E, assim, tais ministrações serão dadas aos justos até o fim dos tempos. Como disse Mórmon a seu filho Morôni, que também um dia *seria* um anjo:

"Cessaram os dias de milagres?

Ou deixaram os anjos de aparecer aos filhos dos homens? Ou negou-lhes ele o poder do Espírito Santo? Ou fará ele isso enquanto durar o tempo ou existir a Terra ou existir na face da Terra um homem para ser salvo?

Eis que vos digo: Não; porque (...) é pela fé que os anjos aparecem e ministram entre os homens; (...)

Pois eis que a [Cristo] estão sujeitos, para ministrarem de acordo com a palavra de sua ordem, manifestando-se aos que têm uma fé vigorosa e uma mente firme em toda forma de santidade[9]."

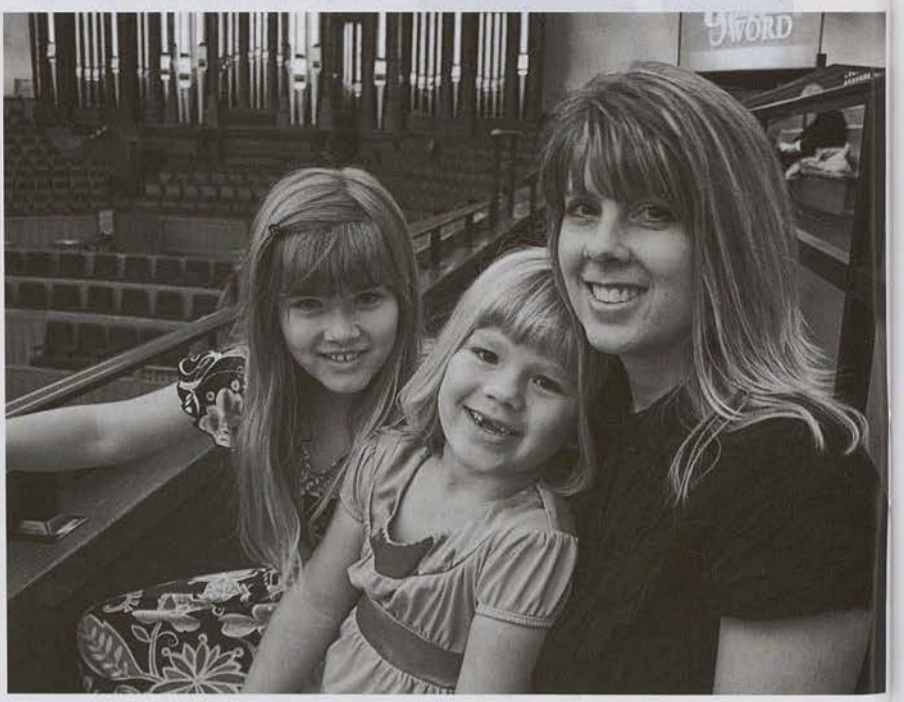
Convido todos que ouvem minha voz a terem ânimo, encherem-se de fé e a lembrarem-se de que o Senhor disse que Ele "lutaria [nossas] batalhas e as batalhas de [nossos] filhos e [as batalhas] dos filhos de [nossos] filhos".[10] O que fazemos para merecer tal proteção? Devemos "[buscar] diligentemente, [orar] sempre e [ser] crentes. [Então] todas as coisas contribuirão para o [nosso] bem, se [andarmos] retamente e [nos lembrarmos] do convênio que [fizemos];"[11] Os últimos dias *não* são uma época de medo e pavor. *São* uma época para sermos crentes e nos lembrarmos de nossos convênios.

Falei até aqui da ajuda divina, de anjos enviados para nos abençoar em épocas de necessidade. Mas quando falamos daqueles que são instrumentos na mão de Deus, lembramo-nos de que nem todos os anjos vêm do outro lado do véu. Alguns deles caminham conosco e falam conosco — aqui, agora e todos os dias. Alguns deles moram em nossa própria vizinhança. Alguns deles nos trouxeram ao mundo e, no meu caso, um deles concordou em casar-se comigo. De fato, o céu não pode parecer mais próximo do que quando vemos o amor de Deus manifestado na bondade e na devoção de pessoas tão boas e tão puras, que "anjo" é a única palavra que nos vem à mente. O Élder James Dunn, neste púlpito há poucos momentos, usou essa palavra em sua oração de abertura para descrever este coro da Primária — e por que não? Com o espírito, rosto e voz dessas crianças em nossa mente e diante de nossos olhos, gostaria de citar o relato do meu amigo e colega da BYU, Clyn D. Barrus, já falecido. Faço-o com a devida permissão de sua esposa, Marilyn, e de sua família.

Falando de sua infância, passada em uma grande fazenda de Idaho, o irmão Barrus contou que sua responsabilidade noturna era reunir as vacas para a ordenha. Como as vacas pastavam em um local que margeava o, às vezes perigoso, rio Teton, a regra estrita na família Barrus era de que, durante as enchentes da primavera, os filhos *nunca* deveriam ir atrás das vacas que tentassem atravessar o rio. Deviam, em vez disso, voltar a casa e pedir ajuda aos mais velhos.

Certo sábado, logo depois de seu sétimo aniversário, os pais do irmão Barrus prometeram à família que iriam ao cinema, se as tarefas fossem terminadas a tempo. Mas quando o pequeno Clyn chegou ao pasto, as vacas que ele procurava tinham atravessado o rio, mesmo com as águas em seu volume mais alto. Sabendo que a incomum oportunidade de ir ao cinema corria risco, ele decidiu ir sozinho atrás das vacas, apesar de ter sido alertado várias vezes para nunca fazê-lo.

Ao fazer seu velho cavalo, Banner, entrar na correnteza fria e rápida, o menino mal conseguia ver a cabeça





do cavalo acima d'água. Um adulto sobre um cavalo estaria seguro, mas por ser tão pequeno, a correnteza cobria o irmão Barrus completamente, exceto quando o cavalo, aos saltos, se lançava à frente, fazendo a cabeça de Clyn sair da água só o suficiente para respirar.

Agora narro nas palavras do próprio irmão Barrus:

"Quando o cavalo finalmente galgou a outra margem, entendi que minha vida correra grande perigo e que eu tinha feito algo terrível — eu desobedecera conscientemente a meu pai. Senti que só poderia me redimir se trouxesse as vacas em segurança de volta. Talvez assim meu pai me perdoasse. Mas já estava ficando escuro e eu não tinha certeza de onde estava. O desespero tomou conta de mim. Eu estava molhado, com frio, perdido e apavorado.

Desci do cavalo, caí ao chão e comecei a chorar. Entre os fortes soluços, tentei fazer uma oração, repetindo várias vezes ao Pai Celestial: 'Sinto muito. Perdoe-me! Sinto muito. Perdoe-me'!

Orei por muito tempo. Quando finalmente ergui a cabeça, vi entre lágrimas um ser vestido de branco vindo em minha direção. Na escuridão, tive certeza de que era um anjo enviado em resposta a minhas orações. Não mexi um dedo nem fiz ruído enquanto ele se aproximava, tão assombrado estava eu com a visão. O Senhor realmente enviaria um anjo a mim, que tinha sido tão desobediente?

Então, uma voz familiar disse: 'Filho, estava procurando você. Na escuridão, reconheci a voz de meu pai e corri para seus braços estendidos. Ele me abraçou apertado e disse amorosamente: 'Fiquei preocupado. Que bom que o encontrei'.

Tentei dizer-lhe o quanto sentia, mas só palavras desconexas saíram de meus lábios trêmulos — 'Obrigado (...) escuridão (...) medo (...) rio (...) sozinho'. Mais tarde fiquei sabendo que meu pai saíra a minha procura quando viu que eu não tinha voltado do pasto. Ao não encontrar nem a mim nem as vacas, ele soube que eu tinha atravessado o rio e que corria perigo. Devido à escuridão e à escassez de tempo, ele tirou as roupas e ficou só com a ceroula térmica branca, amarrou os sapatos ao pescoço e atravessou a nado o traiçoeiro rio para resgatar o filho que se perdera."[12]



Meus amados irmãos e irmãs, testifico-lhes que anjos existem, tanto os celestiais quanto os mortais. Ao dizer isso, estou testificando que Deus nunca nos deixa sozinhos nem desamparados nos desafios que enfrentamos. "[Nem deixará de fazer] ele isso enquanto durar o tempo ou existir a Terra ou existir na face da Terra um homem para ser salvo."[13] Às vezes, global ou pessoalmente, podemos sentir-nos distantes de Deus, afastados do céu, perdidos e sozinhos em lugares escuros e tristes. Muitas vezes, essa situação pode ser causada por nós mesmos, mas mesmo assim o Pai de todos nós está vigilante e pronto para ajudar. E sempre há aqueles anjos que vêm e ficam ao redor, visíveis ou não, conhecidos ou anônimos, mortais ou imortais.

Que possamos todos ser gratos e crer mais prontamente na promessa do Senhor contida em uma das escrituras favoritas do Presidente Monson: "Irei adiante de vós. Estarei a vossa direita e a vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster".[14] Nesse processo de orar que os anjos nos sustenham, que todos procuremos ser mais angelicais — com uma palavra amável, um braço forte, uma declaração de fé e o convênio que fizemos anteriormente.[15] Quem sabe, possamos *nós* ser os emissários de Deus quando alguém, talvez uma criança da Primária, estiver clamando: "escuridão (...) medo (...) rio (...) sozinho". Isso eu rogo, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

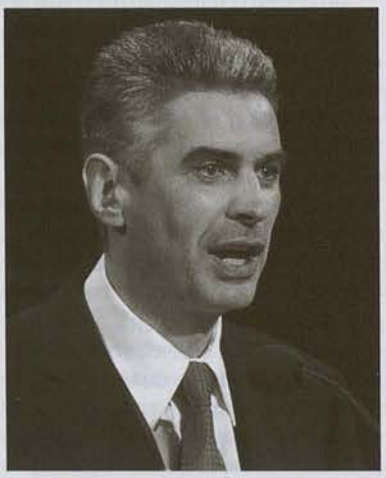
NOTAS

1. Moisés 5:4.
2. Ver Moisés 5:6–8.
3. Ver Lucas 1:26–38.
4. Ver Lucas 2:8–14.
5. Ver Mateus 2:13–15.
6. Ver Mateus 2:19–23.
7. 1 Néfi 8:5–6, 7.
8. Mateus 4:11.
9. Morôni 7:35–37, 30.
10. D&C 98:37; grifo do autor.
11. D&C 90:24.
12. Ver Clyn D. Barrus, "*Coming Home*", *A Liahona*, novembro de 1995, A5–A7.
13. Morôni 7:36.
14. D&C 84:88.
15. Ver D&C 90:24.

Até uma Criança Consegue Entender

ÉLDER GÉRALD CAUSSÉ
Dos Setenta

Deus Se assegurou de que a verdade divina relativa a Ele fosse compreensível a todos os Seus filhos, qualquer que seja o nível de escolaridade ou a capacidade intelectual deles.



Os pais muitas vezes ficam desconcertados com a resposta dos filhos a perguntas feitas por adultos. Certa noite em que minha esposa e eu havíamos saído, a babá de nossos filhos, intrigada com a oração que os ouviu fazer, perguntou-lhes: "Mas qual é a diferença entre a sua religião e a minha?" Nossa filha de oito anos de idade respondeu imediatamente: "É quase a mesma coisa, exceto que estudamos muito mais do que você"! Longe de querer ofender a babá, minha filhinha apenas queria salientar, a seu modo, a importância que os santos dos últimos dias dão à busca do conhecimento.

Joseph Smith declarou: "É impossível ao homem ser salvo em ignorância" (D&C 131:6). E acrescentou: "O princípio do conhecimento é o princípio da salvação (...) e todo aquele que não obtém conhecimento suficiente para salvar-se, será condenado" (*History of the Church*, vol. 5, p. 387). Esse conhecimento baseia-se na compreensão da natureza de Deus e de Jesus Cristo, e do plano de salvação preparado por Eles para permitir que voltemos a Sua presença: "E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste" (João 17:3).

O princípio do conhecimento muitas vezes tem sido erroneamente interpretado pelos homens. "A glória de Deus é inteligência" (D&C 93:36). Ela ultrapassa tudo o que jamais compreenderemos com a nossa capacidade intelectual. As pessoas que tentam encontrar Deus pensam, às vezes, que precisam procurar por Ele em conceitos intelectualmente complicados.

Contudo, o nosso Pai Celestial está sempre a nossa disposição. Ele Se adapta ao nosso nível de compreensão. "Se o Senhor vem a uma criança, adaptar-Se-á a sua linguagem e capacidade" (Joseph Smith em *History of the Church,* vol. 3, p. 392).

Deus seria mesmo injusto se o evangelho estivesse ao alcance apenas de uma elite intelectual! Em Sua bondade, Deus Se assegurou de que a verdade divina relativa a Ele fosse compreensível a todos os Seus filhos, qualquer que seja o nível de escolaridade ou a capacidade intelectual deles.

Na realidade, o fato de que um princípio possa ser compreendido até mesmo por uma criança é uma prova de Seu poder. O Presidente John Taylor disse: "Um homem demonstra ter verdadeira inteligência quando toma um assunto que é misterioso e grandioso por si mesmo e o desvenda e simplifica, de modo que até uma criança consiga compreendê-lo" ("Discourse", *Deseret News,* 30 de setembro de 1857, p. 238). Longe de diminuir sua influência, a pureza e a simplicidade de expressão permitem ao Santo Espírito testificar ao coração do homem com maior convicção.

Durante Seu ministério terreno, Jesus constantemente comparou a simplicidade e autenticidade de Seus ensinamentos à lógica tortuosa dos fariseus e de outros doutores da lei. Eles tentaram, vez após vez, testá-Lo com perguntas sofisticadas, mas as respostas Dele eram sempre totalmente claras e infantis em sua simplicidade.

Certo dia, os discípulos de Jesus fizeram a Ele a seguinte pergunta: "Quem é o maior no reino dos céus?"

Jesus, chamando um menino para perto de Si, colocou-o no meio deles, e disse: "Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus.

Portanto, aquele que se tornar humilde como este menino, esse é o maior no reino dos céus" (Mateus 18:1, 2–4).

Em outra ocasião, Jesus disse: "Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste às criancinhas" (Lucas 10:21).

A Bíblia provavelmente já foi tema

de mais interpretações e discussões filosóficas do que qualquer outro livro. Porém, uma criança que leia esse livro pela primeira vez terá uma oportunidade no mínimo igual, ou até maior, de entender a doutrina, como a maioria desses doutores das escrituras. Os ensinamentos do Salvador se adaptam a qualquer pessoa. Aos oito anos de idade, uma criança consegue ter entendimento suficiente para entrar nas águas do batismo e fazer um convênio com Deus, tendo total compreensão.

O que uma criança entenderia ao ler a história do batismo de Jesus? Jesus foi batizado no Rio Jordão por João Batista. O Espírito Santo desceu sobre Ele "em forma corpórea, como pomba". Ouviu-se uma voz: "Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo" (Lucas 3:22). A criança teria uma visão clara do que é a Deidade: três pessoas distintas, em perfeita unidade — Deus o Pai, Seu Filho Jesus Cristo e o Espírito Santo.

A rejeição do princípio da simplicidade e da clareza tem sido a raiz de muitas apostasias, tanto coletivas como individuais. No Livro de Mórmon, o profeta Jacó denunciou aqueles que viveram nos tempos antigos e "desprezaram as palavras claras e mataram os profetas e procuraram coisas que não podiam compreender. Portanto, devido a sua cegueira, cegueira que lhes adveio por olharem para além do marco, terão que cair, pois Deus tirou-lhes a sua clareza e entregou-lhes muitas coisas que não podem entender, pois assim o desejaram" (Jacó 4:14).

Às vezes, podemos ser tentados a achar que "é fácil demais", assim como Naamã, aquele capitão sírio que, constrangido por seu orgulho, hesitou em obedecer ao conselho de Eliseu, que a seus olhos era por demais simples, para curá-lo da lepra. Seus servos fizeram com que enxergasse a própria insensatez:

"Meu pai, se o profeta te dissesse alguma grande coisa, porventura não a farias? Quanto mais, dizendo-te ele: Lava-te, e ficarás purificado.

Então desceu, e mergulhou no Jordão sete vezes, conforme a palavra do homem de Deus; e a sua carne tornou-se como a carne de um menino, e ficou purificado" (II Reis 5:13–14).



Sua purificação não foi apenas física; a carne espiritual dele também foi limpa quando aceitou essa bela lição de humildade.

As criancinhas têm uma maravilhosa disposição para aprender. Elas têm plena confiança no professor, um espírito puro e grande humildade — em outras palavras, as mesmas qualidades que abrem a porta para o Espírito Santo. Ele é o canal por meio do qual adquirimos conhecimento sobre as coisas do Espírito. Paulo escreveu aos Coríntios: "Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus" (I Coríntios 2:11).

E acrescentou: "Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente" (I Coríntios 2:14).

Sabemos que o homem carnal ou natural é "inimigo de Deus (...) a não ser que ceda ao influxo do Santo Espírito". Para que isso aconteça, ele precisa se tornar "como uma criança, submisso, manso, humilde, paciente, cheio de amor, disposto a submeter-se a tudo quanto o Senhor achar que lhe deva infligir, assim como uma criança se submete a seu pai" (Mosias 3:19).

Em seu conto filosófico "O Pequeno Príncipe", Antoine de Saint-Exupéry descreve a perplexidade de um menininho que, ao descobrir um roseiral, percebe que a rosa que possui, a qual havia tratado com tanto amor, não é exclusiva, mas um tanto comum. Então, ele finalmente percebe que aquilo que tornava sua rosa única não era sua aparência exterior, mas o tempo e o amor que havia dedicado a ela. Ele exclama:

"Os homens (...) cultivam cinco mil rosas num mesmo jardim (...) e não encontram o que procuram. (...)

E no entanto o que eles buscam poderia ser achado numa só rosa, ou num pouquinho d'água. (...)

Mas os olhos são cegos. É preciso buscar com o coração" [(1943), p. 79].

Da mesma maneira, o nosso conhecimento de Deus não depende da quantidade de informações que acumulamos. Afinal, todo conhecimento do evangelho que é significativo para nossa salvação pode ser resumido em alguns pontos fundamentais de doutrina, princípios e mandamentos, que já estão incluídos nas palestras missionárias que recebemos antes do batismo. Conhecer a Deus é uma questão de abrir o coração para ganhar uma compreensão espiritual e um testemunho fervoroso da veracidade desses pontos fundamentais de doutrina. Conhecer a Deus é ter um testemunho de Sua existência e sentir no coração que Ele nos ama. É aceitar Jesus Cristo como nosso Salvador e ter um desejo ardente de seguir Seu exemplo. Quando servimos a Deus e ao próximo, testificamos de Cristo e permitimos que aqueles que nos rodeiam O conheçam melhor.

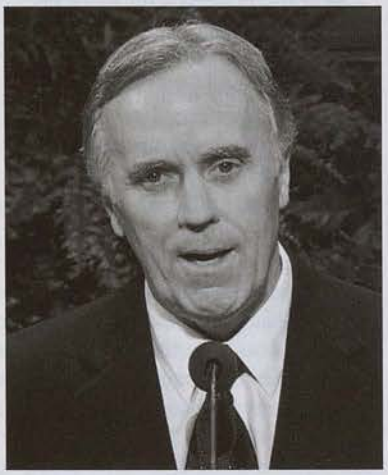
Esses princípios são concretamente aplicados no ensino que é ministrado em nossas alas e nossos ramos. Para vocês, professores da Igreja, o principal objetivo de suas lições é converter o coração dos alunos. A qualidade de uma aula não se mede pelo número de novas informações que você transmite aos alunos. Ela é uma conseqüência de sua capacidade de convidar a presença do Espírito e de motivar seus alunos a assumir os compromissos propostos. Ao exercer fé, pondo em prática as lições ensinadas, é que eles aumentarão o conhecimento espiritual que têm.

Oro para que saibamos abrir o coração como uma criancinha e sintamos prazer em ouvir e praticar a palavra de Deus com toda a força de sua simplicidade. Presto testemunho de que, se fizermos isso, adquiriremos conhecimento dos "mistérios [de Deus], e [das] coisas pacíficas — aquilo que traz alegria, que traz vida eterna" (D&C 42:61). Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

O Caminho

ÉLDER LAWRENCE E. CORBRIDGE
Dos Setenta

Há um único caminho para a felicidade e a realização. Jesus Cristo é o Caminho.



Jesus Cristo, o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus (...).

Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens."[1]

Ele disse: "Eu sou o Alfa e o Ômega, Cristo, o Senhor; sim, eu sou ele, o princípio e o fim, o Redentor do mundo".[2]

Ele disse: "Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna".[3]

Ele disse: "Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede".[4]

Ele disse: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida".[5]

Ele disse: "Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;

E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá".[6]

Ele disse: "Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim".[7]

Jesus Cristo é o Caminho. Ele é a Luz e a Vida, o Pão e a Água, o Princípio e o Fim, a Ressurreição e a Vida, o Salvador do mundo, a Verdade e o Caminho.

Há um único caminho para a felicidade e a realização. Ele é o Caminho. Todo outro caminho, qualquer outro caminho, seja qual for, é insensatez.

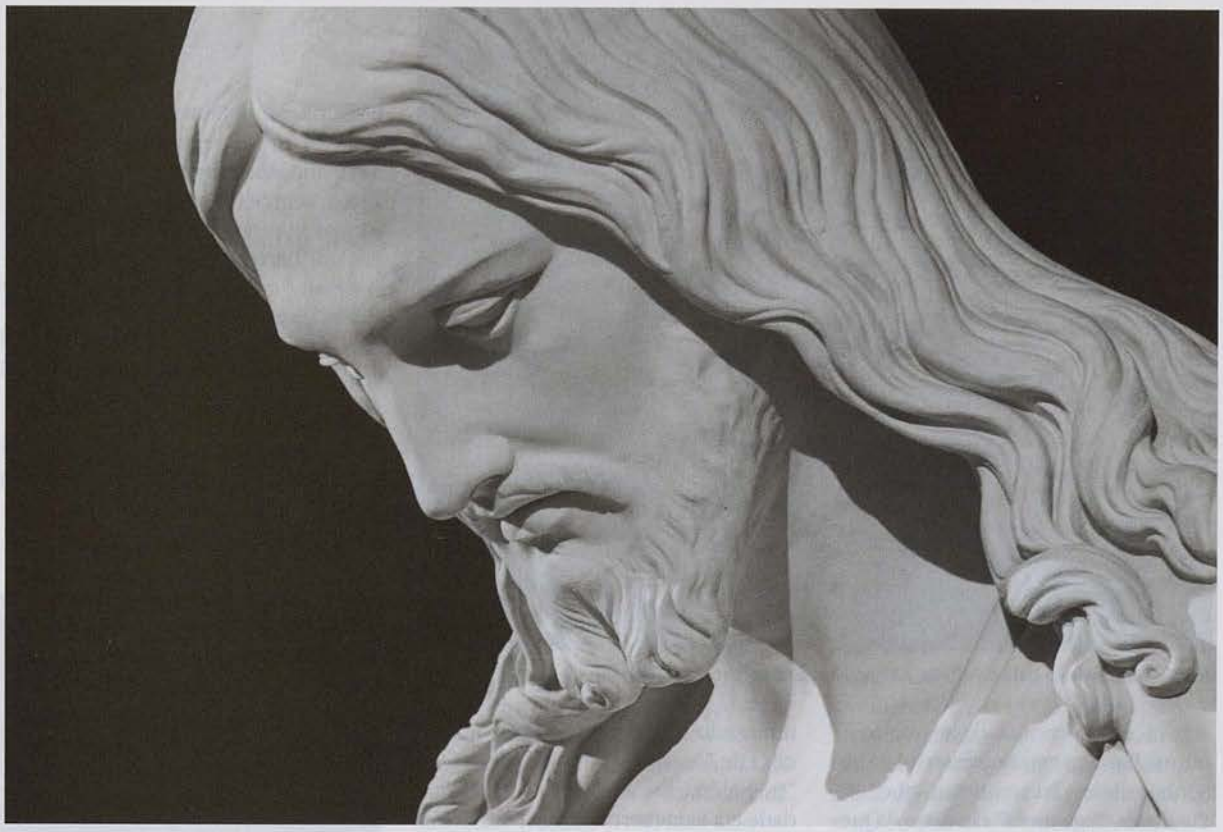
Ele oferece a fonte da água viva. Ou bebemos e nunca mais temos sede, ou não o fazemos e insensatamente permanecemos sedentos.

Ele é o Pão da Vida. Ou comemos e nunca mais temos fome, ou não o fazemos e insensatamente permanecemos famintos.

Ele é a Luz do Mundo. Ou O seguimos e vemos claramente, ou não o fazemos e insensatamente permanecemos cegos e nas trevas.

Ele é a Ressurreição e a Vida. Ele disse: "(...) As palavras que eu vos disse *são* espírito e vida".[8] Ou aprendemos com Ele e temos vida mais abundante[9], ou não o fazemos e insensatamente permanecemos mortos.

Ele é o Salvador do mundo. Ou aceitamos as bênçãos de Sua Expiação



e nos tornamos limpos e puros, dignos de ter Seu Espírito, ou não o fazemos e insensatamente permanecemos sozinhos e impuros.

Ele é o Caminho.

Não Ter Outros Deuses

"Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo."[10] O plano do Pai foi implementado pelo Filho para que tenhamos o Espírito Santo. O caminho do Pai é o caminho do Filho. Ele disse: "Não terás outros deuses diante de mim".[11]

Somente Deus pode abençoar-nos. Só Ele pode suster-nos, só Ele pode fazer nosso coração bater e só Ele pode dar-nos o fôlego da vida. Só Ele pode preservar-nos e proteger-nos, só Ele pode fortalecer-nos para que suportemos os fardos da vida. Só Ele pode dar-nos forças, conhecimento, paz e alegria. Só Ele pode perdoar nossos pecados, só Ele pode curar-nos, só Ele pode transformar-nos e moldar nossa alma para que se torne justa. Só Ele pode levar-nos de volta a Sua presença. E Ele fará tudo isso e muito mais, se apenas nos lembrarmos de guardar Seus mandamentos. O que faremos então? Vamos lembrar-nos Dele e guardar Seus mandamentos. É a única coisa inteligente a fazer.

Jesus Batiza com o Espírito Santo

João Batista disse que batizava com água, mas que Jesus viria para batizar "com o Espírito Santo".[12]

Nada nesta vida tem mais valor do que o dom sublime do Espírito Santo. É fonte de alegria, felicidade, paz, conhecimento, força, amor e todas as outras coisas boas. Com a Expiação, é o poder pelo qual podemos ser transformados e fortalecidos naquilo em que somos fracos. Com o sacerdócio, é o poder pelo qual o casamento e a família são selados por toda a eternidade.[13] É o poder pelo qual o Senhor Se manifesta aos que acreditam Nele.[14] Todas as coisas boas dependem de recebermos e mantermos o Espírito Santo atuante em nossa vida. Tudo depende disso.

Para isso, Jesus Cristo foi a um jardim chamado Getsêmani, onde venceu o pecado por nós. Ele tomou sobre Si nossos pecados. Sofreu o castigo de nossos erros. Pagou o preço de nosso aprendizado. Não sei como Ele o fez. Só sei que Ele o fez e que, por causa disso, podemos ser perdoados de nossos pecados e investidos de Seu poder. Tudo depende disso. O que faremos então? Tomaremos sobre nós o nome do Filho e sempre nos lembraremos Dele, e guardaremos os mandamentos que Ele nos deu; para que sempre tenhamos Seu Espírito conosco.[15] Tudo depende disso.

"O Meu Jugo É Suave e o Meu Fardo É Leve"

Uma das filosofias mais populares e atraentes dos homens é "viva a vida à sua maneira, faça o que quer fazer,



Irmãs na Ucrânia estão felizes por ouvir os conselhos dos líderes da Igreja.

seja você mesmo, não deixe que os outros lhe digam o que fazer". Mas o Senhor disse: "Eu sou o Caminho".[16] Ele disse: "Siga-me".[17] Ele disse: "Que tipo de homens devereis ser? Em verdade vos digo que devereis ser como eu sou".[18]

Não pensem que não conseguem. Poderíamos pensar que não é possível segui-Lo porque Seu padrão de conduta é tão incrivelmente elevado, que nos parece inatingível. Podemos achar que é difícil demais, elevado demais, muito além de nossa capacidade, pelo menos nesta vida. Não acreditem nisso. Embora o padrão do Senhor seja o mais elevado, nunca pensem que ele somente pode ser alcançado por um pequeno grupo seleto de pessoas mais capazes.

Nesse sentido, a experiência de vida nos engana. Na vida aprendemos que as maiores realizações humanas sempre são as mais difíceis e, portanto, somente alcançadas por uns poucos mais capazes. Quanto mais alto o padrão, menos pessoas conseguem atingi-lo.

Mas não é esse o caso aqui, porque ao contrário de todas as outras experiências desta vida, não se trata de uma realização humana, mas, sim, da obra de Deus. É a obra de Deus e Sua "(...) glória: Levar a efeito a imortalidade e a vida eterna do homem".[19] Não existe nada semelhante a isso em lugar algum. Nunca houve.

Nenhuma outra realização, instituição, plano, programa ou sistema já concebido pelo homem conta com o poder redentor e transformador da Expiação de Jesus Cristo e do dom do Espírito Santo. Portanto, embora o convite do Senhor de segui-Lo seja o mais elevado de todos, também está ao alcance de todos, não porque somos capazes, mas porque Ele é, e porque pode-nos tornar capazes também. "Cremos que, por meio da Expiação de Cristo, toda a humanidade [todas as pessoas, vivas ou mortas] pode ser salva, por obediência às leis e ordenanças do Evangelho."[20]

O caminho do Senhor não é difícil. A vida é difícil, mas o evangelho não. Há "oposição em todas as coisas"[21] em todo lugar, para todos. A vida é difícil para todos, mas também é simples. Temos apenas duas escolhas[22]. Podemos seguir o Senhor e ser investidos de Seu poder e ter paz, luz, força, conhecimento, confiança, amor e alegria, ou podemos tomar outro caminho, qualquer outro, seja qual for, e andar sozinhos — sem Seu apoio, sem Seu poder, sem orientação, na escuridão, com ansiedade, dúvida, angústia e desespero. Pergunto, qual é o caminho mais fácil?

Ele disse: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim (...) e encontrareis descanso para as vossas almas.

Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve".[23]

A vida é difícil, mas é simples. Entrem pelo caminho e nunca desistam, jamais. Não desistam. Continuem em frente. Não desistam, e vão conseguir.

Há um único caminho para a felicidade e a realização. Jesus Cristo é o Caminho. Todo outro caminho, qualquer outro caminho, seja qual for, é insensatez.

Presto testemunho Dele, sim, de Jesus Cristo, que Ele é o Filho do Deus vivo; Ele é o Pão da Vida; Ele é a Verdade; Ele é a Ressurreição e a Vida: Ele é o Salvador e a Luz do Mundo. Ele é o Caminho, o único Caminho.

Que tenhamos o bom senso de segui-Lo. Em Seu santo nome, sim, Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. João 1:1, 4.
2. D&C 19:1.
3. João 4:14.
4. João 6:35.
5. João 8:12.
6. João 11:25–26.
7. João 14:6.
8. João 6:63.
9. Ver João 10:10.
10. Regras de Fé 1:1.
11. Êxodo 20:3.
12. João 1:33.
13. Ver D&C 132:7, 19.
14. Ver 2 Néfi 26:13.
15. Ver D&C 20:77.
16. João 14:6.
17. Marcos 8:34.
18. 3 Néfi 27:27.
19. Moisés 1:39.
20. Regras de Fé 1:3.
21. 2 Néfi 2:11.
22. Ver Morôni 7:15–17.
23. Mateus 11:28–30.

"A Sião Vem, Pois, Depressa"

ÉLDER D. TODD CHRISTOFFERSON
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Em nossa família, nossa estaca e nosso distrito procuremos estabelecer Sião por meio da união, santidade e caridade.



O Profeta Joseph Smith disse: "A edificação de Sião é uma causa que foi do interesse do povo de Deus em todas as épocas; é um tema sobre o qual profetas, sacerdotes e reis falaram com especial deleite; eles aguardaram com grande e alegre expectativa o dia em que vivemos; e inflamados com esse alegre anseio celeste, cantaram, escreveram e profetizaram a respeito de nossos dias; mas morreram sem vê-lo; somos o povo abençoado que Deus escolheu para trazer à luz a glória dos últimos dias" [*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith* (curso de estudos do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro, 2007), p. 194].

Sião é tanto um lugar quanto um povo. Sião foi o nome dado à antiga cidade de Enoque na época que antecedeu o dilúvio. "E aconteceu em seus dias que ele edificou uma cidade que foi chamada Cidade da Santidade, sim, Sião" (Moisés 7:19). Essa Sião durou cerca de 365 anos (ver Moisés 7:68). As escrituras declaram: "Enoque e todo o seu povo andavam com Deus e ele habitou no meio de Sião; e aconteceu que Sião já não existia, porque Deus a recebeu em seu próprio seio; e daí em diante se começou a dizer: Sião fugiu" (Moisés 7:69). Tempos depois, Jerusalém e seu templo foram chamados Monte Sião, e as escrituras profetizam de uma futura Nova Jerusalém onde Cristo reinará como Rei de Sião quando "pelo espaço de mil anos a Terra descansará" (Moisés 7:53, 64).

O Senhor chamou o povo de Enoque Sião "porque eram unos de coração e vontade e viviam em retidão; e não havia pobres entre eles" (Moisés 7:18). Em outra parte, Ele disse: "Pois isto é Sião — o puro de coração" (D&C 97:21).

A antítese e o antagonista de Sião é a Babilônia. A cidade da Babilônia originalmente era Babel, da famosa Torre de Babel, e que mais tarde se tornou a capital do império babilônico. Seu edifício principal era um templo de Bel ou Baal, o ídolo a que os profetas do Velho Testamente se referem como "A Vergonha" devido às perversões sexuais associadas a sua adoração (ver Guia para Estudo das Escrituras, "Assíria", p. 24; "Baal", pp. 25–26 e "Babel, Babilônia", p. 26). Seu mundanismo, a adoração ao diabo e o cativeiro de Judá após a conquista de 587 a.C., todos os fatores combinados, fizeram da Babilônia o símbolo das sociedades decadentes e do cativeiro espiritual.

Foi com base nesse contexto histórico, que o Senhor disse aos membros de Sua Igreja: "Deixai Babilônia; reuni-vos dentre as nações, dos quatro ventos, de um extremo do céu até o outro" (D&C 133:7). Ele ordenou que os élderes de Sua Igreja fossem pelo mundo realizar essa reunião, começando um esforço que continua em pleno vigor até hoje. "E eis que este será seu clamor e a voz do Senhor a todo o povo: Ide à terra de Sião, para que as fronteiras de meu povo se expandam e suas estacas se fortaleçam e para que Sião se estenda pelas regiões circunvizinhas" (D&C 133:9).

Assim, o povo do Senhor está-se reunindo hoje "dentre as nações" em congregações e estacas de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias espalhadas em todos os países do mundo. Néfi previu que esses "domínios" seriam pequenos, mas que o poder do Senhor desceria "sobre os santos da igreja do Cordeiro (...) que [estavam dispersos] sobre toda a face da Terra; e [estariam] armados com retidão" (ver 1 Néfi 14:12–14). O Senhor pede que sejamos faróis de retidão para guiar aqueles que procuram a segurança e as bênçãos de Sião:

"Em verdade eu digo a vós todos: Erguei-vos e brilhai, para que vossa luz seja um estandarte para as nações;

E para que a reunião na terra de Sião e em suas estacas seja uma defesa e um refúgio contra a tempestade e

contra a ira, quando for derramada, sem mistura, sobre toda a Terra" (D&C 115:5–6).

Sob a direção do Profeta Joseph Smith, os primeiros membros da Igreja tentaram estabelecer o lugar central de Sião em Missouri, mas não se qualificaram para construir a cidade santa. O Senhor explicou uma das razões por que falharam:

"Mas eis que não aprenderam a ser obedientes às coisas que exigi de suas mãos, mas estão cheios de toda sorte de maldades e não repartem seu sustento com os pobres e aflitos dentre eles, como convém a santos;

E não estão unidos segundo a união exigida pela lei do reino celestial" (D&C 105:3–4).

"Havia desarmonias e contendas e invejas e disputas e concupiscência e cobiça entre eles; portanto, com essas coisas, corromperam suas heranças" (D&C 101:6).

Em vez de julgar esses primeiros santos de maneira demasiadamente severa, devemos examinar a nós mesmos e ver se estamos na verdade agindo melhor que eles.

Sião é Sião por causa do caráter, dos atributos e da fidelidade de seus cidadãos. Lembrem-se: "O Senhor chamou seu povo Sião, porque eram unos de coração e vontade e viviam em retidão; e não havia pobres entre eles" (Moisés 7:18). Se quisermos estabelecer Sião em nossa casa, nosso ramo, nossa ala e nossa estaca, devemos seguir esse padrão. Será necessário (1) tornar-se uno de coração e vontade, (2) tornar-se individual e coletivamente um povo santo, e (3) cuidar dos pobres e necessitados com tamanha eficácia que eliminemos a pobreza do nosso meio. Não podemos esperar até que Sião venha para que essas coisas aconteçam — Sião virá apenas se elas acontecerem.

União

Ao examinarmos a união necessária para que Sião floresça, devemos



perguntar a nós mesmos se já vencemos as desarmonias, contendas, disputas, a inveja, a concupiscência e a cobiça (ver D&C 101:6). Estamos, individualmente e como povo, livres de disputas e contendas e unidos "segundo a união exigida pela lei do reino celestial"? (D&C 105:4). Perdoar uns aos outros é essencial para essa união. Jesus disse: "Eu, o Senhor, perdoarei a quem desejo perdoar, mas de vós é exigido que perdoeis a todos os homens" (D&C 64:10).

Seremos unos de coração e vontade quando individualmente colocarmos o Salvador no centro de nossa vida e seguirmos aqueles que Ele comissionou para nos liderar. Podemos unir-nos ao Presidente Thomas S. Monson em amor e preocupação uns pelos outros. Na conferência geral de abril deste ano, o Presidente Monson falou aos que estão afastados da Igreja e a todos nós. "No santuário íntimo da consciência de cada pessoa existe aquele espírito, aquela determinação de desfazer-se do velho eu e atingir a plena estatura do verdadeiro potencial. Nesse espírito, fazemos novamente este sincero convite: Voltem. Estendemos a mão para vocês com puro amor de Cristo e expressamos nosso desejo de ajudá-los, de dar-lhes as boas-vindas e integrá-los plenamente. Para os que estão magoados ou que estão hesitantes e temerosos, dizemos: Deixem-nos elevá-los, alegrá-los e afastar-lhes os temores" (Thomas S. Monson, "Olhar para Trás e Seguir em Frente", *A Liahona,* maio de 2008, pp. 89–90).

No fim de julho deste ano, os adultos solteiros de vários países da Europa oriental reuniram-se perto de Budapeste, na Hungria, para uma conferência. Nesse grupo estavam 20 rapazes e moças da Moldávia que passaram dias obtendo passaportes e vistos e mais de 30 horas viajando de ônibus para chegar lá. O programa da conferência incluía cerca de 15 oficinas. Cada pessoa precisava selecionar duas ou três das que mais gostaria de participar. Em vez de se concentrarem exclusivamente em seus interesses, esses jovens da Moldávia reuniram-se e fizeram planos para que pelo menos uma pessoa de seu grupo participasse de cada aula e fizesse anotações detalhadas. Depois eles contariam o que aprenderam uns para os outros e para os adultos solteiros da Moldávia que não puderam participar do evento. Na sua forma mais simples, isso exemplifica a união e o amor ao próximo que, multiplicado milhares de vezes de formas diferentes, farão "Sião voltar" (Isaías 52:8).

Santidade

Muito do trabalho a ser feito para estabelecer Sião consiste em nosso esforço individual de nos tornarmos "puros de coração" (D&C 97:21). "Sião não pode ser edificada a não ser pelos princípios da lei do reino celestial"; disse o Senhor, "de outra forma, não posso recebê-la para mim mesmo" (D&C 105:5). Está claro que a lei do reino celestial são as leis e os



convênios do evangelho que incluem nossa constante lembrança do Salvador e nossa promessa de obediência, sacrifício, consagração e fidelidade.

O Salvador criticou alguns dos primeiros santos por causa de sua "concupiscência" (D&C101:6; ver também D&C 88:121). Essas pessoas viviam num mundo sem televisão, sem filmes, sem Internet e sem iPods. Num mundo repleto de imagens e músicas voltadas para o sexo, estamos livres da concupiscência e dos males a elas associados? Longe de baixar os padrões de recato no vestir e de cair na imoralidade da pornografia, precisamos ter fome e sede de retidão. Para estabelecer Sião, não é suficiente que vocês e eu sejamos só um pouco menos iníquos do que os outros; não basta que nos tornemos bons, temos que nos tornar homens e mulheres santos. Relembrando uma frase do Élder Neal A. Maxwell, vamos estabelecer de uma vez por todas nossa residência em Sião e abandonar a casa de praia na Babilônia (ver Neal A. Maxwell, *A Wonderful Flood of Light*, 1990, p. 47).

Cuidar dos Pobres

No decorrer da história, o Senhor tem medido as sociedades e os indivíduos pela maneira como cuidam dos pobres. Ele disse:

"Pois a Terra está repleta e há bastante e de sobra; sim, preparei todas as coisas e permiti que os filhos dos homens fossem seus próprios árbitros.

Portanto, se algum homem tomar da abundância que fiz e não repartir sua porção com os pobres e os necessitados, de acordo com a lei de meu evangelho, ele, com os iníquos, erguerá seus olhos no inferno, estando em tormento" (D&C 104:17–18; ver também D&C 56:16–17).

Além disso, Ele declara: "Nas coisas materiais sereis iguais e disto não reclamareis; caso contrário, será retida a profusão das manifestações do Espírito" (D&C 70:14; ver também D&C 49:20; 78:5–7).

Nós controlamos o uso de nossos meios e recursos, mas prestamos contas a Deus dessa mordomia sobre as coisas terrenas. É gratificante ver a generosidade de vocês nas contribuições com as ofertas de jejum e projetos humanitários. Com o passar dos anos, o sofrimento de milhares, talvez milhões, vem sendo aliviado, e um número incontável de outras pessoas conseguiram progredir graças à generosidade dos santos. Contudo, ao buscarmos a causa de Sião, cada um de nós deve considerar, em espírito de oração, se está fazendo o que deve e se está fazendo tudo o que deve fazer aos olhos do Senhor com respeito aos pobres e necessitados.

Devemos perguntar a nós mesmos, já que vivemos em sociedades que adoram as posses e os prazeres, se estamos livres da cobiça e do desejo ardente de adquirir mais e mais as coisas deste mundo. O materialismo é apenas mais uma manifestação de idolatria e orgulho que caracterizam a Babilônia. Talvez consigamos aprender a ficar satisfeitos com o que é suficiente para nossas necessidades.



O Apóstolo Paulo advertiu Timóteo a respeito das pessoas que achavam que "a piedade [era] causa de ganho" (I Timóteo 6:5).

Ele disse: "Nada trouxemos para este mundo, e manifesto é que nada podemos levar dele.

Tendo, porém, sustento, e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes" (I Timóteo 6:7–8).

Na maior parte do mundo, estamos entrando numa época de instabilidade econômica. Vamos cuidar uns dos outros da melhor forma que pudermos! Lembro-me da história de uma família vietnamita que fugiu de Saigon em 1975 e acabou indo morar num pequeno trailer em Provo, Utah. Um rapaz da família refugiada tornou-se companheiro de mestre familiar do irmão Johnson, que morava próximo com sua grande família. O rapaz relatou o seguinte:

"Certo dia, o irmão Johnson notou que nossa família não tinha uma mesa na cozinha. No dia seguinte, apareceu com uma mesa esquisita, mas muito funcional, que se encaixava bem contra a parede do lado oposto à pia e aos balcões. Digo esquisita, porque duas das pernas dela combinavam com a parte de cima, mas duas não. Também porque havia vários pinos salientes de madeira em um dos lados da superfície gasta.

Logo estávamos usando essa mesa peculiar para a preparação de alimentos e para fazer algumas refeições rápidas. Continuamos a realizar nossas refeições familiares sentados no chão (...) no verdadeiro estilo vietnamita.

Certa noite, fiquei esperando pelo irmão Johnson na parte interior da entrada de sua casa, antes de sairmos para fazer visitas. Lá, na cozinha (...) — foi surpreendente ver isso — estava uma mesa praticamente idêntica àquela que ele dera a nossa família. A única diferença era que onde nossa mesa tinha pinos, a mesa dos Johnson tinha furos! Compreendi então que, vendo nossa necessidade, esse homem caridoso tinha cortado sua mesa de cozinha ao meio e fizera duas pernas novas para cada metade.

Era óbvio que a família Johnson não cabia à volta daquele pequeno móvel— provavelmente nem mesmo quando a mesa estava inteira eles conseguiam sentar-se confortavelmente (...).

Ao longo da vida, esse gesto de bondade tem-me sido um lembrete pungente do que é a verdadeira generosidade" (ver Son Quang Le e Beth Ellis Le, "A Mesa Meio-a-Meio", *A Liahona*, julho de 2004, pp. 45–46).

O Profeta Joseph Smith disse: "Devemos fazer da edificação de Sião o nosso maior objetivo" (*Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 194). Em nossa família, nossa estaca e nosso distrito procuremos estabelecer Sião por meio da união, santidade e caridade, preparando-nos para o grande dia em que Sião, a Nova Jerusalém, será construída. As palavras do nosso hino dizem:

Israel, Jesus te chama.
Vai findar o teu sofrer;
Babilônia vai caindo,
para não mais renascer.

A Sião vem, pois, depressa,
em seus muros paz gozar!

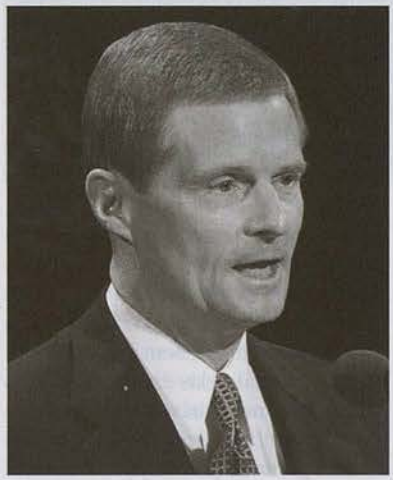
A Sião vem, pois, depressa,
o Senhor retornará (Hinos, nº 5).

Presto testemunho de Jesus Cristo, o Rei de Sião, em nome de Cristo. Amém. ■

Orar Sempre

ÉLDER DAVID A. BEDNAR
Do Quórum dos Doze Apóstolos

A oração se torna mais significativa quando nos aconselhamos com o Senhor em tudo o que fazemos, quando expressamos sincera gratidão e quando oramos pelos outros.



Minha mensagem na última conferência geral enfocou o princípio do evangelho de orar com fé. Hoje, quero abordar três outros princípios que podem ajudar nossas orações a se tornarem mais significativas, e oro pedindo a ajuda do Espírito Santo para mim e para vocês.

Princípio nº 1. A oração se torna mais significativa quando nos aconselhamos com o Senhor em todas as coisas (ver Alma 37:37).

Em termos simples, a oração é a comunicação entre o Pai Celestial e Seus filhos e filhas aqui na Terra. "Assim que aprendemos o verdadeiro relacionamento que temos com Deus (ou seja, que Deus é nosso Pai, e nós somos Seus filhos), então a oração imediatamente se torna algo natural e instintivo para nós" (*Bible Dictionary*, "Prayer", p. 752). Somos ordenados a orar sempre ao Pai em nome do Filho (ver 3 Néfi 18:19–20). Recebemos a promessa de que, se orarmos com sinceridade pelo que é certo e bom, e que esteja de acordo com a vontade de Deus, podemos ser abençoados, protegidos e orientados (ver 3 Néfi 18:20; D&C 19:38).

A revelação é a comunicação entre o Pai Celestial e Seus filhos aqui na Terra. Quando pedimos com fé, podemos receber revelação sobre revelação, e conhecimento sobre conhecimento, vindo a conhecer os mistérios e as coisas pacíficas que proporcionam alegria e vida eterna (ver D&C 42:61). Mistérios são aqueles assuntos que somente podem ser conhecidos e compreendidos pelo poder do Espírito Santo (ver Harold B. Lee, *Ye Are the Light of the World*, [1974], p. 211).

As revelações do Pai e do Filho são transmitidas pelo terceiro membro da Trindade, sim, o Espírito Santo. O Espírito Santo é a testemunha e o mensageiro do Pai e do Filho.

Os padrões usados por Deus para criar a Terra são instrutivos para ajudar-nos a compreender como fazer orações significativas. No terceiro capítulo do livro de Moisés, aprendemos que todas as coisas foram criadas espiritualmente antes de existirem fisicamente na Terra.

"E agora, eis que eu te digo que estas são as gerações do céu e da Terra, quando foram criados, no dia em que eu, o Senhor Deus, fiz o céu e a Terra;

E toda planta do campo, antes de estar na Terra, e toda erva do campo, antes de brotar. Pois eu, o Senhor Deus, criei todas as coisas das quais falei espiritualmente, antes que elas existissem fisicamente na face da Terra" (Moisés 3:4–5).

Aprendemos nesses versículos que a criação espiritual precedeu a criação física. De modo semelhante, uma oração significativa pela manhã é um elemento importante na criação espiritual de cada dia — e precede a criação física, ou a execução propriamente dita de cada dia. Assim como a criação física estava vinculada à criação espiritual, sendo uma continuação dela, assim também uma oração significativa pela manhã está vinculada à da noite, que é uma continuação dela.

Pensem neste exemplo. Pode haver coisas em nosso caráter ou comportamento ou que tenham a ver com nosso crescimento espiritual sobre as quais precisamos aconselhar-nos com o Pai Celestial na oração matinal. Depois de expressar nossos devidos agradecimentos pelas bênçãos recebidas, suplicamos por entendimento, orientação e ajuda para fazer as coisas que não conseguimos fazer somente com nossas forças. Por exemplo, ao orar, podemos:

- Refletir sobre as ocasiões em que falamos de modo ríspido ou impróprio com as pessoas que mais amamos.
- Reconhecer que sabemos agir de modo melhor, mas nem sempre o fazemos de acordo com nosso conhecimento.
- Expressar remorso por nossas fraquezas e por não nos esforçarmos mais para abandonar o homem natural.
- Decidir que seguiremos mais

plenamente o exemplo do Salvador em nossa vida.
- Suplicar por mais forças para agir melhor e tornar-nos melhores.

Uma oração assim é uma parte vital da preparação espiritual para nosso dia.

Durante o dia, mantemos uma prece no coração pedindo ajuda e orientação contínuas, como Alma sugeriu: "Que todos os teus pensamentos sejam dirigidos ao Senhor" (Alma 37:36).

Percebemos que, nesse dia em particular, haverá ocasiões em que normalmente teríamos a tendência de falar asperamente, mas não o fazemos, ou que poderíamos sentir raiva, mas não sentimos. Discernimos a ajuda e o fortalecimento celeste e humildemente reconhecemos as respostas a nossa oração. Ao reconhecermos isso, fazemos uma silenciosa oração de agradecimento.

No final do dia, ajoelhamo-nos novamente e prestamos contas a nosso Pai. Examinamos os acontecimentos do dia e expressamos sincero agradecimento pelas bênçãos e pela ajuda que recebemos. Arrependemo-nos e, com a ajuda do Espírito do Senhor, identificamos maneiras pelas quais podemos agir melhor e tornar-nos melhores no dia seguinte. Assim, a oração que fazemos à noite é um desenvolvimento e a continuação da que fizemos pela manhã. E também nos prepara para que façamos uma oração significativa na manhã seguinte.

A oração que fazemos pela manhã e à noite, e todas as que fazemos durante o dia, não são acontecimentos isolados e separados, mas estão interligadas entre si a cada dia, ao longo de dias, semanas, meses e até anos. Isso faz parte da maneira pela qual cumprimos o conselho que lemos nas escrituras de "orar sempre" (Lucas 21:36; 3 Néfi 18:15, 18; D&C 31:12). Essas orações significativas



nos ajudam a receber as maiores bênçãos que Deus reservou para Seus filhos fiéis.

A oração se torna significativa quando nos lembramos de nosso relacionamento com Deus e seguimos este conselho:

"Sim, e roga a Deus por *todo* o teu sustento; sim, que *todos* os teus feitos sejam para o Senhor e, aonde quer que fores, que seja no Senhor; sim, que *todos* os teus pensamentos sejam dirigidos ao Senhor, sim, que o afeto do teu coração seja posto no Senhor para sempre.

Aconselha-te com o Senhor em *tudo* que fizeres e ele dirigir-te-á para o bem; sim, quando te deitares à noite, repousa no Senhor, para que ele possa velar por ti em teu sono; e quando te levantares pela manhã, tem o teu coração cheio de agradecimento a Deus; e se fizeres essas coisas, serás elevado no último dia" (Alma 37:36–37; grifo do autor).

Princípio nº 2. A oração se torna mais significativa quando expressamos sincera gratidão.

Enquanto trabalhei na Universidade Brigham Young — Idaho, minha mulher e eu freqüentemente hospedávamos Autoridades Gerais em casa. Nossa família aprendeu uma importante lição sobre como fazer orações significativas quando nos ajoelhamos para orar à noite com um membro do Quórum dos Doze Apóstolos.

Cedo naquele dia, tínhamos recebido a notícia do falecimento inesperado de um bom amigo, e nosso desejo premente era orar pela esposa e pelos filhos dele. Quando pedi a minha esposa que fizesse a oração, o membro dos Doze, sem saber da tragédia, sugeriu bondosamente que na oração ela expressasse apenas gratidão pelas bênçãos recebidas e nada pedisse. Seu conselho foi semelhante ao que Alma deu aos membros da antiga Igreja de "orar sem cessar e render graças por todas as coisas" (Mosias 26:39). Devido à tragédia inesperada, pedir bênçãos para nossos amigos pareceu-nos, a princípio, mais urgente do que expressar gratidão.

Minha mulher seguiu com fé a orientação que recebeu. Agradeceu ao Pai Celestial pelas experiências significativas e memoráveis que tivemos com aquele bom amigo. Expressou sincera gratidão pelo Espírito Santo, como Consolador, e pelos dons do Espírito que nos permitem enfrentar a adversidade e servir as pessoas. Mais importante de tudo, expressou gratidão pelo plano de salvação, pelo sacrifício expiatório de Jesus Cristo, por Sua Ressurreição, e pelas ordenanças e convênios do evangelho restaurado que permitem que as famílias sejam unidas para sempre.

Nossa família aprendeu naquele dia uma grande lição sobre o poder da gratidão em uma oração significativa. Devido àquela oração e por meio dela, nossa família foi abençoada com inspiração para várias questões que estavam exigindo nossa atenção e inquietando nosso coração. Aprendemos que a gratidão pelo plano de felicidade e pela missão do Salvador proporcionava o consolo de que necessitávamos e fortalecia nossa confiança de que tudo



ficaria bem com nossos queridos amigos. Também recebemos inspiração sobre as coisas pelas quais deveríamos orar e pedir com fé.

As orações mais significativas e espirituais que já vi continham muitas expressões de agradecimento e poucos ou nenhum pedido. Como agora tenho a bênção de orar com apóstolos e profetas, encontro entre esses líderes modernos da Igreja do Salvador as mesmas características que descrevem o Capitão Morôni no Livro de Mórmon: Eles são homens cujo coração transborda de gratidão a Deus pelos muitos privilégios e bênçãos que Ele concede a Seu povo (ver Alma 48:12). Também não repetem muitas palavras, porque lhes é manifestado o que devem dizer e estão cheios de anseio (ver 3 Néfi 19:24). As orações dos profetas são semelhantes à de uma criança em sua simplicidade e vigor, devido a sua sinceridade.

Ao esforçar-nos para tornar nossas orações mais significativas, devemos lembrar que "em nada ofende o homem a Deus ou contra ninguém está acesa sua ira, a não ser contra os que não confessam sua mão em todas as coisas e não obedecem a seus mandamentos" (D&C 59:21). Recomendo que periodicamente façamos uma oração em que somente agradeçamos e expressemos gratidão. Não peçam nada. Simplesmente deixem que sua alma se regozije e se esforce para expressar gratidão com toda a energia de seu coração.

Princípio nº 3. A oração se torna mais significativa quando oramos pelos outros com real intenção e um coração sincero.

É bom e correto pedir ao Pai Celestial as bênçãos que desejamos em nossa vida pessoal. Contudo, orar sinceramente pelos outros, tanto aqueles que amamos quanto aqueles que maldosamente se aproveitam de nós, também é um elemento importante da oração significativa. Assim como o fato de expressarmos gratidão com mais freqüência em nossa oração amplia o canal de revelação, orar pelos outros com toda a energia da alma aumenta nossa capacidade de ouvir e seguir a voz do Senhor.

Aprendemos uma lição fundamental com o exemplo de Leí, no Livro de Mórmon. Leí seguiu com fé a orientação e advertência profética a respeito da destruição de Jerusalém. Em seguida, orou ao Senhor "de todo o coração, *em favor de seu povo*" (1 Néfi 1:5; grifo do autor). Em resposta a sua fervorosa oração, Leí foi abençoado com uma gloriosa visão de Deus e Seu Filho e da iminente destruição de Jerusalém (ver 1 Néfi 1:6–9, 13, 18). Conseqüentemente, Leí regozijou-se e seu coração transbordou por causa das coisas que o Senhor lhe havia mostrado (ver 1 Néfi 1:15). Observem que a visão veio em resposta a uma oração pelos outros, e não devido a um pedido para que recebesse edificação ou orientação pessoal.

O Salvador é o perfeito exemplo de como orar pelos outros com real intenção. Em Sua grandiosa Oração Intercessória, proferida na noite anterior a Sua crucificação, Jesus orou pelos Seus Apóstolos e por todos os santos.

"Eu rogo por eles; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus. (...)

E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim; (...)

(...) para que o amor com que me tens amado esteja neles, e eu neles esteja" (João 17:9, 20, 26).

Durante o ministério do Salvador no continente americano, Ele orientou o povo a ponderar Seus ensinamentos e a orar pedindo compreensão. Ele curou os enfermos e orou pelas pessoas, usando uma linguagem que não podia ser escrita (ver 3 Néfi 17:1–16). O impacto de Sua oração foi profundo: "ninguém pode calcular a extraordinária alegria que nos encheu a alma na ocasião em que o vimos orar por nós ao Pai" (3 Néfi 17:17). Imaginem como deve ter sido ouvir o Salvador do mundo orando por nós.

Será que nosso cônjuge, filhos e outros familiares também sentem a força de nossas orações feitas ao Pai por suas necessidades e anseios específicos? Será que as pessoas a quem servimos nos ouvem orar por elas com fé e sinceridade? Se as pessoas a quem amamos e servimos não ouvem e não sentem a influência de nossas sinceras orações em favor delas, é hora de nos arrependermos. Se seguirmos o exemplo do Salvador, nossas orações se tornarão verdadeiramente mais significativas.

Recebemos o mandamento de "orar sempre" (2 Néfi 32:9; D&C 10:5; 90:24) — "em voz alta, assim como em [nosso] coração; (...) perante o mundo, como também em segredo" (D&C 19:28). Testifico que a oração se torna mais significativa quando nos aconselhamos com o Senhor em tudo o que fazemos, quando expressamos sincera gratidão e quando oramos pelos outros com real intenção e um coração sincero.

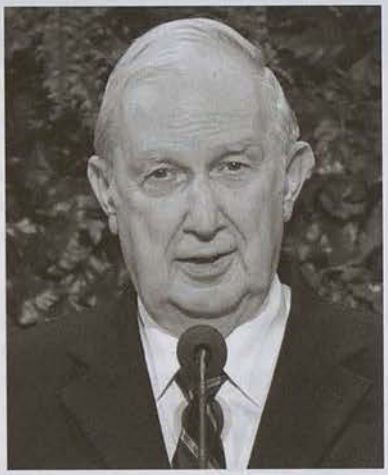
Testifico que o Pai Celestial vive e que Ele ouve e responde a toda oração sincera. Jesus é o Cristo, nosso Salvador e Mediador. A revelação é real. A plenitude do evangelho foi restaurada na Terra nesta dispensação. Presto testemunho disso, no sagrado nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

SESSÃO DO SACERDÓCIO
4 de outubro de 2008

Honre o Sacerdócio e Use-o Bem

ÉLDER RICHARD G. SCOTT
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O modelo perfeito de como devemos usar o santo sacerdócio é nosso Salvador Jesus Cristo. Ele ministrou com amor, compaixão e caridade.



Meus queridos irmãos, estamos reunidos no mundo inteiro nesta maravilhosa irmandade do santo sacerdócio de Deus. Quão abençoados somos por estarmos entre os poucos homens da Terra autorizados a agir em nome do Salvador para abençoar as pessoas por meio do uso digno de Seu sacerdócio.

Pergunto-me, irmãos, quantos de nós refletimos seriamente sobre o valor inestimável de possuir o Sacerdócio Aarônico e o Sacerdócio de Melquisedeque. Quando lembramos quão poucos foram os homens que viveram na Terra e receberam o sacerdócio e que Jesus Cristo deu a esses homens o poder de agir em Seu nome, devemos sentir-nos profundamente humildes e gratos pelo sacerdócio que possuímos.

O sacerdócio é a autoridade para agir em nome de Deus. Essa autoridade é essencial para a realização de Seu trabalho na Terra. O sacerdócio que possuímos é uma porção delegada da eterna autoridade de Deus. Se formos fiéis e leais, nossa ordenação ao sacerdócio será eterna.

Contudo, o simples fato de ter-nos sido conferida a autoridade não nos dá o poder do ofício. A extensão de nossa capacidade de exercer o poder do sacerdócio depende da nossa dignidade pessoal, da fé no Senhor Jesus Cristo e da obediência a Seus mandamentos. Quando apoiada em um firme alicerce de conhecimento do evangelho, nossa capacidade de usar dignamente o sacerdócio é grandemente ampliada.

O modelo perfeito de como devemos usar o santo sacerdócio é nosso Salvador Jesus Cristo. Ele ministrou com amor, compaixão e caridade. Sua vida foi um exemplo incomparável de humildade e poder. As maiores bênçãos decorrentes do uso do sacerdócio fluem do serviço humilde prestado abnegadamente a outros. Seguindo

Seu exemplo como fiéis e obedientes portadores do sacerdócio, podemos ter acesso a grande poder. Quando for exigido, poderemos exercer o poder de curar, abençoar, consolar e aconselhar, se a serena inspiração do Espírito for fielmente seguida.

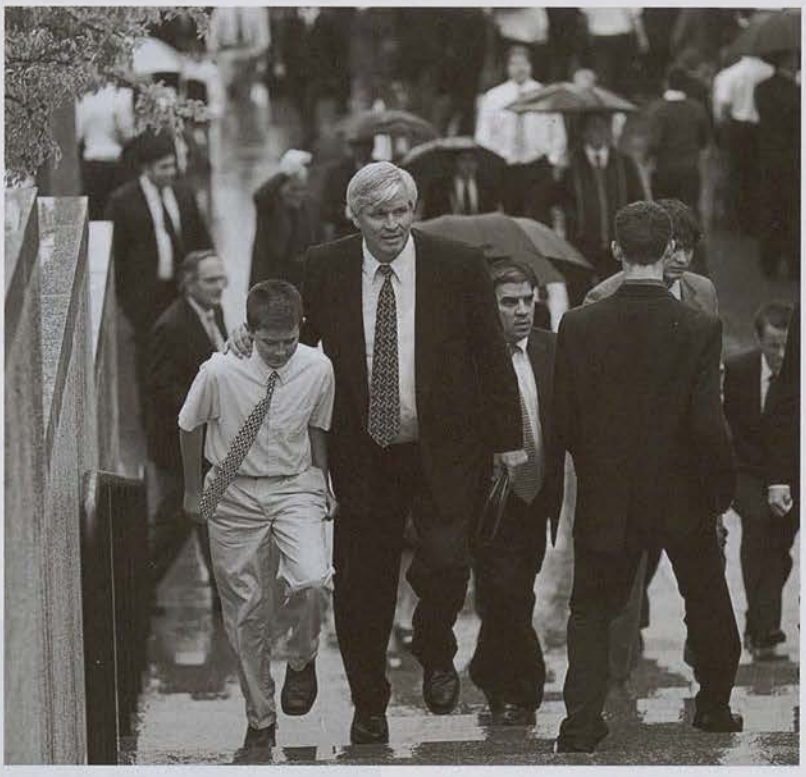
Peço que imagine por alguns minutos que você e eu estamos sozinhos em um lugar tranqüilo, onde o ambiente permita a orientação do Santo Espírito. Alguns de vocês passam por entrevistas periódicas para avaliação da dignidade pessoal, ao passo que outros têm chamados em que isso raramente acontece. Imagine que, nos próximos minutos, você e eu realizaremos uma entrevista pessoal do sacerdócio.

Nesses momentos que passaremos juntos, peço que você reflita sobre sua dignidade pessoal para usar a autoridade sagrada que possui. Pedirei também que reflita sobre como tem utilizado seu sacerdócio consistentemente para abençoar os outros. Minha intenção não é criticar, mas ajudar a aumentar os benefícios que advêm de seu uso do sacerdócio.

Seus pensamentos mais íntimos são condizentes com a orientação do Santo Espírito ou poderiam ser beneficiados por uma faxina rigorosa? Você nutre sua mente com material inspirador ou sucumbiu à sedução das revistas, dos livros e websites pornográficos? Você, escrupulosamente se abstém do uso de estimulantes e substâncias que entrem em conflito com a intenção da Palavra de Sabedoria, ou abriu algumas exceções pessoais e racionalizou-as? Você é extremamente cuidadoso ao controlar o que entra em sua mente pelos olhos e ouvidos para garantir que seja sadio e inspirador?

Se for divorciado, você atende às necessidades financeiras reais de seus filhos, e não apenas o mínimo que lhe é legalmente exigido?

Se for casado, você é fiel a sua esposa tanto mental como fisicamente? Você é leal a seus convênios matrimoniais jamais travando conversas com outra mulher que não gostaria que sua esposa ouvisse? Você é bondoso e amoroso com sua esposa e filhos? Você ajuda sua esposa fazendo algumas tarefas domésticas? Você lidera as atividades da família, como o estudo das escrituras, a oração familiar, a reunião familiar ou deixa que sua esposa preencha o vazio que sua falta de atenção deixa no lar? Você diz que a ama?



Se algum de vocês se sentiu incomodado com qualquer das respostas que mentalizou para as perguntas que fiz, comece a corrigir-se agora mesmo. Se houver problemas de dignidade, com toda a ternura do coração, eu o incentivo a falar com seu bispo ou com um membro de sua presidência de estaca agora mesmo. Você precisa de ajuda. Essas questões que o perturbam não vão-se resolver sozinhas. Sem atenção, elas vão piorar. Pode ser difícil para você falar com seu líder do sacerdócio, mas eu o incentivo a fazê-lo agora mesmo, para seu próprio bem e para o benefício daqueles que o amam.

Irmãos, falarei agora sobre como o sacerdócio deve ser usado para abençoar a vida das pessoas, especialmente as filhas do Pai Celestial.

A proclamação sobre a família declara que o marido e a esposa são parceiros iguais. Estou seguro de que cada esposa na Igreja ficaria feliz com essa oportunidade e a apoiaria. Agora, se ela é real ou não, depende do marido. Muitos maridos aplicam essa parceria igualitária que beneficia o casal e seus filhos. Entretanto, muitos não o fazem. Incentivo qualquer homem que esteja relutante em desenvolver essa parceria igualitária com a esposa a obedecer a esse conselho inspirado pelo Senhor. Uma parceria dessa natureza obtém seus maiores benefícios quando tanto o marido como a mulher procuram fazer a vontade do Senhor ao tomarem decisões importantes para o casal e para toda a família.

Seja sensível aos sussurros do Espírito ao usar esse perfeito privilégio

de agir em nome do Senhor por meio de seu sacerdócio. Esteja mais ciente de como você pode ampliar o uso do poder do sacerdócio na vida daqueles que você ama e serve. Estou pensando, em especial, em pessoas como uma viúva necessitada que provavelmente se beneficiaria da ajuda de um compreensivo e compassivo portador do sacerdócio. Muitas delas jamais pediriam ajuda. Esteja ciente dos muitos desafios que você poderia ajudá-la a vencer em casa ao, por exemplo, levar-lhe alívio para a ansiedade, por meio de uma bênção inspirada do sacerdócio ou ao cuidar de pequenos consertos necessários.

Como bispo, seja sensível e fique atento às irmãs que servem no conselho da ala. Elas conseguem identificar as necessidades das mulheres da ala que não são abençoadas com o sacerdócio no lar. Por meio de uma visita, a Sociedade de Socorro pode identificar necessidades e recomendar-lhe soluções. Para assuntos que estão além do âmbito da Sociedade de Socorro, você pode convocar o quórum de élderes ou o grupo de sumos sacerdotes para prover auxílio, de acordo com as necessidades.

Como bispo, ao aconselhar um casal que esteja passando por problemas conjugais, você dá tanta importância às declarações da mulher quanto às do homem? Ao viajar pelo mundo, descobri que algumas mulheres estão em desvantagem, porque o líder do sacerdócio dá mais ouvidos a um filho do Pai Celestial do que a uma filha Dele. Esse desequilíbrio simplesmente não pode jamais acontecer.

As irmãs solteiras recebem a atenção e consideração que merecem quando freqüentam uma ala de famílias? Elas têm oportunidades de servir em chamados significativos que façam com que se sintam amadas e queridas? Elas recebem o devido apoio do sacerdócio?

O propósito da autoridade do sacerdócio é doar, servir, inspirar e elevar, e não exercer injusto domínio ou controle. Em algumas culturas, a tradição coloca o homem em um papel dominante, que controla e governa todos os assuntos da família. Essa não é a maneira do Senhor. Em alguns lugares, a mulher é quase propriedade do marido, como se fosse outro de seus pertences pessoais. Essa é uma visão cruel, improdutiva e errada do casamento, encorajada por Lúcifer, que todo portador do sacerdócio precisa rejeitar. Ela se baseia na falsa premissa de que o homem é de alguma forma superior à mulher. Nada pode estar mais distante da verdade. As escrituras confirmam que o Pai Celestial reservou Sua maior, mais esplêndida e suprema criação, a mulher, para o fim. Só depois que tudo estava concluído é que a mulher foi criada. Só então, foi declarado que a obra estava completa e era boa.



Um pai na Ucrânia compartilha um princípio do evangelho com os filhos.

A respeito de nossa esposa, mãe, avós e irmãs e outras mulheres importantes de nossa vida, o Presidente Hinckley declarou: "De todas as criações do Todo-Poderoso, não há nada mais belo e inspirador do que uma adorável filha de Deus que se porta com virtude tendo a compreensão do motivo pelo qual deve fazê-lo, que honra e respeita seu corpo como sagrado e divino, que cultiva sua mente e constantemente alarga o horizonte de sua compreensão, que nutre seu espírito com a verdade eterna."[1]

Por desígnio divino, a mulher é fundamentalmente diferente do homem em muitos aspectos.[2] Ela é compassiva e procura o interesse das pessoas a seu redor. Contudo, essa natureza compassiva pode ser assoberbante para as mulheres que identificam muito mais a ser feito do que conseguem fazer, mesmo com a ajuda do Senhor. Algumas ficam desanimadas porque sentem que não estão fazendo tudo o que deveriam. Creio que esse é um sentimento que muitas mulheres dignas, eficazes e dedicadas da Igreja têm.

Portanto, como marido ou filho, expresse gratidão pelo que sua esposa ou sua mãe faz por você. Expresse seu amor e gratidão com freqüência. Isso tornará a vida muito mais rica, mais agradável e cheia de propósito para muitas das filhas do Pai Celestial, que raramente ouvem um comentário elogioso e que nunca recebem agradecimento pela infinidade de coisas boas que fazem. Como marido, quando sentir que sua esposa precisa de incentivo, abrace-a e diga-lhe o quanto a ama. Sejamos sempre ternos e gratos para com as mulheres especiais que enriquecem nossa vida.

Freqüentemente, o verdadeiro valor de certas coisas só é reconhecido quando as perdemos. Para ilustrar, imaginem um homem que perdeu o direito de usar o sacerdócio devido a transgressão. Mais tarde, isso lhe foi devolvido como parte da restauração das ordenanças que ele obteve por meio do pleno arrependimento. Depois da restauração, perguntei à esposa dele: "Gostaria de receber uma bênção?" Ela respondeu com entusiasmo que sim. Então, olhei para o marido, que estava

agora habilitado a usar o sacerdócio, e disse: "Gostaria de dar uma bênção a sua esposa?" Não há palavras para expressar a profunda emoção de uma experiência como essa e os laços de amor, confiança e gratidão que ela criou. Você não deveria ter que perder o sacerdócio para valorizá-lo mais plenamente.

Conheço a imensa alegria e felicidade que advêm do fato de amar, valorizar e respeitar minha preciosa esposa do fundo do coração e da alma. Que seu modo de usar o sacerdócio e a maneira como você trata as mulheres importantes de sua vida lhe proporcionem essa mesma satisfação.

Como um dos 15 Apóstolos do Senhor Jesus Cristo na Terra, expresso meus sentimentos a respeito do sacerdócio, que foram perfeitamente resumidos nesta declaração do Presidente Howard W. Hunter: "Como testemunhas especiais de nosso Salvador, recebemos o encargo descomunal de administrar os assuntos de Sua Igreja e Seu reino e de ministrar a Suas filhas e a Seus filhos, onde quer que estejam na face da Terra. Em virtude de nosso chamado para testificar, governar e administrar, de nós exige-se que, a despeito da idade, de enfermidades, da exaustão ou do sentimento de incapacidade, façamos o trabalho que Ele nos incumbiu de fazer, até nosso último alento".[3]

Teremos que responder perante Deus pelo modo como tratamos Suas preciosas filhas. Portanto, vamos tratá-las como Ele gostaria de que as tratássemos. Oro para que o Senhor nos guie para que sejamos mais inspirados, sensíveis e produtivos com o sacerdócio que possuímos, em especial para com Suas filhas. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

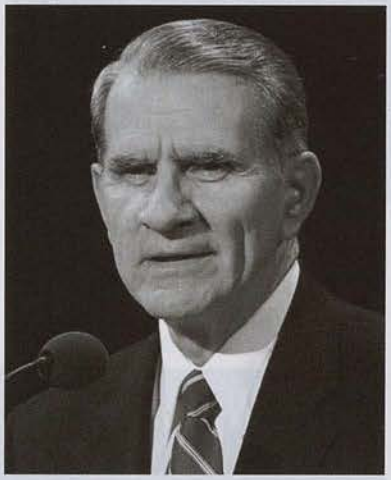
NOTAS

1. Gordon B. Hinckley, "Our Responsibility to Our Young Women," *Ensign*, setembro de 1988, p. 11.
2. Ver Moisés 4:17–19; Moisés 5:10–11.
3. Howard W. Hunter, "Às Mulheres da Igreja," *A Liahona*, janeiro de 1993, p. 103.

Braços da Segurança

ÉLDER JAY E. JENSEN
Da Presidência dos Setenta

Ao participar, com humildade e total arrependimento, da reunião sacramental e ao tomar dignamente o sacramento, sentimos repetidas vezes esses braços.



Quero falar hoje sobre a Expiação de Jesus Cristo e sua relevância para a ministração do sacramento pelos portadores do Sacerdócio Aarônico, que foi magistral e lindamente ensinada pelo Élder Oaks nesta manhã. Usarei uma breve expressão das escrituras que me ajuda a visualizar a misericórdia do Salvador. Trata-se da expressão "braços da segurança" (ver Alma 34:16).

Seguros em Seus Braços

Uma família estava tirando fotos num mirante da Borda Norte do Grand Canyon. Correram quando ouviram alguém gritando e ficaram sabendo que uma menina de dois anos havia caído do parapeito até uma saliência, 10 metros abaixo. A menina tentara subir de volta, mas seus movimentos a fizeram escorregar ainda mais para baixo, até chegar a 1,5 m da beira de um despenhadeiro de mais de 60 metros.

Um rapaz de 19 anos chamado Ian viu onde ela estava e, graças a seu treinamento para emergências, soube como lidar com a situação. Estas são suas palavras: "'Imediatamente, deime conta do que eu precisava fazer. Larguei minha câmera e subi pela trilha até um ponto que não era muito íngreme, passei por cima da murada, arrastei-me pelas pedras e arbustos, até que a encontrei'. Segurando-a nos braços, Ian esperou uma hora, até que as equipes de resgate pudessem descer com cordas" para salvá-los ("Save Her!", *New Era*, setembro de 2007, p. 7). A frase "segurando-a nos braços" chamou-me a atenção, porque as escrituras falam de braços: braços de amor, braços de misericórdia e braços da segurança (ver 2 Néfi 1:15; Mosias 16:12; Alma 5:33; D&C 6:20; 29:1).

A expressão tirada das escrituras "[envolto] nos braços da segurança" encontra-se na mensagem de Amuleque para os zoramitas, sobre a Expiação infinita e eterna. Ele ensinou

que o sacrifício do Filho de Deus possibilitou ao homem ter fé em Cristo, levando-o ao arrependimento: "E assim a misericórdia pode satisfazer as exigências da justiça e envolve-os nos braços da segurança" (Alma 34:16; ver também vv. 9–15).

Ensinar Coisas Intangíveis com o Uso de Coisas Concretas

Para compreender melhor o significado de "braços da segurança" é importante lembrar que o Salvador usava coisas concretas, como moedas, sementes, ovelhas, pães, peixes e partes do corpo, para ensinar princípios do evangelho.

Os braços são coisas tangíveis, e nós os usamos para expressar afeto e amor. Quando volto para casa do escritório, sou envolto pelos braços tangíveis de minha mulher. Senti os braços do amor e da segurança, durante todo o meu serviço na América Latina, por meio do cumprimento costumeiro do *abrazo*, ou abraço.

Ao ponderar sobre como poderia ensinar eficazmente a Expiação para as pessoas, a expressão "braços da segurança" me foi muito útil. Quando somos batizados e recebemos o Espírito Santo pela imposição de mãos, recebemos duas ordenanças que nos conduzem aos braços da segurança. Ao participar, com humildade e total arrependimento, da reunião sacramental e ao tomar dignamente o sacramento, sentimos repetidas vezes esses braços.

Comparar a Reunião Sacramental a Nosso Dia

O cabeçalho da seção 110 de Doutrina e Convênios fornece o contexto para um de nossos versículos mais relevantes sobre como desfrutar dos braços da segurança. Num domingo, durante a dedicação do Templo de Kirtland, o Profeta Joseph Smith explicou que ele e outros portadores do sacerdócio haviam ministrado o sacramento à Igreja.

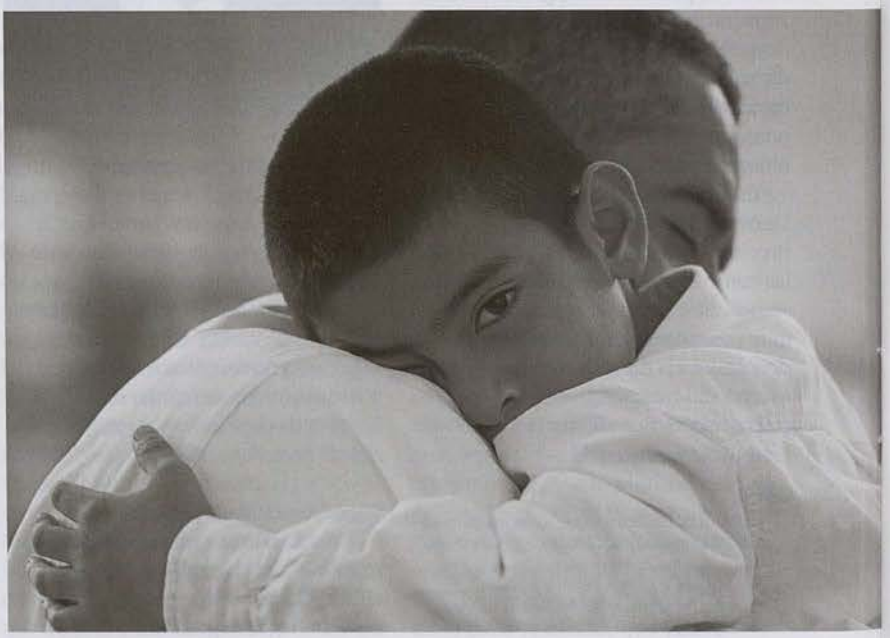
Após essa ordenança sagrada, Joseph Smith e Oliver Cowdery se retiraram para orar em particular. Depois da oração, o Salvador apareceu àqueles dois homens e disse: "Eis que perdoados vos são vossos pecados; estais limpos diante de mim; portanto erguei a cabeça e regozijai-vos" (D&C 110:5).

A seqüência de acontecimentos ocorridos no Templo de Kirtland, em 1836, traça um paralelo com nossos dias e se aplica a nós. A cada Dia do Senhor, vocês, portadores do sacerdócio, ministram o sacramento aos santos que vão para a reunião sacramental em espírito de oração, famintos por cura espiritual, esperando e implorando ouvir em sua mente e coração estas palavras: "Eis que perdoados vos são vossos pecados; estais limpos diante de mim; portanto erguei a cabeça e regozijai-vos" (D&C 110:5).

O Élder Dallin H. Oaks testificou que há uma purificação espiritual ou cura associada ao sacramento: "O sacramento da Ceia do Senhor é a renovação dos convênios e bênçãos do batismo. Recebemos o mandamento de arrependermo-nos de nossos pecados, achegarmo-nos ao Senhor com o coração quebrantado e o espírito contrito e tomarmos o sacramento. Ao comermos o pão, testificamos que estamos dispostos a tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo, recordá-Lo sempre e guardar Seus mandamentos. Quando cumprimos esse convênio, o Senhor restaura o efeito purificador de nosso batismo. Tornamo-nos limpos e podemos ter sempre Seu Espírito conosco" ("Testemunhas Especiais de Cristo", *A Liahona*, abril de 2001, p. 14).

Implicações para os Portadores do Sacerdócio Aarônico

Para ajudar os membros a receber mais plenamente essa purificação, ou braços da segurança, aqueles que possuem as chaves para autorizar e aqueles que ministram o sacramento devem certificar-se de que as diretrizes gerais dos manuais da Igreja referentes à preparação, bênção e distribuição do sacramento sejam seguidas. Todo portador do sacerdócio deve lembrar que está agindo em



nome do Senhor e ser reverente e respeitoso. De modo geral, nossos jovens são exemplares. Contudo, na ministração do sacramento, ocasionalmente vemos uma tendência perturbadora de excessiva informalidade e descaso no vestuário e na aparência.

Rapazes, antes de irem para a Igreja, parem diante de um espelho e pensem um pouco se todos os aspectos de sua aparência estão em ordem. Ou melhor, peçam a alguém que vocês amam, como seu pai ou sua mãe, que veja como vocês estão. E se alguma coisa estiver faltando, não se ofendam com o conselho deles.

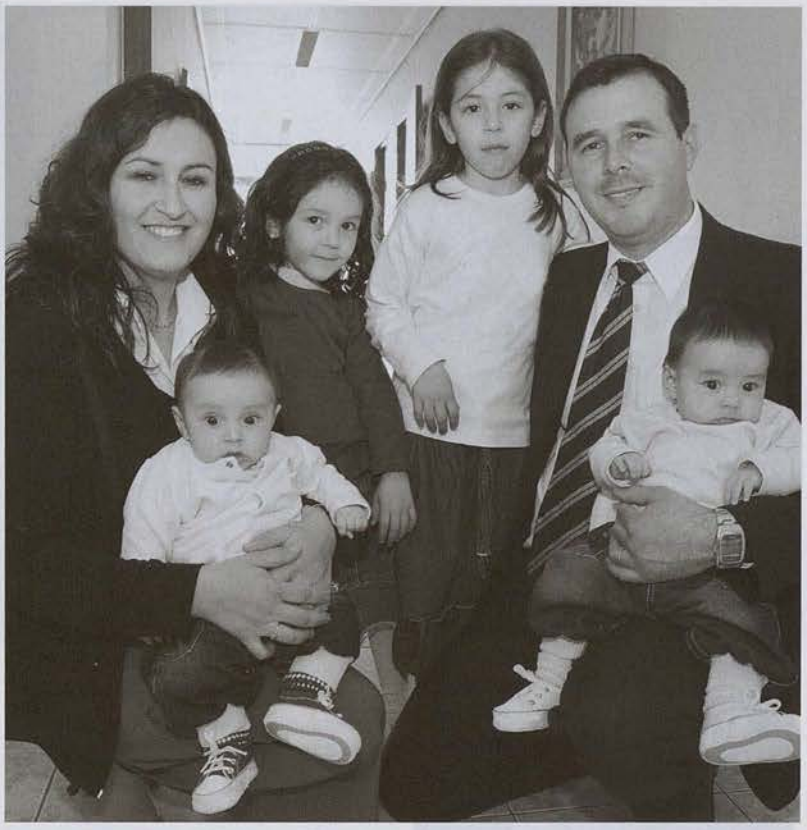
Os verdadeiros servos de Jesus Cristo se vestem e se arrumam adequadamente, expressando sempre os padrões Dele, e não a tendência informal do mundo. O cuidado com cada detalhe garante que o Espírito do Senhor esteja presente. O vestuário ou a aparência dos que ministram o sacramento não deve ser uma distração para os que sinceramente buscam as bênçãos da Expiação infinita.

Um tema que aparece nas mensagens do Presidente Monson para nós, portadores do sacerdócio, é o de que é um privilégio possuir o sacerdócio: "É um comissionamento para servir, um privilégio de elevar, e uma oportunidade de abençoar outras vidas" ("Nosso Sagrado Voto de Confiança do Sacerdócio", *A Liahona*, maio de 2006, p. 57). Testifico que isso se aplica à ministração do sacramento.

Sentir os Braços da Segurança

Enquanto eu servia como bispo, testemunhei as bênçãos da Expiação na vida de membros da Igreja que haviam cometido transgressões graves. Como juiz de Israel, ouvi suas confissões e, quando necessário, impus restrições, como a de não tomar o sacramento por algum tempo.

Um jovem adulto solteiro de nossa ala estava namorando uma moça. O casal permitiu que seu afeto fugisse ao controle. Ele me procurou para pedir conselho e ajuda. Com base no que ele confessou e na inspiração do Espírito, entre outras coisas, foi-lhe proibido tomar o sacramento por algum tempo. Reunimo-nos regularmente para garantir que o arrependimento havia acontecido. Depois de passado o devido tempo, eu o autorizei a tomar novamente o sacramento.



Pais na Argentina mantêm os filhos ao seu lado entre as sessões da conferência.

Quando me sentei ao púlpito, na reunião sacramental, chamou-me a atenção vê-lo tomar dignamente o sacramento. Vi os braços da misericórdia, do amor e da segurança o envolverem, quando a cura da Expiação lhe aqueceu a alma e aliviou o fardo, com o prometido perdão, paz e felicidade.

A Expiação — um Poder Sempre Presente

Senti e testemunhei uma verdade ensinada pelo Presidente Packer: "Por algum motivo, achamos que a Expiação de Cristo *só* é aplicada no final da vida mortal para a redenção da Queda e da morte espiritual. Ela é muito mais que isso. É um poder sempre presente, para ser invocado a cada dia da vida. Quando estamos atormentados pela culpa ou sobrecarregados pela dor, Ele pode curar-nos. Embora não compreendamos plenamente como foi realizada a Expiação de Cristo, podemos sentir 'a paz de Deus, que excede todo o entendimento'" ("O Toque da Mão do Mestre", *A Liahona*, julho de 2001, p. 26).

Amo meu Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo. Deposito minha fé, meu amor, minha lealdade e minha devoção Neles. Testifico que Deus é nosso Pai Celestial, e que somos Seus filhos. Presto testemunho de que a Expiação é verdadeira e influencia nossa vida. Testifico que o evangelho restaurado é verdadeiro. Essas verdades se encontram nas escrituras sagradas, especialmente no Livro de Mórmon. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Vencer a Guerra Contra o Mal

ÉLDER JAMES J. HAMULA
Dos Setenta

Vocês foram incumbidos de vir à Terra nestes últimos dias para fazer de novo o que fizeram antes — escolher novamente o bem ao invés do mal.



Falarei esta noite aos meus irmãos do Sacerdócio Aarônico. É meu desejo ajudá-los a ter uma compreensão mais profunda de quem são, qual o seu propósito na vida e como podem alcançar esse propósito.

Vocês vieram ao mundo numa época muito significativa. Estamos entrando nos estágios finais de uma grande guerra. Essa guerra começou antes da fundação do mundo e tem sido travada, com terríveis conseqüências, ao longo da história do mundo. Falo da guerra entre os seguidores de Cristo e todos os que O negam como seu Deus.[1]

João, o Revelador, escreveu sobre essa guerra:

"E houve batalha no céu; Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhavam o dragão e os seus anjos.

Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus.

E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele".[2]

Foi Satanás quem instigou essa batalha pré-mortal. Ele fez isso ao rebelar-se contra o plano de salvação do Pai para Seus filhos e ao rejeitar o Cristo que fora escolhido para levar a efeito esse plano. Tragicamente, um terço dos filhos do Pai seguiram Satanás.[3] Mas dois terços não o seguiram. Vocês, meus jovens amigos, estavam entre eles e, com eles, vieram à Terra para seguir o plano de felicidade do Pai.

Infelizmente, a batalha de Satanás não terminou com sua expulsão do céu. Como disse João, Satanás e seus seguidores foram "[precipitados] na terra"[4] e vieram para cá com "grande ira".[5] A evidência de sua ira pode ser vista no sangue e horror que têm afligido o homem desde o começo dos tempos.

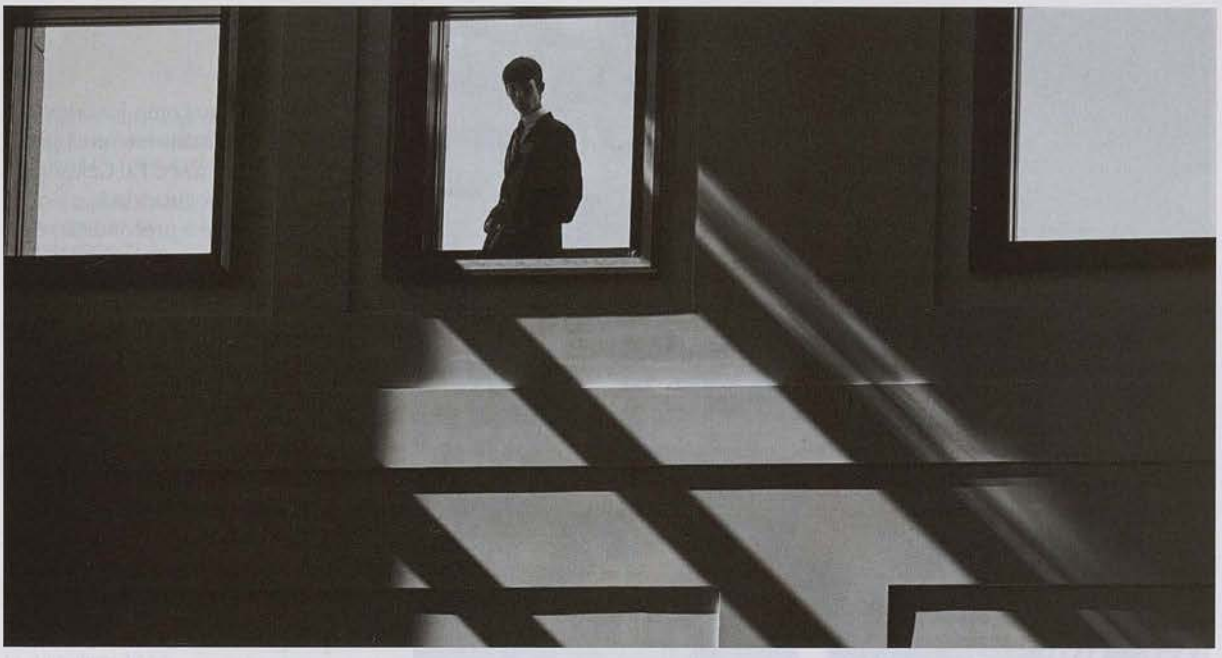
Tão profundos e extensos têm sido os danos causados ao homem que o próprio Deus chorou, ao contemplar a condição humana.[6]

Hoje nos encontramos nos últimos dias da história temporal desta Terra. Num dia ainda por vir, o Filho de Deus retornará à Terra na qual foi rejeitado e reclamará o que é Seu.[7] Nesse dia, Ele subjugará Satanás e suas legiões e dará início a um período de mil anos de paz e retidão.[8] Como preparação para esse dia, Deus restaurou Seu reino na Terra pela última vez. Esse reino é A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.[9]

Embora o reino de Deus tenha sido estabelecido na Terra no passado, as pessoas a quem esse reino foi confiado anteriormente foram incapazes de mantê-lo. Desta vez, porém, é diferente. A promessa profética é de que, desta vez, o reino de Deus não será vencido, mas vencerá o mundo.[10]

Para garantir seu sucesso definitivo, a Restauração final do reino de Deus foi iniciada com poderes espirituais sem precedentes,[11] e tem sido sustentada por esse mesmo poder espiritual e algo mais. Foram reservados para nascer nestes últimos dias e para trabalhar para o Pai e Seu Filho alguns dos mais valentes e nobres filhos e filhas do Pai Celestial. Sua valentia e nobreza foram demonstradas na luta pré-terrena com Satanás. Lá, "sendo (...) livres para escolherem o bem ou o mal", eles "[escolheram] o bem", "[exerceram] uma fé muito grande" e fizeram "boas obras".[12] Essas são as características que hoje são necessárias para apoiar a obra de Deus na Terra e salvar a alma dos homens da crescente ira do adversário.

Meus jovens amigos do Sacerdócio Aarônico, vocês são esses filhos nobres e valentes de nosso Pai! Vocês são a força da casa do Senhor, Seus guerreiros![13] Vocês são aqueles que escolheram o bem ao invés do mal e que exerceram uma fé muito grande e fizeram "boas obras"! E por causa de



sua história pessoal, vocês foram incumbidos de vir à Terra nestes últimos dias para fazer de novo o que fizeram antes — escolher novamente o bem ao invés do mal, exercer uma fé muito grande e realizar boas obras — e fazer isso pelo bem do reino de Deus na Terra e por seus semelhantes!

Com o reino de Deus restaurado na Terra e com a chegada de vocês ao mundo, Satanás sabe que "tem pouco tempo."[14] Assim, Satanás está combinando todos os recursos a sua disposição para fazer com que vocês transgridam. Ele sabe que, se conseguir que vocês transgridam, pode impedir que façam uma missão de tempo integral, que se casem no templo e criem seus futuros filhos na fé, e tudo isso enfraquece não apenas vocês, mas a Igreja. Ele sabe que nada pode destruir o reino de Deus, "a não ser a transgressão do [seu] povo".[15] Tenham certeza de uma coisa: o foco desta guerra agora está sobre vocês, que buscam "[guardar] os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo".[16]

Meus jovens amigos, vocês precisam entender que os nossos dias e os dias que virão são "trabalhosos".[17] A esse respeito, o Presidente Boyd K. Packer comentou:

"Não conheço nada na história da Igreja e do mundo que se compare com a nossa situação atual. Nada aconteceu em Sodoma e Gomorra que supere em iniqüidade a depravação que nos cerca".[18]

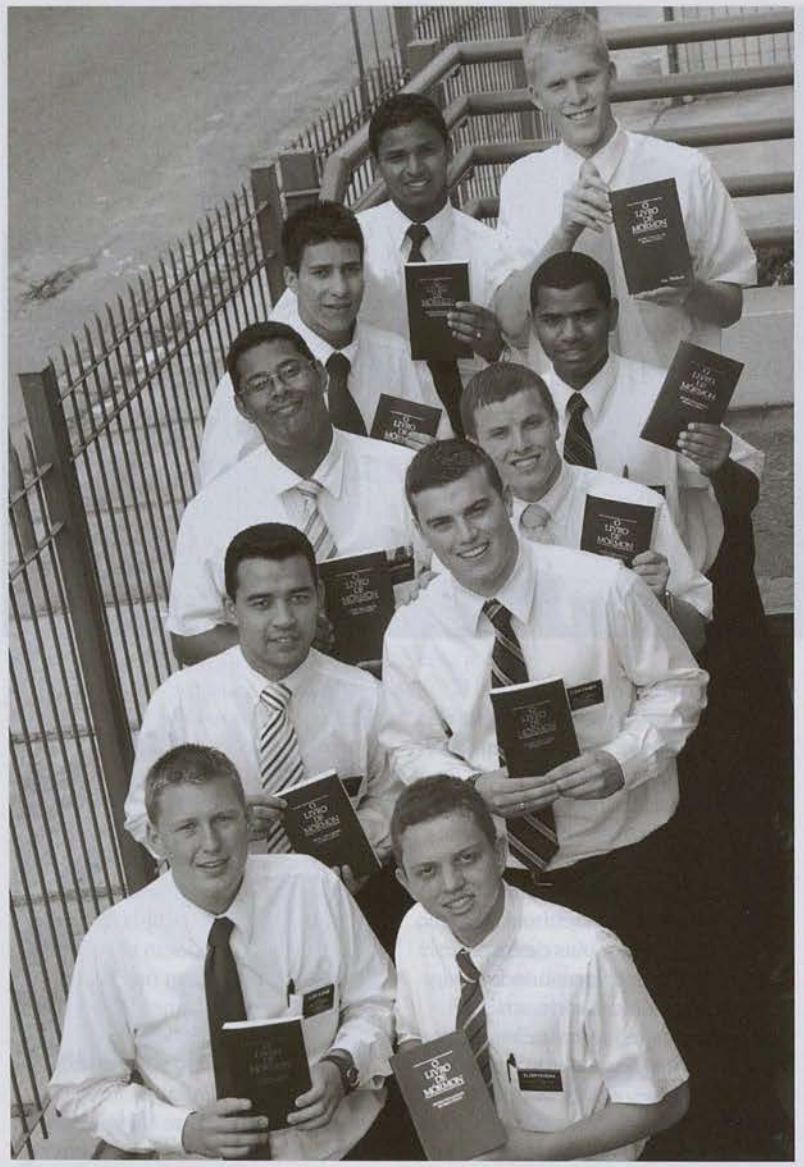
Ao falar a respeito das dificuldades dos nossos dias, não tenho a intenção de provocar medo, mas de inspirar sobriedade. Agir com sobriedade significa ser decidido e sério ao lidar com as situações, ser cauteloso e prudente ao considerar as conseqüências de nossas ações. A sobriedade, portanto, implica bom senso, bem como uma conduta ponderada. Não é de admirar que os profetas aconselhem os jovens a serem sóbrios e moderados.[19] Lembrem-se do comentário de Mórmon de que o que fez os 2.000 jovens de Helamã serem vitoriosos na batalha não foi apenas sua coragem, força e fidelidade, mas a "sobriedade".[20] Mórmon valorizava essa qualidade porque ele mesmo foi abençoado com ela. Mórmon foi encarregado de guardar os registros da nação nefita quando tinha apenas 10 anos de idade porque era "um menino sério" e "de percepção rápida".[21] E foi Mórmon que, com a idade de 15 anos, foi "visitado pelo Senhor" e "[provou] e [conheceu] a bondade de Jesus" devido a sua sobriedade.[22]

Portanto, ao entrar nos estágios finais da guerra contra Satanás, sejam sóbrios, meus jovens amigos. Compreendam que vocês não podem usar drogas, tomar bebidas alcoólicas nem fumar. Não podem envolver-se com pornografia nem outra atividade imoral. Não podem mentir, enganar nem roubar. Não podem ser falsos nem usar palavreado sujo ou vulgar. Não podem desfigurar o corpo com tatuagens e *piercings*. Não podem fazer essas coisas e sair vitoriosos na batalha por sua própria alma, muito menos ser guerreiros valentes na grande luta pelas almas de todos os outros filhos do Pai Celestial.[23]

Compreendam, meus jovens amigos, que só há um caminho para a vitória contra Satanás e esse caminho é vencê-lo da mesma maneira que ele foi vencido no princípio. Quando a vitória foi finalmente alcançada no céu, ouviu-se uma grande voz que dizia:

"Agora é chegada a salvação e a força e o reino do nosso Deus e o poder do seu Cristo. (...)

Porque eles [referindo-se a Miguel



No Brasil, missionários de tempo integral ajudam a propagar o evangelho de Jesus Cristo.

e seus anjos] o venceram [referindo-se ao diabo] pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; porque não amaram sua própria vida, mas mantiveram o testemunho, sim, até a morte."[24] Não subestimem o significado dessa declaração. Satanás foi vencido no princípio pela (1) *fé* no Senhor Jesus Cristo e em Seu sacrifício expiatório, (2) pelo *testemunho* Dele que foi mantido firme até o fim e (3) pela *consagração* de si próprio ao Senhor e Sua obra. Se essas foram as armas que o venceram no princípio, podem ter certeza de que são os meios seguros de derrotá-lo agora.[25]

Talvez vocês se perguntem como adquirir a fé, o testemunho e a consagração do espírito necessários para vencer o adversário. Posso assegurar-lhes que essas qualidades já existem em vocês. Só é necessário ativá-las. Para isso, permitam-me fazer-lhes três sugestões:

Primeira: façam como fez o jovem Joseph Smith. Encontrem um lugar tranqüilo e orem a seu Pai Celestial.[26] Façam isso com regularidade e sinceridade. A oração é a precondição da revelação. Quanto mais regular e sincera a oração, maior a freqüência da revelação. A revelação, ao ser recebida, provê a evidência ou certeza das coisas que não se vêem, que é o alicerce da fé.[27]

Segunda: aprendam a ouvir a voz do Senhor. Sua voz é mansa e delicada, um sussurro.[28] Ela é mais sentida do que ouvida. Ela vem em forma de pensamentos, sentimentos e impressões. Para escutá-la, é preciso que sua alma esteja calma e tranqüila, sem riso excessivo e sem leviandade.[29] Embora pareça não ser fácil disciplinar assim a sua vida, escutar a preciosa e amável voz do Senhor os sustentará em todas as circunstâncias, e por isso vale a pena o esforço.

Terceira: obedeçam à palavra do Senhor como a receberem. Ela não apenas trará consolo e amor, mas invariavelmente os instruirá e os corrigirá. Façam o que Ele lhes pede, por mais difícil que pareça, e façam agora. É fazendo a vontade do Senhor que o conhecimento Dele e o amor por Ele se agregam a sua alma, o que os torna mais prontos a sacrificar sua vida para segui-Lo.[30]

Meus queridos irmãos do Sacerdócio Aarônico, este é o seu dia. Não o desperdicem. Sejam sóbrios. Tomem "o escudo da fé, com o qual [podem] apagar todos os dardos inflamados do maligno"[31]. Lutem, então, "a boa luta da fé"[32] e quando tiverem feito tudo,[33] fiquem firmes e contemplem "o livramento do Senhor".[34] Asseguro-lhes que a salvação Dele virá para livrar vocês e os seus de todo o mal. Disso testifico em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

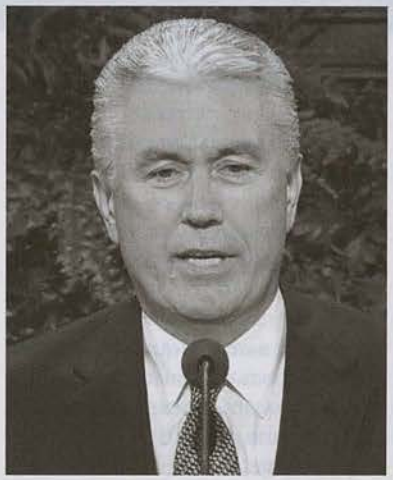
1. Ver 1 Néfi 14:10, 13 ("Não há mais do que duas igrejas; uma é a igreja do Cordeiro de

Deus e a outra, a igreja do diabo (...) que (...) congregou multidões na face de toda a Terra (...) para guerrear o Cordeiro de Deus").
2. Apocalipse 12:7–9.
3. Ver D&C 29:36.
4. Apocalipse 12:9.
5. Apocalipse 12:12.
6. Ver Moisés 7:29, 36–37.
7. Ver Mateus 21:33–44.
8. Ver D&C 88:110; Moisés 7:64.
9. Ver Bruce R. McConkie, "The Caravan Moves On", *Ensign*, novembro de 1984, p. 84.
10. Ver Daniel 2:44–45; D&C 38:9–15; 82:24.
11. Ver Joseph Smith — História 1:17–19 (a aparição do Pai e do Filho a Joseph Smith foi a primeira aparição desse tipo desde o Jardim do Éden); 1:30–49 (Morôni); D&C 27:7–8, 12–13 (João Batista, Pedro, Tiago e João); 110:11–16 (Moisés, Elias, Elias, o profeta); 128:19–21 ("diversos anjos, de Miguel, ou seja, Adão, até o tempo atual").
12. Ver Alma 13:3.
13. Ver D&C 101:55; 105:16.
14. Apocalipse 12:12.
15. Mosias 27:13.
16. Apocalipse 12:17.
17. II Timóteo 3:1.
18. Boyd K. Packer, "The One Pure Defense" [A Única Defesa Pura], discurso para Educadores Religiosos do SEI, 6 de fevereiro de 2004.
19. Alma aconselhou cada um de seus filhos — Helamã, Siblon e Coriânton a serem "sóbrios" (Alma 37:47, 38:15; 42:31). Paulo também exortou os jovens a serem "moderados" (Tito 2:6). Além disso, Paulo aconselhou outros, especialmente os bispos, a serem sóbrios (ver Romanos 12:3; I Tessalonicenses 5:6, 8; I Timóteo 3:2, 11; Tito 1:8, 2:2, 4, 12).
20. Alma 53:20–21.
21. Mórmon 1:2.
22. Mórmon 1:15.
23. Ver Presidente Gordon B. Hinckley, "Conflito Sem Fim, Vitória Garantida", *A Liahona*, junho de 2007, pp. 2–7.
24. TJS Apocalipse 12: 9, 11.
25. Ver D&C 76:53 (os que herdam o reino celestial "vencem pela fé"); I João 5:4–5 ("esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé", e "quem é que vence o mundo" é "aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus").
26. Ver Joseph Smith — História 1:11–15.
27. Ver Hebreus 11:1; Alma 32:21; Éter 12:6.
28. A voz do Espírito é descrita como mansa e delicada, de perfeita suavidade, como um sussurro. Ver I Reis 19:12; Helamã 5:30; D&C 85:6.
29. Ver D&C 88:69, 121.
30. Ver Mateus 16:24–25; João 7:17.
31. Efésios 6:16.
32. I Timóteo 6:12.
33. Ver Malaquias 3:2. "Quem poderá subsistir?" (Apocalipse 6:17). Aqueles que tomarem "toda a armadura de Deus" e houverem "feito tudo" (Efésios 6:13).
34. Êxodo 14:13.

Magnifique o Chamado Que Tem

PRESIDENTE DIETER F. UCHTDORF
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Todo portador do sacerdócio está em uma situação especial e tem uma tarefa importante que só ele pode realizar.



Amados irmãos, sinto-me honrado por estar com vocês nesta reunião mundial do sacerdócio. Assim como vocês, sinto-me grato por estar na presença de nosso amado profeta, o Presidente Thomas S. Monson, e do Presidente Eyring. Irmãos, agradecemos sua fidelidade e força moral. É realmente um privilégio e alegria fazer parte desta grande irmandade.

Magnifique o Chamado Que Tem

Há alguns anos, em nossa capela, em Darmstadt, Alemanha, foi pedido a um grupo de irmãos que transportassem um piano de cauda do salão sacramental para o salão cultural, onde ele seria usado num evento musical. Nenhum deles trabalhava com mudanças, e a tarefa de transportar aquele instrumento tão "levinho" da capela para o salão cultural lhes pareceu quase impossível. Todos sabiam que ela exigiria não só força física, mas também cuidadosa coordenação. Muitas sugestões foram dadas, mas ninguém conseguia equilibrar o piano corretamente. Os irmãos foram reposicionados diversas vezes, de acordo com a força, a altura e a idade, mas nada funcionou.

Quando já não sabiam o que fazer, meu bom amigo, o irmão Hanno Luschin, resolveu falar. "Irmãos", disse ele, "juntem-se, e de onde estão, façam força em conjunto para levantar o piano".

Parecia simples demais. No entanto, cada um segurou e somou seus esforços exatamente no lugar em que estava, e o piano saiu do chão e foi transportado até o salão cultural como se se movesse sozinho. Aquela foi a solução do problema. Eles simplesmente se juntaram e atuaram no lugar em que estavam.

Pensei muito na sugestão do irmão Luschin e senti-me impressionado por sua profunda verdade. Gostaria hoje de discorrer este conceito simples: "Atuar no lugar em que estamos".



Alguns Querem Liderar, Outros Querem Esconder-se

Embora pareça simples, fazer força em conjunto, no lugar onde se está para erguer algo, é um princípio de poder. A maioria dos portadores do sacerdócio que conheço compreendem e vivem esse princípio. Estão ávidos para arregaçar as mangas e começar a trabalhar, seja qual for o trabalho. Desempenham fielmente seus deveres do sacerdócio, magnificam seus chamados e servem ao Senhor, servindo ao próximo. Eles se juntam e se esforçam no lugar em que estão.

Há aqueles, porém, que têm dificuldade em aplicar esse conceito. E, quando isso ocorre, parece acontecer uma das duas coisas: ou eles procuram liderar, ou procuram esconder-se. Almejam uma coroa ou uma caverna.

Os que Procuram Liderar

Aqueles que procuram liderar sentem que são capazes de fazer mais do que lhes está sendo pedido no momento. Alguns pensam: "Se eu fosse o bispo, faria uma grande diferença". Acreditam que sua capacidade é muito maior que seu chamado. Se tivessem um importante chamado de liderança, trabalhariam arduamente para fazer a diferença; mas, em vez disso, ficam-se perguntando: "Que influência posso exercer como simples mestre familiar ou conselheiro na presidência do quórum?"

Os que Procuram Esconder-se

Aqueles que procuram esconder-se acham que estão atarefados demais para servir na Igreja. Quando é preciso limpar a capela, quando a família Mendes precisa de ajuda para se mudar ou quando o bispo os chama para dar aulas, sempre têm uma desculpa preparada.

Há vinte anos, o Presidente Ezra Taft Benson contou que os bispos e presidentes de estaca relataram que alguns membros estavam "recusando chamados para servir alegando estar 'ocupados demais' ou 'não ter tempo'. Outros aceitavam esses chamados, mas se recusavam a magnificá-los".

O Presidente Benson prosseguiu, dizendo: "O Senhor espera que todos tenhamos um chamado em Sua Igreja para que as pessoas sejam abençoadas por nossos talentos e nossa influência".[1]

Por estranho que pareça, a origem dessas duas tendências — procurar liderar e procurar esconder-se — pode ser a mesma: o egoísmo.

Um Modo Melhor

Há um modo melhor de agir, ensinado pelo próprio Salvador: "E, qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo".[2]

Quando servimos às pessoas, não devemos ser motivados pelo egoísmo, mas pela caridade. Esse é o modo pelo qual Jesus Cristo viveu Sua vida, e é assim que um portador do sacerdócio precisa viver a sua. O Salvador não Se importava com as honras dos homens. Satanás ofereceu-Lhe todos os reinos e a glória do mundo, mas Jesus rejeitou imediata e completamente essa oferta.[3] Por toda Sua vida, o Salvador provavelmente Se sentiu cansado e pressionado, quase nunca tendo um momento para Si mesmo. No entanto, sempre tinha tempo para os enfermos, os aflitos e os desprezados.

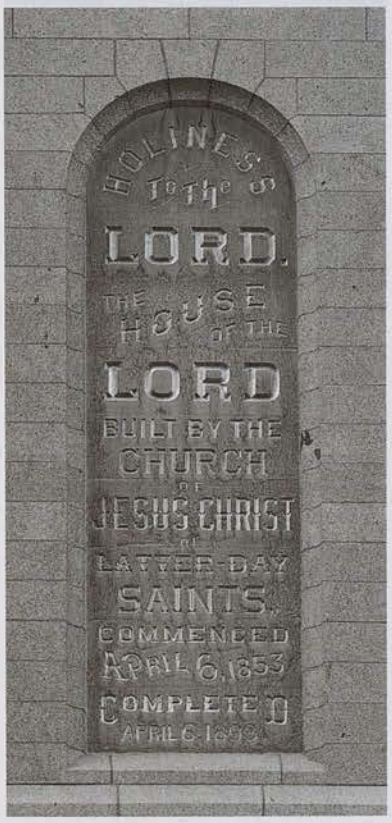
Apesar desse magnífico exemplo, vemo-nos com muita freqüência e facilidade buscando as honras dos homens, em vez de servir ao Senhor com todo o nosso poder, mente e força.

Irmãos, quando nos apresentarmos perante o Senhor para ser julgados, será que Ele levará em conta os cargos que tivemos no mundo ou mesmo na Igreja? Acham que algum

título, que tenhamos tido, exceto o de "marido", "pai" ou "portador do sacerdócio", terá alguma importância para Ele? Acham que Ele Se importará com nossa agenda lotada ou com o número de reuniões importantes das quais participamos? Acham que o sucesso em preencher os dias com compromissos servirá de desculpa para o fracasso em ter tempo para nossa esposa e nossa família?

O modo de julgar do Senhor difere muito do nosso. Ele fica satisfeito com o servo nobre, e não com o "nobre" egoísta.

Quem for humilde nesta vida terá uma coroa de glória na eternidade. O próprio Jesus ensinou essa doutrina quando contou a história do homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo e tinha uma vida suntuosa, enquanto que o mendigo Lázaro ansiava apenas por se alimentar





com as migalhas da mesa do homem rico. Depois desta vida, Lázaro apareceu em glória ao lado de Abraão, ao passo que o homem rico foi lançado ao inferno, de onde ergueu os olhos em tormento.[4]

O Exemplo de John Rowe Moyle

Comemoramos este ano o bicentenário do nascimento de John Rowe Moyle. John foi um converso da Igreja que deixou sua casa, na Inglaterra, e viajou para o Vale do Lago Salgado, integrando uma companhia de carrinhos de mão. Ele construiu uma casa para a família numa pequena vila, num vale distante de Salt Lake City. John era exímio cortador de pedras e, devido a essa habilidade, foi convidado a trabalhar no Templo de Salt Lake.

Todas as segundas-feiras, John saía de sua casa às duas da madrugada e caminhava seis horas para chegar pontualmente ao seu posto. Na sexta-feira, ele saía do trabalho às cinco da tarde e caminhava quase até a meia-noite para chegar em casa. Fez isso ano após ano.

Certo dia, enquanto realizava suas tarefas domésticas, uma vaca deu-lhe um coice na perna, resultando numa fratura exposta. Como os recursos médicos eram limitados, a única opção de tratamento seria amputar-lhe a perna. Então, a família e os amigos de John amarraram-no a uma porta e, com um serrote, cortaram-lhe a perna poucos centímetros abaixo do joelho.

Apesar da cirurgia malfeita, a perna começou a sarar. Assim que John conseguiu sentar-se na cama, começou a entalhar uma perna de madeira com uma articulação muito engenhosa que serviu de calcanhar para um pé artificial. Era-lhe extremamente doloroso caminhar com aquela prótese, mas John não desistiu, aumentando gradualmente sua resistência até conseguir fazer a jornada de 35 quilômetros até o Templo de Salt Lake, todas as semanas, onde prosseguiu seu trabalho.

Foi ele que esculpiu as palavras "Santidade ao Senhor" que hoje são um marco de ouro para todos os que visitam o Templo de Salt Lake.

John não fez isso para merecer o louvor dos homens. Tampouco se eximiu do dever, mesmo que tivesse todo motivo para fazê-lo. Ele sabia o que o Senhor esperava dele.

Anos depois, o neto de John, Henry D. Moyle, foi chamado para o Quórum dos Doze e posteriormente veio a servir na Primeira Presidência da Igreja. O serviço do Presidente Moyle nesses chamados foi honroso, mas o serviço prestado por seu avô John, embora menos conhecido, agradou igualmente ao Senhor. O caráter de John, seu legado de sacrifício, é um símbolo de fidelidade e um estandarte do cumprimento do dever para sua família e para a Igreja. John Rowe Moyle compreendia o significado de "honrar o chamado que se tem".

O Exemplo dos Dois Mil Guerreiros de Helamã

O reconhecimento individual raramente expressa o valor de nosso serviço. Não sabemos o nome, por

exemplo, de nenhum dos dois mil filhos de Helamã. Como indivíduos, eles foram anônimos. Como grupo, porém, serão sempre lembrados pela honestidade, coragem e disposição para servir. Juntos, eles realizaram o que nenhum deles poderia fazer sozinho.

Essa é uma lição para nós, irmãos do sacerdócio. Quando nos juntamos e nos esforçamos no lugar em que estamos, quando nos importamos mais com a glória do reino de Deus do que com nosso próprio prestígio ou prazer, realizamos muito mais.

Todo Chamado É uma Oportunidade para Servir e Crescer

Nenhum chamado está abaixo de nossa capacidade. Todo chamado proporciona uma oportunidade de servir e crescer. O Senhor organizou a Igreja de modo a oferecer a cada membro uma oportunidade de servir que, por sua vez, proporcionará crescimento espiritual pessoal. Seja qual for o chamado que tiverem, peço que o vejam como uma oportunidade não apenas de fortalecer e abençoar as pessoas, mas também de se tornarem o que o Pai Celestial espera que se tornem.

Quando viajo pelas estacas de Sião para reorganizar uma presidência de estaca, fico às vezes surpreso quando, durante a entrevista, um irmão me diz que recebeu a inspiração de que estaria na nova presidência de estaca.

Quando ouvi isso pela primeira vez, não soube bem como reagir.

Levou algum tempo até que o Santo Espírito me desse entendimento. Creio que o Senhor tem um chamado específico para cada homem. Às vezes, Ele concede inspiração, dizendo-nos que somos dignos de receber determinado chamado. É uma bênção espiritual, uma terna misericórdia de Deus.

Mas, às vezes, não ouvimos o restante do que o Senhor tem para nos dizer: talvez o que ele tenha a dizer seja: "Embora você seja digno de servir nesse cargo, não é o chamado que tenho para você. É meu desejo que, em vez disso, você faça sua parte no lugar em que está". Deus sabe o que é melhor para nós.



No Brasil, um futuro missionário recebe ajuda para dar nó na gravata.

Uma Tarefa Que Só Você Pode Realizar

Todo portador do sacerdócio está em uma situação especial e tem uma tarefa importante que só ele pode realizar.

Todos ouvimos as histórias de como o Presidente Monson visita e abençoa pessoas idosas e enfermas, sempre atendendo a suas necessidades, levando-lhes ânimo, consolo e amor. O Presidente Monson tem um jeito natural de fazer as pessoas sentirem-se bem. Não seria maravilhoso se o Presidente Monson pudesse visitar e cuidar de todas as famílias da Igreja?

Seria. Mas, evidentemente, ele não pode — nem deve — fazê-lo. O Senhor não pediu que ele fizesse isso. O Senhor pediu a nós, os mestres familiares, que amemos as famílias sob nossa responsabilidade e zelemos por elas. O Senhor não pediu que o Presidente Monson organizasse e dirigisse nossa reunião de noite familiar. Ele quer que nós, pais, façamos isso.

Vocês podem sentir que há outros mais capazes ou mais experientes que poderiam cumprir seu chamado e responsabilidades melhor do que vocês, mas o Senhor deu-lhes essas responsabilidades por um motivo. Há pessoas e corações que só vocês conseguem tocar e influenciar. Talvez ninguém mais possa fazê-lo da mesma maneira que vocês.

Nosso Pai Celestial pede que O representemos no nobre trabalho de estender a mão e abençoar a vida de Seus filhos. Ele nos pede que permaneçamos firmes com o poder do sacerdócio em nosso coração e em nossa alma, esforçando-nos ao máximo no chamado que temos neste momento.

Irmãos, por mais fortes que sejam, vocês não podem nem devem erguer o piano sozinhos. Da mesma maneira, nenhum de nós pode nem deve levar a obra do Senhor sozinho; mas se ficarmos bem unidos cada um no lugar indicado pelo Senhor e erguermos a parte que nos cabe, nada impedirá a obra divina de ir avante.

Irmãos, vamos parar de aspirar a cargos importantes e de recusar-nos a servir!

Que nos lembremos sempre da profunda lição de que somos representantes do Senhor Jesus Cristo, sustentados pelo Santo Espírito de Deus, fiéis e leais até o fim, todos inteiramente devotados à causa de Sião e comprometidos por convênio a juntar-nos e a esforçar-nos no lugar em que estamos.

Oro por isso e deixo com vocês meu amor e minha bênção, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

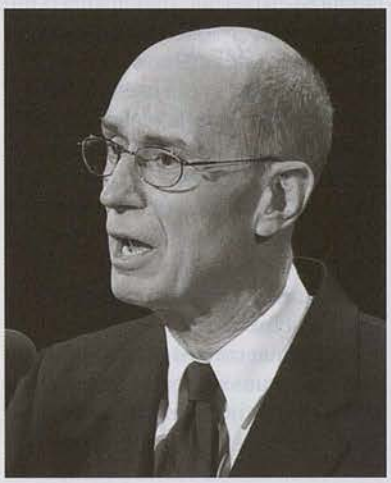
NOTAS

1. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, 1988, pp. 451–452; ver também *Ensign*, "Provo Tabernacle Rededicated", dezembro de 1986, p. 70.
2. Mateus 20:27.
3. Ver Mateus 4:8–10.
4. Ver Lucas 16:19–31.
5. Gene A. Sessions, ed. "Biographies and Reminiscences from the James Henry Moyle Collection", cópia datilografada, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos dias, p. 203.

Ó Vos Que Embarcais

PRESIDENTE HENRY B. EYRING
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Nossa capacidade de suportar fardos pode aumentar mais do que o suficiente para compensar o aumento de serviço que nos será dado.



Meus queridos irmãos, hoje desejo incentivar os portadores do sacerdócio que às vezes se sentem assoberbados com suas responsabilidades. Esse é um desafio do qual já falei antes. Volto ao tema porque ele é muito freqüente na vida daqueles a quem amo e sirvo.

A maioria de vocês já percebeu que seus deveres no sacerdócio exigem tanto que se perguntam se conseguirão desempenhá-los. Talvez tenham sentido isso ao serem chamados a falar em uma conferência de estaca diante de centenas de pessoas. Para um recém-converso, pode ter sido o convite de fazer uma oração em público ou dar uma aula pela primeira vez. Para alguns, pode ter sido a tentativa de aprender outro idioma em um centro de treinamento missionário. Se essas coisas não o fizeram sentir-se assim, certamente você teve essa sensação nas ruas de uma cidade estranha depois de seu presidente de missão tê-lo desafiado a falar com cada pessoa que encontrasse e a prestar testemunho do Salvador e da Restauração do evangelho.

Talvez você tenha pensado na época: "Quando terminar minha missão, será mais fácil ser um fiel portador do sacerdócio". Alguns anos depois, contudo, você estava dormindo ainda menos à noite, enquanto tentava sustentar a esposa e o bebê, procurando ser amável e amoroso, lutando para terminar os estudos, esforçando-se para atender aos membros do seu quórum de élderes e, talvez, até ajudando-os a fazer a mudança e ainda tentando encontrar tempo para servir a seus antepassados no templo. Talvez você tenha-se agarrado a esta idéia para tentar manter o sorriso: "Quando eu ficar um pouco mais velho, ser um portador fiel do sacerdócio não vai exigir tanto. Vai ser mais fácil".

Vocês que já percorreram essa estrada estão sorrindo, porque sabem uma coisa sobre o serviço no sacerdócio: quanto mais fielmente servimos, mais o Senhor requer de nós. Seu sorriso, porém, é de felicidade, porque sabemos que Ele aumenta nossa capacidade de carregar esses fardos mais pesados.

A parte difícil disso, no entanto, é que, para Ele aumentar nossa capacidade, temos de servir e ter fé até nosso limite mais extremo.

É como fazer musculação. É preciso castigar os músculos para esculpi-los. Exercitamos os músculos até o ponto de exaustão. Depois, eles se recompõem e desenvolvem maior força. O aumento da força espiritual é um dom de Deus, que Ele pode conceder quando servimos com o máximo de nossa capacidade. Por meio do poder da Expiação de Jesus Cristo, nossa natureza pode mudar. Assim, nossa capacidade de suportar fardos pode aumentar mais do que o suficiente para compensar o aumento de serviço que nos será dado.

Isso me ajuda a entender o que ocorre quando vejo alguém que faz o serviço no sacerdócio como se fosse fácil. Sei, então, que esses homens já passaram por provas difíceis, ou que essas provas ainda virão. Assim, em vez de invejá-los, fico pronto a ajudá-los quando as coisas ficarem difíceis, porque ficarão.

A prova de nossos limites no serviço do sacerdócio é necessária no plano de Deus para qualificar Seus filhos a voltar a viver com Ele para sempre. O Pai Celestial ama Seus filhos. Ele ofereceu-nos a vida eterna, que é viver com Ele de novo em família e em glória para sempre. A fim de qualificar-nos para receber esse dom, Ele nos deu um corpo mortal, a oportunidade de ser tentados a pecar, e uma forma de purificar-nos dos pecados e levantar-nos na Primeira Ressurreição. Ele nos deu Seu Filho Amado, Jeová, para ser nosso Salvador e tornar isso possível. O Salvador nasceu na vida mortal, foi tentado, mas



nunca pecou e, depois, no Getsêmani e no Gólgota, pagou o preço de nossos pecados para que pudéssemos ser purificados. Essa purificação só é possível a quem tiver fé suficiente em Jesus Cristo para arrepender-se dos pecados, ser limpo por meio do batismo, e para fazer e cumprir convênios de obedecer a todos os mandamentos de Deus. E era necessário haver um feroz inimigo de nossa alma, Lúcifer, que, com suas legiões, tentasse incansavelmente capturar cada filho de Deus para impedi-lo de obter a alegria da vida eterna.

Em Sua bondade e grande confiança, o Pai Celestial, junto com o Salvador, permitiu que poucos escolhidos entre Seus filhos na Terra fossem portadores do sacerdócio. Temos a autoridade e o poder de agir em nome de Deus para levar o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo e suas ordenanças ao maior número possível de filhos do Pai Celestial. Vemos assim a magnitude da confiança que Deus depositou em nós e vemos também a suprema importância dessas coisas e a oposição que enfrentamos.

Não é de surpreender que nos sintamos às vezes quase assoberbados. Quando vocês pensam "não sei se vou conseguir fazer isso", demonstram que começam a compreender o que significa ser portador do sacerdócio de Deus. O fato é que sozinhos vocês não conseguirão mesmo. A responsabilidade é difícil e importante demais para a sua capacidade mortal e para a minha também. O reconhecimento disso é o alicerce para prestarmos excelentes serviços no sacerdócio.

Quando esses sentimentos de inadequação nos invadem, é hora de nos lembrarmos do Salvador. Ele nos assegura que não trabalharemos sozinhos. Há escrituras que vocês poderiam colar no espelho; escrituras das quais poderiam lembrar-se nos momentos em que questionarem a própria capacidade.

Por exemplo, seis meses atrás, o Presidente Thomas S. Monson lembrou as promessas do Salvador ao abençoar-me para que eu fosse intrépido em meu chamado quando as coisas parecessem difíceis demais. Esta promessa, que o Salvador fez a Seu pequeno grupo de portadores do sacerdócio desta dispensação, veio à mente do profeta ao colocar as mãos sobre minha cabeça: "E quem vos receber, lá estarei também, pois irei adiante de vós. Estarei a vossa direita e a vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster".[1]

Essa promessa, lembrada e citada pelo Presidente Monson, foi cumprida em mim. A confiança substituiu a dúvida, o Espírito veio, os médicos foram inspirados, minha vida foi preservada e fui amparado. Devido àquela bênção do Presidente Monson, sempre será fácil lembrar-me do Salvador e confiar em Sua promessa de que Ele irá adiante de nós e ao nosso lado, em Seu serviço.

Sei que a promessa de anjos para nos amparar é real. Lembram-se de como Eliseu reconfortou seu servo que estava amedrontado? Também podemos contar com esse conforto e segurança quando nos sentirmos quase assoberbados em nosso serviço. Eliseu enfrentou uma oposição terrível e real:

"E o servo do homem de Deus se levantou muito cedo e saiu, e eis que um exército tinha cercado a cidade com cavalos e carros; então o seu servo lhe disse: Ai, meu senhor! Que faremos?

E ele disse: Não temas; porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles.

E orou Eliseu, e disse: Senhor, peço-te que lhe abras os olhos, para que veja. E o Senhor abriu os olhos do moço, e viu; e eis que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu."[2]

Assim como aconteceu com o servo de Eliseu, existem mais com vocês do que com os que se lhes opõem. Alguns dos que estão com vocês são invisíveis aos olhos mortais. O Senhor os sustentará e, por vezes, para isso chamará outros para apoiá-los. É por isso que temos quóruns. É por isso que os líderes dos quóruns olham no rosto e nos olhos das pessoas nas reuniões do quórum. É por isso que ser bispo é mais do que presidir o quórum de sacerdotes. Ele observa o rosto dos sacerdotes. Vocês devem ter um bispo assim, ou um presidente de quórum de élderes assim, ou mesmo um presidente de missão assim. Ele virá em seu auxílio e chamará outros para apoiá-los. Talvez a forma de ele fazer isso seja chamar o companheiro certo para servir ao seu lado no momento em que você mais precisa.

Isso sugere pelo menos duas coisas: uma é reconhecer e aceitar de

braços abertos aqueles que o Senhor envia em nosso auxílio. A outra é ver em cada chamado a oportunidade de fortalecer outros. Um presidente de missão me contou a respeito de um missionário que teve 12 ou 13 companheiros diferentes. Ele me disse: "Cada um desses companheiros estava a ponto de desistir ou ser mandado de volta para casa, mas não perdemos nenhum deles".

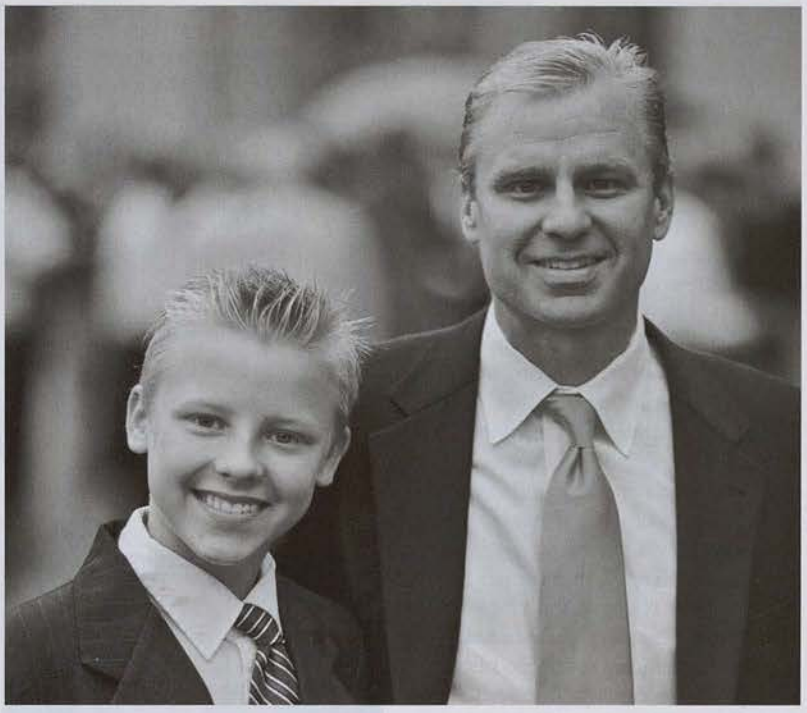
Quando, mais tarde, mencionei esse fato ao missionário que havia salvado tantos que estavam a ponto de fracassar, a reação dele me surpreendeu e foi uma lição: "Acho que essa história não é verdadeira. Nunca tive um companheiro que estivesse a ponto de fracassar".

Vi que o presidente da missão tinha sido inspirado a enviar o anjo certo, todas as vezes. Ao servir, podemos contar que, no momento certo, receberemos a ajuda de alguém que verá nossos pontos fortes e nos animará; e podemos esperar o momento em que seremos aquele que é enviado pelo Senhor para incentivar outros.

Por experiência própria, posso dizer-lhes algo sobre como ajudar, se vocês forem os escolhidos para isso. Pouco antes de eu ser chamado para o Quórum dos Doze, recebi um telefonema do Presidente Faust, Conselheiro na Primeira Presidência. Ele pediu-me que fosse a seu escritório. Eu fui, mas estava preocupado imaginando por que ele haveria de querer falar comigo.

Depois de algumas amenidades, ele me olhou e disse: "Já aconteceu?" Diante da minha surpresa, ele continuou: "Tenho observado você nas reuniões. Parece-me que você sente que seu chamado está além da sua capacidade, e que não está preparado para ele".

Respondi que a dúvida me assaltara, como se eu estivesse sem saída. Esperava que ele fosse me tranqüilizar. Disse-lhe que lhe agradecia a preocupação com minhas dúvidas e pedi sua



ajuda. Porém, sua resposta bondosa e firme me surpreendeu. Ele disse: "Não peça a mim. Dirija-se a Ele", e apontou para o céu. Agora, anos depois, uso aquela mesma sala. Quando entro nela, olho para cima e me lembro dele e de como me ensinou, pelo exemplo, a ajudar quem se sente sobrecarregado no serviço do Senhor. Descubra uma maneira de mandá-los com confiança até o Mestre. Se eles seguirem seu conselho, obterão a força necessária, até de sobra.

Continuamente em sua vida, o Senhor tem-lhe proporcionado as experiências que aumentam a força, a coragem e a determinação. Ele sabia o quanto essas coisas lhe seriam necessárias ao Servi-Lo. Parte disso talvez tenha vindo, como no meu caso, quando você, com outros portadores do sacerdócio, proferiu estas palavras: "Portanto, ó vós que embarcais no serviço de Deus, vede que o sirvais de todo o coração, poder, mente e força, para que vos apresenteis sem culpa perante Deus no último dia".[3]

Quando se comprometeu com esse alto padrão e o atingiu, o Senhor lhe concedeu mais confiança e força, que estariam à disposição quando você precisasse, sempre que fosse chamado a servir em uma causa acima de seus interesses pessoais. Foi isso o que eu senti, em um belo dia de primavera, sobre um belo gramado. Eu estava para prestar o juramento de defender meu país. Não estávamos em guerra na época, mas eu estava a caminho de um serviço que iria exigir tudo o que eu pudesse dar, talvez até a vida. Ergui o braço direito junto com os demais para jurar que defenderia meu país com "verdadeira fidelidade e lealdade" e declarar: "Tomarei essa obrigação livremente, sem reservas nem intenção de fugir a ela; e de boa fé desempenharei meu dever na função que estou prestes a assumir. Isso juro por Deus".[4]

Não tenho dúvida de que a capacidade para cumprir aquele juramento, que cumpri, começou a ser forjada em mim na época em que eu era diácono. Em meus primeiros tempos no sacerdócio, assisti várias vezes ao que na época era chamado de "despedida missionária". Hoje, são tantos os jovens dignos que atendem ao chamado para servir que só os deixamos

fazer um breve discurso na reunião sacramental antes de partir. Mas, naquela época, uma reunião inteira era dedicada ao missionário que partia. Sempre havia a apresentação de algumas músicas escolhidas. Ainda sinto o que senti quando um quarteto de ex-missionários cantava:

"Aonde mandares irei, Senhor", e as palavras continuavam com a promessa: "O que ordenares direi, ó Senhor", e finalmente: "Tal como mandares, serei".[5] Meu coração vibrava naquela época e ainda vibra agora, com a convicção de que a promessa era válida para mim, para nós, em todo serviço do sacerdócio. Encontraremos alegria em ir aonde quer que o Senhor queira nos mandar. Receberemos a revelação necessária para dizer Suas palavras e convidar os filhos do Pai Celestial a mudar, por meio da Expiação, e tornarem-se dignos de voltar a viver com Ele no lar Celestial. Naquela época senti, e ainda sinto agora, que o serviço fiel que prestamos permite que Ele modifique nosso coração, para preparar-nos para ter Sua companhia e servi-Lo para sempre.

Presto meu testemunho de que, se dermos o melhor de nós a serviço do sacerdócio, o Senhor nos dará toda a coragem necessária, toda a certeza de que Ele está conosco e de que os anjos nos susterão.

Testifico-lhes que fomos chamados por Deus. Esta é Sua verdadeira Igreja e vocês são portadores do sacerdócio eterno de Deus. Sou testemunha de que o Presidente Thomas S. Monson detém todas as chaves do sacerdócio e as exerce no mundo hoje, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

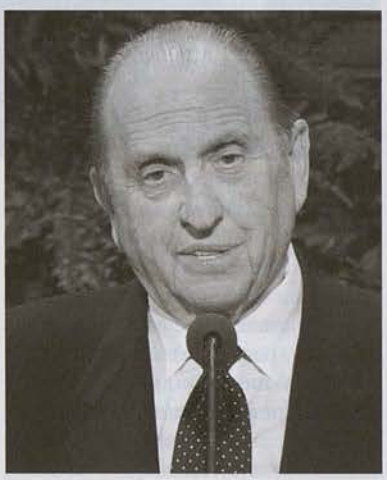
NOTAS

1. D&C 84:88.
2. II Reis 6:15–17.
3. D&C 4:2.
4. "Oaths of Enlistment and Oaths of Office" [Juramento prestado no alistamento e ao receber-se uma patente nas forças armadas dos EUA].
5. "Aonde Mandares Irei", *Hinos*, nº 167.

Aprender, Fazer e Ser

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

Aprendamos o que devemos aprender, façamos o que devemos fazer e sejamos o que devemos ser.



Esta noite vocês testemunharam a força dos dois conselheiros desta Primeira Presidência. Coloco-me diante de vocês para declarar que esta Primeira Presidência está unida sob a direção do Senhor Jesus Cristo.

Quero agradecer especialmente a este coro missionário. Tive uma experiência que, acredito, eles acharão interessante e vocês também. Há muitos anos recebi uma ligação desesperada do responsável pelo centro de treinamento missionário. Ele disse: "Presidente Monson, tenho um missionário que está voltando para casa. Não há nada que o faça desistir".

Repliquei: "Bem, isso não é incomum. Já aconteceu antes. Qual é o problema dele?"

Ele respondeu-me: "Ele foi chamado para uma missão de língua espanhola e está absolutamente convencido de que não conseguirá aprender o idioma".

Disse a ele: "Tenho uma sugestão. Amanhã de manhã faça com que ele assista a uma aula na classe que estiver aprendendo japonês. E então peça-lhe que compareça ao seu escritório ao meio-dia".

No dia seguinte ele me telefonou às 10 horas e disse: "O rapaz está aqui comigo agora, e ele me garante que está absolutamente certo de que pode aprender espanhol!"

Querer é poder.

Esta noite falo a vocês, que são de fato o sacerdócio real e que, apesar de estarem em diferentes congregações em muitos lugares, estão hoje congregados em união. Sua devoção aos chamados sagrados é inspiradora. Seu desejo de aprender o dever é bastante evidente. A pureza de sua alma traz o céu para mais perto de sua vida e de sua família.

Muitas regiões do mundo passam por dificuldades financeiras. Há companhias falindo, empregos sendo perdidos e investimentos em perigo. Precisamos certificar-nos de que aqueles por quem somos responsáveis não fiquem famintos,





desnudos ou desabrigados. Ocorrem coisas quase milagrosas quando os portadores do sacerdócio desta Igreja trabalham em conjunto, como se fossem um, para solucionar esses problemas.

Recomendamos a todos os santos dos últimos dias que sejam prudentes em seu planejamento e modestos em seu estilo de vida e evitem dívidas excessivas ou desnecessárias. Os assuntos financeiros da Igreja são administrados dessa forma, porque estamos cientes de que seu dízimo e suas outras contribuições não vêm sem sacrifício e são sagrados.

Façamos de nosso lar um santuário de retidão, uma casa de oração, um lugar cheio de amor, para que possamos merecer as bênçãos que só o Pai Celestial pode dar-nos. Precisamos de Sua orientação em nossa vida diária.

Nesta imensa congregação está o poder do sacerdócio e a capacidade de estender a mão e compartilhar o glorioso evangelho com outras pessoas. Como foi mencionado, temos meios para tirar pessoas da complacência e da inatividade. Temos a coragem de servir com fidelidade em nossos chamados do sacerdócio e assim inspirar outros a alcançar um nível mais elevado e evitar os pântanos do pecado que ameaçam engolir tantas pessoas. O valor das almas é realmente grande à vista de Deus. Armados com esse conhecimento, temos o precioso privilégio de fazer algo de bom na vida de outras pessoas. As palavras de Ezequiel bem poderiam referir-se a todos nós, que seguimos o Salvador nesta obra sagrada:

"E dar-vos-ei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo (...).

E porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis.

E habitareis na terra que eu dei a vossos pais e vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus." [1]

Como podemos merecer essa promessa? O que nos qualificará para recebermos essa bênção? Há uma fórmula a seguir?

Gostaria de sugerir três coisas essenciais para levarmos em consideração. Elas se aplicam tanto ao diácono como ao sumo sacerdote, estão ao nosso alcance e o Pai Celestial, em sua bondade, vai ajudar-nos nessa missão.

Primeiro: **Aprender o que devemos aprender.**

Segundo: **Fazer o que devemos fazer.**

Terceiro: **Ser o que devemos ser.**

Vamos discutir esses objetivos, para que nos tornemos servos úteis à vista de nosso Senhor.

Primeiro: *Aprender o que devemos aprender.* O Apóstolo Paulo deu um senso de urgência a nossa tarefa de aprender. Ele disse aos filipenses: "Uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus."[2] E aos hebreus ele pediu: "Deixemos (...) o pecado (...) e corramos com paciência a carreira que nos está proposta, olhando para [o exemplo de] Jesus, autor e consumador da fé".[3]

O Presidente Stephen L. Richards, que serviu por muitos anos no Quórum dos Doze Apóstolos e depois na Primeira Presidência, falou muitas vezes aos portadores do sacerdócio e salientou sua filosofia a respeito desse poder. Ele declarou: "O Sacerdócio de modo geral é definido simplesmente como 'o poder de

Deus delegado ao homem'. Essa definição, a meu ver, está correta".

Ele prosseguiu: "Mas para fins práticos, gosto de definir o Sacerdócio em termos de serviço, e freqüentemente o chamo de 'o plano perfeito de serviço'. Faço isso porque me parece que é somente pela utilização do poder divino conferido aos homens que eles podem ter a esperança de compreender a importância e vitalidade dessa investidura. É um instrumento de serviço (...) e o homem que deixa de usá-lo pode perdê-lo, porque foi-nos dito claramente por revelação que aquele que o negligenciar 'não será considerado digno de permanecer'".[4]

O Presidente Harold B. Lee, décimo primeiro Presidente da Igreja e um dos grandes professores da Igreja, deu este conselho de fácil compreensão: "Quando alguém se torna portador do sacerdócio, torna-se também um agente do Senhor. Deve pensar em seu chamado como se estivesse a serviço do Senhor".[5]

Alguns de vocês podem ser tímidos por natureza ou considerar-se inadequados para aceitar um chamado. Lembrem-se de que esta obra não é apenas sua ou minha. É a obra do Senhor e, quando estamos a serviço do Senhor, temos o direito de receber Sua ajuda. Lembrem-se de que o Senhor molda a pessoa para que ela seja capaz de carregar o fardo que lhe foi colocado nas costas.

Embora uma sala de aula formal possa, às vezes, parecer intimidadora, algumas das aulas mais eficazes acontecem fora da capela ou da sala de aula. Lembro-me bem de que, alguns anos atrás, um grupo de portadores do Sacerdócio Aarônico ansiava por uma atividade ao ar livre em que seria comemorada a restauração do Sacerdócio Aarônico. Um ônibus cheio de rapazes de nossa estaca viajou quase 145 quilômetros para o norte, até o Cemitério Clarkston, onde visitamos o túmulo de Martin Harris, uma das Três Testemunhas do Livro de Mórmon. Enquanto rodeávamos a bela lápide de granito que assinalava a sepultura, um sumo conselheiro nos contou algo sobre a vida de Martin Harris, leu o testemunho dele no Livro de Mórmon, e prestou o próprio testemunho da verdade. Os rapazes ouviram com muita atenção, tocaram a lápide de granito e ponderaram as palavras que ouviram e os sentimentos que tiveram.

Almoçamos em um parque, em Logan. O grupo de rapazes deitou-se no gramado do Templo de Logan e ficou admirando suas altas torres. Com freqüência, belas nuvens brancas passavam rapidamente por trás das torres, impulsionadas por uma suave brisa. Foi-nos ensinado o propósito dos templos. Convênios e promessas se tornaram mais do que simples palavras. O desejo de ser digno de entrar no templo se fixou no coração daqueles jovens. O céu estava bem próximo. Aprendemos, sem dúvida, o que precisávamos aprender.

Segundo: *Fazer o que devemos fazer*. Em uma revelação sobre o sacerdócio, dada por intermédio de Joseph Smith, o Profeta, e registrada como a seção 107 de Doutrina e Convênios, "aprender" passa para "fazer", quando lemos: "Portanto agora todo homem aprenda seu dever e a agir no ofício para o qual for designado com toda diligência".[6]

Todo portador do sacerdócio que está assistindo a esta sessão foi chamado para servir, colocando todo o seu empenho no trabalho que lhe foi dado. Nenhuma tarefa é insignificante na obra do Senhor, porque todas têm conseqüências eternas. O Presidente John Taylor nos alertou: "Se não magnificarem seus chamados, Deus os considerará responsáveis por aqueles que poderiam ter sido salvos se vocês tivessem feito seu dever".[7] E quem pode dar-se ao luxo de ser responsável pelo atraso da vida eterna de uma só alma humana? Se grande alegria é a recompensa por salvarmos uma alma, então quão terrível deve ser o remorso daqueles cujos tímidos esforços permitiram que um filho de Deus ficasse sem ser alertado ou auxiliado, de modo que tivesse de esperar até que um servo de Deus digno de confiança aparecesse.

Este antigo provérbio é sempre verdadeiro: "Faça o seu dever, é o melhor a fazer; e deixe o restante para o Senhor".

A maioria do serviço prestado pelos portadores do sacerdócio é realizado de modo sereno, sem alarde. Um sorriso cordial, um caloroso aperto de mão, um sincero testemunho da verdade pode literalmente elevar uma vida, mudar a natureza humana e salvar almas preciosas.

Um exemplo desse serviço foi a experiência missionária de Juliusz e Dorothy Fussek, que foram chamados para cumprir uma missão de dois anos na Polônia. O irmão Fussek havia nascido na Polônia. Ele falava o idioma. Amava o povo. A irmã Fussek era inglesa e conhecia pouco sobre a Polônia e seu povo.

Confiando no Senhor, eles partiram para a missão. As condições de moradia eram precárias, o trabalho era solitário, a tarefa, imensa. Ainda não havia sido estabelecida uma missão na Polônia, na época. O encargo dado ao casal Fussek era o de preparar o caminho para estabelecer uma missão, de modo que outros missionários fossem chamados para ensinar às pessoas, os conversos fossem batizados, ramos fossem organizados e capelas fossem construídas.

O Élder Fussek e a esposa se desesperaram por causa da enormidade de sua tarefa? Nem por um instante sequer. Eles sabiam que seu chamado vinha de Deus. Oraram pedindo Sua ajuda divina e dedicaram-se de todo o coração ao trabalho. Ficaram na Polônia não apenas por dois anos, mas por cinco. Todos os objetivos citados foram cumpridos.



As Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Outubro de 2008

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



Henry B. Eyring
Primeiro Conselheiro



Thomas S. Monson
Presidente



Dieter F. Uchtdorf
Segundo Conselheiro

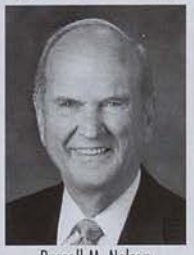
O QUÓRUM DOS DOZE APÓSTOLOS



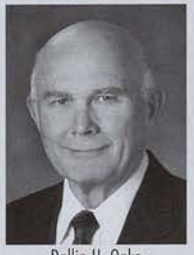
Boyd K. Packer



L. Tom Perry



Russell M. Nelson



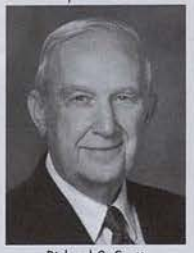
Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard



Joseph B. Wirthlin



Richard G. Scott



Robert D. Hales



Jeffrey R. Holland



David A. Bednar



Quentin L. Cook



D. Todd Christofferson

A PRESIDÊNCIA DOS SETENTA



Neil L. Andersen



Ronald A. Rasband



Claudio R. M. Costa



Steven E. Snow



Walter F. González



L. Whitney Clayton



Jay E. Jensen

O PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA



O SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA





Neil L. Andersen | Ronald A. Rasband | Claudio R. M. Costa | Steven E. Snow | Walter F. González | L. Whitney Clayton | Jay E. Jensen

O PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA



Marcos A. Aidukaitis | Carlos H. Amado | David S. Baxter | Shayne M. Bowen | Gérald Caussé | Craig C. Christensen | Gary J. Coleman | Spencer J. Condie | Lawrence E. Corbridge | Benjamín De Hoyos



John B. Dickson | Charles Didier | David F. Evans | Enrique R. Falabella | Eduardo Gavarret | Carlos A. Godoy | Christoffel Golden Jr. | C. Scott Grow | Bruce C. Hafen | Donald L. Hallstrom



James J. Hamula | Keith K. Hilbig | Richard G. Hinckley | Marlin K. Jensen | Daniel L. Johnson | Kenneth Johnson | Paul V. Johnson | Yoshihiko Kikuchi | Paul E. Koelliker | Erich W. Kopischke



John M. Madsen | Richard J. Maynes | Lynn A. Mickelsen | Marcus B. Nash | Dennis B. Neuenschwander | Glenn L. Pace | Allan F. Packer | Kevin W. Pearson | Anthony D. Perkins | Paul B. Pieper



Rafael E. Pino | Bruce D. Porter | Carl B. Pratt | Lynn G. Robbins | Cecil O. Samuelson Jr. | Ulisses Soares | Gary E. Stevenson | Michael John U. Teh | José A. Teixeira | Octaviano Tenorio



Francisco J. Viñas | William R. Walker | F. Michael Watson | Lance B. Wickman | Jorge F. Zeballos | Claudio D. Zivic | W. Craig Zwick

O SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA



Mervyn B. Arnold | Douglas L. Callister | Tad R. Callister | Craig A. Cardon



Shirley D. Christensen | Don R. Clarke | James M. Dunn | Keith R. Edwards



Stanley G. Ellis | Daryl H. Garn | Larry W. Gibbons | Spencer V. Jones



Won Yong Ko | Clate W. Mask Jr. | Robert C. Oaks | William W. Parmley



Wolfgang H. Paul | W. Douglas Shumway | Lowell M. Snow | Paul K. Sybrowsky



Kent D. Watson | Robert S. Wood

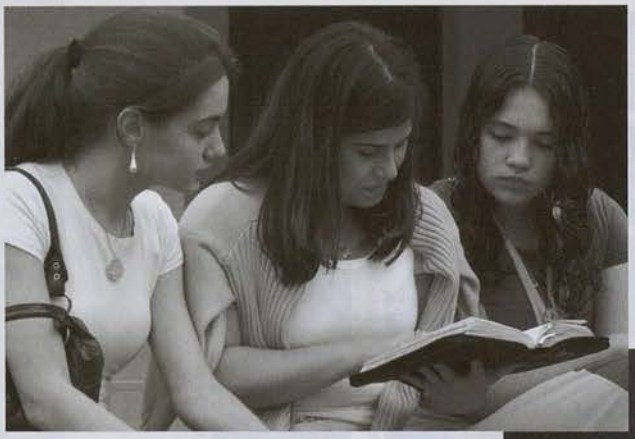
O BISPADO PRESIDENTE



Richard C. Edgley
Primeiro Conselheiro

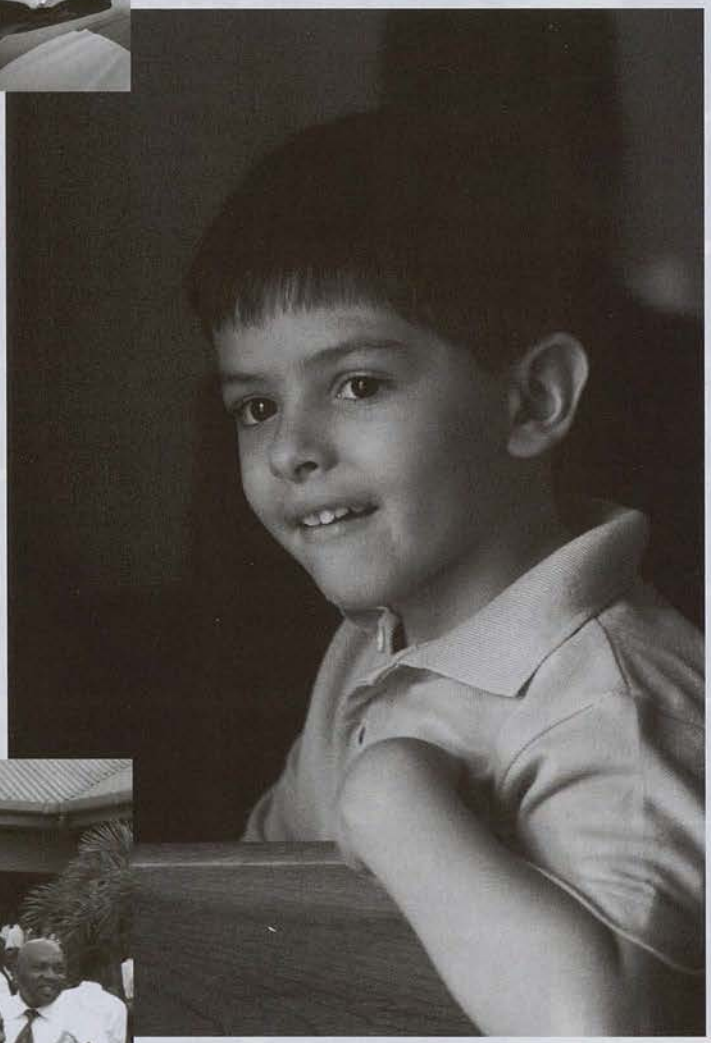
H. David Burton
Bispo Presidente

Keith B. McMullin
Segundo Conselheiro









Os membros da Igreja na Ucrânia (acima, em frente ao canteiro de obras do templo em Kiev) e na Nigéria (abaixo) reúnem-se para assistir a uma sessão da conferência geral.



Alguns membros da Igreja no Brasil (no alto, à esquerda) estudam as escrituras e outros (no alto, à direita) conversam entre as sessões da conferência, enquanto um menino (acima) observa.

Os Élderes Russell M. Nelson, Hans B. Ringger e eu, acompanhados pelo Élder Fussek, reunimo-nos com o ministro Adam Wopatka, do governo polonês, e o ouvimos dizer: "Sua igreja é bem-vinda aqui. Vocês podem construir seus edifícios e podem enviar seus missionários. São bem-vindos na Polônia. Este homem", disse ele, apontando para Juliusz Fussek, "serviu bem a sua igreja. Agradeçam o seu exemplo e trabalho".

Como o casal Fussek, façamos o que devemos fazer na obra do Senhor. Depois, poderemos, como Juliusz e Dorothy Fussek, repetir o que está escrito em Salmos: "O meu socorro vem do Senhor que fez o céu e a terra (...); aquele que te guarda não tosquenejará. Eis que não tosquenejará nem dormirá o guarda de Israel".[8]

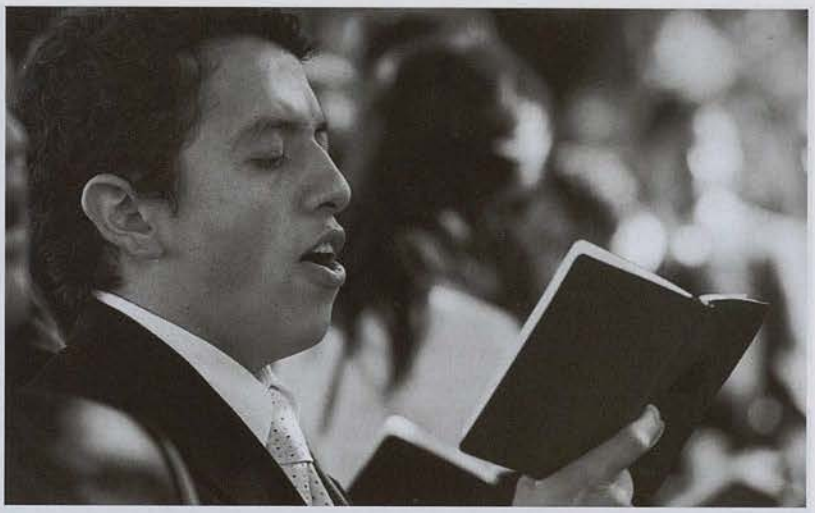
Terceiro: *Ser o que devemos ser.* Paulo aconselhou o seguinte a seu querido amigo e companheiro Timóteo: "Sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza".[9]

Peço que todos nós oremos por nossos encargos e busquemos auxílio divino, para que sejamos bem-sucedidos no cumprimento daquilo que fomos chamados a fazer. Alguém me disse que "o reconhecimento de um poder superior ao do próprio homem de modo algum o rebaixa".[10] Ele precisa buscar, acreditar, orar e esperar que encontrará. Nenhum esforço sincero e fervoroso ficará sem resposta: essa é a própria constituição da filosofia da fé. A providência divina vai auxiliar aqueles que a buscarem com humildade.

No Livro de Mórmon lemos um conselho que diz tudo. O Senhor diz: "Portanto, que tipo de homens devereis ser? Em verdade vos digo que devereis ser como eu sou."[11]

E que tipo de homem era Ele? Que exemplo Ele deixou em Seu serviço? Em João, capítulo 10, lemos:

"Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas.



Mas o mercenário, e o que não é pastor, de quem não são as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge; e o lobo as arrebata e dispersa as ovelhas.

Ora, o mercenário foge, porque é mercenário, e não tem cuidado das ovelhas.

[Disse o Senhor:] Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido.

Assim como o Pai me conhece a mim, também eu conheço o Pai, e dou a minha vida pelas ovelhas".[12]

Irmãos, *aprendamos o que devemos aprender, façamos o que devemos fazer e sejamos o que devemos ser.* Fazendo isso, as bênçãos do céu virão. Saberemos que não estamos sozinhos. Aquele que percebe um pardal caindo vai reconhecer-nos, a Sua própria maneira.

Há vários anos, recebi uma carta de um amigo de longa data. Ele prestou seu testemunho naquela carta. Gostaria de compartilhar parte dele com vocês hoje, pois exemplifica a força do sacerdócio em alguém que aprendeu o que devia aprender, fez o que devia fazer e sempre procurou ser o que devia ser. Lerei alguns trechos da carta de meu amigo Theron W. Borup, que faleceu há três anos, aos 90 anos de idade:

"Aos oito anos, quando fui batizado e recebi o Espírito Santo, fiquei muito impressionado com a necessidade de ser bom e a capacidade de ter a companhia do Espírito Santo para ajudar-me por toda a vida. Foi-me dito que o Espírito Santo só andava em boa companhia, e que se o mal entrasse em nossa vida, Ele se afastaria. Sem saber quando eu precisaria de Sua inspiração e orientação, procurei viver de modo a nunca perder esse dom. Em certa ocasião, ele me salvou a vida.

Durante a Segunda Guerra Mundial, fui engenheiro-artilheiro em um bombardeiro B-24, sobre o Sul do Pacífico. Certo dia foi feito um anúncio de que o mais longo vôo de bombardeiro já realizado seria efetuado para tentar destruir uma refinaria de petróleo. O Espírito sussurrou-me que eu estaria naquele vôo, mas que não perderia minha vida. Na época, eu era presidente do grupo de membros da Igreja.

O combate estava acirrado quando sobrevoamos Bornéu. Nosso avião foi atacado e atingido por outros aviões; logo pegou fogo e o piloto ordenou que nos preparássemos para saltar. Fui o último a pular. Fomos alvejados por pilotos inimigos quando descíamos de pára-quedas. Tive dificuldade para inflar meu bote salva-vidas. Depois de emergir e submergir várias vezes, comecei a me afogar e desmaiei. Recobrei momentaneamente a consciência e gritei: 'Deus, me salve!' Novamente, tentei inflar o bote salva-vidas e dessa vez eu consegui. Com ar

suficiente apenas para manter-me flutuando, subi no bote e deitei-me nele, exausto demais para me mover.

Durante três dias, flutuei em território inimigo, em meio a vários navios e com vários aviões nos sobrevoando. Como foi que não viram um grupo de botes amarelos no mar azul, é um mistério," escreveu ele, "houve uma tempestade, e ondas de dez metros quase destruíram nossos botes. Passamos três dias sem comida nem água. Os outros pediram-me que orasse. Respondi que já havia orado e que realmente seríamos socorridos. Naquela noite, vimos nosso submarino, que se achava no local, mas ele passou por nós. Na manhã seguinte, fez a mesma coisa! Sabíamos que aquele seria o último dia [em que ele estaria] na área. Então, ouvi os sussurros do Espírito Santo. 'Você tem o sacerdócio. Ordene ao submarino que apanhe vocês'. Orei em silêncio: 'Em nome de Jesus Cristo e pelo poder do sacerdócio, volte e nos apanhe'. Em poucos minutos, eles estavam ao nosso lado. Quando estávamos no convés, o capitão disse: 'Não sei como os encontramos, porque não estávamos procurando vocês'. Mas *eu* sabia."[13]

Deixo com vocês meu testemunho de que esta obra na qual estamos engajados é verdadeira. O Senhor está ao leme. Oro sinceramente para que sempre O sigamos. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

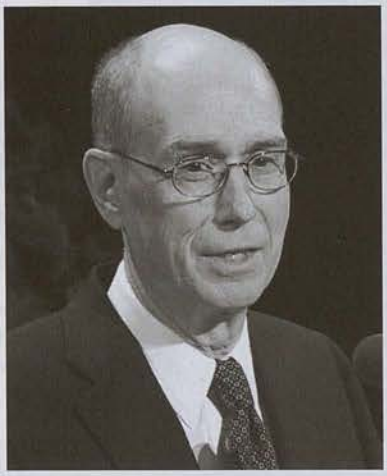
NOTAS

1. Ezequiel 36:26–28.
2. Filipenses 3:13–14.
3. Hebreus 12:1–2.
4. Stephen L Richards, *Conference Report*, abril de 1937, p. 46.
5. Harold B. Lee, *Stand Ye in Holy Places (1974)*, p. 255.
6. D&C 107:99.
7. John Taylor, "Discourse", *Deseret News*, 7 de agosto de 1878, p. 2.
8. Salmos 121:2–4.
9. I Timóteo 4:12.
10. Stephen L. Richards, *Conference Report*, outubro de 1937, p. 10.
11. 3 Néfi 27:27.
12. João 10:11–15.
13. Correspondência pessoal; grifo do autor.

Com os Corações Entrelaçados em União

PRESIDENTE HENRY B. EYRING
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Os santos podem cumprir qualquer propósito do Senhor quando unidos em retidão.



Meus amados irmãos e irmãs. É uma grande alegria estar com vocês nesta manhã do Dia do Senhor. Cada um de nós vive nas mais diversas circunstâncias. O reino de Deus é formado por pessoas de todas as nações e muitas origens étnicas, e essa coligação profetizada vai acelerar-se.

Vemos cada vez mais conflitos entre os povos do mundo ao nosso redor. Essas divisões e diferenças podem contaminar-nos. É por isso que hoje minha mensagem de esperança é a de que um grande dia de união está chegando. O Senhor Jeová retornará para viver com aqueles que se tornaram Seu povo e os encontrará unidos, unos de coração com Ele e com o Pai Celestial.

Vocês me ouviram transmitir essa mensagem de união mais de uma vez. Quero voltar a mencioná-la no futuro. Eu a ouvi de todos os profetas de Deus por toda a minha vida. Um apelo por união é a última mensagem do Presidente David O. McKay de que me lembro. Os profetas do Senhor sempre nos exortaram à união. A necessidade de receber esse dom e o desafio de mantê-lo vão aumentar nos dias futuros, nos quais seremos preparados como povo para nosso glorioso destino.

Minha mensagem é a de que estamos melhorando. Pais e mães estão rogando por união no lar e essas orações estão sendo atendidas. As famílias estão orando juntas pela manhã e à noite. Fui convidado a ajoelhar-me na hora de dormir com uma família, quando me hospedei na casa deles. Pediram ao filho caçula que fizesse a oração. Ele orou como um patriarca por todas as pessoas da família, citando o nome de cada uma. Abri os olhos um instante para ver o rosto



dos outros filhos e dos pais. Vi que cada um unia sua fé e seu coração à oração do menino.

Recentemente, algumas irmãs da Sociedade de Socorro oraram em conjunto, ao prepararem-se para visitar pela primeira vez uma jovem viúva cujo marido falecera repentinamente. Elas queriam saber o que fazer e como trabalhar juntas para ajudar a preparar a casa para a chegada dos familiares e amigos que viriam para o funeral. Precisavam saber quais palavras de consolo poderiam dizer em nome do Senhor. Receberam uma resposta a suas orações. Quando chegaram lá, cada irmã foi realizar sua tarefa. A casa ficou pronta tão rapidamente que algumas irmãs se lamentaram por não poderem fazer mais. Palavras de conforto perfeitamente adequadas foram proferidas. As irmãs serviram ao Senhor em união, com um só coração.

Vocês também devem ter visto evidências de que nos estamos tornando unos de coração. O milagre da união está-nos sendo concedido, à medida que oramos e trabalhamos para isso, à maneira do Senhor. Nosso coração se entrelaçará aos outros em união. Deus prometeu essa bênção a Seus santos fiéis, sejam quais forem suas diferenças de formação e os conflitos que estiverem sendo travados ao seu redor. Ele estava orando por nós, bem como por Seus discípulos, quando pediu: "Que todos sejam um, (...) ó Pai".[1]

O motivo pelo qual oramos e pedimos essa bênção é o mesmo motivo pelo qual o Pai a concede para nós. Sabemos por experiência própria que temos alegria quando somos abençoados com união. Ansiamos, como filhos espirituais de nosso Pai Celestial, pela alegria que tivemos com Ele na vida anterior a esta. Ele quer atender a esse sagrado desejo de união, por causa do amor que tem por nós.

Ele não pode conceder-nos isso individualmente. A alegria da união que Ele tanto almeja dar-nos não é solitária. Precisamos buscá-la e tornar-nos dignos dela juntamente com outros. Não admira, portanto, que Deus peça que nos unamos para que Ele possa abençoar-nos. Ele quer que nos reunamos em família. Ele criou classes, alas e ramos e ordenou que nos reuníssemos com freqüência. Nessas reuniões que Deus planejou para nós, estão nossa grande oportunidade. Podemos orar e trabalhar em prol da união que nos trará alegria e multiplicará nossa capacidade de servir.

Para os Três Nefitas, o Salvador prometeu alegria na união com Ele como recompensa final, após seu serviço fiel. Ele disse: "Tereis alegria completa e sentar-vos-eis no reino de meu Pai; sim, vossa alegria será completa, assim como completa foi a alegria que me deu o Pai; e sereis como eu sou e eu sou como o Pai; e o Pai e eu somos um".[2]

O Senhor nos providenciou guias para que saibamos o que fazer, a fim de receber as bênçãos e a alegria de uma união sempre crescente. O Livro de Mórmon nos conta a história de uma época de sucesso. Foi nos dias em que Alma estava nas Águas de Mórmon. O que as pessoas fizeram naquela situação difícil e perigosa é um guia e um incentivo para todos nós.

Tudo o que Alma e seu povo foram inspirados a fazer se relacionava com a decisão dessas pessoas, de permitirem que uma grande mudança ocorresse em seu coração por meio da Expiação de Jesus Cristo. Essa é a única maneira pela qual Deus pode conceder-nos a bênção de sermos unos de coração.

Lemos em Mosias:

"E foram chamados Igreja de Deus, ou seja, Igreja de Cristo, daquele tempo em diante. E aconteceu que todos os que eram batizados pelo poder e autoridade de Deus eram somados a sua Igreja. (...)

E mandou que não ensinassem senão as coisas que ele ensinara, as quais haviam sido declaradas pela boca dos santos profetas.

Sim, mandou-lhes que não pregassem senão arrependimento e fé no Senhor, que redimira seu povo.

E mandou-lhes que não contendessem entre si, mas que olhassem para a frente com um único fito, tendo uma fé e um batismo, tendo os corações entrelaçados em unidade e amor uns para com os outros.

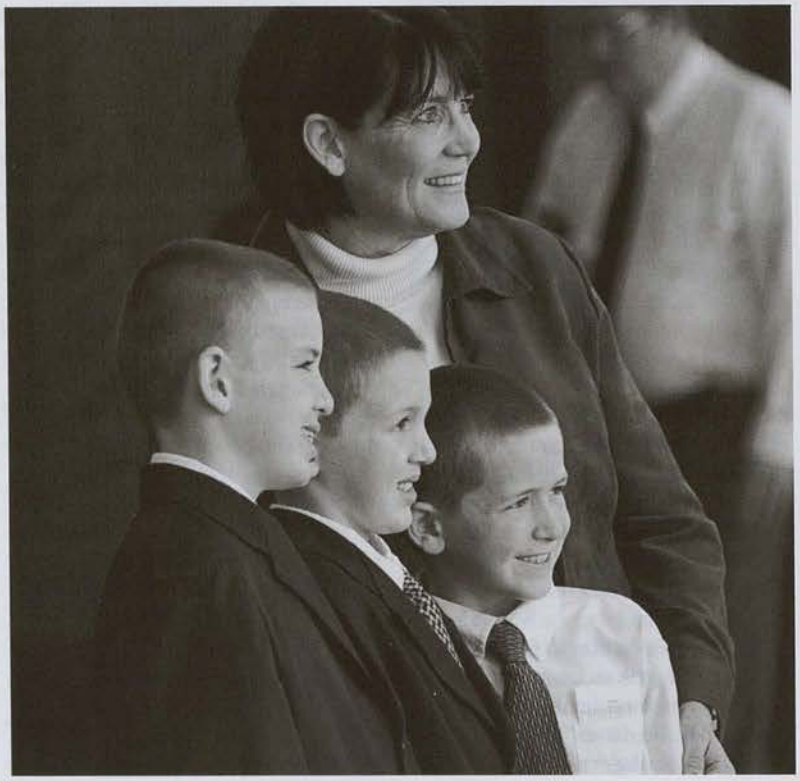
Deste modo mandou que eles pregassem. E tornaram-se, assim, filhos de Deus."[3]

É por isso que Alma ordenou ao povo que ensinasse fé e arrependimento. É por isso que meus filhos já esperavam, em cada aula da noite familiar, que eu incentivasse alguém a testificar a respeito do Salvador e Sua missão. Às vezes, éramos nós, pais, que fazíamos isso. Nas melhores noites, encontrávamos um meio de incentivar nossos filhos a fazê-lo, fosse por meio de uma aula dada ou respondendo a perguntas. Sempre que um testemunho do Salvador era proferido, o Espírito Santo o confirmava. Nessas noites, sentíamos que o coração de cada um se entrelaçava aos outros.

Além das ordenanças, há princípios que estamos seguindo coletivamente e que nos conduzem a maior união.

Um desses princípios é o da revelação. A revelação é a única maneira de saber como seguir a vontade do Senhor juntos. Requer luz do alto; e o Espírito Santo prestará testemunho ao nosso coração e ao coração dos que estão reunidos ao nosso redor daquilo que o Senhor deseja que façamos. E é guardando Seus mandamentos que nossos corações se entrelaçarão em união.

Um segundo princípio para guiar nosso processo de tornar-nos um é sermos humildes. O orgulho é o grande inimigo da união. Vocês já viram e sentiram seus terríveis efeitos. Há poucos dias, observei duas pessoas — e as duas eram boas pessoas — darem início a um pequeno desentendimento. Começou com uma discussão sobre o que era verdade, mas tornou-se uma disputa sobre quem estava certo. As vozes foram tornando-se cada vez mais altas. Os rostos se enrubesceram. Em vez de falar da questão, as pessoas começaram a falar de si mesmas, para demonstrar que, considerando-se sua formação e grande habilidade, era mais provável que seu ponto de vista estivesse certo.



Vocês teriam ficados alarmados, como eu fiquei. Todos já vimos os efeitos destruidores desses trágicos conflitos. Todos conhecemos pessoas que deixaram a companhia dos santos por causa de orgulho ferido.

Felizmente, tenho visto pacificadores cada vez mais habilidosos que acalmam as águas revoltas, antes que as pessoas sejam prejudicadas. Vocês poderiam ser esses pacificadores, quer estejam no conflito ou sejam observadores.

Já vi pessoas que conseguiram isso procurando algum ponto em que concordavam. Para ser esse pacificador, é preciso ter uma fé singela de que, por sermos todos filhos de Deus, apesar de todas as nossas diferenças, quando alguém é categórico em um ponto de vista, é provável que haja nele elementos de verdade. O grande pacificador, o restaurador da união, é aquele que encontra maneiras de ajudar as pessoas a ver essa verdade compartilhada. Essa verdade que compartilham sempre é maior e mais importante para eles do que suas diferenças. Vocês podem ajudar a si mesmos e outras pessoas a ver esses pontos comuns, se pedirem ajuda de Deus e depois agirem, Ele vai responder a suas orações e ajudar a restaurar a paz, tal como fez comigo.

Esse mesmo princípio se aplica quando edificamos a união com pessoas que têm formações muito diferentes. Os filhos de Deus têm mais

pontos em comum do que diferenças. E até as diferenças podem ser vistas como oportunidades. Deus nos ajudará a ver o que é diferente em outras pessoas não como motivo de irritação, mas como contribuição. O Senhor pode ajudar-nos a ver e a valorizar o que a outra pessoa tem para contribuir com o que nos falta. Mais de uma vez o Senhor me ajudou a ver Sua bondade ao conceder-me oportunidades de conviver com alguém, cuja diferença era exatamente o que o Senhor precisava para ajudar-me. Essa foi a maneira de o Senhor acrescentar-me algo de que eu precisava para servi-Lo melhor.

Isso nos leva a outro princípio da união: o de falar bem uns dos outros. Pensem na última vez em que alguém lhes pediu que pensassem em como estava indo alguém de sua família ou da Igreja. Isso aconteceu comigo mais de uma vez na semana passada. Agora, há momentos em que precisamos julgar as pessoas. Às vezes, é exigido que façamos esses julgamentos. Mas com mais freqüência temos que fazer uma escolha. Suponham, por exemplo, que alguém lhes pergunte o que acham do novo bispo.

À medida que melhoramos nossa capacidade de criar união, sempre que nos fizerem essa pergunta, pensaremos em uma escritura: "E agora, meus irmãos, vendo que conheceis a luz pela qual podeis julgar, luz essa que é a luz de Cristo, tende cuidado para não julgardes erradamente; porque com o mesmo juízo com que julgardes, sereis também julgados".[4]

Sabendo que vemos as pessoas sob uma luz imperfeita, é mais provável que sejamos um pouco mais generosos no que vamos dizer. Além dessa escritura vocês devem lembrar-se de ter ouvido sua mãe dizer — a minha dizia — "Se não tiver nada de bom a dizer sobre uma pessoa, não diga nada".

Isso os ajudará a procurar o que há de melhor no desempenho e caráter do bispo. O Salvador, como nosso juiz amoroso, sem dúvida fará isso quando for julgar o nosso desempenho. Essa escritura e o que vocês ouviram de sua mãe podem levá-los a procurar o melhor no desempenho do bispo e nas suas boas intenções. Posso prometer-lhes um sentimento de paz e alegria quando forem generosos ao falar das pessoas, vendo-as pelo prisma da Luz de Cristo. Vocês terão, por exemplo, um sentimento de união em relação ao bispo e à pessoa que lhe perguntou sua opinião, não porque o bispo seja perfeito ou porque a pessoa que lhe fez a pergunta concorde com sua generosa avaliação; mas porque o Senhor fará com que vocês sintam Sua satisfação em ver que decidiram esquivar-se da possibilidade de semear a desunião.

Precisamos seguir esse mesmo princípio enquanto o Senhor reúne cada vez mais pessoas que não são semelhantes a nós. O que se tornará mais evidente para nós é que a Expiação produz as mesmas mudanças em todos nós. Tornamo-nos discípulos humildes, amorosos e de fácil convívio, ao mesmo tempo que destemidos e fiéis em todas as coisas. Vivemos ainda em países diferentes, mas entramos na Igreja por meio de um processo que nos modifica. Por meio dos dons do Espírito, nós nos tornamos o que o Apóstolo Paulo viu:

"Porque por ele ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito.

Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus."[5]

Com a união que vejo aumentar, o Senhor poderá realizar o que o mundo considerará um milagre. Os santos podem cumprir qualquer propósito do Senhor quando unidos em retidão.

Há presidentes de países, governadores e líderes de organizações de caridade do mundo inteiro que nos elogiaram — em minha presença — com palavras como estas: "Sua igreja foi a primeira a chegar para ajudar quando a calamidade aconteceu. Centenas de seus membros chegaram trazendo com eles tudo de que os sobreviventes necessitavam. Até trouxeram suas próprias tendas e suprimentos. Eram incansáveis e animados. Pareciam saber para onde deviam ir e quando fazê-lo". Depois, normalmente ouvimos algo assim: "Sua igreja sem dúvida sabe organizar-se para fazer as coisas".

Eu agradeço, sem dizer que o milagre não está apenas na organização, mas no coração das pessoas. Os santos vão em nome do Senhor proporcionar o socorro que Ele proporcionaria. Eles vão seguindo a orientação de líderes escolhidos pelo Senhor. Como têm os corações entrelaçados em união, são magnificados em sua capacidade.

Presto-lhes meu testemunho solene de que a união que hoje vivemos aumentará. Deus, o Pai, vive. Ele ouve e responde a nossas orações com amor. O Salvador Jesus Cristo, ressurreto e cheio de glória, vive e estende a mão para nós com misericórdia. Esta é a Igreja verdadeira Dele. O Presidente Monson é o profeta vivo de Deus. Se formos unidos em apoiá-lo de todo o coração e fizermos de boa vontade o que Deus quer que façamos, juntos veremos aumentar nossa capacidade de ir aonde Deus nos mandar e de transformar-nos no que Ele desejar que sejamos.

Deixo com vocês minha bênção de que desfrutarão de união em seu lar e na Igreja. E deixo com vocês a promessa do Senhor de que alcançarão seu desejo justo que trazem no coração de ter essa alegria e união, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver João 17:21; ver também D&C 50:43; 93:3.
2. 3 Néfi 28:10.
3. Mosias 18:17, 19–22.
4. Morôni 7:18.
5. Efésios 2:18–19.

Coragem Cristã: O Preço de Seguir a Jesus

ÉLDER ROBERT D. HALES
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Como responder aos nossos acusadores à maneira do Salvador



Reunimo-nos em unidade de propósito, tomamos sobre nós o nome de Jesus Cristo e somos cristãos. Por isso, somos levados a indagar: "Por que, então, se sentimos esse amor pelo Salvador, alguém desejaria nos antagonizar ou nos atacar?

Recentemente, um grupo de santos dos últimos dias, fiéis e inteligentes, escreveu algumas das perguntas que mais lhes causavam preocupação. Uma irmã perguntou: "Por que a Igreja não se defende de maneira mais contundente quando lhe são dirigidas acusações?"

Eu responderia a sua pergunta dizendo que um dos maiores testes da mortalidade ocorre quando nossas crenças são questionadas ou criticadas. Nesses momentos, podemos sentir vontade de responder agressivamente — "comprar a briga". Mas essas são oportunidades importantes de parar e refletir, orar e seguir o exemplo do Salvador. Lembrem-se de que o próprio Jesus foi menosprezado e rejeitado pelo mundo. E, no sonho de Leí, os que estavam seguindo o Salvador também foram escarnecidos (ver 1 Néfi 8:27). "O mundo odiou [meus discípulos]", disse Jesus, "porque não são do mundo, assim como eu não sou do mundo" (João 17:14). Mas quando respondemos aos nossos acusadores como fez o Salvador, nós nos tornamos não somente mais semelhantes a Cristo, mas também convidamos outros a sentir Seu amor e segui-Lo.

Não existe uma fórmula ou instruções por escrito para responder de maneira cristã. O Salvador tinha um modo diferente de responder de acordo com cada situação. Quando foi confrontado pelo iníquo Rei Herodes, Ele ficou em silêncio. Quando esteve diante de Pilatos, prestou um simples e poderoso testemunho de Sua divindade e Seu propósito. Ao deparar-Se com os cambistas que estavam profanando o templo, exerceu Sua responsabilidade divina de preservar e proteger o que era sagrado. Ao ser colocado na cruz, proferiu a incomparável resposta cristã: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem" (Lucas 23:34).
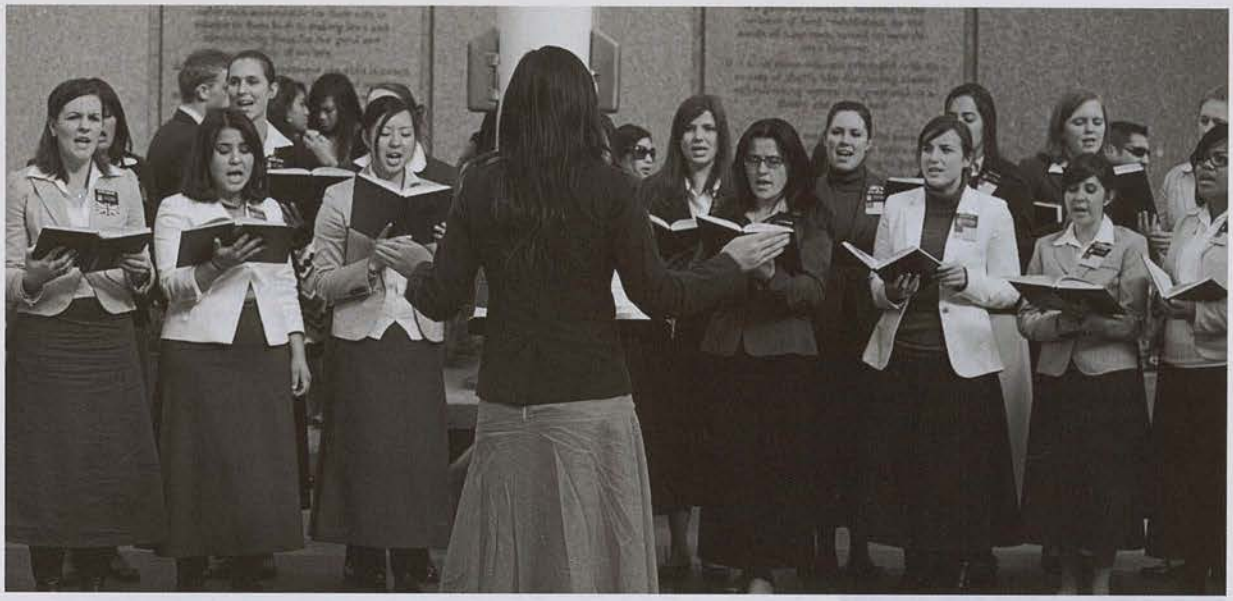
Algumas pessoas pensam erroneamente que responder com silêncio, mansidão, perdão e ou prestar um humilde testemunho são sinal de fraqueza ou passividade. Mas, amar nossos inimigos, bendizer os que nos maldizem, fazer bem aos que nos odeiam e orar pelos que nos maltratam e perseguem (ver Mateus 5:44) exige fé, força e acima de tudo coragem cristã.

O Profeta Joseph Smith demonstrou essa coragem em toda a sua vida. Embora tivesse "[sofrido] severa perseguição nas mãos de todos os tipos de homens, tanto religiosos como irreligiosos" (Joseph Smith — História 1:27), ele não retaliou nem cedeu ao ódio. Como todos os verdadeiros discípulos de Cristo, ele seguiu o exemplo do Salvador amando as pessoas de maneira tolerante e compassiva. *Isso* é coragem cristã.

Quando não retaliamos — quando damos a outra face e resistimos aos sentimentos de raiva — nós também estamos seguindo o exemplo do Salvador. Mostramos Seu amor, que é o único poder capaz de subjugar o adversário e responder aos nossos acusadores sem devolver na mesma moeda. Isso não é fraqueza. *Isso* é coragem cristã.

Aprendemos com o passar dos anos que os desafios a nossa fé não são novos e provavelmente não vão desaparecer tão cedo. Mas *os verdadeiros discípulos de Cristo vêem oportunidades em meio à oposição.*

No Livro de Mórmon, o profeta Abinádi foi amarrado e trazido à presença do iníquo Rei Noé. Embora o



rei tivesse enfrentado Abinádi com vigor e no final sentenciado sua morte, Abinádi ensinou o evangelho com ousadia e prestou seu testemunho mesmo assim. Por ter aproveitado aquela oportunidade, um sacerdote chamado Alma foi convertido ao evangelho e trouxe muitas almas a Cristo. A coragem de Abinádi e de Alma era uma coragem cristã.

A experiência mostra que períodos de publicidade negativa sobre a Igreja ajudam a cumprir os propósitos do Senhor. Em 1983, a Primeira Presidência escreveu aos líderes: "A oposição pode ser, na verdade, uma oportunidade. Um dos contínuos desafios que nossos missionários enfrentam é a falta de interesse em assuntos religiosos e em nossa mensagem. Essas críticas geram (...) interesse pela Igreja. Isso proporciona [aos membros] uma oportunidade de mostrar a verdade àqueles cuja atenção se volta para nós".[1]

Podemos aproveitar essas oportunidades de várias formas: uma carta respeitosa ao redator de um jornal, uma conversa com um amigo, um comentário num *blog* ou uma palavra tranqüilizando alguém que tenha feito um comentário depreciativo. Podemos responder com amor àqueles que foram influenciados por informação errônea e preconceito — que estão "[afastados] da verdade por não [saberem] onde encontrá-la" (D&C 123:12). Asseguro-lhes que responder aos nossos acusadores dessa forma nunca é sinal de fraqueza. *É* a coragem cristã colocada em ação.

Ao respondermos aos outros, cada circunstância será diferente. Felizmente, o Senhor conhece o coração dos nossos acusadores e como podemos responder a eles do modo mais eficaz. *Quando os verdadeiros discípulos buscam a orientação do Espírito, eles recebem a inspiração adequada para tratar cada opositor.* E a cada um, *os verdadeiros discípulos respondem de maneira a convidar o Espírito a estar presente.* Paulo lembrou aos Coríntios que sua pregação "não [consistia] em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de poder" (I Coríntios 2:4). Como esse poder reside no Espírito do Senhor, nunca devemos brigar quando estamos discutindo nossa fé. Como todo missionário sabe, debater sobre a Bíblia sempre afasta o Espírito. O Salvador disse: "Aquele que tem o espírito de discórdia não é meu" (3 Néfi 11:29). Mais lamentável do que a Igreja ser acusada de não ser cristã é o fato de os membros da Igreja reagirem a acusações de maneira não-cristã! Que nossas conversas com os outros sejam sempre marcadas pelos frutos do Espírito — "amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão [e] temperança" (Gálatas. 5:22–23). Ser manso, como define o *Webster's Dictionary*, é "mostrar paciência e longanimidade: suportar injúria sem ressentimento".[2] Mansidão não é fraqueza. É um emblema de coragem cristã.

Isso é especialmente importante em nossas interações com membros de outras denominações cristãs. Com certeza o Pai Celestial fica triste — e o diabo ri— quando debatemos diferenças de doutrina com nossos irmãos cristãos.

Isso não quer dizer que temos que comprometer nossos princípios ou enfraquecer nossas crenças. Não podemos mudar as doutrinas do evangelho restaurado, mesmo que ensiná-las e obedecer a elas nos torne impopulares aos olhos do mundo. Contudo, mesmo quando sentimos vontade de falar da palavra de Deus com ousadia, devemos orar para estarmos cheios do Espírito Santo (ver Atos 4:29, 31). Nunca devemos confundir ousadia com a dissimulação de Satanás: o despotismo (ver Alma 38:12). Os verdadeiros discípulos



falam com calma confiança, não com orgulho e arrogância.

Como verdadeiros discípulos, nossa principal preocupação deve ser o bem-estar dos outros, e não provar que estamos certos. Perguntas e críticas dão-nos a oportunidade de nos aproximarmos das pessoas e de mostrar que elas são importantes para o Pai Celestial e para nós. Nosso objetivo deve ser o de ajudá-las a entender a verdade, não o de defender nosso ego ou marcar pontos num debate teológico. Nosso testemunho sincero é a resposta mais poderosa que podemos dar aos nossos acusadores. E testemunhos como esses só nascem do amor e da mansidão. Devemos ser como Edward Partridge, de quem o Senhor disse: "Seu coração é puro perante mim, pois ele é semelhante a Natanael dos tempos antigos, em quem não havia dolo" (D&C 41:11). Ser ingênuo é ter a inocência de uma criança, ser lento em se ofender e rápido em perdoar.

Essas qualidades são aprendidas primeiro em casa e na família e podem ser praticadas em todos os nossos relacionamentos. Ser ingênuo e não ter malícia é procurar primeiro nossas próprias faltas. Quando acusados, devemos perguntar como fizeram os Apóstolos do Salvador : "Porventura sou eu, Senhor?" (Mateus 26:22). Se ouvirmos a resposta dada pelo Espírito, podemos, se necessário, fazer correções, pedir desculpas, procurar pelo perdão e fazer melhor.

Não tendo malícia, *os verdadeiros discípulos evitam julgar injustamente os pontos de vista dos outros.* Muitos de nós cultivamos grande amizade com pessoas que não são membros da Igreja — colegas de escola, de trabalho, amigos e vizinhos no mundo todo. Nós precisamos deles e eles precisam de nós. Como ensinou o Presidente Thomas S. Monson: "Vamos aprender a respeitar os outros (. . .) Nenhum de nós vive sozinho — em nossa cidade, em nosso país ou no mundo".[3]

Como demonstrou o Salvador quando estava com Herodes, *às vezes os verdadeiros discípulos devem mostrar coragem cristã não dizendo absolutamente nada.* Uma vez, quando eu estava jogando golfe, encostei de leve num grande cacto que parecia soltar espinhos como um porco-espinho. Os espinhos do cacto grudaram em toda a minha roupa, embora eu mal tivesse tocado nele. Algumas situações são como essa planta: elas só nos causam dano. Nessas situações, é melhor mantermos distância e simplesmente irmos embora. Se o fizermos, alguns talvez tentem provocar-nos e fazer-nos discutir. No Livro de Mórmon, lemos sobre Leônti e seus homens que acamparam numa montanha. O traidor Amaliquias instou Leônti a "descer" e encontrá-lo no vale. Mas quando Leônti desceu a montanha, foi envenenado "aos poucos" até morrer, e seu exército caiu nas mãos de Amaliquias (ver Alma 47). Com argumentos e acusações, algumas pessoas tentam rebaixar-nos. Porém, é no nível mais elevado que se encontra a luz. É no alto que primeiro vemos a luz da manhã e a última do entardecer. É no alto que reside a segurança. Lá está a verdade e o conhecimento. Às vezes, certas pessoas querem nos fazer descer de lá e juntar-nos a elas em argumentação teológica. Essas poucas pessoas que criam contendas estão determinadas a entrar em debates religiosos, on-line ou pessoalmente. É sempre melhor que mantenhamos o bom nível de respeito e amor mútuos.

Se agirmos assim, estaremos seguindo o exemplo do profeta Neemias que construiu um muro em volta de Jerusalém. Os inimigos de Neemias tentaram fazer com que ele os encontrasse no vale, pois "intentavam fazer-[lhe] mal." Ao contrário de Leônti, Neemias recusou sabiamente sua oferta com esta mensagem: "Faço uma grande obra, de modo que não poderei descer; por que cessaria esta obra, enquanto eu a deixasse, e fosse ter convosco?" (Neemias 6:2–3). Nós também temos uma grande obra a fazer, que não será terminada se nos deixarmos levar pelas discussões ou distrações. Em vez disso, devemos reunir coragem cristã e seguir em frente. Como lemos em Salmos, "Não te indignes por causa dos malfeitores" (Salmos 37:1).

O mal sempre estará conosco neste mundo. Parte do grande teste da mortalidade é estar no mundo sem ser do mundo. Em sua Oração Intercessória, o Salvador pediu ao Pai Celestial: "Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal" (João 17:15). Mas assim como o Salvador alertou contra a perseguição, Ele prometeu paz: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; (...). Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize" (João 14:27). Testifico que, com o manto de Sua paz sobre nós, a promessa da Primeira

Presidência vai-se cumprir: "A oposição, que pode parecer difícil de suportar, será uma bênção para o reino de Deus na Terra."[4]

Para aquela irmã que tinha uma pergunta e a todos que procuram saber como responder aos nossos acusadores, eu respondo: *amando*. Seja qual for a raça, o credo ou a convicção política, se seguimos Cristo e mostramos Sua coragem, nós devemos amá-los. Não sentimos que somos *melhores* do que eles. Em vez disso, desejamos com amor mostrar a eles *uma maneira melhor* — a maneira de Jesus Cristo. Sua maneira leva à porta do batismo, ao caminho estreito e apertado do viver justo, e ao templo de Deus. *Ele* é "o caminho, e a verdade e a vida" (João 14:6). Somente por meio Dele nós e todos os nossos irmãos e irmãs podemos herdar o maior de todos os dons — vida eterna e felicidade eterna. Ajudá-los, ser um exemplo para eles, não é para os fracos. É para os fortes. É para você e para mim, santos dos últimos dias, que pagam o preço de seguir a Jesus, respondendo aos nossos acusadores com coragem cristã.

Encerro fazendo do testemunho de Mórmon o meu testemunho: "Eis que sou discípulo de Jesus Cristo, o Filho de Deus. Fui por ele chamado para anunciar sua palavra ao povo, a fim de que tenham vida eterna" (3 Néfi 5:13). Presto meu testemunho especial Dele — de que nossa vida pode ser eterna porque Seu amor é eterno. Que possamos partilhar de Seu amor eterno e incondicional com nossos irmãos e irmãs em todos os lugares, é minha humilde oração em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Primeira Presidência, carta, de 1° de dezembro de 1983.
2. *Webster's Third New International Dictionary*, 1986.
3. Thomas S. Monson, "In Quest of the Abundant Life", *Ensign*, março de 1988, p. 3.
4. Primeira Presidência, carta, 1° de dezembro de 1983.

Deus Ama Todos os Seus Filhos e Os Ajuda

BISPO KEITH B. McMULLIN
Segundo Conselheiro no Bispado Presidente

Precisamos da ajuda do Pai Celestial. Uma importante fonte dessa ajuda advém do serviço que o homem presta ao próximo, da oração e de manter o foco em Cristo.



Uma das verdades abrangentes da Restauração é que Deus vive e habita nos céus, que Ele é um homem exaltado com um corpo de "carne e ossos"[1], e que ontem, hoje e sempre, Ele é o mesmo Deus imutável,[2] a fonte de toda virtude e verdade.

Adão e Eva foram Seus primeiros filhos mortais nesta Terra. Sobre isso, Ele disse: "E eu, Deus, criei o homem a minha própria imagem, na imagem de meu Unigênito criei-o; homem e mulher criei-os."[3]

Essa verdade eleva a família humana. O homem e a mulher são criações maravilhosas dotadas de atributos divinos. Na Criação, Deus colocou em Adão e Eva a capacidade sublime de gerar filhos semelhantes a eles. Somos todos, portanto, a imagem de Deus.

Enfrentamos, todavia, sérias fragilidades e riscos na vida mortal. É impossível escaparmos da doença, velhice e morte. Dificuldades e mágoas são parte da jornada da vida. Inclinações pessoais, apetites e paixões lutam para encontrar satisfação.

Por todas essas e outras razões, precisamos da ajuda do Pai Celestial. Uma importante fonte dessa ajuda advém do serviço que o homem presta ao próximo.[4] O mandamento é que devemos amar ao próximo como a nós mesmos".[5] Por sermos todos irmãos e irmãs, somos o próximo uns dos outros, embora às vezes separados pela distância, cultura, religião ou raça. Disse o Profeta Joseph Smith: "O homem cujo coração está cheio do amor de Deus não se contenta em abençoar somente sua família, mas estende as mãos para o mundo



inteiro, ansioso por abençoar toda a raça humana".[6] O Senhor estabelece o exemplo, pois "Ele faz o que é bom para os filhos dos homens; (...) e não repudia quem quer que o procure, negro e branco, escravo e livre, homem e mulher; e lembra-se dos pagãos; e todos são iguais perante Deus".[7]

Prover para os outros à maneira do Senhor significa lutar para cuidarmos de nós mesmos e nos sacrificarmos para ajudar os necessitados. Os pobres trabalham pelo que recebem e procuram melhorar também os demais.[8] Esse padrão está conosco desde o princípio.[9]

O plano de bem-estar da Igreja engloba esse padrão divino e os membros fiéis da Igreja o seguem. Suas ofertas oferecem socorro à viúva, ajuda ao órfão e refúgio ao que sofre.

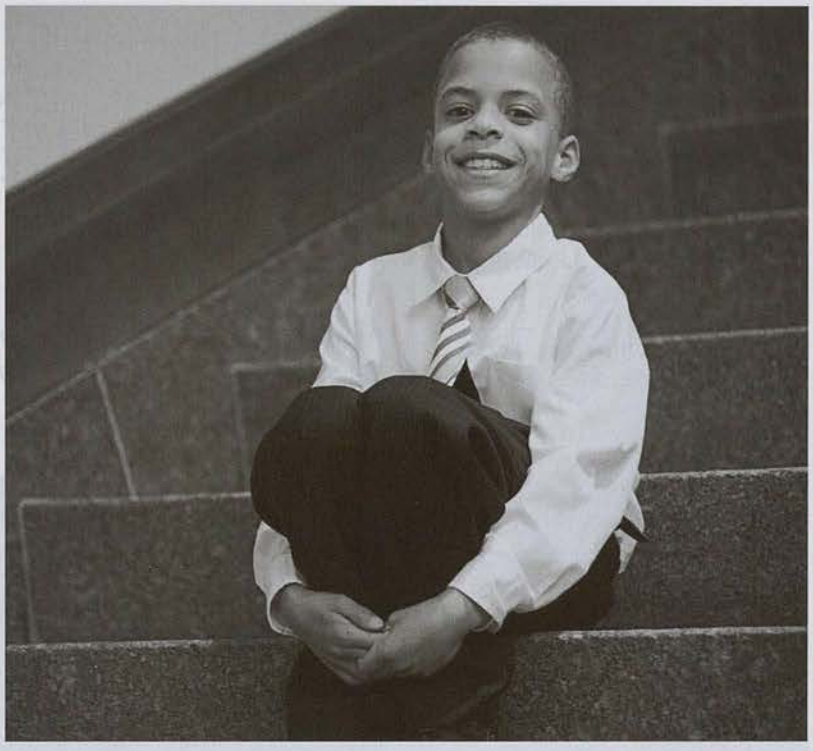
Há alguns anos, um alto representante do governo chinês visitou vários locais em Salt Lake City e fez um discurso na Universidade Brigham Young. Ao conhecer o programa de bem-estar da Igreja, disse: "Se todos amássemos uns aos outros dessa forma, o mundo seria um lugar muito mais pacífico".

O jejum e a doação da oferta equivalente às refeições não ingeridas para ajudar o próximo chamaram sua atenção. Ao término de sua visita à Praça de Bem-Estar, ele entregou ao gerente um pequeno envelope vermelho — um "bolso vermelho". Na China, o "bolso vermelho" é dado como gesto de amor, bênção e votos de boa sorte. "A quantia não é grande", disse o visitante, "mas representa o dinheiro que economizei por deixar de tomar o desjejum nos últimos dois dias. Eu gostaria de dar a minha oferta de jejum ao programa de Bem-Estar da Igreja".[10]

O plano de bem-estar da Igreja é inspirado por Deus. Seus princípios são essenciais à salvação do homem.[11] É um estandarte de serviço, um testemunho ao mundo de que a Igreja de Jesus Cristo foi restaurada. Ele é a ajuda dos céus de maneira prática. O Presidente Thomas S. Monson disse: "Os princípios de bem-estar não mudam. Eles não mudarão. São verdades reveladas".[12]

Outra maneira essencial de recebermos a ajuda de Deus é por meio da oração. Foi-nos ordenado orar a Deus, nosso Pai, em nome de Jesus Cristo. Esta é a admoestação: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á".[13] O Pai Celestial responde a todas as orações sinceras.

Como profeta do Senhor, o Presidente Monson aconselha: "Às vezes, parece não haver luz no fim do túnel, parece que não haverá uma aurora depois da escuridão. (...) Sentimo-nos abandonados, inconsoláveis e sozinhos. Se vocês acharem que estão nessa situação, peço que se voltem para o Pai Celestial com fé. Ele vai erguê-los e guiá-los. Nem sempre Ele eliminará suas aflições, mas vai consolá-los e mostrar-lhes o caminho com amor, através de todas as tempestades que tiverem de enfrentar".[14]



Diante de certas necessidades, recorremos a uma forma de oração que só se alcança pela imposição das mãos de quem tem autoridade para ministrar em nome de Deus. Jesus Cristo saiu curando os enfermos, levantando os mortos[15] e dando alento às almas desesperadas. Com a Restauração do evangelho, vieram o poder do sacerdócio e a autoridade para continuar esse aspecto da obra de Deus.[16]

Quando alguém estiver doente ou profundamente perturbado, "chame os [élderes] da igreja; e orem sobre ele, ungindo-o com azeite em nome do Senhor; e a oração da fé salvará o doente e o Senhor o levantará".[17] Os élderes fiéis são comissionados a fazer o que o Senhor faria se estivesse presente.[18]

Se tivessem sido mantidos registros das orações respondidas, o mundo não seria capaz de conter tantos volumes. Do Élder Glen L. Rudd, Autoridade Geral emérita e amado companheiro, vem este valioso testemunho:

"Recebi um telefonema me informando que um membro da família, uma jovem de 12 anos chamada Janice, estava no hospital com ferimentos muito graves. A mãe dela queria que ela recebesse uma bênção do sacerdócio.

O Élder Cowley e eu fomos ao hospital e lá, fomos informados dos detalhes do acidente. Janice tinha sido atropelada por um ônibus. Os pneus duplos traseiros tinham passado sobre a cabeça e o corpo dela.

O Élder Cowley e eu entramos no quarto onde estava Janice. Sua bacia estava quebrada, o ombro seriamente ferido, havia fraturas múltiplas e a cabeça tinha contusões impossíveis de curar. Mesmo assim, sentimos que devíamos ministrar-lhe uma bênção. Ungi-a com óleo consagrado e o Élder Cowley selou a unção. De maneira corajosa e resoluta, ele a abençoou para que ficasse boa e curada, a fim de viver uma vida normal. Ele a abençoou para que se recuperasse sem quaisquer resquícios de suas múltiplas lesões. Foi uma bênção grandiosa e um momento verdadeiramente magnífico."

O Élder Rudd continuou: "Janice não moveu um músculo por mais de um mês. Mas nunca perdemos a fé. Havia sido pronunciada uma bênção para que ela ficasse boa e que não tivesse seqüelas".

O Élder Rudd concluiu: "Muitos anos se passaram desde aquela visita ao hospital. Conversei com a Janice recentemente. Ela agora tem 70 anos de idade, tem 3 filhos e 11 netos. Até hoje, nunca sentiu um único efeito negativo do acidente".[19]

A cura dela foi apenas uma das muitas curas desse tipo, mas nenhuma serve de maior testemunho de como o Pai Celestial ajuda Seus filhos por meio da oração, do que essa que ocorreu em um quarto de hospital, com Janice, uma jovem de 12 anos, e dois humildes servos de Deus, cerca de 58 anos.

A ajuda máxima do Pai Celestial vem por meio de Seu Filho: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna".[20]

É com grande reverência e respeito que presto meu testemunho do Senhor, Jesus Cristo. Ao fazê-lo, lembro-me de quão cuidadosos devemos ser ao usar Seu nome. Apesar de Sua influência, Seus ensinamentos e Sua salvação nos aproximar Dele, seria conveniente que não falássemos Dele como se Ele fosse nosso vizinho do lado.

Ele é o Primogênito entre os filhos espirituais do Pai. Ele fez tudo que Lhe foi ordenado fazer — assim todas as coisas prestam-Lhe reverência e testificam Dele.[21] Ele disse aos profetas antigos o que deviam escrever e revela Sua vontade aos Seus profetas da atualidade — e Ele cumpre cada palavra deles.[22]

Gerado por Deus, nasceu da virgem Maria, venceu a morte, expiou pelos pecados do mundo, e trouxe salvação tanto para os vivos como para os mortos. Como nosso Senhor

ressuscitado, comeu peixe e favo de mel com os Apóstolos e convidou as multidões de ambos os hemisférios para apalpar as feridas em Suas mãos, Seus pés e Seu lado, para que todos soubessem que Ele é o Deus de Israel — Ele é o Cristo vivo.

A todos, Ele declara:

"Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;

E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá".[23]

Ele é nosso Legislador e Juiz, o Redentor do mundo. Na Sua Segunda Vinda, "o governo estará sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Poderoso Deus, Pai Eterno, Príncipe da Paz".[24] Disso presto testemunho, no mais sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. D&C 130:22.
2. Ver D&C 20:17.
3. Moisés 2:27; ver também Gênesis 1:27.
4. Ver Mosias 2:17.
5. Ver Mateus 22:39.
6. *History of the Church*, vol. 4, p. 227.
7. 2 Néfi 26:33.
8. Ver D&C 56:16–18; 78:13–14; 104:13–18.
9. Ver Gênesis 3:19; Êxodo 23:10–11; Levítico 19:9–10; Mateus 25:40; Mosias 4:16–27; Moisés 4:25; 5:1.
10. Em Neil K. Newell, "The Red Pocket" (manuscrito não publicado, 1999), p. 1.
11. Ver Mosias 4:16–27.
12. Thomas S. Monson, "Guiding Principles of Personal and Family Welfare", *Tambuli*, fevereiro de 1987, p. 2.
13. Mateus 7:7–8.
14. Thomas S. Monson, "Olhar para Trás e Seguir em Frente", *A Liahona*, maio de 2008, p. 90.
15. Ver Mosias 3:5.
16. Ver D&C 13; 27:12–13; 110:11–16; 128:20–21.
17. Tiago 5:14–15.
18. Ver João 14:11–14; Regras de Fé 1:7; Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, 2ª edição (1966), p. 345.
19. De uma conversa com Glen L. Rudd; ver também Glen L. Rudd, *Treasured Experiences of Glen L. Rudd*, (manuscrito de publicação independente, 1995), Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, pp. 270–272.
20. João 3:16.
21. Ver Moisés 6:63.
22. Ver Amós 3:7; D&C 1:38.
23. João 11:25–26.
24. 2 Néfi 19:6; ver também Isaías 9:6.

Retorno à Virtude

ELAINE S. DALTON
Presidente Geral das Moças

Esta é a hora de cada um de nós erguer-se e hastear um estandarte para o mundo, conclamando uma volta à virtude.



Na conferência geral passada, fui chamada pelo Presidente Monson para ser a nova presidente geral das Moças. Ao estar na presença de um profeta de Deus e receber essa incumbência sagrada, prometi que serviria de todo meu coração, poder, mente e força. Antes de receber esse chamado, eu tinha uma plaqueta com o lema "Consigo fazer coisas difíceis". Essas simples palavras deram-me coragem. Agora, porém, se eu pudesse mudar aquelas palavras, elas seriam: "Com a força do Senhor, consigo fazer *todas* as coisas"[1]. É nessa força que confio hoje ao estar neste púlpito sagrado.

Em abril deste ano, dois dias depois da conferência geral, tivemos nossa primeira reunião como nova presidência. Caminhamos até o topo do Pico Ensign e, ao contemplarmos o vale, vimos o templo com o anjo Morôni brilhando ao sol. Para cada uma de nós, ficou claro. A visão que tínhamos como presidência era o templo; e nossa responsabilidade também ficou clara. Devemos "ajudar a preparar cada moça para ser digna de fazer e guardar convênios sagrados e receber as ordenanças do templo".[2]

O templo é a razão de tudo o que fazemos na Igreja.[3] O templo foi a razão pela qual nossos ancestrais pioneiros deixaram seu lar para vir ao oeste. Foi a razão pela qual sofreram privações e até mesmo a morte. Os convênios do templo foram a razão pela qual, apesar dos bebês sepultados ao longo do caminho, os pioneiros conseguiam cantar:

"Vinde, ó santos,
sem medo ou temor,
Mas, alegres, andai".[4]

Alguns perderam tudo, mas chegaram ao vale com *tudo*, na realidade — ordenanças do templo, convênios sagrados, e a promessa de vida eterna juntos em família.

Dois dias depois de os santos chegarem ao Vale do Lago Salgado, Brigham Young e seus companheiros subiram ao Pico Ensign. Ali no alto, desfraldaram um estandarte — uma faixa amarela, amarrada a uma bengala, que simbolizava um estandarte para as nações.[5] Os santos deviam ser a luz, o estandarte. Em abril de 2008, no mesmo Pico Ensign, nós três da

presidência hasteamos um estandarte que fizemos com uma bengala e um xale peruano dourado. Aquele era nosso estandarte, nosso padrão para as nações — a *nossa* bandeira que conclama "o retorno à virtude".

A virtude é um pré-requisito para entrarmos nos templos santos do Senhor e para receber a orientação do Espírito. A virtude "é um padrão de pensamento e conduta baseado em elevados padrões morais"[6]. Ela compreende a castidade e a pureza moral. A virtude começa no coração e na mente. Ela é nutrida no lar. Ela é o resultado do acúmulo de milhares de pequenas decisões e ações. Virtude, cuja raiz latina, *virtus*, significa força, não é uma palavra que ouvimos muito na sociedade de hoje. Mulheres e homens virtuosos possuem uma calma dignidade e força interior. Têm confiança porque são dignos de receber o Espírito Santo e de ser guiados por Ele. O Presidente Monson aconselhou: "É *você* que deve defender o certo, mesmo que fique sozinho. Tenha a coragem moral de ser uma luz para que os outros o sigam. Não há amizade que tenha mais valor do que sua própria consciência limpa, sua própria pureza moral — e que sentimento glorioso é saber que você está no lugar que lhe foi designado, limpo e confiante de que está digno para fazê-lo".[7]

Será que fomos ficando insensíveis até chegar a pensar que padrões morais elevados são ultrapassados e irrelevantes ou menos importantes na sociedade atual? Como o Élder Hales acabou de nos lembrar, Leônti, no Livro de Mórmon, estava bem posicionado no topo de um monte. Ele e seus comandados haviam "tomado a firme resolução" de que não desceriam do monte. Foram necessárias apenas quatro tentativas por parte do malicioso Amaliquias, cada uma mais ousada que a outra, para fazer com que Leônti "descesse do monte".[8] Assim, tendo aceitado



as falsas promessas de Amaliquias, Leônti foi envenenado "aos poucos"[9] até morrer. Não apenas foi envenenado, mas "aos poucos". Será que isso está ocorrendo hoje? Será que primeiro toleramos, depois aceitamos, e por fim abraçamos o vício que nos cerca?[10] Será que fomos enganados por falsos exemplos e por persuasivas mensagens da mídia, que nos fazem esquecer nossa identidade divina? Estamos também sendo envenenados aos poucos? O que poderia ser mais decepcionante do que levar a juventude desta nobre geração a não fazer nada, ou a ficar sempre aprendendo, sem nunca chegar ao conhecimento contido em um livro que foi escrito para vocês e para sua época pelos profetas de Deus — o Livro de Mórmon? O que poderia ser mais enganoso do que convencer as mulheres jovens e maduras — vocês e eu — a nos envolvermos tanto com nosso ego, nossa aparência, nossas roupas e nossa forma física a ponto de perdermos de vista nossa identidade divina, e a capacidade de mudar o mundo com nossa influência virtuosa? O que poderia enganar mais do que convencer os homens — jovens e maduros, portadores do santo sacerdócio de Deus — a assistir a pornografia sedutora e depois voltar-se para a carne em vez da fé, a ser consumidores do vício em vez de guardiões da virtude? O Livro de Mórmon relata a história dos 2.000 jovens heróis cuja virtude e pureza deram-lhes força para defender os convênios de seus pais e a fé que suas famílias seguiam. A virtude deles e seu compromisso de serem "fiéis em todas as ocasiões" mudaram o mundo![11]

Creio firmemente que uma jovem virtuosa ou um jovem virtuoso, guiado pelo Espírito, pode mudar o mundo; mas, para isso, devemos retornar à virtude. Devemos dedicar-nos a um treinamento rigoroso. A corredora Juma Ikangaa disse o seguinte, depois de vencer a Maratona de Nova York: "A vontade de vencer nada significa, sem



a vontade de preparar-se".[12] Esta é a hora da preparação para exercermos mais autodisciplina. Esta é a hora de nos tornarmos "mais firmes na causa".[13] Esta é a hora de estabelecer a rota e nos concentrarmos na linha de chegada. O retorno à virtude deve começar individualmente, em nosso coração e em nosso lar.

O que cada um de nós pode fazer para iniciar nosso retorno à virtude? O curso e o programa de treinamento serão personalizados para cada um. Elaborei meu programa de treinamento pessoal com base nas instruções das escrituras: "Que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente"[14]; "apega-te aos convênios que fizeste";[15] "[permanecei] em lugares santos";[16] "[deixai] as coisas do mundo";[17] "acreditai que vos deveis arrepender";[18] "Recordá-lo sempre e guardar os mandamentos que Ele lhes deu",[19] e "se houver qualquer coisa virtuosa, amável, de boa fama ou louvável, nós a procuraremos".[20] Hoje, mais do que nunca, é hora de respondermos ao apelo de Morôni: "Desperta e levanta-te" e "[apega-te] a toda boa dádiva; e (...) não [toques] nem na dádiva má nem no que é impuro".[21]

Recentemente, assisti à bênção de uma de nossas netinhas mais novas. Tive uma visão privilegiada de toda a cena por estar sentada ao púlpito. Para mim, era uma visão sagrada contemplar meu marido e nossos filhos, com muitos outros entes queridos, ficar em círculo em volta daquela criança. Ela estava linda, toda de branco — e não fiquei nem um pouco ofendida por ela ter recebido o nome das duas avós! Mas o que mais me tocou foi a bênção dada a ela por seu pai, nosso filho Zach. Ele abençoou a pequena Annabel Elaine para que ela compreendesse sua identidade como filha de Deus, para que seguisse os exemplos de sua mãe, suas avós e sua irmã, e que encontrasse grande alegria em viver uma vida virtuosa, preparando-se para fazer e guardar os convênios sagrados do templo. Naquele instante sagrado, orei para que cada moça pudesse ser envolvida, fortalecida e protegida pelo poder digno do sacerdócio, não apenas na época do nascimento e da bênção, mas por toda a vida.

Na assembléia solene da última conferência, em que o Presidente Uchtdorf pediu o apoio para o nosso novo profeta e para a Primeira Presidência, observei toda a congregação dos irmãos do sacerdócio levantar-se e permanecer em pé. Pude sentir sua força e o seu poder no sacerdócio. Vocês são os guardiões da virtude. Depois, fui tomada pela emoção ao ouvi-lo dizer: "As moças, queiram levantar-se, por favor?" De onde eu estava, vi todas vocês levantarem-se juntas. Hoje, não existe uma força mais poderosa de virtude no mundo. Nunca subestimem o poder de sua influência digna.

Testifico-lhes que um retorno à virtude é possível, por causa do exemplo do Salvador e da virtude infinita de Seu sacrifício expiatório.[22] Testifico também que não só seremos capacitados e fortalecidos para fazer coisas difíceis, mas para fazer *todas* as coisas. Esta é a hora de cada um de nós erguer-se e hastear um estandarte para o mundo, conclamando uma volta à virtude. Que possamos viver de modo a ser instrumentos na preparação da Terra para a Sua Segunda Vinda, para "que quando ele aparecer, sejamos como ele, (...) *purificados* como ele é puro"[23]. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

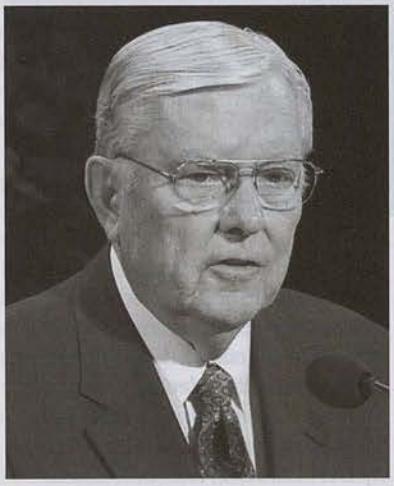
NOTAS

1. Ver Alma 20:4.
2. Carta da Primeira Presidência, 25 de setembro de 1996.
3. Ver Russell M. Nelson, "Preparação Pessoal para as Bênçãos do Templo", *A Liahona*, julho de 2001, p. 37.
4. "Vinde, Ó Santos", *Hinos*, nº 20.
5. Ver Gordon B. Hinckley, "An Ensign to the Nations", *Ensign*, novembro de 1989, p. 52; Boyd K. Packer, "Uma Defesa e um Refúgio", *A Liahona*, novembro de 2006, p. 85.
6. *Pregar Meu Evangelho* (2004), p. 125.
7. Thomas S. Monson, "Exemplos de Retidão", *A Liahona*, maio de 2008, p. 65.
8. Alma 47:4–12.
9. Alma 47:18.
10. Ver Alexander Pope, *An Essay on Man*, epístola 2, linhas 217–220.
11. Alma 53:20; ver também Alma 56.
12. Juma Ikangaa, citada por Michael Sandrock, *Running with the Legends: Training and Racing Insights from 21 Great Runners* (1966), p. 415.
13. "Mais Vontade Dá-me", *Hinos*, nº 75.
14. D&C 121:45.
15. Ver D&C 25:13.
16. D&C 45:32.
17. D&C 25:10.
18. Mosias 4:10.
19. D&C 20:77.
20. Regras de Fé 1:13; ver também Romanos 8:16; I Coríntios 3:16; I Tessalonicenses 5:22; Jacó 4:6; Alma 37:36; Morôni 10:32.
21. Morôni 10:30–31.
22. Ver "O Cristo Vivo: Testemunho dos Apóstolos", *A Liahona*, abril de 2000, p. 2.
23. Morôni 7:48; grifo do autor.

A Verdade de Deus Irá Avante

ÉLDER M. RUSSELL BALLARD
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Esta é a obra de Deus, e a obra de Deus não se frustra. Porém há ainda muito a ser feito.



Meus irmãos e irmãs, em 19 de julho deste ano, os Filhos dos Pioneiros de Utah colocaram uma estátua do Profeta Joseph Smith e de seu sucessor, o Presidente Brigham Young, no Parque *Este É o Lugar*. A estátua, chamada de "Olhos Voltados para o Oeste" mostra os dois grandes profetas com um mapa dos territórios do Oeste.

Muitas pessoas, inclusive santos dos últimos dias, esquecem-se de que Joseph Smith estava muito consciente de que a Igreja seria finalmente transferida para o grande oeste americano. Em agosto de 1842, ele profetizou "que os santos continuariam a sofrer muitas aflições e seriam empurrados para as Montanhas Rochosas, muitos apostatariam, outros seriam mortos pelos perseguidores ou morreriam como conseqüência das doenças, e outros ainda viveriam para erguer cidades e ver os santos se tornarem um povo poderoso em meio às Montanhas Rochosas" (*History of the Church,* vol. 5, p. 85).

Até os mais próximos de Joseph naquele início não entenderam completamente as provações que os santos dos últimos dias passariam enquanto a Igreja crescia a partir de um humilde início nos primórdios do Século XIX. Mas Joseph Smith sabia que nenhum inimigo imediato ou no futuro teria poder suficiente para frustrar ou deter os propósitos de Deus. Todos conhecemos suas palavras proféticas: "O estandarte da verdade foi erguido; nenhuma mão iníqua pode impedir o progresso da obra; perseguições podem levantar-se, turbas podem agrupar-se, exércitos podem reunir-se, a calúnia pode difamar, mas a verdade de Deus irá adiante com coragem, nobreza e independência até que tenha penetrado todo continente, visitado todo clima, varrido cada país e sido proclamada em cada ouvido, até que os propósitos de Deus sejam cumpridos e o Grande Jeová declare que a obra está concluída" (*History of the Church,* vol. 4, p. 540).

Passaram-se quase 18 décadas desde a organização da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em 1830. Já tivemos 178 anos para observar o cumprimento da profecia e ver "a verdade de Deus" indo avante "com coragem, nobreza e independência".

A Igreja começou sua primeira década só com uns poucos membros. Apesar da intensa oposição, 597 missionários foram chamados durante a década de 1830, e mais de 15.000 conversos foram batizados na Igreja. Os Estados Unidos, o Canadá e a Grã-Bretanha foram abertos para a pregação do evangelho.

Houve muitas conversões durante a década de 1840 enquanto as perseguições continuavam a assolar a Igreja e mais especialmente o Profeta Joseph. Em meio a essas dificuldades e apesar dos grandes desafios para as viagens, o evangelho restaurado de Jesus Cristo continuou a cobrir a terra por meio do serviço fiel de 1.454 missionários chamados na década de 1840, e o número de membros subiu para mais de 48.000. Em 27 de junho de 1844, a perseguição a Joseph Smith culminou com o assassinato dele e de seu irmão Hyrum por uma turba na Cadeia de Carthage.

Logo após o martírio e o cumprimento da visão de Joseph, Brigham Young e a Igreja iniciaram os preparativos para se dirigirem às Montanhas Rochosas. Dificuldades, aflições, morte e apostasia estavam sempre presentes. Mesmo assim, a obra prosseguiu. Na década de 1850, 705 missionários foram chamados a servir em áreas que incluíam a Escandinávia, França, Itália, Suíça e o Havaí. A obra missionária começou também em lugares tão diversos como Índia, Hong Kong, Tailândia, Mianmar, África do Sul e Índias Ocidentais.

Entre os fiéis conversos da Escandinávia e da Grã-Bretanha batizados na década de 1850 estavam aqueles que sofreram e morreram,



em terra e no mar, ao viajarem para reunir-se aos santos aqui nas Montanhas Rochosas.

Em 1875, os primeiros sete missionários foram chamados para o México, e a obra floresceu, mesmo em meio a uma revolução e a outros desafios. E há apenas quatro anos, em 2004, a Igreja alcançou a marca histórica de um milhão de membros no México.

A fé dos santos foi testada a cada passo enquanto Brigham Young os liderava para construir templos e estabelecer mais de 350 colônias no Oeste. Quando Brigham Young morreu, em 1877, o número de membros da Igreja no mundo inteiro era de mais de 115.000. Apesar de toda a perseguição, a verdade de Deus estava indo em frente com coragem e nobreza.

O tempo não nos permite uma revisão detalhada do crescimento da Igreja nas décadas seguintes. Devemos notar, no entanto, que foi durante o período de 40 anos entre 1890 e 1930, quando a Igreja e sua doutrina ainda se encontravam sob ataque, que o Élder Reed Smoot foi eleito para o Congresso dos Estados Unidos e teve de lutar para tomar posse. Muito do que se dizia de ofensivo sobre a Igreja e seus ensinamentos naquela época era dirigido ao Presidente Joseph F. Smith e a outros líderes da Igreja. Entretanto, alguns jornais começaram a falar de membros da Igreja como bons cidadãos e boas pessoas.

Em 3 de setembro de 1925, o Presidente Heber J. Grant anunciou que a Igreja iniciaria a obra missionária na América do Sul. Seguindo o padrão do Senhor de levar o evangelho restaurado a todas as nações, um membro do Quórum dos Doze Apóstolos — meu avô paterno, o Élder Melvin J. Ballard foi enviado com outras pessoas à América do Sul para dedicar a terra à pregação do evangelho.

Na manhã do Natal de 1925, na Argentina, o Élder Ballard dedicou os países sul-americanos e iniciou a obra missionária. Antes de partir de lá, em julho seguinte, ele profetizou: "A obra do Senhor crescerá devagar por algum tempo aqui, assim como o carvalho cresce lentamente a partir de um bulbo, ela não se desenvolverá em um dia, como acontece com o girassol que cresce rápido e depois morre. Porém, milhares entrarão para a Igreja aqui. A obra se dividirá em mais de uma missão e será uma das mais fortes da Igreja. A obra aqui é hoje menor do será em qualquer outra época" (Melvin R. Ballard, *Melvin J. Ballard: Crusader for Righteousness,* 1966, p. 84).

Qualquer pessoa familiarizada com o crescimento da Igreja na América do Sul sabe do cumprimento daquela profecia. Hoje, só o Brasil tem mais de um milhão de membros.

Em quatro décadas, de 1930 a 1970, mais de 106.000 missionários foram chamados a servir. Em todo o mundo, o número de membros quadruplicou para mais de 2.800.000. Mais de um milhão de novos membros foram acrescidos durante a década de 1960. Por volta de 1970, havia missionários

servindo em 43 nações e 9 territórios. Durante esse período de 40 anos, as nações sulamericanas: Chile, Brasil, Uruguai, Paraguai, Equador, Colômbia, Peru e Venezuela foram abertas à obra missionária. Na América Central, servos do Senhor abriram as nações do Panamá, da Costa Rica, da Guatemala, de El Salvador, Honduras e da Nicarágua. Na Ásia, grandes e novos esforços começaram a dar frutos na Coréia, em Taiwan, Cingapura e nas Filipinas.

Nada disso foi fácil. Desafios, obstáculos e perseguição se seguiram a cada tentativa de levar "a verdade de Deus" a cada continente e país para que pudesse "soar em cada ouvido". Mesmo assim, prosseguimos com fé; os desafios foram enfrentados e os obstáculos transpostos.

O Presidente Spencer W. Kimball pediu aos membros da Igreja que alongassem o passo para divulgar o evangelho e propagar sua verdade. Ele pediu a cada estaca no mundo inteiro que aumentasse o número de missionários, e fez a Igreja utilizar a mídia para ajudar a levar nossa mensagem a centenas de milhões de pessoas em toda a Terra.

Durante seus 12 anos como Presidente da Igreja, quase 200.000 missionários serviram em uma missão de tempo integral. O número de membros em todo o mundo quase dobrou e o número de estacas quase triplicou. A obra missionária foi aberta ou reaberta em muitos países, e o milagre da conversão aconteceu em muitas terras, apesar de todas as tentativas do adversário de frustrar a obra do Senhor ou de desestimular Seus trabalhadores.

Pouco mais de duas décadas se passaram desde o final do ministério mortal do Presidente Kimball. Durante esse período, experimentamos uma proeminência sem precedentes na comunidade mundial da fé. Provavelmente não é coincidência, mas também vivenciamos ataques ideológicos inusitados da mídia sobre nosso povo, nossa história e nossa doutrina.

Mesmo assim, a Igreja continua a crescer. O número de membros mais que dobrou novamente — de 5,9 milhões em 1985 para mais de 13 milhões hoje. E no ano passado, foi chamado o milionésimo missionário a servir nesta dispensação.

Agora, irmãos e irmãs, meu propósito neste breve relatório da visão profética de Joseph relativa ao destino desta Igreja e seu cumprimento literal ao longo das décadas é lembrá-los desta simples verdade:

"As obras e os desígnios e os propósitos de Deus não podem ser frustrados nem podem se dissipar.

Porque Deus não anda por veredas tortuosas, (...) nem se desvia daquilo que disse; portanto suas veredas são retas e seu caminho é um círculo eterno.

Lembra-te, (...) de que não é a obra de Deus que se frustra, mas a obra dos homens" (D&C 3:1–3).



Deus falou por meio de Seu profeta e anunciou ao mundo que "o Estandarte da Verdade foi erguido" e que "nenhuma mão iníqua pode impedir o progresso da obra". Isso é uma verdade inegável e indiscutível. Já vimos isso por nós mesmos, década após década, desde a época do Profeta Joseph Smith até o tempo do Presidente Thomas S. Monson. Perseguições são furiosas. Calúnia, mentiras e enganos procuram difamar. Mas, década após década, desde a época da Restauração, a verdade de Deus tem ido em frente com coragem, nobreza e independência. A pequena Igreja que começou em 1830 com apenas um punhado de membros cresceu até ter hoje mais de 13 milhões de membros em muitas nações em todo o mundo e já estamos penetrando cada continente, visitando cada clima, varrendo todo país e proclamando em cada ouvido.

Esta é a obra de Deus, e a obra de Deus não se frustra. Porém há ainda muito a ser feito antes que o Grande Jeová declare que a obra está concluída. Enaltecemos e honramos os fiéis santos que nos trouxeram até este ponto de proeminência pública, mas não podemos nos dar ao luxo, meus irmãos e irmãs, de nos sentirmos confortáveis e satisfeitos.

Todos somos necessários, para concluir a obra iniciada por aqueles santos pioneiros há mais de 175 anos e executada ao longo das décadas pelos santos fiéis de cada geração. Precisamos crer como eles creram. Precisamos trabalhar como eles trabalharam. Precisamos servir como eles serviram. E precisamos vencer como eles venceram.

É claro que nossos desafios são diferentes hoje, mas não menos rigorosos. Em vez de turbas violentas, enfrentamos aqueles que constantemente procuram difamar. Em vez de sofrimento físico extremo e dificuldades, enfrentamos o abuso de álcool e drogas, a pornografia,

todos os tipos de imundície, vulgaridade, ambição, desonestidade e apatia espiritual. Em vez de famílias serem arrancadas e expulsas de seus lares, vemos a família como instituição e até mesmo o divino compromisso do casamento serem atacados por grupos e pessoas que procuram redefinir o papel proeminente e divino da família na sociedade.

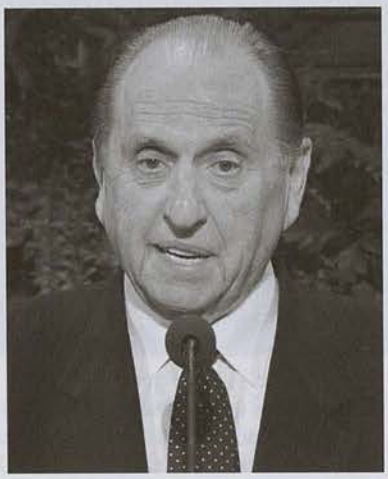
Não quero com isso fazer parecer que nossos desafios hoje são mais sérios do que os que outros enfrentaram antes de nós. Eles são apenas diferentes. O Senhor não nos pede que coloquemos nossas posses em um carrinho de mão, mas nos pede que fortaleçamos nossa fé. Ele não nos pede que atravessemos o continente a pé; pede-nos que atravessemos a rua para visitar nosso vizinho. Ele não nos pede que doemos todas as nossas posses materiais para construir um templo; pede-nos que doemos parte de nossas posses e de nosso tempo, apesar das pressões da vida moderna, para continuarmos a erguer templos e depois freqüentar regularmente os templos existentes. Ele não nos pede que sejamos mártires; pede-nos que vivamos como discípulos Seus.

Esta é uma excelente época para se viver, irmãos e irmãs, e depende de nós levarmos avante a rica tradição de compromisso devotado que foi a marca registrada das gerações passadas de santos dos últimos dias. Esta não é uma época para os espiritualmente fracos. Não podemos ter apenas uma retidão superficial. Nosso testemunho deve ser profundo, com raízes espirituais firmemente incrustadas na rocha da revelação. E devemos continuar a levar a obra à frente como um povo de convênio, consagrado, com fé a cada passo, "até que os propósitos de Deus sejam cumpridos e o Grande Jeová declare que a obra está concluída". Que seja assim para nós, oro em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Alegria na Jornada

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

Vamos desfrutar a vida, ter alegria na jornada e compartilhar nosso amor com amigos e familiares.



Meus queridos irmãos e irmãs, sinto-me muito humilde por estar diante de vocês nesta manhã. Peço sua fé e suas orações, ao falar sobre coisas que têm ocupado minha mente e que fui inspirado a compartilhar com vocês.

Começo mencionando um dos aspectos mais inevitáveis de nossa vida aqui na Terra, que é a *mudança*. Em algum momento da vida, todos nós ouvimos uma variação do conhecido adágio: "Nada é tão constante quanto a mudança".

Na vida, precisamos aprender a lidar com a mudança. Algumas mudanças são bem-vindas, outras, não. Há mudanças em nossa vida que são súbitas, como o inesperado falecimento de um ente querido, uma doença imprevista, a perda de algo que tínhamos e de que gostávamos muito. Mas a maioria das mudanças ocorre de modo sutil e lento.

Esta conferência marca os 45 anos desde que fui chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos. Como membro mais novo dos Doze, na época, olhei com admiração para 14 homens excepcionais, que eram mais antigos do que eu nos Doze e na Primeira Presidência. Um por um, cada um daqueles homens voltou para casa. Quando o Presidente Hinckley faleceu, há oito meses, deime conta de que me havia tornado o Apóstolo mais antigo. As mudanças ocorridas nesse período de 45 anos, que foram progressivas, parecem-me agora monumentais.

Na próxima semana, minha mulher e eu comemoraremos 60 anos de casados. Ao relembrar o início de nosso casamento, vejo o quanto nossa vida mudou desde aquela época. Nossos amados pais, que estavam ao nosso lado quando começamos nossa jornada juntos, já faleceram. Nossos três filhos, que preencheram completamente nossa vida por tantos anos, estão crescidos e têm sua própria família. Nossos netos, em sua maioria, são adultos, e temos agora quatro bisnetos.

Dia a dia, minuto a minuto, segundo a segundo, saímos de onde estávamos para onde estamos hoje. A vida de todos nós, evidentemente, passa por alterações e mudanças semelhantes. A diferença entre as mudanças em minha vida e as mudanças na vida de vocês está apenas nos detalhes. O tempo nunca pára. Ele

precisa prosseguir constantemente e, com essa marcha, vêm as mudanças.

Esta é nossa única chance na vida mortal — aqui e agora. Quanto mais vivemos, maior é nossa compreensão de que ela é breve. As oportunidades chegam e depois se vão. Creio que, entre as maiores lições que devemos aprender nesta breve jornada na Terra, estão as lições que nos ajudam a distinguir o que é importante daquilo que não é. Peço a vocês que não deixem as coisas mais importantes passarem por vocês, enquanto planejam um futuro ilusório e não existente, enquanto vocês têm todo o tempo do mundo para fazer o que quiserem. Em vez disso, procurem ter alegria na jornada — agora.

Minha esposa diz que sou fanático por espetáculos. Gosto imensamente de muitos musicais, e um dos meus favoritos foi escrito pelo compositor americano Meredith Willson, chamado "The Music Man". O professor Harold Hill, um dos personagens principais desse espetáculo, faz uma advertência que quero compartilhar com vocês. Ele diz: "Se você empilhar amanhãs em quantidade, descobrirá que colecionou muitos ontens vazios".[1]

Não haverá nada para lembrar no futuro, se não fizermos algo hoje.

Compartilhei, anteriormente, com vocês um exemplo dessa filosofia. Creio que vale a pena repetir. Há muitos anos, Arthur Gordon escreveu em uma revista de âmbito nacional:

"Quando eu tinha uns 13 anos e meu irmão 10, papai prometeu levar-nos ao circo. Mas na hora do almoço, ele recebeu um telefonema: um negócio urgente exigia que ele fosse para o centro da cidade. Preparamo-nos para ficar desapontados. Então, nós o ouvimos dizer ao telefone: 'Não, eu não vou. Isso terá que esperar'.

Quando ele voltou para a mesa, minha mãe sorriu e disse: 'O circo está sempre voltando para a cidade, você sabe'.



'Eu sei', disse meu pai, 'mas a infância não'".[2]

Se vocês têm filhos que já cresceram e se mudaram, provavelmente já sentiram ocasionalmente a dor da perda e o reconhecimento de que não deram o devido valor a essa fase de sua vida. Evidentemente, não há como voltar, apenas seguir em frente. Em vez de reviver o passado, devemos aproveitar ao máximo o presente, aqui e agora, fazendo tudo o que pudermos para garantir lembranças agradáveis no futuro.

Se ainda estão criando seus filhos, estejam cientes de que as marcas de dedinhos que quase sempre aparecem nas superfícies que acabaram de ser limpas, os brinquedos espalhados pela casa, as pilhas e pilhas de roupa suja para ser lavada, desaparecerão muito em breve e — para sua surpresa — vocês sentirão falta disso tudo, profundamente.

Há momentos estressantes na vida, seja qual for nossa situação. Precisamos lidar com eles da melhor maneira possível. Mas não devemos permitir que atrapalhem o que é mais importante; e o mais importante quase sempre envolve as pessoas a nosso redor. Freqüentemente, presumimos que elas *devem* saber o quanto as amamos. Mas não devemos presumir, precisamos fazer com que saibam. William Shakespeare escreveu: "Quem não demonstra seu amor, não ama".[3] Jamais nos arrependeremos das palavras bondosas proferidas ou do afeto demonstrado. Em vez



Três jovens pais na Ucrânia alegram-se em sua paternidade.

disso, vamos arrepender-nos, se omitirmos tais coisas em nosso relacionamento com aqueles que mais significam para nós.

Enviem um bilhete para aquele amigo que vocês têm negligenciado; dêem um abraço em seu filho; dêem um abraço em seus pais. Digam mais: "Amo você"; expressem sempre sua gratidão. Nunca permitam que um problema a ser resolvido se torne mais importante do que uma pessoa a ser amada. Os amigos se mudam, os filhos crescem e os entes queridos morrem. É muito fácil negligenciarmos as pessoas, até o momento em que elas saem da nossa vida e ficamos com o sentimento de que as coisas poderiam ter sido diferentes. A escritora Harriet Beecher Stowe disse: "As lágrimas mais amargas derramadas junto aos túmulos decorrem das palavras que não proferimos e das coisas que deixamos de fazer".[4]

Na década de 1960, durante a guerra do Vietnã, o membro da Igreja Jay Hess, que servia na força aérea, foi derrubado quando sobrevoava o Vietnã do Norte. Durante dois anos, sua família ficou sem saber se ele estava vivo ou morto. Seus captores, em Hanói, acabaram permitindo que ele escrevesse para casa, mas limitaram sua mensagem a menos de 25 palavras. O que diríamos para nossa família se estivéssemos nessa situação — sem poder vê-los, há mais de dois anos, e sem saber se os veríamos novamente? Querendo oferecer algo que sua família reconhecesse como sendo dele, e também querendo dar-lhes um valioso conselho, o irmão Hess escreveu: "Estas coisas são importantes: casamento no templo, missão, faculdade. Sigam em frente, estabeleçam metas, escrevam sua história, tirem fotos duas vezes por ano".[5]

Vamos desfrutar a vida, ter alegria na jornada e compartilhar nosso amor com amigos e familiares. Um dia, para todos nós, não haverá mais amanhãs.

No livro de João, no Novo Testamento, capítulo 13, versículo 34, o Salvador nos admoesta: "Como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis".

Alguns de vocês devem conhecer a clássica obra de Thornton Wilder: *Our Town*. Se conhecem, devem lembrar a cidade de Grover's Corners, onde acontece a história. Na peça, Emily Webb morre ao dar à luz, e lemos a respeito da solitária tristeza de seu jovem marido, George, que fica com o filho de quatro anos. Emily não quer repousar em paz, quer sentir novamente as alegrias de sua vida. É-lhe concedido o privilégio de voltar para a Terra e reviver o dia de seu aniversário de doze anos. A princípio, foi emocionante ser jovem de novo, mas o entusiasmo logo esfriou. O dia não tinha alegria, porque Emily sabia o que o futuro reservava. Era insuportável ver como ela estava alheia ao significado e à maravilha da vida, enquanto estava viva. Antes de voltar ao seu lugar de descanso, Emily lamentou: "Será (...) que os seres humanos se dão conta da vida que têm, enquanto a vivem, (...) a cada minuto?"

Nossa compreensão do que é mais importante na vida caminha de mãos dadas com a gratidão por nossas bênçãos.

Um conhecido escritor disse: "Tanto a abundância como a escassez existem simultaneamente em nossa vida, como realidades paralelas. É sempre nossa escolha consciente que determina qual jardim vamos cultivar. (...) Quando optamos por não enfocar o que está faltando em nossa vida, mas somos gratos pela abundância presente — amor, saúde, família, amigos, trabalho, as alegrias da natureza e os objetivos pessoais que nos proporcionam [felicidade] — o deserto da ilusão se desfaz e vivenciamos o céu na Terra".[6]

Em Doutrina e Convênios, seção 88, versículo 33, lemos: "Pois de que vale a um homem ser-lhe conferida uma dádiva e não a receber? Eis que ele não se regozija no que lhe foi dado nem se regozija naquele que faz a doação".

O antigo filósofo romano Horácio advertiu: "Seja qual for o momento com que Deus lhe tenha abençoado,

aceite-o com gratidão. Não adie suas alegrias de ano para ano, para que, onde quer que tenha estado, você possa dizer que viveu alegremente".

Há muitos anos, fiquei tocado com a história de Borghild Dahl. Ela nasceu em Minnesota, em 1890, de pais noruegueses e, desde a infância, sofria de grave deficiência visual. Tinha imenso desejo de participar da vida cotidiana, apesar de sua limitação e, por meio de firme determinação, foi bem-sucedida em quase tudo que decidiu fazer. Contrariando o conselho de educadores, que achavam que sua deficiência era por demais intensa, ela cursou a faculdade, conquistando um diploma da Universidade de Minnesota. Mais tarde, estudou na Universidade Columbia e na Universidade de Oslo. Acabou tornando-se diretora de oito escolas na parte oeste de Minnesota e em Dakota do Norte.

Ela escreveu o seguinte, em um dos 17 livros de sua autoria: "Minha visão se limitava a uma pequena abertura no olho esquerdo, que estava coberto de cicatrizes profundas. Eu só conseguia ver um livro se o segurasse bem perto do rosto e forçando meu único olho o máximo possível para a esquerda".[7]

Milagrosamente, em 1943, quando ela estava com mais de 50 anos, um procedimento revolucionário foi desenvolvido e, finalmente, restaurou grande parte da visão que lhe faltara por tanto tempo. Abriu-se diante dela um mundo novo e emocionante. Ela sentia grande prazer nas pequenas coisas que passam despercebidas para a maior parte das pessoas, como ver um pássaro voando, perceber a luz refletida nas bolhas de sua lavadora de louça ou observar as fases da lua a cada noite. Ela encerrou um de seus livros com estas palavras: "Querido (...) Pai Celestial. Eu Te agradeço. Eu Te agradeço".[8]

Borghild Dahl, tanto antes, como depois de sua vista ser restaurada, tinha imensa gratidão por suas bênçãos.

Em 1982, dois anos antes de falecer, aos 92 anos de idade, seu último livro foi publicado com o título Happy All My Life [Fui Feliz a Vida Inteira]. Sua atitude de gratidão permitiu-lhe valorizar as bênçãos e levar uma vida plena e rica, apesar dos desafios.

Em I Tessalonicenses, no Novo Testamento, capítulo 5, versículo 18, o Apóstolo Paulo nos diz: "Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus".

Relembrem comigo a história dos dez leprosos:

"E, entrando [Jesus] numa certa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez homens leprosos, os quais pararam de longe;

e levantaram a voz, dizendo: Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós.

E ele, vendo-os, disse-lhes: Ide, e mostrai-vos aos sacerdotes. E aconteceu que, indo eles, ficaram limpos.

E um deles, vendo que estava são, voltou glorificando a Deus em alta voz;

E caiu aos seus pés, com o rosto em terra, dando-lhe graças; e este era samaritano.



E, respondendo Jesus, disse: Não foram dez os limpos? E onde estão os nove?

Não houve quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro"?[9]

Em uma revelação dada por intermédio do Profeta Joseph Smith, o Senhor disse: "E em nada ofende o homem a Deus ou contra ninguém está acesa sua ira, a não ser contra os que não confessam sua mão em todas as coisas".[10] Que sejamos encontrados entre os que expressam gratidão a nosso Pai Celestial. Se a ingratidão é um dos pecados graves, então a gratidão é uma das virtudes mais nobres.

Apesar das mudanças que ocorrem em nossa vida, sejamos gratos e preenchamos nossos dias ao máximo com as coisas que mais importam. Que tratemos com carinho aqueles a quem amamos e que lhes expressemos nosso afeto, e que façamos isso por meio de palavras e ações.

Para encerrar, oro para que todos nós expressemos gratidão a nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Seu glorioso evangelho tem a resposta para as maiores questões da vida: De onde viemos? Por que estamos aqui? Para onde irá meu espírito quando eu morrer?

Ele nos ensinou a orar. Ele nos ensinou a servir. Ele nos ensinou a viver. Sua vida é um legado de amor. Os enfermos, Ele curou. Aos oprimidos, Ele deu alento. O pecador, Ele salvou.

Chegou um momento em que Ele ficou sozinho. Alguns Apóstolos duvidaram Dele e um deles O traiu. Os soldados romanos traspassaram-Lhe o lado. Uma multidão enraivecida exigiu Sua vida. Ainda ressoam do Monte do Calvário Suas palavras compassivas: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem".[11]

Antes disso, talvez sentindo que chegava o momento culminante de Sua missão terrena, Ele lamentou: "As raposas têm covis, e as aves do

céu têm ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça".[12] "Não há lugar na estalagem"[13] não foi uma expressão única de rejeição — foi apenas a primeira. Ainda assim, Ele nos convida — a mim e a vocês — a recebê-Lo. "Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo."[14]

Quem foi esse Homem de dores, experimentado nos trabalhos? Quem é o Rei da glória, o Senhor das hostes? Ele é o nosso Mestre. É o nosso Salvador. Ele é o Filho de Deus. Ele é o autor de nossa salvação. Ele nos chama: "Segue-me".[15] Ele nos instrui: "Vai, e faze da mesma maneira".[16] Ele nos pede: "Guarda meus mandamentos".[17]

Vamos segui-Lo. Vamos imitar Seu exemplo. Vamos obedecer a Sua palavra. Ao fazê-lo, daremos a Ele a dádiva divina da gratidão.

Irmãos e irmãs, minha sincera oração é de que nos adaptemos às mudanças em nossa vida, que reconheçamos o que é mais importante, que expressemos sempre nossa gratidão e que, assim, encontremos alegria na jornada. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Meredith Willson e Franklin Lacey, *The Music Man,* 1957.
2. Arthur Gordon, *A Touch of Wonder*, 1974, pp. 77–78.
3. William Shakespeare, *Os Dois Cavalheiros de Verona*, ato 1, cena 2, linha 31.
4. Harriet Beecher Stowe, Gordon Carruth e Eugene Erlich, comp., *The Harper Book of American Quotations,* 1988, p. 173.
5. Correspondência pessoal.
6. Sarah Ban Breathnach, *The Book of Positive Quotations*, 2ª ed. John Cook, compilado por John Cook,, 2007, p. 342.
7. Borghild Dahl, *I Wanted to See,* 1944, p.1.
8. *I Wanted to See,* p. 210.
9. Lucas 17:12–18.
10. D&C 59:21.
11. Lucas 23:34.
12. Mateus 8:20.
13. Ver Lucas 2:7.
14. Apocalipse 3:20.
15. Marcos 2:14.
16. Lucas 10:37.
17. D&C 11:6.

SESSÃO DA TARDE DE DOMINGO
5 de outubro de 2008

A Prova

PRESIDENTE BOYD K. PACKER
Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos

Nem as turbas nem o exército seriam capazes de demover os santos do que sabiam ser a verdade.



Meu objetivo é mostrar que, em épocas difíceis, o Senhor sempre prepara um caminho seguro pelo qual podemos seguir. Vivemos naqueles tempos trabalhosos que o Apóstolo Paulo profetizou para os últimos dias.[1] Só poderemos estar seguros como indivíduos, famílias e Igreja por meio da "obediência às leis e ordenanças do Evangelho".[2]

Em 24 de julho de 1849, fazia já dois anos exatos que os santos habitavam o Vale do Lago Salgado. Estavam por fim livres da longa perseguição e das turbas. Aquilo requeria uma grande comemoração.

Apenas alguns anos antes, sob condições terríveis, o Profeta Joseph Smith sofrera por meses na Cadeia de Liberty, enquanto malfeitores expulsavam os santos de seus lares. As palavras *liberty* (liberdade) e *cadeia* não combinam.

Joseph clamou:

"Ó Deus, onde estás? E onde está o pavilhão que cobre teu esconderijo?

Até quando tua mão será retida e teu olho, sim, teu olho puro, contemplará dos eternos céus os agravos contra teu povo e contra teus servos e teu ouvido será penetrado por seus lamentos?"[3]

O Profeta Joseph Smith já havia pedido orientação, e o Senhor mandou que os santos buscassem reparação com os juízes, o governador e com o presidente.[4]

Os apelos aos juízes fracassaram. Durante toda a vida, Joseph Smith foi intimado pela justiça mais de 200 vezes sob todo tipo de falsas acusações; mas nunca foi condenado.

Quando buscaram reparação com o Governador Boggs, do Missouri, ele emitiu uma proclamação: "Os mórmons devem ser tratados como inimigos e *devem ser exterminados* ou expulsos do estado, se necessário, para o bem público".[5] Essa proclamação resultou em brutalidade e crueldade inimagináveis.

Eles apelaram então para o Presidente dos Estados Unidos, Martin Van Buren, que lhes disse: "Sua causa é justa, mas não posso fazer nada por vocês".[6]

Quero ler os parágrafos finais de sua terceira petição, dirigida ao Congresso dos Estados Unidos:

"As aflições registradas por seus

cronistas são ultrajantes, inaceitáveis para um ser humano, excessivas para que cidadãos americanos as suportem sem reclamar. Temos gemido sob a mão de ferro da tirania e da opressão por muitos anos. Fomos destituídos de nossas posses num montante de dois milhões de dólares. Temos sido perseguidos como as bestas da floresta. Temos presenciado o massacre indiscriminado de nossos pais, que lutaram pela Independência, e de nossas crianças, por parte dos perseguidores. Já testemunhamos os insultos e a violência mais desumanos contra as belas filhas de cidadãos americanos e, por fim, vimos quinze mil almas, homens, mulheres e crianças, expulsas sob a mira das armas, durante os rigores do inverno, de seus lares e lareiras acolhedores, para uma terra estranha, sem recursos e desprotegidos. Sob todas essas aflitivas condições, estendemos nossas mãos em súplica aos mais elevados conselhos de nossa nação, e humildemente apelamos aos ilustres senadores e deputados deste povo grandioso e livre, para obter reparação e proteção.

Escutai! Ó, escutai o apelo de muitos milhares de cidadãos americanos que agora gemem no exílio…! Escutai! Ó, escutai o choro e os amargos lamentos das viúvas e dos órfãos, cujos maridos e pais foram cruelmente martirizados na terra sobre a qual a altiva águia (…) plana! Que não fiquem registrados nos autos das nações que (…) os exilados buscaram proteção e reparação de vossas mãos, mas as buscaram em vão. Tendes o poder de salvar-nos e a nossas esposas e nossos filhos, para que não se repitam as sanguinárias cenas do Missouri, e assim aliviar enormemente os temores de um povo perseguido e ferido, é a contínua súplica destes solicitantes."[7]

Não houve misericórdia, e foram rechaçados.

Em 1844, sob a promessa de proteção do Governador Thomas Ford, de Illinois, o Profeta Joseph Smith e seu irmão Hyrum foram assassinados na Cadeia de Carthage. Não há palavras que expressem a brutalidade e o sofrimento que os santos suportaram.



Então, naquele 24 de julho de 1849, livres por fim das turbas, eles planejavam comemorar.[8]

Tudo o que os santos possuíam tinha vindo em carrinhos de mão ou em carroções, ao longo de 1.600 quilômetros de deserto. Ainda levaria mais 20 anos para que a estrada de ferro chegasse até Salt Lake City. Quase sem qualquer recurso utilizável, decidiram que a comemoração seria uma grande expressão de seus sentimentos.

Construíram um caramanchão na Praça do Templo. Ergueram um mastro de 32 metros para a bandeira. Fizeram uma enorme bandeira nacional, com 20 metros de comprimento, e a hastearam nesse mastro da liberdade.

Parece incompreensível, incrível e quase implausível que, para esse tema de sua primeira comemoração, escolhessem o patriotismo e a lealdade àquele mesmo governo que os rejeitara e desassistira. Em quê teriam eles pensado? Se puderem compreender por que, entenderão o poder dos ensinamentos de Cristo.

A banda de música tocou, enquanto o Presidente Brigham Young liderava uma grande passeata até a Praça do Templo. Logo atrás dele, vinham os Doze Apóstolos e os Setenta.

Em seguida, vinham 24 rapazes vestidos de calça branca, paletó preto, lenço branco no ombro direito, coroa na cabeça e uma espada embainhada do lado esquerdo. Na mão direita, imaginem, cada um levava uma cópia da Declaração da Independência e outra da Constituição dos Estados Unidos. A Declaração da Independência foi lida por um dos rapazes.

Seguiam-se 24 moças vestidas de

branco, com um lenço azul no ombro direito e uma coroa de rosas brancas na cabeça. Cada uma carregava uma Bíblia e um Livro de Mórmon.

Não menos surpreendente do que sua opção pelo patriotismo, como tema, foi o que se seguiu: 24 anciãos (como eram chamados), liderados pelo patriarca Isaac Morley. Eram conhecidos como "Cabelos de Prata" — todos com 60 anos de idade ou mais. Cada um levava um estandarte vermelho com uma faixa branca esvoaçante no topo. Um deles levava a bandeira americana. Esses homens eram o símbolo do sacerdócio, que existia "desde o princípio, antes de o mundo existir"[9] e fora restaurado nesta dispensação.

Os santos sabiam que o Senhor lhes tinha dito para ser "[sujeitos] a reis, presidentes, governantes e magistrados; na obediência, honra e manutenção da lei".[10] Esse mandamento, revelado naquela época, continua verdadeiro para nossos membros em todas as nações. Devemos ser cidadãos dignos e obedientes à lei.

O Senhor lhes disse: "Estabeleci a Constituição deste país, pelas mãos de homens prudentes que levantei para este propósito".[11]

E em outro versículo, o Senhor disse a eles que "não é certo que homem algum seja escravo de outro".[12] Eles eram, portanto, contrários à escravidão. Essa questão era motivo de séria discórdia com os colonizadores do Missouri.

Assim, naquela comemoração de 1849, "o Élder Phineas Richards adiantou-se e, em nome dos outros vinte e quatro anciãos, leu o discurso leal e patriótico deles".[13] Ele falou sobre a necessidade de ensinarem patriotismo aos filhos e de amarem e honrarem a liberdade. Após mencionar rapidamente os perigos pelos quais passaram, disse:

"Irmãos e amigos, nós que já vivemos mais de quarenta e cinco anos



contemplamos o governo dos Estados Unidos em sua glória e sabemos que as ultrajantes crueldades que sofremos provinham de uma administração corrupta e degradada, porém os princípios puros de nossa celebrada Constituição permanecem inalterados. (...)

Assim como herdamos o espírito de liberdade e a chama do patriotismo de nossos pais, deixemos que estes fluam impolutos para nossa posteridade."[14]

Alguém poderia pensar que, compelidos pela natureza humana, os santos procurariam vingar-se, mas algo mais forte até mesmo do que a natureza humana prevaleceu.

O Apóstolo Paulo explicou:

"O homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. (...)

Mas nós temos a mente de Cristo".[15]

Esse Espírito caracterizava aqueles primeiros santos da Igreja como seguidores de Cristo.

Se puderem entender um povo tão longânime, tolerante e clemente, tão cristão, depois de tudo o que sofreu, terão descoberto o segredo do que significa ser um santo dos últimos dias. Em vez de se deixarem consumir pela vingança, permaneceram ancorados na revelação. Seu comportamento se baseou nos ensinamentos que se encontram hoje no Velho e no Novo Testamentos, no Livro de Mórmon, em Doutrina e Convênios e na Pérola de Grande Valor.

Se puderem entender por que eles comemoraram como fizeram, compreenderão também por que temos fé no Senhor Jesus Cristo e nos princípios do evangelho.

O Livro de Mórmon nos ensina: "E falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo e escrevemos de acordo com nossas profecias, para que nossos filhos saibam em que fonte procurar a remissão de seus pecados."[16]

E assim, hoje, nestes tempos estranhamente perigosos, na verdadeira Igreja de Jesus Cristo[17], ensinamos e vivemos os princípios do Seu evangelho.

Três coisas, na comemoração de 1849, foram tanto simbólicas quanto proféticas: primeiro, os rapazes levavam consigo a Constituição e a Declaração da Independência; segundo, as moças traziam a Bíblia e o Livro de Mórmon e, finalmente, os mais velhos — os Cabelos de Prata — foram homenageados no desfile.

Após o programa, tiveram um banquete com mesas improvisadas. Foram convidadas várias centenas de garimpeiros que iam para a Califórnia e também 60 índios.

Depois, todos voltaram ao trabalho.

O Presidente Young tinha dito: "Se o povo dos Estados Unidos não nos perturbar por dez anos, não pediremos nada deles".[18]

Oito anos depois da comemoração de 1849, os santos estavam no Cânion Little Cottonwood para celebrar outro 24 de julho. Quatro cavaleiros chegaram e relataram que um exército de 2.500 soldados se aproximava. O exército dos Estados Unidos, sob o

comando do Coronel Albert Sydney Johnston, foi enviado pelo Presidente James Buchanan para esmagar uma rebelião mórmon inexistente.

Os santos levantaram acampamento e voltaram para casa para preparar sua defesa. Em vez de fugir, dessa vez o Presidente Young declarou: "Não transgredimos nenhuma lei, e não temos razão nem a intenção de fazê-lo; mas qualquer nação que venha destruir este povo, tendo o Deus Todo-Poderoso por auxílio, aqui não chegará".[19]

Meus bisavós perderam um filho na trilha de Far West, quando foram expulsos de Nauvoo, e outro em Winter Quarters, quando foram forçados a ir para o Oeste.

Outra bisavó, ainda adolescente, empurrava um carrinho de mão ao longo do rio Platte. Eles cantavam:

Sem aflição, em paz e sem temor,
Encontramos um lar.
Hoje, libertos do pesar e dor,
Vamos todos cantar.[20]

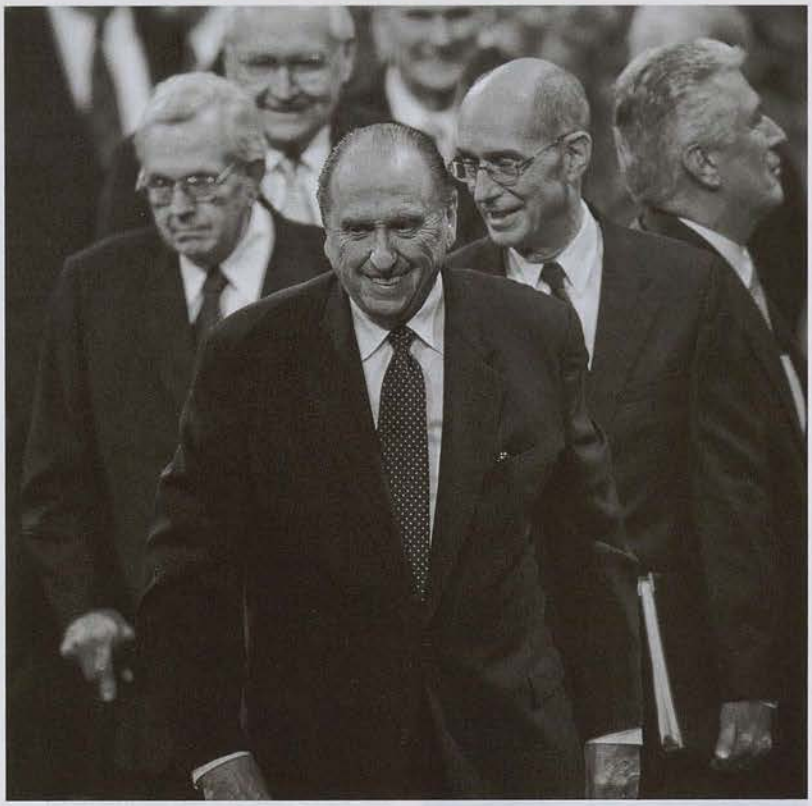
Além do rio, podiam ver o sol faiscar nas armas dos soldados do exército.[21]

Em St. Louis, minha bisavó comprou um pequeno broche esmaltado da bandeira americana; ela o usou no vestido pelo resto da vida.

Nem as turbas nem o exército seriam capazes de demover os santos do que sabiam ser a verdade. Foi negociado um acordo e a Guerra de Utah (mais tarde chamada de Asneira de Buchanan) terminou.

Somos guiados pelas mesmas revelações e dirigidos por um profeta. Quando o Profeta Joseph Smith morreu, outro o substituiu. A ordem sucessória continua, hoje.

Seis meses atrás, na conferência geral, Thomas S. Monson foi apoiado como o 16º Presidente da Igreja, cinco meses depois de completar 81 anos de idade. Ele sucedeu ao Presidente Gordon B. Hinckley,



que faleceu aos 98 anos de idade.

Os líderes gerais da Igreja não raro são preparados por décadas de experiência.

O Presidente Monson está perfeitamente adequado aos desafios de hoje. Ele tem o apoio de dois conselheiros e do Quórum dos Doze Apóstolos — todos profetas, videntes e reveladores.

Aquele mesmo Lúcifer, que foi expulso da presença do Pai, continua a trabalhar. Ele, com os anjos que o seguem, procurará dificultar a obra do Senhor e destruí-la, se puder.

Mas continuaremos firmes no caminho. Fincaremos âncora, como famílias e como Igreja, naqueles princípios e naquelas ordenanças. Sejam quais forem as provas à frente, e serão muitas, devemos permanecer fiéis e leais.

Presto testemunho de Deus, o Pai, e de Seu Filho, Jesus Cristo, que Eles vivem, e que Thomas S. Monson é um homem escolhido por Deus por profecia.

"O estandarte da verdade foi erguido; nenhuma mão iníqua pode impedir o progresso da obra" (*History of the Church,* vol. 4, p. 540). Hoje, o sol nunca se põe sobre as congregações dos santos dos últimos dias. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

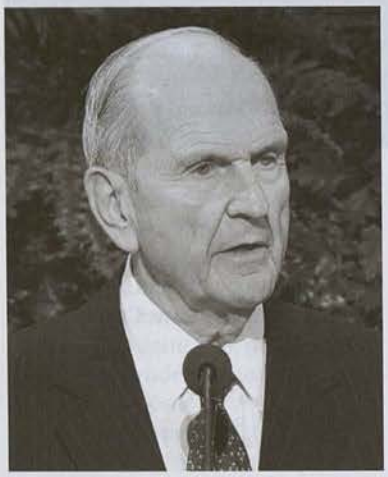
NOTAS

1. Ver II Timóteo 3:1–7.
2. Regras de Fé 1:3.
3. D&C 121:1–2.
4. Ver D&C 101: 86–88.
5. *History of the Church,* vol. 3, p. 175.
6. Martin Van Buren, citado em Eliza R. Snow Smith, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow,* 1884, p. 77.
7. Citado em *Biography,* pp. 152–153.
8. Ver *Biography,* pp. 95–107.
9. D&C 76:13.
10. Regras de Fé 1:12.
11. D&C 101:80.
12. D&C 101:79.
13. *Biography,* p. 100.
14. Phineas Richards, *Biography,* pp. 102–104.
15. I Coríntios 2:14, 16.
16. 2 Néfi 25:26.
17. Ver D&C 1:30.
18. Brigham Young, "Remarks", *Deseret News,* 23 de setembro de 1857, p. 228.
19. *Deseret News,* 23 de setembro de 1857, p. 228.
20. *Hinos,* nº 20.
21. Ver "By Handcart to Utah: The Account of C.C.A. Christensen", *Nebraska History,* inverno de 1985, p. 342.

Casamento Celestial

ÉLDER RUSSELL M. NELSON
Do Quórum dos Doze Apóstolos

A proclamação sobre a família nos ajuda a compreender que o casamento celestial proporciona maiores possibilidades para a felicidade do que qualquer outro relacionamento.



Meus amados irmãos e irmãs, sinto-me profundamente grato a vocês. Todos sentimos uma profunda gratidão pelo evangelho de Jesus Cristo. Neste mundo cheio de tristezas, somos verdadeiramente gratos a Deus por Seu "grande plano de felicidade".[1] Seu plano declara que os homens e as mulheres existem "para que tenham alegria".[2] Essa alegria vem quando decidimos viver em harmonia com o plano eterno de Deus.

A importância da escolha pode ser ilustrada por um conceito bem familiar que me veio à mente certo dia, quando estava fazendo compras numa grande loja. Eu o chamo de "padrões do comprador". Como fazer compras faz parte de nossa vida diária, esses padrões são conhecidos.

Os compradores sensatos estudam cuidadosamente suas opções antes de fazer uma escolha. Enfocam principalmente a qualidade e a durabilidade do produto desejado. Eles querem o melhor. Por outro lado, alguns compradores procuram pechinchas, e outros gastam excessivamente — para descobrir depois, para sua consternação — que a escolha que fizeram não durou muito. Infelizmente, há aqueles raros indivíduos que deixam de lado a integridade pessoal e roubam o que desejam. Nós os chamamos de "ladrões".

Os padrões do comprador podem ser aplicados ao casamento. Um casal que se ama pode escolher um casamento da mais alta qualidade, ou um tipo inferior que não perdura. Ou podem não escolher nenhum dos dois e roubar descaradamente o que desejam como "ladrões conjugais".

O casamento está sendo debatido no mundo inteiro, e há várias convenções para a vida conjugal. Meu propósito ao abordar esse tema é o de declarar, como Apóstolo do Senhor,[3] que o casamento entre homem e mulher é sagrado: ele foi ordenado por Deus.[4] Também quero declarar as virtudes do casamento no templo. É o mais elevado e duradouro tipo de casamento que nosso Criador pode oferecer a Seus filhos.

Embora a salvação seja uma questão individual, a exaltação é uma questão familiar.[5] Somente aqueles que forem casados no templo, cujo casamento tenha sido selado pelo Santo Espírito da Promessa é que continuarão como marido e mulher depois da morte e receberão o mais alto grau da glória celestial ou exaltação.[6] O casamento no templo também é chamado de casamento celestial. Na glória celestial há três níveis. Para alcançar o mais alto, o marido e a mulher precisam ser selados para esta vida e para toda a eternidade e guardar os convênios que fizeram no templo sagrado.[7]

O mais nobre anseio do coração humano é um casamento que perdure após a morte. A fidelidade no casamento do templo faz com que isso aconteça. Permite que as famílias sejam eternas.

Essa é uma meta gloriosa. Todas as atividades, os avançamentos, os quóruns e as classes são meios para se conseguir uma família exaltada.[8]

Para tornar essa meta possível, nosso Pai Celestial restaurou as chaves do sacerdócio nesta dispensação, para que as ordenanças essenciais de Seu plano possam ser realizadas com a devida autoridade. Mensageiros celestes, inclusive João Batista,[9] Pedro, Tiago e João,[10] Moisés, Elias e Elias, o profeta,[11] todos participaram dessa restauração.[12]

O conhecimento dessa verdade revelada está-se espalhando por todo o mundo.[13] Nós, como profetas e apóstolos do Senhor, proclamamos novamente ao mundo que "a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos".[14]

Proclamamos ainda que "todos os

seres humanos — homem e mulher — foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um.

Na esfera pré-mortal, os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno e aceitaram Seu plano, segundo o qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de progredirem rumo à perfeição, terminando por alcançar seu destino divino como herdeiros da vida eterna. O plano divino de felicidade [do Pai Celestial] permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte. As ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que as pessoas retornem à presença de Deus e que as famílias sejam unidas para sempre".[15]

Essa proclamação sobre a família nos ajuda a compreender que o casamento celestial proporciona maiores possibilidades para a felicidade do que qualquer outro relacionamento.[16] A Terra foi criada e esta Igreja foi restaurada para que as famílias possam ser formadas, seladas e exaltadas eternamente.[17]

O Senhor declara que "é legítimo que [o homem] tenha uma esposa e os dois serão uma só carne; e tudo isto para que a Terra cumpra o fim de sua criação".[18] Outra escritura afirma que "nem o homem é sem a mulher, nem a mulher sem o homem, no Senhor".[19] Portanto, o casamento é não apenas um princípio de exaltação do evangelho, mas também um mandamento divino.

Nosso Pai Celestial declarou: "Esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem".[20] A Expiação de Seu Filho Amado permitiu que esses dois objetivos fossem realizados. Graças à Expiação, a imortalidade — ou a ressurreição dos mortos — tornou-se uma realidade para todos.[21] E graças à Expiação, a vida eterna — que é viver para sempre na presença de Deus, "o maior de todos os dons de Deus"[22] tornou-se uma possibilidade. A fim de qualificar-nos para a vida eterna, precisamos fazer um convênio eterno com nosso Pai Celestial.[23] Isso significa que o casamento no templo é realizado não apenas entre marido e mulher, mas inclui a parceria com Deus.[24]

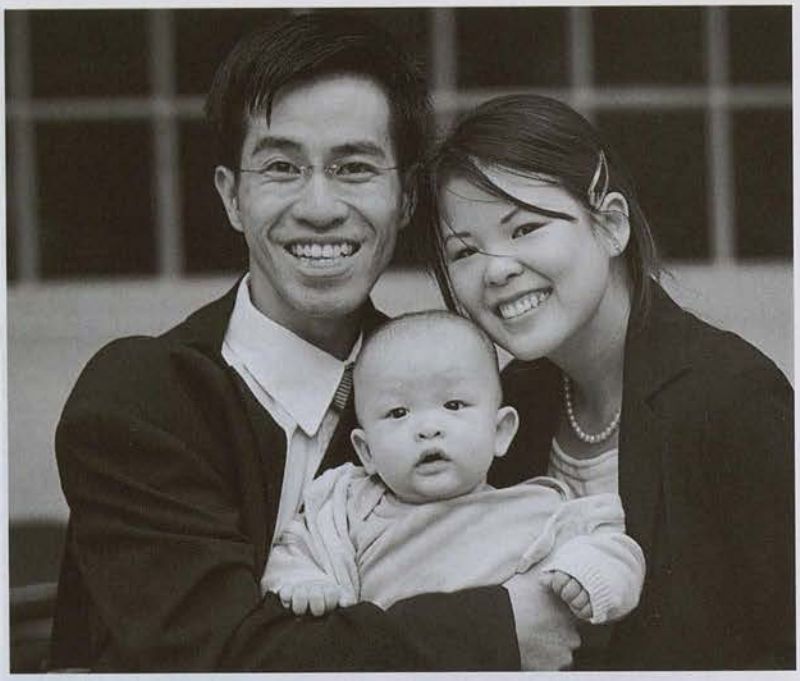


A proclamação sobre a família também nos lembra que "o marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e (...) de cuidar um do outro".[25] Os filhos nascidos dessa união são "herança do Senhor".[26] Quando a família é selada no templo, ela se torna eterna como o próprio reino de Deus.[27]

Essa recompensa exige mais do que apenas um desejo esperançoso. Certa vez, li um obituário no jornal desejando que um falecimento recente tivesse reunido a pessoa a seu cônjuge falecido, quando, na verdade, eles *não* tinham escolhido essa opção eterna. Em vez disso, optaram por um casamento que era válido somente enquanto vivessem. O Pai Celestial lhes oferecera um dom sublime, mas eles o recusaram. E por rejeitarem o dom, rejeitaram o seu Doador.[28]

Uma afirmação categórica das escrituras deixa bem clara a diferença entre um simples anseio ou desejo e a verdade eterna: "Todos os convênios, contratos, (...) compromissos, juramentos, votos (...) ou expectativas que não forem feitos nem acertados nem selados pelo Santo Espírito da promessa, tanto para esta vida como para toda a eternidade, (...) *não* terão eficácia, virtude ou vigor algum na ressurreição dos mortos nem depois dela; porque todos os contratos que *não* são realizados com esse propósito têm fim quando os homens morrem".[29]

Essas verdades são absolutas. Os membros desta Igreja convidam todas as pessoas a aprender essas verdades e qualificar-se para a vida eterna.[30] Convidamos todos a adquirir fé em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho,



Jesus Cristo; a arrepender-se; a receber o Espírito Santo; a receber as bênçãos do templo; a fazer e guardar convênios sagrados; e a perseverar até o fim.

Misericordiosamente, o grande plano de felicidade de Deus e Suas bênçãos eternas podem ser concedidos aos que não tiveram a oportunidade de ouvir o evangelho na mortalidade. As ordenanças do templo podem ser realizadas vicariamente por eles.[31]

Mas e quanto aos muitos membros adultos da Igreja que não são casados? Sem ter culpa disso, eles lidam com as provações da vida sozinhos. Todos devemos lembrar que, no devido tempo e à maneira do Senhor, nenhuma bênção será negada a Seus santos fiéis.[32] O Senhor julgará e recompensará cada pessoa de acordo com seu sincero desejo, bem como suas ações.[33]

Enquanto isso, os mal-entendidos da mortalidade podem prejudicar um casamento. Na verdade, todo casamento começa com dois problemas intrínsecos. Ele envolve duas pessoas imperfeitas. O casal somente pode alcançar a felicidade por meio de sincero empenho. Assim, como só existe harmonia em uma orquestra se seus integrantes fizerem um esforço conjunto, a harmonia no casamento também exige empenho conjunto. Esse empenho será bem-sucedido se cada parceiro minimizar suas exigências pessoais e ampliar as ações de amorosa abnegação.

O Presidente Thomas S. Monson disse: "Para encontrar a real felicidade, precisamos procurá-la fora de nós mesmos. Ninguém aprende o significado da vida sem renunciar a seu ego e entregar-se no serviço ao próximo. O serviço ao próximo é semelhante ao dever: seu cumprimento é que nos proporciona a verdadeira alegria".[34]

Só há harmonia no casamento quando a pessoa coloca o bem-estar do cônjuge como uma de suas maiores prioridades. Quando isso realmente acontece, o casamento celestial se torna realidade, proporcionando grande alegria nesta vida e no mundo vindouro.

O plano de felicidade de Deus permite que escolhamos por nós mesmos. Como acontece com os padrões do comprador, podemos escolher o casamento celestial ou alternativas inferiores.[35] Algumas opções conjugais são baratas; outras são caras; algumas são ardilosamente confeccionadas pelo adversário. Estejam atentos às opções dele. Elas sempre resultam em infelicidade![36]

A melhor escolha é o casamento celestial. Felizmente, se uma escolha inferior tiver sido feita anteriormente, ela pode ser transformada numa escolha melhor. Isso exige uma poderosa mudança no coração[37] e uma melhoria pessoal permanente.[38] As bênçãos resultantes valem todo o esforço feito.[39]

A plena realização das bênçãos do casamento no templo estão quase além de nossa compreensão mortal. Esse casamento continuará a crescer na esfera celestial. Ali, poderemos tornar-nos perfeitos.[40] Assim como Jesus recebeu, no final, a plenitude da glória do Pai,[41] também poderemos "[achegar-nos] ao Pai (...) e, no devido tempo, [receber] de sua plenitude".[42]

O casamento celestial é uma parte essencial da preparação para a vida eterna. Ele exige que casemos com a pessoa certa, no lugar certo, pela devida autoridade, e obedeçamos fielmente a esse sagrado convênio.[43] Então, poderemos ter a certeza da exaltação no reino celestial de Deus. Presto testemunho disso, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Alma 42:8. Ele também é conhecido como o "plano de (...) Deus" (ver 2 Néfi 9:13; Alma 34:9), o "plano de redenção" (ver Jacó 6:8; Alma 12:26, 30, 32–33; 29:2; 42:13), o "plano de salvação" (ver Alma 24:14; 42:5) e o "plano de misericórdia" (ver Alma 42:15, 31).
2. 2 Néfi 2:25.
3. Ver D&C 107:35.
4. Ver D&C 49:15–17.
5. Ver Russell M. Nelson, "Salvação e Exaltação", *A Liahona*, maio de 2008, pp. 7–10.
6. Ver D&C 76: 53; 132:7.
7. Ver D&C 131:1–3.
8. Um exemplo desse objetivo é esta declaração das escrituras: "teu dever será para com a igreja eternamente; e isto *por causa* de tua família" (D&C 23:3; grifo do autor).
9. Ver D&C 13.
10. Ver Mateus 16:18–19; D&C 27:12–13; Joseph Smith — História 1:72.

11. Ver D&C 110:11–16.
12. Ver D&C 128:8, 18; 132:45–46.
13. Ver 2 Néfi 10:2; 30:8.
14. "A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona*, outubro de 2004, p. 49.
15. *A Liahona*, outubro de 2004, p. 49.
16. Declarei anteriormente que "o casamento é a instituição que forma a ordem social, a fonte da virtude e o alicerce da exaltação eterna" ("Fortalecer o Casamento", *A Liahona*, maio de 2006, p. 36).
17. Sempre que as escrituras alertam que "toda a Terra seria completamente destruída", a advertência está ligada à necessidade da autoridade do sacerdócio para selar as famílias nos templos sagrados (ver D&C 2:1–3; 138:48; Joseph Smith — História 1:38–39).
18. D&C 49:16; ver também Gênesis 2:24; Mateus 19:5; Marcos 10:7–9; Moisés 3:24; Abraão 5:18; D&C 42:22.
19. I Coríntios 11:11.
20. Moisés 1:39.
21. Ver 2 Néfi 9:22; Alma 12:8; 33:22; Helamã 14:17; Mórmon 9:13; Moisés 7:62; Tradução de Joseph Smith, Gênesis 7:69.
22. D&C 14:7.
23. Ver D&C 132:19.
24. Ver Mateus 19:6.
25. *A Liahona*, outubro de 2004, p. 49.
26. Salmos 127:3.
27. Ver D&C 132:19–20.
28. Ver D&C 88:33.
29. D&C 132:7; grifo do autor.
30. Jesus ensinou esse conceito ao povo da antiga América (ver 3 Néfi 27:16–20). Ver também 2 Néfi 33:4; D&C 42:61; Joseph Smith Translation, I João 5:13 (não disponível em português).
31. Ver D&C 128:1–18; 137:7–8.
32. Ver Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, compilado por Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. 2, p. 76.
33. Ver Alma 41:3; D&C 137:9.
34. *Church News*, 5 de julho de 2008, p. 2.
35. Ver 2 Néfi 2:27; Jacó 6:8.
36. Satanás quer que sejamos tão miseráveis como ele é (ver Apocalipse 12:9; 2 Néfi 2:18; Moisés 4:6; D&C 10:22–27).
37. Ver Alma 5:12–14. Essa poderosa mudança inclui o arrependimento, o perdão e uma renovada determinação de "[vir] a Cristo, [e ser] aperfeiçoados nele" (Morôni 10:32).
38. "Cremos que os primeiros princípios e ordenanças do Evangelho são: primeiro, Fé no Senhor Jesus Cristo; segundo, Arrependimento; terceiro, Batismo por imersão para remissão de pecados; quarto, Imposição de mãos para o dom do Espírito Santo" (Regras de Fé 1:4). O arrependimento exige uma completa mudança para melhor — um aperfeiçoamento total.
39. Ver D&C 93:1.
40. Ver Morôni 10:32.
41. Ver D&C 93:13–14.
42. D&C 93:19; ver também D&C 66:2; 132:5–6.
43. Ver Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, 2ª ed., 1966, p. 118.

Ensinar o Evangelho: Nosso Chamado Mais Importante

WILLIAM D. OSWALD
Segundo Conselheiro na Presidência Geral da Escola Dominical

Quando aprendemos alguns princípios fundamentais do ensino e alguém nos mostra como ensinar, todos conseguimos fazê-lo.

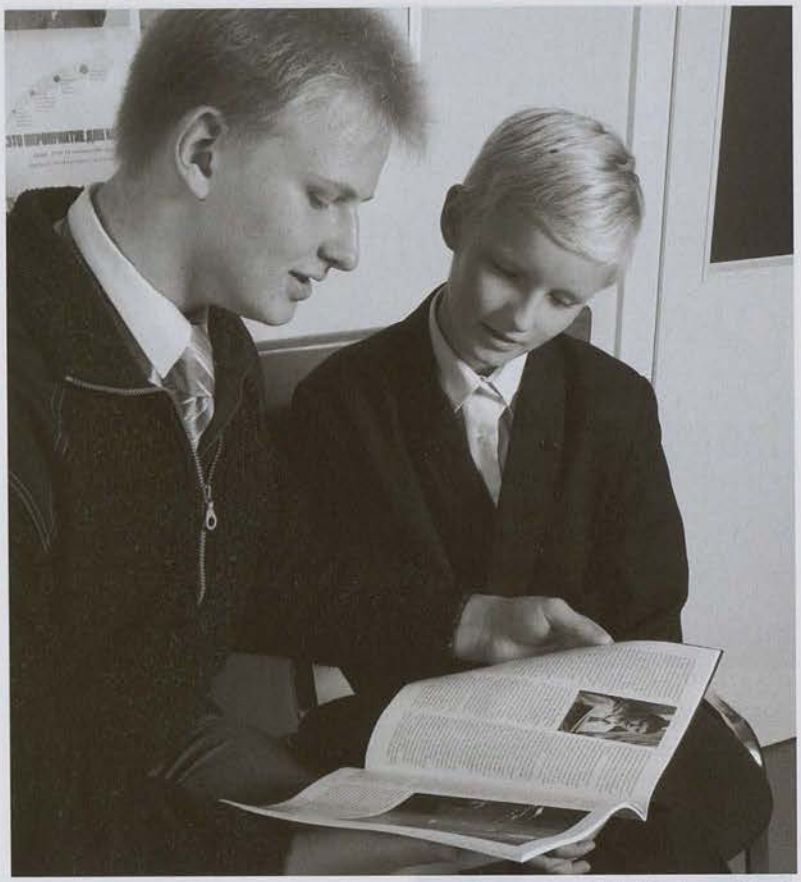


Recentemente, minha mulher e eu decidimos ensinar nossas netas gêmeas de cinco anos a pular corda. Pular corda é um jogo infantil em que os participantes pulam por cima de uma corda que passa sob seus pés e, depois, por cima da cabeça. Depois de receber algumas instruções simples, as meninas tentaram, mas falharam diversas vezes.

Quando estávamos prestes a desistir, duas crianças mais velhas da vizinhança passaram por ali e resolveram ajudar. As duas meninas vizinhas sabiam pular corda muito bem e mostraram a nossas netas como fazê-lo. Enquanto pulavam, percebi que as meninas cantavam uma música que as ajudava a pular no ritmo em que a corda batia.

Assim que nossas netas compreenderam os princípios e viram como pular corda, o restante da lição foi fácil. Com um pouco de prática, as gêmeas começaram a dominar os fundamentos da arte de pular corda.

Enquanto as duas aprendiam a pular corda, outra neta, de apenas três anos, estava sentada na grama observando em silêncio. Quando alguém lhe perguntou se queria experimentar, ela disse que sim, aproximou-se e ficou parada ao lado da corda. Quando giramos a corda, para nossa surpresa, ela pulou exatamente como tinha visto as irmãs fazerem. Pulou uma vez, duas, de novo e de



Em Kiev, Ucrânia, dois irmãos estudam enquanto esperam pelo início da sessão do sacerdócio.

novo, cantando bem alto a mesma música que as crianças mais velhas tinham cantado.

Todas as três netas tinham observado que pular corda era uma arte. Era uma coisa simples que todas conseguiram fazer, depois de aprender alguns princípios básicos e ver alguém demonstrar como se fazia. O mesmo acontece com o ensino do evangelho. Quando aprendemos alguns princípios fundamentais do ensino e alguém nos mostra como ensinar, todos conseguimos fazê-lo.

O Presidente Boyd K. Packer freqüentemente nos lembra de que "Todos nós, líderes, professores, missionários e pais temos um desafio que nos foi dado pelo Senhor de, durante a vida inteira, ensinar e aprender as doutrinas do evangelho como nos foram reveladas".[1] Conforme declarou o Élder L. Tom Perry: "Toda posição na Igreja exige um professor eficaz".[2]

Como todo membro é um professor, e "o ensino é a essência de tudo o que fazemos",[3] temos todos a sagrada responsabilidade de aprender alguns princípios básicos do ensino. Há muitos princípios de ensino e aprendizado, e não é suficiente que apenas leiamos a respeito deles. Primeiro, precisamos *compreender* esses princípios básicos e, segundo, precisamos *ver* como eles são usados por professores eficazes. Isso pode ser feito observando-se atentamente os bons professores de nossa ala ou nosso ramo, e estudando a reunião mundial de treinamento de liderança sobre como ensinar e aprender, que se encontra no *website* da Igreja ou na revista *A Liahona*.[4]

Os princípios básicos que se aplicam ao aprendizado e ensino do evangelho encontram-se nas escrituras. Também são abordados no recurso intitulado *Ensino, Não Há Maior Chamado*[5] que, apesar de excelente, muitas vezes é negligenciado,

Quando procuramos um modelo ideal de professor que nos mostre como ensinar o evangelho, invariavelmente nos lembramos de Jesus de Nazaré. Seus discípulos O chamavam de "Raboni, (que quer dizer, Mestre)"[6] ou Professor. Ele era e é o Mestre dos Mestres.

Jesus diferia de outros professores de Sua época porque ensinava "como tendo autoridade".[7] Essa autoridade para ensinar e ministrar provinha de Seu Pai Celestial, porque "Deus ungiu a Jesus (...) com o Espírito Santo e com virtude (...) porque Deus era com ele".[8]

Seguindo esse padrão, Jesus foi ensinado por Seu Pai Celestial, como está escrito em João. Jesus disse: "nada faço por mim mesmo; mas falo como meu Pai me ensinou".[9] "O Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer o Pai (...). Porque o Pai ama o Filho, e mostra-lhe tudo o que faz."[10]

Em todas as escrituras encontramos outros exemplos de professores eficazes do evangelho que mudaram vidas e salvaram a alma daqueles a quem ensinaram. No Livro de Mórmon, por exemplo, Néfi,[11] Alma,[12] e os filhos de Mosias[13] nos vêm prontamente à lembrança. Observem a preparação pessoal dos filhos de Mosias para ensinar o evangelho:

"Sim, e haviam-se fortalecido no conhecimento da verdade; porque eram homens de grande entendimento e haviam examinado diligentemente as escrituras para conhecerem a palavra de Deus.

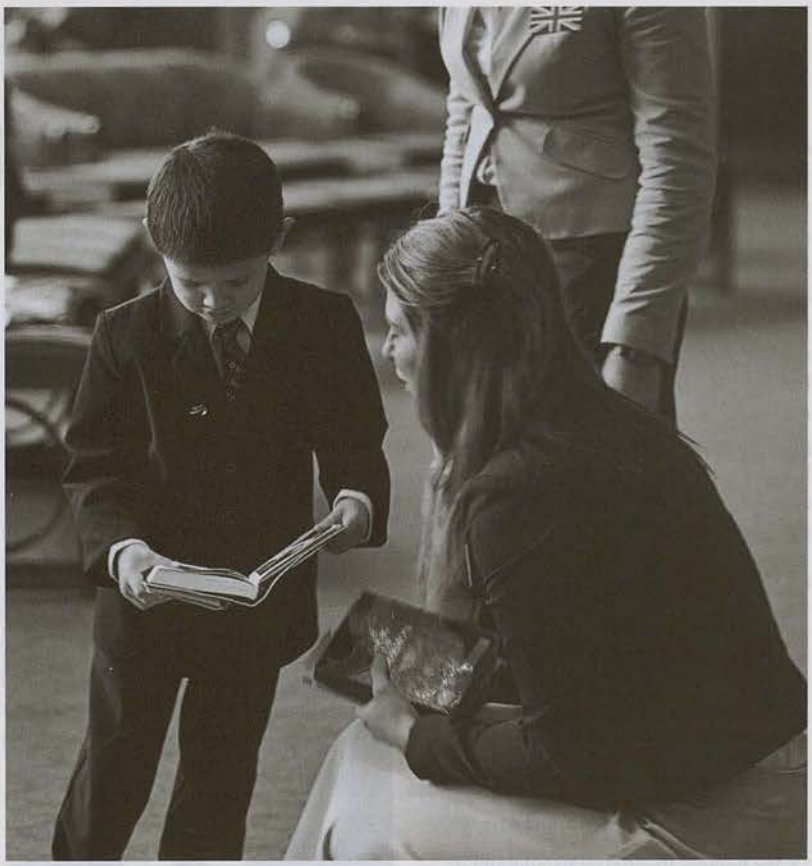
Isto, porém, não é tudo; haviam-se devotado a muita oração e jejum; por isso tinham o espírito de profecia e o espírito de revelação; e, quando ensinavam, faziam-no com

poder e autoridade de Deus."[14]

Outro vigoroso professor do evangelho foi Morôni, que foi escolhido como "mensageiro enviado (...) da presença de Deus"[15] para ensinar e orientar o Profeta Joseph Smith. Joseph recebeu uma breve, porém, detalhada descrição do que Morôni disse e fez ao ensiná-lo.[16]

Da primeira vez que Morôni apareceu ao profeta, Joseph era um adolescente de 17 anos com pouca instrução formal. Joseph descreveu-se como "um menino obscuro (...) sem importância no mundo"[17] e um amigo posteriormente o chamou de "sem instrução" e "sem estudos".[18] Nas mãos de um professor paciente e carinhoso como Morôni, e de outros mensageiros celestes que o instruíram, aquele rapaz se tornaria a figura central do que o Senhor chamou de "uma obra maravilhosa e um assombro".[19]

Quais são alguns dos princípios de ensino e aprendizado que podemos identificar, observando a maneira pela qual Morôni ensinou Joseph Smith? Há vários princípios importantes que poderíamos abordar, mas vamos concentrar-nos em três princípios básicos que são essenciais ao bom ensino.



Princípio 1: Demonstrar Amor pelos Alunos e Chamá-los pelo Nome

Joseph Smith disse que ficou com medo quando o anjo Morôni lhe apareceu pela primeira vez; mas o medo logo desapareceu". O que foi que Morôni fez para afastar de Joseph esse temor? Joseph disse: "[Ele] chamou-me pelo nome".[20] Os professores que amam os alunos e os chamam pelo nome seguem um padrão celeste.[21]

Em uma recente reunião com o Presidente Thomas S. Monson, percebi que ele cumprimentou cada um de nós chamando-nos pelo nome. Falou conosco sobre a professora da Escola Dominical que teve quando menino, Lucy Gertsch, observando que ela era uma professora que sabia o nome de cada aluno da classe. O Presidente Monson disse a respeito dela: "Nunca deixava de ligar para os que faltavam no domingo ou que simplesmente não apareciam. Sabíamos que ela se importava conosco. Nenhum de nós se esqueceu dela nem das lições que ensinou".[22]

Princípio 2: Ensinar Usando as Escrituras.

Outro princípio de ensino utilizado por Morôni foi o de que ele conhecia as escrituras e as utilizava para ensinar. Joseph Smith disse que, logo na primeira visita, Morôni "começou a citar as profecias do Velho Testamento. (...) Citou muitas outras passagens de escritura e ofereceu muitas explicações".[23] Nas muitas escrituras citadas por Morôni, Joseph ficou sabendo que teria um papel profético no surgimento do Livro de Mórmon e na Restauração do verdadeiro evangelho na Terra.[24]

Princípio 3: Incentivar a Reflexão sobre as Verdades do Evangelho

Um terceiro princípio empregado por Morôni ao ensinar Joseph Smith foi fazer com que ele refletisse sobre o que havia sido ensinado. Joseph declara que, após a terceira visita de Morôni, ele ficara "meditando sobre (...) [o] que acabara de acontecer".[25] Os professores eficazes seguem o padrão que Cristo, após a Ressurreição, utilizou entre os nefitas, quando pediu às pessoas que voltassem para casa e meditassem sobre as coisas que Ele lhes havia ensinado para que pudessem "entender".[26]

Néfi nos lembra que o ato de refletir envolve não apenas a utilização de nossa mente, mas também do coração. Ele disse: "Meu coração medita continuamente nas coisas que vi e ouvi".[27] O ato de refletir sobre as escrituras e as coisas que vimos e ouvimos convida a revelação pessoal a fazer parte de nossa vida.

Testifico que ensinar o evangelho é um chamado sagrado e santo. Se vocês amarem seus alunos e os chamarem pelo nome, se abrirem as escrituras e as usarem para ensinar; e se incentivarem seus alunos a refletir sobre as verdades do evangelho restaurado e colocá-las em prática, então sua influência para o bem será magnificada, e a vida de seus alunos será mais ricamente abençoada. Nesse dia glorioso, eles dirão para vocês o que foi dito de Jesus de Nazaré: "Sabemos que és Mestre, vindo de Deus".[28] Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Boyd Packer e L. Tom Perry, "Princípios do Ensino e do Aprendizado", *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, fevereiro de 2007, publicada em *A Liahona*, junho de 2007, p. 50; os procedimentos dessa reunião mundial de treinamento também estão disponíveis no endereço *www.lds.org*
2. *A Liahona*, junho de 2007, p. 52; ver também I Coríntios 12:28; Efésios 4:11–14.
3. Boyd K. Packer, *A Liahona*, junho de 2007, p. 54.
4. Ver *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, fevereiro de 2007, publicada em *A Liahona*, junho de 2007, pp. 49–80.
5. *Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, (36123 059).
6. João 20:16.
7. Mateus 7:29; ver também Marcos 1:22.
8. Atos 10:38.
9. João 8:28.
10. João 5:19–20.
11. Ver 2 Néfi 33:1–13.
12. Ver Mosias 27:32–37; Alma 17:1–12.
13. Ver Alma 17:1–12.
14. Alma 17:2–3.
15. Joseph Smith—História 1:33.
16. Ver Joseph Smith—História 1:27–54.
17. Joseph Smith—História 1:22.
18. Orson Pratt, *Deseret News*, 21 de julho de 1880, p. 386.
19. Isaías 29:14; 2 Néfi 25:17; 27:26; ver também 3 Néfi 21:9–10.
20. Joseph Smith—História 1:32–33; ver também v. 49.
21. Ver Mateus 3:17; 3 Néfi 11:7; Morôni 2:1–2; Joseph Smith—História 1:17.
22. Thomas S. Monson, "Exemplos de Grandes Professores", *A Liahona*, junho de 2007, p. 77.
23. Joseph Smith—História 1:36, 41.
24. Ver Joseph Smith—História 1:33–54; ver também D&C 20:8–9.
25. Joseph Smith—História 1:47.
26. 3 Néfi 17:3; ver também D&C 138:1, 6, 11, 29.
27. 2 Néfi 4:16; ver também Morôni 10:3.
28. João 3:2.

Voltar para Casa

ÉLDER EDUARDO GAVARRET
Dos Setenta

Que extraordinário impacto causamos na vida de tantas famílias quando aceitamos o convite do Salvador de apascentar Suas ovelhas.



O inverno é muito rigoroso na Cidade de Minas, Uruguai, minha terra natal. Ao pôr do sol, minha mãe costumava colocar lenha na lareira para manter a sala de jantar aquecida e, um por um, meus pais, minhas irmãs e eu reuníamo-nos e ficávamos juntos depois de terminar as tarefas diárias. Esse ambiente aconchegante criado pelo calor da lareira combinado com a presença de cada um dos membros da família instilou-me sentimentos que guardarei para sempre.

Depois que minha esposa e eu formamos nossa própria família, onde quer que morássemos, também reuníamos a família toda, fosse em volta da lareira ou em qualquer outro lugar, desfrutando esse mesmo aconchego que sempre sentimos quando estamos com nossos filhos.

Que sentimento bom! Que lugar agradável é nossa casa, nosso lar, nosso refúgio!

Com o passar dos anos, nossa família morou em diferentes países, e em cada um deles pudemos encontrar na Igreja essa mesma acolhida por parte dos membros de todas as alas que freqüentamos.

Todo membro da Igreja deve ter a oportunidade de experimentar esse sentimento bom e podem senti-lo por meio de nossos esforços de reativação e do trabalho missionário.

Gostaria de compartilhar algo que vem acontecendo em algumas estacas e distritos no Peru e, ao fazer isso, vou mencionar algumas famílias: a família Causo, a família Banda, a família Vargas (...) e a lista continua, e contém cerca de 1700 nomes de membros que voltaram a freqüentar a Igreja. Eles freqüentam alas, ramos, estacas e distritos diferentes em todo o Peru, e foram convidados por presidentes de estaca, bispos e líderes dos quóruns e das organizações auxiliares para voltarem para casa. Aceitaram o convite feito pelos líderes do sacerdócio, pelos missionários de tempo integral e por outras pessoas que aceitaram a responsabilidade de ajudá-los a voltar para a Igreja e vir a Cristo. A cada um deles dizemos: Bem-vindos!

O que tornou possível a volta dessas pessoas para casa? Foi o esforço

combinado de 14 estacas e 4 distritos de uma missão que trabalhou por um ano para trazer todas essas pessoas de volta por meio da reativação e das ordenanças do batismo e da confirmação.

Esse empenho foi inspirado pelas palavras do Salvador, "Amas-me? (...) Apascenta as minhas ovelhas" (João 21:16), e pelo ensinamento do Presidente Thomas S. Monson, que disse: "Ao longo dos anos, fizemos muitos apelos aos menos ativos, aos ofendidos, aos críticos, aos transgressores, para que voltem. 'Voltem e banqueteiem-se na mesa do Senhor e provem novamente os doces e prazerosos frutos da integração com os santos' " ("Olhar para Trás e Seguir em Frente", *A Liahona*, maio de 2008, p. 89).

Alma, sofrendo muito por seus irmãos, orou ao Senhor, dizendo:

"Ó Senhor, permite que tenhamos êxito em trazê-los novamente a ti, em Cristo.

Eis, ó Senhor, que sua alma é preciosa e muitos deles são nossos irmãos; dá-nos, portanto, ó Senhor, poder e sabedoria para trazermos esses nossos irmãos novamente a ti" (Alma 31:34–35).

O Presidente Angel Alarcón, da Estaca Puente Piedra em Lima, Peru, contou-me esta experiência: "Todos os sábados, os missionários, um bispo e alguns líderes das organizações auxiliares e eu visitamos os membros menos ativos, alguns não-membros e os novos conversos, das 8h30 da manhã até o meio-dia".

A essa altura da história, a letra de um hino me veio à mente:

Ama o Pastor Seu Rebanho
Seu cordeirinho gentil,
Ama as ovelhas do aprisco
E a infeliz que fugiu.

O Bom Pastor as conforta,
Dá-lhes abrigo e calor,
Pois já tem pago por elas
Um infinito valor.
("Ama o Pastor Seu Rebanho", *Hinos*, nº 140)



Irmãs missionárias na Moldávia posam ao lado de uma pesquisadora que foi batizada entre as sessões da conferência.

O irmão Vargas, cuja residência se localizava numa área de difícil acesso, recebeu uma ligação certa manhã de sábado. Era o Presidente Alarcón, ligando do celular e anunciando sua chegada. O irmão Vargas disse então: "Estou surpreso; é bem difícil chegar até a minha casa".

Ao que ele respondeu: "Bom, estou aqui na sua porta e gostaria de falar com você. Precisamos de você e gostaríamos de convidá-lo para ir às reuniões da Igreja amanhã".

Em seguida, o homem que deixara de ir à Igreja havia muitos anos, disse: "Estarei lá". Assim, ele iniciou sua jornada de volta para casa.

"Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me;

Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me. (...)

Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes." (Mateus 25:35–36, 40)

Enquanto participava de uma reunião dominical algumas semanas atrás, tive a oportunidade de conhecer um irmão que estava indo à Igreja pela primeira vez após muitos anos de inatividade. Estava acompanhado da esposa, que não era membro da Igreja.

Quando lhe perguntei por que tinha resolvido voltar para a Igreja, ele respondeu: "Meu amigo, Fernando, e o bom bispo desta ala convidaram-me, e eu vim. Eu conheci a Igreja há muitos anos e tenho uma pequena chama que ainda queima em meu coração. Pode não ser forte, mas está lá".

Eu disse então: "Bom, como seus irmãos, vamos ativar essa chama para mantê-la acesa". Depois nos abraçamos.

O interesse, a atenção e os cuidados que dispensamos a nossos irmãos são manifestações profundas do amor por nosso Pai Celestial. Na verdade, expressamos nosso amor a Deus quando servimos e quando esse serviço se centraliza no

bem-estar do nosso próximo.

O Rei Benjamim ensinou: "E eis que vos digo estas coisas para que aprendais sabedoria; para que saibais que, quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus" (Mosias 2:17).

Que extraordinário impacto causamos na vida de tantas famílias menos ativas e na daqueles que não são membros da Igreja, quando aceitamos o convite do Salvador de apascentar Suas ovelhas e ajudar todos a achegarem-se a Cristo!

Essas experiências são apenas algumas das milhares pelas quais os irmãos têm passado sem que muitas pessoas saibam: aceitar o convite do Senhor de apascentar Suas ovelhas. Lembremo-nos de que o amor e o serviço são como irmãos gêmeos que buscam a companhia um do outro.

Que cada um de nós aceite, como demonstração de nosso amor pelo Pai Celestial, a responsabilidade de, como membros desta Igreja, buscar aqueles que não estão aqui conosco! Se por meio desse serviço amoroso conseguíssemos trazer tão somente uma alma para a Igreja e nos responsabilizássemos por ela, quanta alegria nós e as pessoas que ajudamos a se achegarem a Cristo sentiríamos!

O Bom Pastor quer salvá-la
Ei-lo ansioso a clamar:
Minha ovelhinha perdida
Depressa, ide buscar.
(Hinos, nº 140)

Testifico que somos filhos e filhas de um Pai Celestial que nos ama e que conhece cada um de nós pelo nome.

Presto testemunho do amor do Pai Celestial e do Salvador. Ele nos amou primeiro e deu Seu Filho para que, por meio Dele, pudéssemos voltar para casa. Expresso meu amor por Ele, meu Salvador, meu Senhor e Mestre, meu Redentor, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

O Testemunho como Processo

ÉLDER CARLOS A. GODOY
Dos Setenta

A certeza que recebemos por meio da "voz mansa e delicada" pode, às vezes, ter um impacto mais forte em nosso testemunho do que a visita de um anjo.



Há poucos anos, quando servia como Setenta de Área no Brasil, minha família e eu estávamos em férias na bela cidade de Florianópolis. No domingo, procuramos a capela mais próxima para ir à Igreja como de costume. Minha mulher, nossa filha mais velha e eu assistimos à aula da Escola Dominical, que abordava nosso testemunho pessoal do evangelho.

Em certo ponto da lição, a professora perguntou aos alunos se gostariam de compartilhar uma forte experiência espiritual que tiveram enquanto desenvolviam seu testemunho sobre a Igreja. Enquanto alguns irmãos e irmãs contavam suas histórias, repassei mentalmente minhas próprias experiências como converso, tentando encontrar algo que pudesse compartilhar com eles, mas não consegui pensar em nada de extraordinário no processo pelo qual adquiri meu testemunho.

Enquanto pensava nisso e ouvia as experiências das outras pessoas, deime conta de que a professora esperava que eu participasse. Ela estava ouvindo os outros membros e fez-me perceber que esperava que eu tivesse uma grandiosa experiência para compartilhar. Afinal, eu era Setenta de Área e devia ter algo impressionante para contar. Sentindo que o tempo passava, e que ela esperava que eu dissesse algo, esforcei-me para encontrar algo que se enquadrasse na categoria de acontecimento emocionante, mas não consegui pensar em nada, para desapontamento da professora. Por mais que eu quisesse ajudá-la, não consegui atender a suas expectativas.

Felizmente, era domingo de jejum e, na reunião sacramental, aproveitei a oportunidade para expressar meu testemunho à congregação e, em especial, para aquela irmã e seus alunos da Escola Dominical. Não foi uma experiência extraordinária, mas um testemunho sincero que eu tinha a

respeito das verdades do evangelho restaurado.

Às vezes, achamos que, para ter um testemunho da Igreja, precisamos de uma experiência grandiosa e emocionante, ou um acontecimento único, que elimine qualquer dúvida de que recebemos uma resposta ou confirmação.

O Presidente Boyd K. Packer nos ensinou: "A voz do Espírito é descrita nas escrituras como não sendo nem 'áspera' nem 'forte'. Não é 'uma voz de trovão nem (...) uma voz de ruído tumultuoso', mas, sim, uma 'voz mansa, de perfeita suavidade, semelhante a um sussurro', que penetra até o âmago da alma e faz arder o coração. (3 Néfi 11:3; Helamã 5:30; D&C 85:6–7). Lembrem-se de que Elias descobriu que a voz do Senhor não estava no vento nem no terremoto nem no fogo, mas que era uma 'voz mansa e delicada' (I Reis 19:12)".

O Presidente Packer prosseguiu, dizendo: "O Espírito não chama nossa atenção gritando ou sacudindo-nos com força. Ele sussurra. Ele nos afaga tão gentilmente que, se estivermos preocupados com alguma coisa, talvez não sintamos nada. (...)

De vez em quando, Ele nos chama com suficiente firmeza para que prestemos atenção; mas, na maioria das vezes, se não prestarmos atenção ao delicado sentimento que Ele nos inspira, o Espírito se retira e espera que O busquemos e O ouçamos, e digamos à nossa própria maneira o mesmo que Samuel disse no passado: 'Fala, [Senhor], porque o teu servo ouve' (I Samuel 3:10)" ("The Candle of the Lord", *Ensign*, janeiro de 1983, p. 53).

Grandes acontecimentos não são garantia de que nosso testemunho será forte. Lamã e Lemuel são um bom exemplo disso. Eles receberam a visita de anjos, mas depois, quase no minuto seguinte, já estavam questionando a vontade do Senhor. Alguns grandes líderes modernos também podem nos ensinar algo a respeito



desse princípio. Eles foram ensinados do alto, na época da Restauração, mas ainda assim, não foram fortes o suficiente para perseverar até o fim. Essas experiências nos mostram que a certeza que recebemos por meio da "voz mansa e delicada" pode, às vezes, ter um impacto mais forte em nosso testemunho do que a visita de um anjo.

Quando jovem, em Porto Alegre, fui ensinado a respeito da Igreja por duas missionárias, e lembro que esperava receber uma resposta para minhas orações, algo que fosse grandioso e indubitável. Isso nunca aconteceu, mas não significa que eu não tenha desenvolvido uma certeza suficiente para filiar-me à Igreja restaurada.

Alma faz uma descrição do processo de nutrir um testemunho: "Mas eis que, se despertardes e exercitardes vossas faculdades, pondo à prova minhas palavras, e exercerdes uma partícula de fé, sim, mesmo que não tenhais mais que o desejo de acreditar" — eu acredito que foi esse exatamente o meu caso enquanto pesquisador — "deixai que esse desejo opere em vós, até acreditardes de tal forma que possais dar lugar a uma porção de minhas palavras" (Alma 32:27).

Desde aquela época, como pesquisador da Igreja e, depois, como missionário e, mais tarde, como pai e como líder, todas essas experiências formaram um conjunto de vivências e sentimentos – pequenos, na maioria – que não me deixaram dúvida de que a semente era "uma boa semente" (Alma 32:30).

Alma continua a ensinar-nos quanto ao testemunho: "Compararemos a palavra a uma semente. Ora, se derdes lugar em vosso coração para que uma semente seja plantada, eis que, se for uma semente verdadeira, ou seja, uma boa semente, se não a lançardes fora por vossa incredulidade, resistindo ao Espírito do Senhor, eis que ela começará a inchar em vosso peito; e quando tiverdes essa sensação de crescimento, começareis a dizer a vós mesmos: Deve ser uma boa semente, ou melhor, a palavra é boa porque começa a dilatar-me a alma; sim,

começa a iluminar-me o entendimento; sim, começa a ser-me deliciosa" (Alma 32:28).

O testemunho, portanto, pode vir para algumas pessoas por meio de um acontecimento único e irrefutável, mas para outros pode vir por meio de uma seqüência de experiências, talvez não tão extraordinárias, mas que, quando combinadas, testificam de modo inquestionável que aquilo que aprendemos e vivemos é verdade.

Hoje, depois de muitos anos como membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, não consigo lembrar-me da maioria das experiências que formaram meu testemunho. Ainda assim, todas essas experiências deixaram sua influência e fortaleceram meu testemunho da Igreja restaurada. Tenho, hoje, certeza absoluta das verdades do evangelho de Jesus Cristo.

Gostaria de encerrar prestando este testemunho, não apenas para a irmã que deu aquela aula na Escola Dominical, mas também para todos vocês. Sei que nosso Pai Celestial vive. Sei que Ele nos ama. Somos Seus filhos. Ele ouve nossas orações. Sei que Jesus Cristo é nosso Salvador. Ele morreu, ressuscitou e expiou nossos pecados. Sua Expiação abençoa-me todos os dias.

Testifico-lhes que a Igreja de Jesus Cristo foi restaurada nestes últimos dias pelo Profeta Joseph Smith. Ele foi um profeta de Deus. Sei que somos liderados hoje por um profeta vivo, o Presidente Thomas S. Monson. Sei que ele é um profeta para nossos dias, assim como Moisés, Abraão e Isaías foram para os dias deles.

O Livro de Mórmon é a palavra de Deus, assim como a Bíblia, e é outra testemunha do Salvador. Sei que o poder do sacerdócio foi restaurado e tem abençoado muitos santos no mundo inteiro. E presto testemunho dessas coisas, no nome sagrado de Jesus Cristo. Amém. ■

"Espero que Saiba que Foi Muito Difícil"

ÉLDER QUENTIN L. COOK
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Sabemos pelas escrituras que algumas provações são para nosso bem e são talhadas para nosso progresso individual.



No inverno passado, minha filha teve uma experiência assustadora quando dirigia sob forte nevasca. Ela me lembrou uma situação semelhante que vivi com meus dois filhos há muitos anos. Meu caçula, Joe, tinha três anos de idade e o mais velho, Larry, tinha seis. Viajávamos de carro de San Francisco para Utah, em junho, e o clima estava excelente.

Quando começamos a subir o cume do Passo Donner, nas Montanhas Sierra, de repente e sem aviso fomos atingidos por uma forte nevasca. Nenhum dos motoristas estava preparado. Um caminhão à nossa frente derrapou e ficou atravessado nas duas pistas. Outros caminhões e carros deslizaram e saíram da estrada. Uma pista estava livre e muitos veículos, inclusive o nosso, tentavam desesperadamente recobrar a aderência para não bater nos outros. De repente, todo o tráfego parou.

Não estávamos preparados para essa nevasca no verão. Não tínhamos agasalhos e estávamos com pouco combustível. Abracei-me aos dois filhos procurando manter-nos aquecidos. Após muitas horas, veículos de socorro, tratores e reboques começaram a retirar os carros da estrada.

Finalmente, um guincho nos levou até um posto de gasolina do outro lado do desfiladeiro. Liguei para minha mulher, pois sabia que ela estaria preocupada, uma vez que esperava minha ligação na noite anterior. Ela pediu para falar com os dois garotos. Quando foi a vez do filho de três anos, com a voz trêmula, ele disse: "Espero que saiba que foi muito difícil!"

Percebi que, à medida que contava para a mãe sobre a 'dificuldade', ele se acalmava e ganhava confiança. Nossas orações funcionam assim quando nos dirigimos ao Pai Celestial.



Sabemos que Ele Se preocupa conosco nas dificuldades.

Cada Um de Nós Enfrentará Provações e Dificuldades Nesta Vida

O incidente que acabei de narrar, embora difícil, foi breve e não deixou conseqüências duradouras. No entanto, muitas das provações e dificuldades que enfrentamos na vida são sérias e parecem deixar conseqüências duradouras. Cada um de nós passará por algumas dessas coisas ao enfrentar as vicissitudes da vida. Muitos que ouvem esta conferência estão passando por situações gravíssimas neste exato momento.

Repetimos o que disse o Profeta Joseph na súplica que fez após ser falsamente acusado e preso por meses na Cadeia de Liberty. "Ó Deus, onde estás? E onde está o pavilhão que cobre teu esconderijo?"

A resposta do Senhor foi consoladora:

"Meu filho, paz seja com tua alma; tua adversidade e tuas aflições não durarão mais que um momento.

E então, se as suportares bem, Deus te exaltará no alto".[1]

Uma das doutrinas essenciais trazidas à luz pela Restauração é a de que deve haver oposição em todas as coisas para que a retidão exista.[2] Esta vida nem sempre é fácil, nem é para ser; ela é uma época de testes e provas. Lemos em Abraão: "E assim os provaremos para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes ordenar (...)".[3] O Élder Harold B. Lee ensinou: "Às vezes as coisas que são melhores para nós e aquelas que trazem recompensa eterna parecem no momento as mais amargas, e as coisas proibidas em geral são aquelas que parecem mais desejáveis".[4]

No romance *Um Conto de Duas Cidades,* Charles Dickens inicia com a bem conhecida frase: "Era a melhor das épocas; era a pior das épocas".[5] As escrituras deixam claro que cada geração tem a sua própria versão das melhores e das piores épocas. Todos estamos sujeitos ao conflito entre o bem e o mal[6] e ao contraste entre a luz e as trevas, entre a esperança e o desespero. O Élder Neal A. Maxwell explicou: " O contraste marcante entre o doce e o amargo é algo que nos será essencial até o último dia de nossa breve experiência mortal".[7] Nossa doutrina ensina que o bem vencerá o mal,[8] e que os que se arrependerem e forem santificados receberão a vida eterna.[9]

Aproximadamente na época em que Dickens escrevia seu romance, ocorriam os heróicos esforços dos primeiros membros da Igreja que colonizaram o Oeste americano.

Mesmo tendo sua fé em comum, os santos haviam tido muitas provações e encaravam o êxodo de Nauvoo de maneiras diversas. Alguns encaravam o futuro com otimismo, outros

com preocupação. Dois exemplos excelentes são apresentados por Helen Mar Whitney e Bathsheba Smith. Ambas deixaram comoventes registros de seus sentimentos.

A irmã Whitney, ao sair de Nauvoo, escreveu: "Vou arrumar todas as minhas fitas, meus colares e laços, pois estamos indo para onde não poderemos comprá-los. Estamos saindo do mundo para viver além das Montanhas Rochosas, aonde ninguém mais quer ir (...). Não haverá pobres nem ricos entre nós, e só teremos conosco os honestos e virtuosos".[10] As palavras da irmã Whitney demonstram um otimismo idealista.

A irmã Bathsheba Smith registrou sentimentos também cheios de fé, mas que evidenciam certo temor. Ela vira as turbas reunidas contra os santos no Missouri, e estava presente quando o Apóstolo David W. Patten foi morto. Relembrando o êxodo de Nauvoo, ela escreveu:

"Minha última ação naquele lugar tão querido foi arrumar os cômodos, varrer o chão e colocar a vassoura no lugar de sempre, atrás da porta. Depois, cheia de emoção (...) fechei a porta suavemente e encarei um futuro incerto (...) encarei-o com fé em Deus e com a convicção de que o evangelho seria estabelecido de forma permanente no Oeste e que seus princípios são verdadeiros e perenes, convicção essa tão firme quanto a que me acompanhou durante as aflições enfrentadas no Missouri."[11]

Essas duas pioneiras permaneceram firmes no evangelho por toda a vida e colaboraram de forma magnífica para a edificação de Sião, mas enfrentaram muitas outras provações e dificuldades que ambas sobrepujaram com fé.[12] Apesar do otimismo da irmã Whitney, seus três primeiros filhos nasceram mortos ou faleceram logo depois de nascer — dois deles durante o longo êxodo de Nauvoo até o Lago Salgado.[13] A irmã Whitney, que veio a ser mãe do Apóstolo Orson F. Whitney, abençoou-nos com o que escreveu em defesa de nossa fé.

A irmã Smith registrou a pobreza, as doenças e as privações que os santos sofreram a caminho do Oeste.[14] Em março de 1847, a mãe dela faleceu e no mês seguinte nasceu seu segundo filho, John. Suas palavras sobre esses fatos foram breves: "Ele foi meu último filho e viveu apenas quatro horas".[15] Ela mais tarde se tornou diretora do Templo de Salt Lake e a quarta presidente geral da Sociedade de Socorro.

Ficamos profundamente comovidos com as dificuldades enfrentadas pelos santos pioneiros. Brigham Young retratou isso com um toque de humor em fevereiro de 1856, dizendo: "Eu poderia dizer algo a respeito dos tempos difíceis. Vocês sabem que eu já lhes disse que se alguém estivesse com medo de morrer de fome, poderia partir e ir para um lugar onde houvesse abundância. Não sinto que haja o menor perigo em passar muita fome, até que comamos a última mula, por inteiro, da ponta da orelha até a ponta do rabo. Não tenho medo de morrer de fome."

E continuou: "Há muitas pessoas que não conseguem trabalho agora, mas a primavera logo chegará e teremos mais além do que seja necessário para nosso bem."[16]

Os desafios que hoje enfrentamos são de certa forma comparáveis aos desafios do passado. A recente crise econômica causou significativa preocupação em todo o mundo. O desemprego e os problemas financeiros não são incomuns. Muitas pessoas enfrentam problemas de saúde física e mental. Outros têm problemas conjugais ou com filhos rebeldes. Ainda outros perderam entes queridos. Os vícios e as tendências impróprias ou danosas causam sofrimentos. Seja qual for a origem das provações, elas causam muita dor e sofrimento a quem as enfrenta e a seus entes queridos.

Sabemos pelas escrituras que algumas provações são para nosso bem e são talhadas para nosso progresso individual.[17] Sabemos também que a chuva cai sobre justos e injustos.[18] E a verdade é que nem toda nuvem no céu traz chuva. Sejam quais forem os desafios, as provações e dificuldades que enfrentamos, a doutrina consoladora da Expiação realizada por Jesus Cristo inclui o ensinamento de Alma de que o Salvador tomaria sobre Si nossas enfermidades e socorreria "seu povo, de acordo com suas enfermidades".[19]

As escrituras e os profetas modernos deixaram claro que haverá anos de escassez e anos de fartura.[20] O Senhor espera que estejamos preparados para muitos dos desafios futuros. Ele proclama: "Se estiverdes preparados, não temereis".[21] Parte do trauma que sofri ao cruzar as montanhas Sierras na nevasca há muitos anos foi devido a minha falta de preparação para aquele evento súbito e inesperado. Uma das maiores bênçãos das escrituras é que elas nos alertam para desafios que são inesperados, mas que ocorrem com freqüência. Faríamos bem em preparar-nos para eles. Uma das formas de preparação é guardar os mandamentos.

Em inúmeras passagens do Livro de Mórmon, o povo recebeu promessas de que prosperaria na terra se guardasse os mandamentos.[22] Essa promessa vem sempre acompanhada da advertência de que, se não guardassem os mandamentos de Deus, seriam afastados da presença Dele.[23] Fica claro que, contar com as bênçãos do Espírito, com a ministração do Espírito Santo, é um elemento essencial para prosperarmos na terra e estarmos preparados.

Sejam quais forem nossas provações, com a abundância que temos hoje, seríamos ingratos se não reconhecêssemos nossas bênçãos. Apesar da natureza óbvia das dificuldades enfrentadas pelos pioneiros, o Presidente Brigham Young falou da

importância da gratidão. Ele afirmou: "Não conheço nenhum outro pecado, a não ser o pecado imperdoável, que seja maior do que o pecado da ingratidão".[24]

Gratidão pelo Salvador e por Sua Expiação

Acima de tudo, devemos ser gratos pelo Salvador e por Sua Expiação. Sabemos que muitos que ouvem esta conferência estão passando por provações e dificuldades tão intensas que o principal sentimento que têm ao dirigir-se ao Pai Celestial em oração é "espero que saiba que está sendo muito difícil".

Quero contar-lhes a história verídica de uma irmã, Ellen Yates, de Grantsville, Utah. Há 10 anos, no início de outubro, ela despediu-se do marido com um beijo quando ele saiu para trabalhar em Salt Lake City. Aquela foi a última vez que ela viu Leon vivo. Ele bateu no veículo de um jovem de 20 anos que, por estar atrasado para seu primeiro dia de trabalho, tentou ultrapassar um carro mais lento, causando o acidente que matou ambos. A irmã Yates disse que, após dois consternados policiais rodoviários lhe darem a notícia, ela entrou em choque e sofreu muito.

Ela relata: "Ao tentar encarar o futuro, tudo o que eu via à frente era escuridão e dor". Por coincidência, o melhor amigo do marido dela era o bispo do rapaz. O bispo telefonou à irmã Yates e lhe disse que a mãe do jovem, Jolayne Willmore queria conversar com ela. Ela recorda: "Foi um choque, pois eu estava tão voltada para meu próprio sofrimento e dor que não tinha nem pensado no jovem ou em sua família. De repente, compreendi que ali estava uma mãe que sofria tanto ou mais do que eu. Rapidamente aceitei receber a visita".

Quando a irmã Willmore e o marido chegaram, expressaram grande tristeza por seu filho ter sido responsável pela morte de Leon e lhe deram uma gravura do Salvador com uma garotinha nos braços. A irmã Yates disse: "Quando as coisas ficam insuportáveis, olho para a gravura e me lembro de que Cristo me conhece pessoalmente. Ele conhece minha solidão e minhas provações". Uma escritura que consola a irmã Yates é: "Portanto tende bom ânimo e não temais, porque eu, o Senhor, estou convosco e ficarei ao vosso lado".[25]



Todo mês de outubro, a irmã Yates e a irmã Willmore, que estão juntas hoje neste Centro de Conferências, vão juntas ao templo e dão graças pela Expiação de Cristo, pelo plano de salvação, pelas famílias eternas e pelos convênios que unem o marido, a mulher e a família de ambos os lados do véu. A irmã Yates concluiu dizendo: "Nessa provação, senti o amor do Pai Celestial e do Salvador em maior profusão do que já sentira antes". Ela testifica que "não há sofrimento, dor ou doença tão grande que a Expiação de Cristo e o amor de Cristo não possam curar".[26] Que maravilhoso exemplo de amor e perdão essas duas irmãs demonstraram! Com isso, permitiram que a Expiação de Jesus Cristo tivesse efeito em sua vida.

Pensem no Salvador no Jardim do Getsêmani durante o processo da Expiação, sofrendo uma agonia tão grande que O fez sangrar por todos os poros.[27] Seu clamor ao Pai incluía a palavra *Abba*[28]. Podemos interpretá-la como o clamor de um filho que sofre a seu pai: "Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres".[29] Testifico que a Expiação de Jesus Cristo compreende todas as provações e dificuldades que qualquer um de nós encontrará na vida. Às vezes, quando tivermos vontade de dizer "espero que saiba que está sendo muito difícil", podemos ter certeza de que Ele está conosco, e de que estamos seguros em Seus braços de amor.

Quando perguntaram ao nosso amado Profeta, o Presidente Thomas S. Monson, em seu aniversário, em agosto, qual seria o presente ideal que os membros de todo o mundo poderiam lhe dar, ele disse sem hesitar: "Encontrem uma pessoa que está em dificuldade (...) e ajudem-na".[30]

Eu, como vocês, sou eternamente grato a Jesus Cristo, o Salvador da humanidade. Presto meu testemunho

de que Ele é o Salvador e Redentor do mundo, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

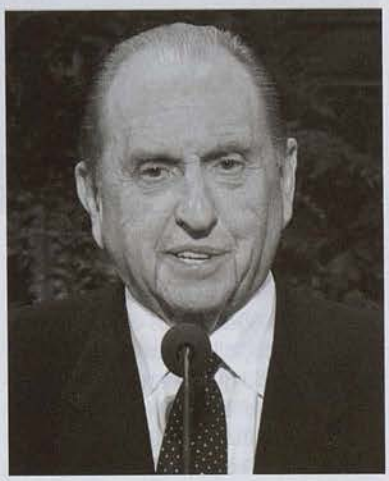
NOTAS

1. D&C 121:1, 7–8.
2. Ver 2 Néfi 2:11.
3. Abraão 3:25.
4. Harold B. Lee, "The Fall of Man" [A Queda do Homem], (palestra dada aos professores do Seminário e Instituto, 23 de junho de 1954).
5. Charles Dickens, *Um Conto de Duas Cidades*, Signet Classic, 1997, p. 13.
6. Ver 2 Néfi 2:15–16.
7. Neal A. Maxwell, "Suportar Bem", *A Liahona*, abril de 1999, p. 10.
8. Ver D&C 19:2–3; 133:64.
9. Ver D&C 133:62; 14:7, João 17:3.
10. *A Woman's View, Helen Mar Whitney's Reminiscences of Early Church History* [A Ótica de Uma Mulher; Lembranças da História dos Primórdios da Igreja, por Helen Mar Whitney], ed. Jeni Broberg Holzapfel e Richard Neitzel Holzapfel, 1997, pp. 329–330.
11. Bathsheba W. Smith, *Autobiography;* ed. Alice Merrill Horne, manuscrito, p. 15, conforme citado em Maurine Jensen Proctor e Scot Facer Proctor, ensaio fotográfico, "Joseph, Joseph, Joseph: The Temple Has Returned to Nauvoo, Parte 4, Lift Up Thine Eyes, Meridian Magazine, 2002. http://meridianmagazine.com/photoessay/020522nauvoo/020522nauvoo3.html
12. Ver Éter 12:6.
13. Ver Whitney, p. 491.
14. Ver Heidi Swinton, "I Gently Closed the Door," *Heroines of the Restoration*, ed. Barbara B. Smith e Blythe Darlyn Thatcher, 1997, p.134.
15. Bathsheba W. Smith, *Heroines of the Restoration*, p. 134.
16. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young,* (curso de estudo do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro), 1997, p. 177.
17. Ver D&C 122:7.
18. Ver Mateus 5:45.
19. Alma 7:12.
20. Ver Gênesis 41:29–31; Gordon B. Hinckley, "Para os Rapazes e para os Homens", *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 63.
21. D&C 38:30.
22. Ver 2 Néfi 4:4.
23. Ver Alma 36:30.
24. *Ensinamentos: Brigham Young*, p. 177.
25. D&C 68:6.
26. Ellen Yates, experiência pessoal contada na Conferência da Estaca Grantsville, Utah, sessão da noite de sábado, 16 de fevereiro de 2008.
27. Ver D&C 19:18.
28. Marcos 14:36.
29. Mateus 26:39.
30. Thomas S. Monson, citado em Gerry Avant, "Prophet's Birthday: Milestone of 81", *Church News*, 23 de agosto de 2008, p. 4.

Deus Vos Guarde

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

Sejamos bons cidadãos nos países em que moramos e bons vizinhos em nossas comunidades, estendendo a mão às pessoas de outras religiões bem como aos nossos membros.



Irmãos e irmãs, sei que vocês concordam comigo que esta foi uma conferência muito inspiradora. Sentimos o Espírito do Senhor intensamente nos últimos dias, nosso coração foi tocado e nosso testemunho desta obra divina foi fortalecido. Tenho certeza de que represento os membros da Igreja do mundo inteiro ao expressar minha gratidão aos irmãos e às irmãs que falaram para nós. Lembro-me das palavras de Morôni, que estão no Livro de Mórmon: "E suas reuniões eram dirigidas pela igreja, segundo as manifestações do Espírito e pelo poder do Espírito Santo; porque se o poder do Espírito Santo os levava a pregar ou a exortar ou a orar ou a suplicar ou a cantar, assim o faziam".[1]

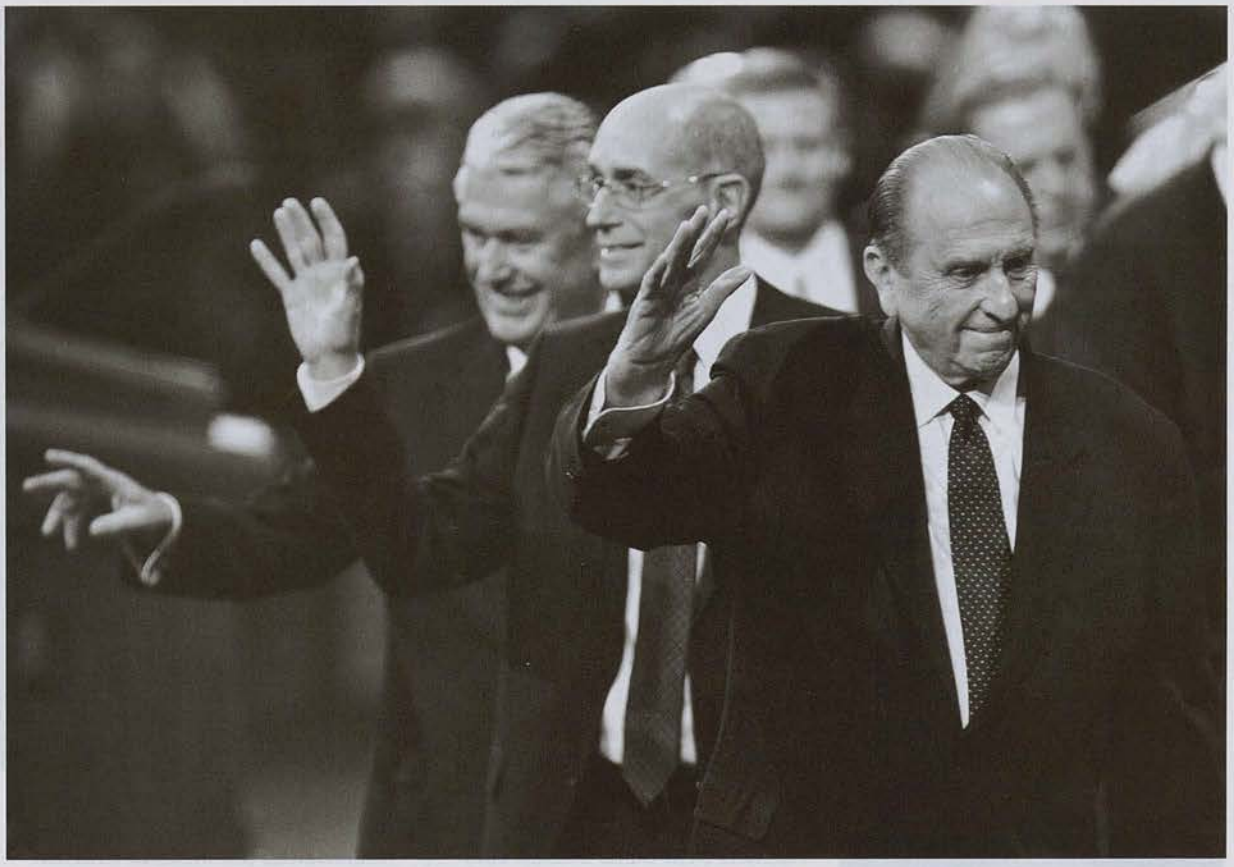
Que nos lembremos, por muito tempo, do que ouvimos nesta conferência geral. Todas as mensagens proferidas serão publicadas nas revistas *Ensign* e *A Liahona* do mês que vem. Peço que as estudem e ponderem seus ensinamentos.

A vocês, Autoridades Gerais que foram desobrigadas nesta Conferência, expressamos nossa profunda gratidão pelo tempo de serviço dedicado. Todos os membros da Igreja se beneficiaram com suas incontáveis contribuições.

Asseguro-lhes que nosso Pai Celestial está ciente dos desafios que enfrentamos no mundo de hoje. Ele ama cada um de nós e vai abençoar-nos, se nos esforçarmos por cumprir Seus mandamentos e se O buscarmos por meio da oração.

Somos uma igreja mundial, irmãos e irmãs. Temos membros no mundo inteiro. Sejamos bons cidadãos nos países em que moramos e bons vizinhos em nossas comunidades, estendendo a mão às pessoas de outras religiões bem como aos nossos membros. Sejamos homens e mulheres honestos e íntegros em tudo o que fizermos.

No mundo inteiro há pessoas que passam fome, há pessoas que passam necessidades. Trabalhando juntos, podemos aliviar-lhes o sofrimento e ajudar os necessitados. Além do serviço que vocês prestam cuidando uns dos outros, suas generosas contribuições para os fundos da Igreja permitem que respondamos quase imediatamente, quando ocorrerem



calamidades em qualquer lugar do mundo. Quase sempre estamos entre os primeiros que chegam ao local da tragédia para prover toda assistência que podemos. Agradecemos a vocês por sua generosidade.

Há outras dificuldades na vida de algumas pessoas. Alguns, especialmente entre os jovens, estão tragicamente envolvidos com drogas, imoralidade, gangues e todos os outros problemas graves que acompanham esses males. Além disso, há pessoas solitárias, inclusive viúvas e viúvos, que anseiam por companhia e atenção. Estejamos sempre atentos às necessidades das pessoas ao nosso redor e estejamos prontos para estender a mão com um coração amoroso.

Irmãos e irmãs, quão abençoados nós somos, hoje, por termos as portas do céu realmente abertas, por termos a Igreja restaurada de Jesus Cristo na Terra, atualmente, e pelo fato de a Igreja estar alicerçada na rocha da revelação. Sabemos que a revelação contínua é a essência vital do evangelho de Jesus Cristo.

Que todos voltemos em segurança para casa. Vivamos juntos em paz, harmonia e amor. Esforcemo-nos todos os dias para seguir o exemplo do Salvador.

Que Deus os abençoe, meus irmãos e irmãs. Agradeço a vocês por suas orações por mim e por todas as Autoridades Gerais. Estamos profundamente gratos a todos vocês.

Em uma das peças teatrais de Christopher Marlowe, *A Trágica História do Dr. Fausto*, há um personagem, o Dr. Fausto, que decidiu ignorar Deus e seguir o caminho de Satanás. No fim de sua vida iníqua, ao enfrentar a frustração das oportunidades perdidas e do castigo que sem dúvida viria, ele lamenta: "Há uma angústia mais dolorosa que as chamas ardentes: permanecer eternamente exilado da presença de Deus".[2]

Meus irmãos e irmãs, assim como permanecer eternamente exilado da presença de Deus pode ser a angústia mais dolorosa, da mesma maneira, a vida eterna na presença de Deus é nossa meta mais preciosa.

Do fundo do coração e da alma, oro para que continuemos a perseverar na busca dessa recompensa, que é a mais valiosa.

Presto testemunho a vocês de que esta obra é verdadeira, que nosso Salvador vive e que Ele guia e dirige Sua Igreja aqui na Terra. Despeço-me de vocês, meus queridos irmãos e irmãs, até que nos reunamos novamente, daqui a seis meses. Em nome de Jesus de Nazaré, nosso Salvador e Redentor, a quem servimos. Amém. ■

NOTAS

1. Morôni 6:9.
2. Ver "Deviled Marlowe", *Time*, 16 de outubro de 1964, p. 77.

REUNIÃO GERAL DA SOCIEDADE DE SOCORRO
27 de setembro de 2008

Cumprir o Propósito da Sociedade de Socorro

JULIE B. BECK
Presidente Geral da Sociedade de Socorro

A Sociedade de Socorro foi criada pelo Senhor para organizar, ensinar e inspirar Suas filhas a prepararem-se para as bênçãos da vida eterna.



Queridas irmãs, que bela visão são vocês, e que gratidão sentimos por estarmos aqui hoje! Temos profundo amor e apreço por todas vocês.

Como presidência geral da Sociedade de Socorro, tivemos no ano passado a oportunidade de visitá-las no mundo inteiro. Conversamos com vocês na Alemanha, Dinamarca, Austrália e em Gana. Oramos com vocês em Cingapura, Hong Kong, Índia e no Sri Lanka. Fomos inspiradas e edificadas com vocês no Brasil, no Chile, em Porto Rico, no Canadá e nos Estados Unidos.

Regozijamo-nos em saber que vocês estão "fazendo o bem" como fez o Salvador. Estão realizando um trabalho magnífico. Mas devemos dizer-lhes que há mais a ser feito. Buscamos a inspiração do Senhor para saber como ajudar o sacerdócio na edificação do reino de Deus na Terra. Mais do que nunca, é hora de a Sociedade de Socorro cumprir seu propósito. Para seguir adiante e realizar o que o Senhor deseja, precisamos compreender claramente o propósito da Sociedade de Socorro.

Começarei revendo parte da história da Sociedade de Socorro para explicar por que ela foi criada. Depois, explicarei três responsabilidades que todas as irmãs da Sociedade de Socorro têm em comum. Por fim, explicarei como o Senhor espera que cumpramos o encargo divino que recebemos, tanto individualmente quanto como organização.

I. Por que a Sociedade de Socorro Foi Criada

É impossível compreender a razão de termos uma organização de mulheres na Igreja sem que entendamos a Restauração do evangelho de Jesus Cristo. O Senhor, conhecendo as calamidades que estavam prestes a acontecer nestes últimos dias, falou a Seu servo, Joseph Smith Jr., e deu-lhe "mandamentos (...) para que a fé (...) [aumentasse] na Terra; para que o [Seu] eterno convênio [fosse] estabelecido (...) [e] para que a plenitude do [Seu] evangelho [fosse] proclamada pelos fracos e pelos simples aos confins da Terra".[1]

A obra do Senhor é cumprida à medida que Seu evangelho é "pregado a toda nação e tribo e língua e povo"[2] e que Seu convênio eterno é estabelecido por meio das ordenanças do templo.

Assim como o Salvador convidou Maria e Marta, na época do Novo Testamento[3], a participarem de Sua obra, as mulheres desta dispensação têm o encargo oficial de participar da obra do Senhor. Desde o início da Restauração, as mulheres foram ativas na edificação da Igreja, apoiando o trabalho missionário, contribuindo para a construção de templos e estabelecendo comunidades nas quais os santos pudessem adorar juntos. A organização da Sociedade de Socorro, em 1842, mobilizou a força conjunta das mulheres e seu encargo específico de edificar o reino do Senhor, da mesma forma que a organização dos quóruns do sacerdócio deu responsabilidades específicas aos homens.

Desde sua organização, a Sociedade de Socorro se espalhou pelo mundo inteiro e foi chamada de "a maior e, em todos os sentidos, a melhor organização de mulheres



da Terra".[4] Sabemos, por intermédio do Profeta Joseph Smith, que a Sociedade de Socorro fazia formalmente parte da Restauração e que existia uma organização semelhante de mulheres na Igreja, na antiguidade.[5] O Presidente Joseph F. Smith ensinou que a Sociedade de Socorro foi organizada "por Deus, autorizada por Deus, instituída por Deus e ordenada por Deus"[6], "de acordo com a lei do céu"[7], para ajudar o Senhor a "levar a efeito a (...) vida eterna do homem".[8]

Por meio da Sociedade de Socorro, as mulheres têm um papel oficial na Igreja, com grandes responsabilidades, "inclusive o trabalho no templo e o ensino do Evangelho".[9] Além disso, a Sociedade de Socorro deve ajudar as mulheres a "plantar e cultivar (...) um testemunho de [Jesus Cristo] e do evangelho"[10], "fortalecer a família e o lar"[11] e "[cumprir] todas as obrigações familiares".[12] Ela tem a responsabilidade de cuidar das "necessidades dos pobres, doentes e carentes", mas o Presidente Joseph F. Smith disse que a maior parte de seu trabalho "é cuidar do bem-estar e da salvação (...) de todos os membros do sexo feminino da Igreja".[13]

Em resumo, o propósito da Sociedade de Socorro, conforme determinado pelo Senhor, é o de organizar, ensinar e inspirar Suas filhas a prepararem-se para as bênçãos da vida eterna. Quero repetir isso. O propósito da Sociedade de Socorro, conforme determinado pelo Senhor, é o de organizar, ensinar e inspirar Suas filhas a prepararem-se para as bênçãos da vida eterna.

II. Nossas Responsabilidades

Para cumprir o propósito da Sociedade de Socorro, o Senhor encarregou cada irmã da Sociedade de Socorro e a organização como um todo de:

1. Aumentar a fé e a retidão pessoal.
2. Fortalecer as famílias e os lares.
3. Servir ao Senhor e aos Seus filhos.

Cada uma dessas responsabilidades apóia e reforça as outras duas. Quando aumentamos nossa fé, o resultado desse esforço fortalece nossa família. Quando servimos ao Senhor e aos Seus filhos, nossa fé e capacidade de retidão aumentam. As três responsabilidades estão inseparavelmente ligadas. Vamos começar pela primeira responsabilidade.

1. Aumentar a fé e a retidão pessoal. Para fazermos nossa parte no plano do Senhor, temos que aumentar nossa fé e retidão pessoal. Nossa condição de membros da Igreja exige fé, que nutrimos por toda a vida com grande "diligência e paciência e longanimidade".[14] No legado comum que compartilhamos, temos exemplos notáveis de fé que nos foram deixados pelas primeiras mulheres da Igreja. As primeiras pioneiras foram expulsas de seu lar e perseguidas por causa de sua fé. Outras sobreviveram a incêndios e inundações. Cruzaram oceanos e caminharam milhares de quilômetros, suportaram a sujeira e as doenças e quase morreram de fome

para edificar o reino de Deus na Terra. Muitas delas sepultaram o marido, os filhos, os pais e irmãos ao longo do caminho. Por que fizeram isso? Fizeram porque a chama da fé ardia em sua alma. Aquelas mulheres extraordinárias não buscavam roupas finas, conforto, grandes mansões terrenas ou mais posses. Como vocês, elas tinham uma convicção e um testemunho de que o evangelho restaurado de Jesus Cristo era verdadeiro e que o Senhor precisava de que fizessem sua parte no estabelecimento de Seu reino na Terra. Sua busca de retidão pessoal traduzia-se no empenho diário de tornarem-se mais semelhantes ao Salvador, por meio do arrependimento, do estudo das escrituras, da oração, da obediência aos mandamentos, procurando toda coisa "virtuosa, amável, de boa fama ou louvável".[15]

2. *Fortalecer as famílias e os lares.* Nossa segunda responsabilidade é fortalecer as famílias e o lares. No mundo inteiro, a família está sendo atacada e enfraquecida por práticas corruptas e ensinamentos falsos. Portanto, quer sejamos casadas ou solteiras, jovens ou idosas, temos o dever de defender e praticar as verdades que se encontram em "A Família: Proclamação ao Mundo".

A Primeira Presidência aconselhou: "Por mais dignas e adequadas que sejam outras obrigações ou atividades, não podemos permitir que tomem o lugar dos deveres que nos foram atribuídos por Deus e que só os pais e a família podem desempenhar adequadamente".[16] As crianças que nascem hoje estão crescendo num mundo cada vez mais pecaminoso. Nosso lar precisa ser seu refúgio do contato diário que têm com o mal.

A Sociedade de Socorro deve ser organizada, preparada e mobilizada para fortalecer a família e ajudar o lar a ser um santuário sagrado no mundo. Aprendi isso há vários anos, quando era recém-casada. Meus pais, que eram meus vizinhos, anunciaram que se mudariam para outra parte do mundo. Eu contava com o amparo e o exemplo sábio e encorajador de minha mãe. Mas ela ficaria longe por muito tempo. Isso foi antes de existirem e-mails, aparelhos de fax, telefones celulares e *webcams*, numa época em que as cartas demoravam muito para chegar. Na véspera de sua partida, sentei-me com ela, chorando, e perguntei: "Quem será minha mãe?" Ela refletiu cuidadosamente e, com o Espírito e o poder da revelação que mulheres como ela recebem, disse: "Se eu nunca voltar, se você nunca mais me vir, se eu nunca mais puder ensinar-lhe outra coisa, apegue-se à Sociedade de Socorro. A Sociedade de Socorro será sua mãe".

Minha mãe sabia que, se eu ficasse doente, as irmãs cuidariam de mim e que, quando eu tivesse meus bebês, elas me ajudariam. Mas a maior esperança da minha mãe era a de que as irmãs da Sociedade de Socorro seriam líderes vigorosas e espirituais para mim. Comecei, desde aquela época, a aprender muito com mulheres de grande estatura espiritual e fé.

Três mulheres ocuparam o chamado de presidente da Sociedade de Socorro das minhas alas, enquanto meus pais moraram longe. Alta Chamberlain me convidou a dar aulas de administração do tempo e organização do lar para as outras irmãs, talvez porque tivesse notado que eu precisava melhorar essas aptidões. Jeanne Horne me incentivou a terminar meu primeiro estudo pessoal sério do Livro de Mórmon. Recebi de Norma Healey meus primeiros cargos na fábrica de enlatados, e ela me ensinou muito sobre o serviço. Aquelas mulheres maravilhosas compreendiam o propósito da Sociedade de Socorro.

3. *Servir ao Senhor e aos Seus filhos.* A terceira responsabilidade de todas as mulheres da Igreja é a de servir ao Senhor e aos Seus filhos. É interessante notar que, nos primeiros anos em que minha mãe esteve distante, servi como presidente da Primária da ala, e mais tarde como presidente das Moças da ala. Fui membro do conselho da ala, trabalhando sob a direção do bispado. O Presidente Boyd K. Packer ensinou que "assim como [o serviço de muitos irmãos do Sacerdócio Aarônico] fortalece o Sacerdócio Maior, (...) prestar esse serviço abnegado [nas Moças e na Primária] é demonstrar devoção à Sociedade de Socorro".[17] Quando servimos em outra auxiliar, não somos desobrigadas da irmandade da Sociedade de Socorro. Como não entramos na Sociedade de Socorro nem saímos dela, estamos sempre ligadas ao seu propósito e a suas responsabilidades, tendo a bênção de sempre poder deixar nosso exemplo para os filhos de nosso Pai e de apascentá-los com fé.

A Sociedade de Socorro tem entre seus encargos algumas das mais extraordinárias oportunidades de serviço deste mundo à disposição de *todas* as irmãs. Em minhas viagens por todo o mundo, vi que milhares e milhares de vocês que não têm atualmente marido ou filhos, são um reservatório incrível de fé, talentos e dedicação. Ninguém está em melhor situação do que vocês para realizar o trabalho do templo, servir em uma missão, ensinar a nova geração e ajudar os que são oprimidos. O Senhor *precisa* de vocês.

Também me maravilhei com a juventude e energia de vocês que estão saindo do programa das Moças e passando a fazer parte da Sociedade de Socorro. Vi que vocês têm grande anseio no coração de fazer algo de bom neste mundo. Freqüentemente imagino o que poderia acontecer com o trabalho de história da família, por exemplo, se vocês compartilhassem suas habilidades técnicas com as irmãs mais velhas como eu! Simplesmente não podemos dar-nos ao luxo de

desperdiçar seu vigor jovem e dinâmico sugerindo que fiquem quietas, vendo mulheres mais velhas e experientes fazerem todo o planejamento, a organização e o trabalho da Sociedade de Socorro.

III. Cumprir o Propósito

Podemos fazer o trabalho do Senhor à maneira Dele quando buscamos, recebemos e seguimos a revelação pessoal. Sem revelação pessoal, não podemos ter sucesso. Se dermos ouvidos à revelação pessoal, não há como fracassarmos. O profeta Néfi ensinou que o Espírito Santo "vos mostrará todas as coisas que deveis fazer".[18] Foi profetizado que nos últimos dias o Senhor derramaria Seu Espírito sobre Suas jovens.[19] Isso acontecerá, se nos permitirmos ficar suficientemente quietas e serenas para ouvir a voz do Espírito. O Élder Neal A. Maxwell ensinou que receber revelação para nosso chamado e em nossa vida pessoal "exige um árduo esforço mental de nossa parte. (...) A revelação não acontece apertando botões, mas esforçando-nos, freqüentemente com o auxílio do jejum, do estudo das escrituras e da reflexão pessoal.

Acima de tudo, a revelação exige que tenhamos um nível suficientemente elevado de dignidade pessoal, portanto, de vez em quando, a revelação pode chegar ao justo sem que tenha sido solicitada".[20]

IV. Conclusão

O Presidente Spencer W. Kimball declarou, há vários anos, que "há um grande poder nessa organização que ainda não foi plenamente exercido para fortalecer os lares de Sião e edificar o Reino de Deus — nem há de ser até que as irmãs e o sacerdócio compreendam realmente o que é a Sociedade de Socorro".[21] A Sociedade de Socorro foi criada pelo Senhor para organizar, ensinar e inspirar Suas filhas a prepararem-se para as bênçãos da vida eterna. Nosso objetivo é apoiar as



mulheres da Igreja em suas responsabilidades individuais, garantindo que todas as reuniões, lições e atividades que realizarmos as ajudem a aumentar sua fé e retidão pessoal, fortalecer sua família e seu lar, e servir ao Senhor e aos Seus filhos.

A única maneira pela qual podemos realizar isso é buscando, recebendo e seguindo a revelação pessoal. O verdadeiro poder dessa grande irmandade mundial está em cada mulher. Embora talvez nos consideremos fracas e incapazes, todas compartilhamos um nobre legado e podemos desenvolver uma fé igual à das mulheres notáveis e fiéis que nos antecederam. Temos um papel vital a desempenhar na edificação do reino de Deus e na preparação para a vinda do Senhor. Na verdade, o Senhor não pode realizar Sua obra sem a ajuda de Suas filhas. Por esse motivo, o Senhor espera que aumentemos nossa oferta. Ele espera que cumpramos como nunca o propósito da Sociedade de Socorro. Sinto-me grata por poder prestar testemunho da veracidade do evangelho restaurado de Jesus Cristo e de que temos hoje um profeta vivo que lidera Sua obra. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. D&C 1:17, 21–23.
2. D&C 133:37.
3. Ver Lucas 10:38–42.
4. Boyd K. Packer, *"The Circle of Sisters"*, *Ensign*, novembro de 1980, p. 109.
5. Ver Eliza R. Snow, "Female Relief Society", *Deseret News*, 22 de abril de 1868, p. 1.
6. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja — Joseph F. Smith* (curso de estudos do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro, 1998), p. 184.
7. D&C 102:4.
8. Moisés 1:39.
9. Dallin H. Oaks, "O Sacerdócio e as Auxiliares", *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 10 de janeiro de 2004, p. 17.
10. A Primeira Presidência, *"Memorandum of Suggestions"*, 29 de março de 1940, p. 2.
11. *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 10 de janeiro de 2004, p. 18.
12. D&C 20:47; ver também versículo 51.
13. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, 1998, p. 185.
14. Alma 32:43.
15. Regras de Fé 1:13.
16. Carta da Primeira Presidência, 11 de fevereiro de 1999.
17. *Ensign*, novembro de 1980, p. 110.
18. 2 Néfi 32:5.
19. Ver Joel 2:29.
20. Neal A. Maxwell, "Revelação", *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 11 de janeiro de 2003, p. 4.
21. Spencer W. Kimball, "Relief Society—Its Promise and Potential", *Ensign*, março de 1976, p. 4.

Templos Santos, Convênios Sagrados

SILVIA H. ALLRED
Primeira Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

O templo é um local sagrado e santo. É uma fonte de poder e de força espirituais. É um lugar de revelação.



Meu coração transborda de alegria e gratidão ao contemplar esta reunião ímpar de mulheres do mundo inteiro. Que privilégio é fazer parte desta grande irmandade, unidas em nosso anseio de fortalecer nossa fé no Senhor Jesus Cristo e de edificar Seu reino. Rogo para ser orientada pelo Espírito ao falar-lhes sobre este assunto sagrado: a adoração no templo.

Os lugares mais sagrados da Terra são os templos. No templo, os membros dignos da Igreja recebem as maiores bênçãos a que alguém pode aspirar, ao fazerem convênios sagrados com Deus. Ajudamos também a colocar essas mesmas bênçãos à disposição de nossos ancestrais que morreram sem receber as ordenanças necessárias para a salvação.

Vou falar sobre o profundo significado da construção de templos, sobre por que as ordenanças realizadas nos templos são essenciais a nossa salvação e sobre a preparação para entrar no templo.

Já testemunhei os sacrifícios feitos por muitos membros para chegar ao templo, o que muito me impressionou. Vou contar-lhes uma dessas histórias.

Em 1976, quando morávamos na Costa Rica, o presidente da missão pediu ao meu marido que ajudasse a organizar uma viagem da missão ao templo. A Missão Centro-Americana incluía, na época, a Costa Rica, o Panamá, a Nicarágua e Honduras. O templo mais próximo na época era em Mesa, Arizona, nos Estados Unidos. Seriam necessários cinco dias de viagem para ir e cinco para voltar, cruzando seis fronteiras. O sacrifício financeiro para a maioria dos participantes foi enorme. Tiveram de vender suas televisões, bicicletas, seus *skates* e tudo o mais que tivesse valor. Viajamos dia e noite em dois ônibus desconfortáveis. Alguns membros usaram todo seu dinheiro para pagar a passagem de ônibus e levaram consigo só biscoitos e margarina para comer no trajeto.

Por que os membros da Igreja fazem tão grandes sacrifícios, com alegria e boa vontade, para ir ao templo?

Nunca me esqueci do grande derramamento do Espírito que vivenciamos durante os três dias que passamos no Templo de Mesa. Fiquei profundamente tocada ao observar cada família se abraçar enquanto lágrimas corriam nos rostos depois de serem seladas para a eternidade.

Vinte e quatro anos depois, o Templo de San José Costa Rica foi dedicado. Entre os que estavam na sessão a que assisti, havia muitas famílias que tinham participado daquela primeira excursão ao templo. Elas haviam aguardado fiel e dignamente por aquele momento sagrado. Todas elas podem agora ir ao templo sempre, porque foi dedicado um templo no Panamá recentemente, e outro já foi anunciado para Honduras.

O Senhor sempre pediu que Seu povo construísse templos. O Senhor ordenou a Moisés: "E me farão um santuário, e habitarei no meio deles".[1] O tabernáculo portátil que eles construíram serviu como centro da adoração de Israel durante sua peregrinação até a terra prometida. O modelo e a estrutura foram revelados pelo Senhor a Moisés. Ele devia ser a casa santa do Senhor.

Mais tarde, o Rei Salomão construiu o templo de Jerusalém usando os mais finos materiais disponíveis.[2]

Durante Seu ministério mortal, o Senhor considerava o templo um local sagrado e ensinava reverência por ele.

Os nefitas, nas Américas, também construíram templos para o Senhor. Eles estavam reunidos ao redor do templo quando Cristo lhes apareceu

após a Ressurreição.[3]

Logo após a Restauração da Igreja nesta dispensação, o Senhor ordenou aos santos que construíssem um templo: "Organizai-vos; preparai todas as coisas necessárias e estabelecei uma casa, sim, uma casa de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de aprendizado, uma casa de glória, uma casa de ordem, uma casa de Deus".[4]

Obedientemente e com grande sacrifício, os santos construíram o Templo de Kirtland. Nesse templo santo, importantes chaves do sacerdócio foram restauradas, e o próprio Salvador lá apareceu.[5]

Atualmente, há 128 templos em funcionamento no mundo, e muitos mais estão em construção.

Fomos instruídos a construir templos para que ordenanças sagradas sejam realizadas tanto para os vivos quanto para os mortos. Tais ordenanças incluem as iniciatórias, a investidura, o casamento, o selamento, o batismo e as ordenações ao sacerdócio em favor dos mortos.

As ordenanças iniciatórias nos proporcionam bênçãos específicas imediatas e futuras.

A investidura incorpora convênios sagrados. Ela inclui o recebimento de instruções, de poder do alto e da promessa de bênçãos que dependem da fidelidade aos convênios que fazemos.

O Presidente Brigham Young definiu a investidura da seguinte maneira: "Sua investidura é o recebimento de todas as ordenanças da casa do Senhor que são necessárias para que possam, depois de terem deixado esta vida, caminhar de volta à presença do Pai, (...) e receber a exaltação eterna".[6]

Os selamentos como, por exemplo, o casamento no templo, unem as famílias pela eternidade.

Os convênios que fazemos associados às ordenanças que recebemos no templo tornam-se nossas credenciais para sermos admitidos à presença de Deus. Esses convênios nos elevam



para além dos limites de nosso próprio poder e nossa perspectiva. Fazemos convênios para mostrar nossa devoção em edificar o reino. Tornamo-nos o povo do convênio e somos colocados sob convênio com Deus. Todas as bênçãos prometidas são nossas por meio de nossa fidelidade a esses convênios.

O templo é uma casa de aprendizado. Muitas instruções dadas no templo são simbólicas e são aprendidas pelo Espírito. Isso significa que somos ensinados do alto. Os convênios e as ordenanças do templo são um poderoso símbolo de Cristo e de Sua Expiação. Todos nós recebemos as mesmas instruções, porém a nossa compreensão do significado das ordenanças e dos convênios aumentará ao freqüentarmos o templo com desejo de aprender e em atitude de contemplação das verdades eternas ensinadas ali.

A adoração no templo nos dá oportunidades de servir aos mortos, realizando ordenanças vicárias por eles. A pesquisa de história da família pode ser feita por qualquer pessoa fora dos templos, mas as ordenanças sagradas para a exaltação de nossos antepassados somente podem ser administradas no templo.

O templo é a casa do Senhor. Ele determina as condições para o seu uso, as ordenanças que devem ser administradas e os padrões que nos qualificam para entrar no templo e lá participar da adoração.

O Senhor disse a Moisés: "Tira os sapatos de teus pés; porque o lugar em que tu estás é terra santa".[7] Em Salmos, lemos: "Quem subirá ao monte do Senhor, ou quem estará no seu lugar santo?

Aquele que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à vaidade, nem jura enganosamente".[8] A casa Dele é sagrada e nenhuma coisa impura pode ali entrar.[9]

O Senhor designou o bispo e o presidente da estaca como responsáveis por determinar a dignidade das pessoas que recebem uma recomendação para entrar em Sua casa santa. Devemos ser completamente honestos com o bispo e o presidente da estaca quando nos entrevistarem para nos emitir uma recomendação. A oferta que trazemos ao altar é um coração puro e um espírito contrito. A dignidade pessoal é um requisito essencial para desfrutarmos as bênçãos do templo.

A preparação consiste em obedecer aos mandamentos e procurar fazer a vontade de Deus. Se ainda não freqüentam o templo, comecem agora a preparar-se para que estejam prontas e dignas quando a oportunidade se apresentar.

Quando vamos ao templo, retiramos da mente e do coração pensamentos e sentimentos que possam não se harmonizar com as sagradas experiências do templo. Também nos vestimos com recato, propriedade e dignidade. Nossas roupas e nossa aparência nessa ocasião sagrada são sinais de reverência e respeito pelo

Senhor e por Sua santa casa. Dentro do templo, vestimos roupas brancas, que simbolizam limpeza e pureza. Ficamos assim preparados para participar da calma reverência da adoração no templo. Essa bênção eterna está à disposição de todos os que estiverem dignos de recebê-la.

O que podem fazer as mulheres da Igreja para reivindicar as bênçãos do templo?

Por meio de Seus profetas, o Senhor convida todos os que ainda não receberam as bênçãos do templo a fazer o que for necessário para qualificar-se e recebê-las. Ele convida todos que já receberam essas bênçãos a retornar com freqüência para desfrutar novamente da experiência, para ampliar sua visão e compreender Seu plano eterno.

Convido-as a sermos dignas de ter uma recomendação para o templo válida. Que possamos ir ao templo para selar nossa família para a eternidade. Voltemos ao templo sempre que nossas condições nos permitirem. Vamos proporcionar a nossos parentes falecidos a oportunidade de receber as ordenanças da exaltação. Desfrutemos da força espiritual e da revelação que recebemos quando freqüentamos o templo com regularidade. Sejamos fiéis, façamos e cumpramos os convênios do templo para receber a plenitude das bênçãos da Expiação.

Testifico-lhes que o templo é um local sagrado e santo. É uma fonte de poder e de força espirituais. É um lugar de revelação. É a casa do Senhor. No sagrado nome de nosso Salvador e Redentor, Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Êxodo 25:8.
2. Ver I Reis 5:5–18; 6.
3. Ver 3 Néfi 11:1.
4. D&C 88:119.
5. Ver D&C 110.
6. *Discursos de Brigham Young*, compilado por John A. Widtsoe, 1971, p. 416.
7. Êxodo 3:5.
8. Salmos 24:3–4.
9. Ver D&C 109:20.

Alegres Cantemos

BARBARA THOMPSON
Segunda Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

Participar da Sociedade de Socorro faz parte de nossa gloriosa herança e bênção como mulheres na Igreja do Senhor.



Queridas irmãs, como somos abençoadas! Além de sermos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, somos também membros da Sociedade de Socorro — "a organização do Senhor para as mulheres".[1] A Sociedade de Socorro é a evidência do amor de Deus por Suas filhas.

Seu coração não vibra de alegria ao lembrar-se da história da Sociedade de Socorro e de seu início empolgante? Em 17 de março de 1842, na primeira reunião da Sociedade de Socorro, o Profeta Joseph Smith declarou que "a Igreja não estava perfeitamente organizada até que as mulheres fossem assim organizadas".[2] Ele então organizou as irmãs "sob o sacerdócio, segundo o padrão do sacerdócio".[3] O grupo pequeno e diversificado reunido nessa primeira Sociedade de Socorro era formado por mulheres dedicadas e semelhantes às irmãs da Sociedade de Socorro de nossos dias. Havia mulheres jovens e mais velhas; mulheres com educação formal e mulheres sem estudo. Havia mulheres casadas, com filhos e mulheres solteiras. Havia mulheres abastadas e outras muito pobres. Elas se amavam mutuamente e amavam o Senhor, e tinham o desejo de servir. Ao nos lembrarmos do que essas irmãs fizeram no passado, podemos melhor compreender e ser guiadas hoje.

Na primeira reunião da Sociedade de Socorro, o Profeta Joseph Smith pediu às irmãs que auxiliassem o sacerdócio a "[atender] às necessidades dos pobres — buscando pessoas que necessitem de caridade e cuidando de suas necessidades".[4] Ele posteriormente exortou as irmãs a agir "de acordo com essa compreensão plantada por Deus em seu coração".[5]

As irmãs aceitaram esse encargo em seu coração e são conhecidas como uma sociedade dedicada a servir aos pobres e necessitados. A irmã Emma Smith disse: "Vamos fazer algo extraordinário. Quando um barco estiver preso nas corredeiras, com uma multidão de membros a bordo, devemos considerar isso um grito de socorro. Esperamos ocasiões extraordinárias e chamados árduos".[6]

Nos primeiros dias da Igreja, as irmãs ofereceram alívio de várias maneiras, indo de casa em casa. Servindo como o que chamamos

hoje de professoras visitantes, as irmãs ministraram a todos, cuidando das necessidades dos outros e certificando-se de que as pessoas tivessem alimento, roupas e abrigo, e oferecendo alívio quando necessário. Se uma irmã tivesse algo para doar, ela o entregaria às irmãs visitantes. Se precisasse de algo, as irmãs trariam o que lhe era necessário.[7]

Devemos devotar-nos à Sociedade de Socorro, como nos aconselhou o Presidente Boyd K. Packer: "O serviço na Sociedade de Socorro fortalece e santifica cada irmã (...). Quando você se dedica à Sociedade de Socorro e a organiza, faz funcionar e dela participa, você apóia a causa que abençoará cada irmã que se encontra sob a influência dessa organização".[8]

Assim como Emma descreveu o barco encalhado nas corredeiras e as pessoas precisando de socorro, podemos descrever nossos dias, quando vemos um vizinho doente, uma criança que precisa de instrução, um adolescente à procura de um amigo ou uma família que perdeu a renda e necessita de ajuda para reerguer-se. Ouvimos a respeito das calamidades, tempestades ou tragédias pessoais na vida de nossas irmãs em todo o mundo. Não precisamos apressar-nos na tentativa de encontrar o que fazer ou causas às quais nos dedicar.

Lembrem-se, na maioria das vezes a ajuda é necessária em nosso próprio lar, em nossa vizinhança e em nossa comunidade. Uma palavra de incentivo, um bilhete de agradecimento, um telefonema, um sorriso amável, um ato de bondade e um lembrete de que Deus vive e nos ama são, em geral, o que é mais necessário. Podemos elevar e abençoar o próximo de muitas maneiras.

A Sociedade de Socorro não é apenas uma aula no domingo. Não é apenas um lugar para onde vamos se não temos responsabilidades na Primária ou nas Moças. Ela é a organização do Senhor para as mulheres. Participar da Sociedade de Socorro faz parte de nossa gloriosa herança e bênção como mulheres na Igreja do Senhor.

Naquelas primeiras reuniões da Sociedade de Socorro, Joseph Smith deixou claro que as irmãs deveriam ensinar-se mutuamente o evangelho de Jesus Cristo. "A (...) Sociedade não deve apenas socorrer os pobres, mas também salvar almas."[9] E disse mais: "Abro-lhes as portas em nome de Deus, e esta Sociedade se regozijará, e o conhecimento e a inteligência aqui fluirão a partir de agora".[10] Oh, eu amo essa declaração, pois me faz lembrar de regozijar-me nas bênçãos que Deus tem para as mulheres desta Igreja.

As irmãs da Sociedade de Socorro sempre procuraram aprender e crescer. Sabemos que "a glória de Deus é inteligência".[11]



Em 1830, numa revelação dada por meio do Profeta Joseph Smith a sua esposa, Emma Smith, o Senhor declarou que ela deveria "explicar as escrituras e exortar a igreja, conforme [lhe fosse] revelado pelo [seu] Espírito".[12] Essa ordem não foi dada apenas a Emma, mas Joseph explicou que todas as irmãs devem usar esse dom.[13] As mulheres ensinaram o evangelho de Jesus Cristo e seguiram o Salvador em palavras e em atos. Elas nutriram-se mutuamente pela boa palavra de Deus.[14]

Algumas mulheres têm dito que é assustador dar aula ou falar a um grupo de pessoas. Posso dizer-lhes por experiência própria que isso pode ser mesmo assustador. Lembremo-nos do que Eliza R. Snow disse à sobrinha que foi escolhida para falar diante de um grupo. Quando a jovem se levantou e tentou falar, foi incapaz de dizer qualquer coisa, dominada pelo medo. Ela apenas se sentou novamente. Eliza aconselhou-a com gentileza: "Tudo bem, mas quando pedirem que fale novamente, procure ter algo para dizer".[15]

Teremos algo para dizer se nos prepararmos conforme fomos instruídas por Deus. Ele nos manda "pregar [seu] evangelho pelo Espírito", e diz que aquele que prega e aquele que recebe "se compreendem um ao outro e ambos são edificados e juntos se regozijam"[16]. Se nos prepararmos com fervor, usando as escrituras e os materiais aprovados pela Igreja, se pedirmos a ajuda do Senhor, Ele nos concederá o "indescritível dom do Espírito Santo",[17] e teremos algo para dizer e todos seremos edificados.

Numa linda reunião da Sociedade de Socorro, Eliza R. Snow registrou na ata que "quase todas as presentes se levantaram e falaram, e o Espírito do Senhor, como uma fonte purificadora, revigorou-lhes o coração".[18] Desejamos que as irmãs, hoje, sintam-se nutridas, edificadas e elevadas sempre que participarem de uma



aula dominical, servirem como professoras visitantes, participarem de uma atividade ou prestarem qualquer ato de serviço.

Irmãs, hoje, mais do que nunca, precisamos de mulheres engajadas e fortes. Precisamos de mulheres que declarem a verdade com força, fé e coragem. Precisamos de mulheres que sejam exemplos de retidão. Precisamos de mulheres que se ocupem "zelosamente numa boa causa".[19] Nossa vida precisa ser um testemunho de que amamos nosso Pai Celestial e o Salvador Jesus Cristo, e de que faremos o que Eles nos mandaram fazer. Precisamos "[ressaltar] o que há de melhor em [nós]"[20] para que, como filhas de Deus, façamos nossa parte na construção do reino de Deus. Receberemos ajuda para fazer isso. Como Joseph Smith declarou, "se (...) viverem de modo a estar à altura de seus privilégios, não se poderá impedir que os anjos lhes façam companhia".[21]

Que carreguemos os fardos uns dos outros, choremos com os que choram, confortemos os que necessitam de conforto e, assim, cumpramos os convênios que fizemos.[22]

Somos muito abençoadas. O Salvador encontra-se à cabeça desta Igreja. Somos guiadas por profetas, videntes e reveladores vivos. Temos as escrituras sagradas para ler, estudar e buscar respostas para nossa vida. Temos templos sagrados no mundo todo, onde podemos obter as ordenanças necessárias para ajudar-nos a voltar ao Pai Celestial. *E* temos umas às outras para nos ajudar.

Vejo a "imagem de Deus gravada em [seu] semblante"[23], boas mulheres, quando viajo a muitos lugares do mundo. Ouço falar de suas boas ações e dedicação notáveis. Vejo a Luz de Cristo refletida em seu olhar.

Sei que, assim como Emma sugeriu, podemos fazer algo de extraordinário hoje. Podemos ser um exército de mulheres dignas, armadas com amor, compaixão, bondade, serviço e fé. Podemos ser uma poderosa força para o bem neste mundo. Assim, seremos aquilo que o Presidente Packer descreve: "A Sociedade de Socorro pode ser comparada a um refúgio, um local de segurança e proteção (...). Vocês estarão seguras nessa organização, que envolve cada irmã como um muro protetor".[24] Precisamos desse lugar de segurança e proteção!

Vocês não se sentem exultantes por pertencer à Sociedade de Socorro? Ao nos lembrarmos dos atos dessas nobres mulheres do passado, seremos guiadas hoje e no futuro.

Testifico-lhes que Deus, nosso Pai Celestial, e Seu Filho, Jesus Cristo, vivem e nos amam. Testifico também que somos guiadas por um profeta de Deus. E testifico-lhes que, ao cumprirmos nossos convênios, seremos imensamente abençoadas. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Spencer W. Kimball, "Relief Society—Its Promise and Potential", *Ensign*, março de 1976, p. 4.
2. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith* (curso de estudos do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro, 2007), p. 474; ver também Jill Mulvay Derr e outros, *Women of Covenant: The Story of Relief Society* (1992), nota de rodapé 61, pp. 445–446.
3. Sarah Granger Kimball, "Auto-biography", *Woman's Exponent*, 1º de setembro de 1883, p. 51.
4. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 475.
5. *History of the Church*, volume 4, p. 605.
6. Emma Smith, citada em *Relief Society, Minute Book* [Atas da Sociedade de Socorro Feminina] de março de 1842–março de 1844, verbete de 17 de março de 1842, p. 12, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 473.
7. Ver *Women of Covenant: The Story of Relief Society*, pp. 32–33.
8. Boyd K. Packer, "The Circle of Sisters" [O Círculo de Irmãs], *Ensign*, novembro de 1980, p. 110.
9. *History of the Church*, vol. 5, p. 25.
10. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 474–475.
11. D&C 93:36.
12. D&C 25:7.
13. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 477. Ver também D&C 25:16.
14. Ver Morôni 6:4.
15. Eliza R. Snow, citada em Emily S. Richards, "Conferência Geral: Sociedade de Socorro", *Women's Exponent*, dezembro de 1901, p. 54.
16. D&C 50:14, 22.
17. D&C 121:26.
18. Eliza R. Snow, Minute Book, verbete de 19 de abril de 1842, p. 33.
19. D&C 58:27.
20. J. Reuben Clark, citado em *Prover à Maneira do Senhor: Um Guia de Bem-Estar para Líderes*, 1990, página de rosto.
21. *History of the Church*, vol. 4, p. 605.
22. Ver Mosias 18:8–9.
23. Alma 5:19.
24. Boyd K. Packer, "The Circle of Sisters" [O Círculo de Irmãs], *Ensign*, novembro de 1980, p. 110.

A Felicidade É Sua Herança

PRESIDENTE DIETER F. UCHTDORF
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Nosso direito nato — e o propósito de nossa grande jornada nesta Terra — é buscar e vivenciar a felicidade eterna.



Queridas irmãs, sou grato por esta primeira oportunidade de falar às mulheres da Igreja congregadas em todas as partes do mundo. Temos a grande honra de contar hoje com a presença do Presidente Monson e do Presidente Eyring. O coro nos emocionou com sua música e ouvimos as mensagens inspiradoras da irmã Thompson, da irmã Allred e da irmã Beck.

Ao saber que lhes falaria hoje, fiquei pensando nas muitas mulheres que moldaram a minha vida: minha maravilhosa esposa Harriet, minha mãe, minha sogra, minha irmã, minha filha, minha nora e muitas amigas. Em toda minha vida, tive a meu lado mulheres que me inspiraram, ensinaram e motivaram. Sou o que sou hoje, em grande parte, devido a essas mulheres inigualáveis. Sempre que me reúno com as irmãs da Igreja, sinto que estou rodeado de almas igualmente notáveis. Sou grato por estar aqui, grato por seus talentos, sua compaixão e seu serviço. Acima de tudo, sou grato por quem vocês são: preciosas filhas de nosso Pai Celestial, e de valor infinito.

Com certeza não estou dizendo algo novo, mas as diferenças entre homens e mulheres podem ser em geral muito marcantes — física, mental e também emocionalmente. Uma das melhores ilustrações disso está na maneira como eu e minha mulher preparamos uma refeição.

Quando Harriet prepara um prato, é uma obra-prima. Sua culinária é vasta como o mundo, e, muitas vezes, ela prepara pratos típicos de países que já visitamos. A aparência dos seus pratos é inspiradora. De fato, são tão bonitos, que parece um crime comê-los. Eles são um banquete, tanto para os olhos como para o paladar.

Porém, por mais perfeito que tudo esteja, na aparência e no sabor, Harriet sempre vai pedir desculpas por algo que acha estar imperfeito. "Acho que coloquei gengibre demais", ela vai dizer, ou "da próxima vez, acho que seria melhor colocar mais *curry* e mais uma folha de louro".

Agora vou comparar com minha técnica na cozinha. Quando preparei este discurso, perguntei à Harriet que prato eu faço melhor.

Ela respondeu: ovos fritos.

Com gemas inteiras.

Mas isso não é tudo. Preparo um prato especial chamado *Knusperchen*. O nome até parece com algum prato sofisticado de um restaurante fino. Vou contar-lhes como prepará-lo. Corta-se o pão francês em fatias finas que depois são torradas duas vezes.

Essa é a receita!

Portanto, entre ovos fritos — mesmo encharcados — e *Knusperchen* — mesmo queimado — quando cozinho, sinto-me um verdadeiro herói.

Todo esse contraste entre minha esposa e eu talvez seja um pouco exagerado, mas ilustra algo que pode ir muito além da culinária.

Parece-me que nossas notáveis irmãs às vezes subestimam seus talentos — concentram-se no que lhes falta ou é imperfeito, em vez de pensarem naquilo que realizaram e em quem são.

Talvez vocês reconheçam essa característica em alguém que conheçam muito bem.

O aspecto positivo é que ela também é sinal de uma qualidade admirável: o desejo nato de agradar ao Senhor da melhor forma possível. Infelizmente, ela também pode conduzir à frustração, ao cansaço e à infelicidade.

A Todas que Estão Cansadas

Hoje, gostaria de falar àquelas que já se sentiram inadequadas, desanimadas ou cansadas — em resumo, quero falar a todos nós.

Rogo também ao Espírito Santo que amplie minhas palavras e confira-lhes mais significado, profundidade e inspiração.



Sei que às vezes é difícil manter a cabeça fora d'água. De fato, neste mundo de mudanças, desafios e tarefas, às vezes pode parecer quase impossível evitar sentir-nos assoberbados pelas emoções trazidas pelo sofrimento e pela tristeza.

Não quero dizer que bloquear os sentimentos negativos seja simples como desligar um interruptor. Não estamos em um *show* de auto-ajuda para levar os que afundam na areia movediça a pensar que estão descansando em uma praia. Sem dúvida, em nossa vida sempre há preocupações justas. Sei que há corações aqui, hoje, que abrigam dores profundas. Outros lutam contra temores que perturbam a alma. Para algumas, a solidão é sua provação secreta.

Tais coisas não são insignificantes. Entretanto, gostaria de falar-lhes sobre dois princípios que podem ajudá-las a encontrar o caminho da paz, esperança e alegria — mesmo nos momentos de provação e sofrimento. Quero falar sobre a felicidade de Deus e sobre como cada um de nós pode experimentá-la, apesar das dificuldades que nos cercam.

A Felicidade de Deus

Primeiramente, quero fazer-lhes uma pergunta: "Qual é, em sua opinião, a maior felicidade possível?" Para mim, a resposta é "A felicidade de Deus".

Isso nos leva a outra pergunta: "E qual é a felicidade do nosso Pai Celestial?"

Talvez seja impossível responder, porque os Seus caminhos não são os nossos caminhos. Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os caminhos de Deus mais altos e os pensamentos Dele mais altos do que os nossos.[1]

Embora não conheçamos "o significado de todas as coisas", sabemos que Deus "ama seus filhos"[2], porque disse: "Pois eis que esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem".[3]

O Pai Celestial é capaz de realizar essas duas grandes obras: a imortalidade e a vida eterna do homem, porque Ele é um Deus criador e compassivo. Criar e ser compassivo são dois objetivos que contribuem para a felicidade perfeita do Pai Celestial. Criar e ser compassivo são duas atividades que nós, como Seus filhos espirituais, podemos e devemos imitar.

A Obra da Criação

O desejo de criar é um dos mais profundos anseios da alma humana. Sejam quais forem nossos talentos, estudos ou nossas habilidades, cada um de nós tem um desejo inato de criar algo.

Todo mundo é capaz de criar. Não é necessário ter dinheiro, destaque ou influência para criar algo que tenha conteúdo e beleza.

O ato de criar proporciona profunda satisfação e realização. Desenvolvemos a nós e a outros quando tomamos nas mãos "matéria inorganizada" e fazemos dela algo belo — e *não* estou falando do processo de limpeza do quarto de seus filhos adolescentes.

Talvez alguém diga: "Não sou do tipo criativo. Quando canto, sempre estou meio-tom acima ou abaixo da nota. Não consigo traçar uma reta sem uma régua. E a única utilidade prática para o pão que faço em casa é servir de peso de papel ou segurar a porta".

Se for assim que você se sente, reconsidere, e lembre-se de que você é uma filha espiritual do Ser mais criativo do universo. Não é admirável a idéia de que nosso próprio espírito foi moldado por um Deus infinitamente criativo e eternamente compassivo? Pensem nisto: seu corpo espiritual é uma obra-prima, criada com beleza, funções e capacidades muito além do que podemos imaginar.

Mas com que finalidade fomos criados? Fomos criados com o propósito e com o potencial expresso de experimentarmos a plenitude da



alegria.[4] Nosso direito nato — e o propósito de nossa grande jornada nesta Terra — é buscar e vivenciar a felicidade eterna. Uma das maneiras de encontrá-la é por meio da criação.

Se você é mãe, você participa da obra de criação com Deus — não só por proporcionar um corpo físico a seus filhos, mas também por ensiná-los e criá-los. Se você ainda não é mãe, os talentos criativos que desenvolver a prepararão para quando esse dia chegar, seja nesta vida ou na eternidade.

Talvez você pense que não tem talento, mas essa é uma conclusão falsa, pois todos temos talentos e dons, cada um de nós.[5] A criatividade não tem limites e extrapola as bordas de uma tela ou uma folha de papel, e não requer pincéis, caneta e nem mesmo as teclas de um piano. Criatividade significa tornar existente algo que não existia antes: jardins floridos, lares harmoniosos, lembranças familiares, riso prazeroso.

Aquilo que você cria não tem de ser perfeito. Então, que importa se os ovos estão encharcados ou as torradas queimadas? Não deixe o medo do fracasso desanimá-la. Não deixe que as vozes dos críticos a paralise — sejam vozes de fora ou de dentro de você mesma.

Se ainda assim se sente incapaz de criar, comece aos poucos. Veja quantos sorrisos você pode causar, escreva uma carta de agradecimento, aprenda algo novo, identifique um espaço e o embeleze.

Há cerca de 150 anos, o Presidente Brigham Young falou aos santos daquela época: "Há uma grande obra para os santos realizarem", disse ele. "Desenvolvam e aperfeiçoem, tornem belo tudo ao seu redor. Cultivem a terra e cultivem sua mente. Ergam cidades, adornem seus lares, plantem jardins, pomares, vinhas e tornem a terra tão agradável que, quando contemplarem seus labores, façam isso com satisfação, e que os anjos possam ter prazer em vir a seus belos recantos e visitá-los. Ao mesmo tempo, procurem sempre adornar sua mente com todas as graças do Espírito de Cristo."[6]

Quanto mais confiamos no Espírito e Dele dependemos, maior é a nossa capacidade de criar. Esta é nossa oportunidade nesta vida e nosso destino na vida futura. Irmãs, confiem no Espírito e tenham fé Nele. Quando aproveitamos as oportunidades comuns da vida diária e criamos algo de belo e útil, aprimoramos não só o mundo ao nosso redor, mas também o nosso mundo interior.

Ser Compassivo

Ser compassivo é outra grande realização de nosso Pai Celestial e é uma característica fundamental do povo que somos. Foi-nos ordenado que "[socorrêssemos] os fracos, [erguêssemos] as mãos que pendem e [fortalecêssemos] os joelhos enfraquecidos".[7] Os discípulos de Cristo, em todas as épocas, distinguiram-se pela compaixão. Os que seguem o Salvador "[choram] com os que choram (...) e [consolam] os que necessitam de consolo".[8]

Quando agimos para abençoar a vida dos outros, nossa própria vida é abençoada. O serviço e o sacrifício abrem as portas do céu, fazendo fluir sobre nós as mais ricas bênçãos. Seguramente, nosso amado Pai Celestial sorri para aqueles que cuidam do menor de Seus filhos.

Ao edificarmos os outros, nós próprios também somos edificados. O Presidente Spencer W. Kimball ensinou: "Quanto mais servimos ao nosso próximo da maneira adequada, mais substância se agrega a nossa alma".[9]

O Presidente Gordon B. Hinckley acreditava no poder restaurador do serviço. Após a morte da esposa, ele deu à Igreja um grande exemplo, mergulhando no trabalho e servindo aos outros. Conta-se que o Presidente Hinckley disse a uma irmã que tinha acabado de perder o marido: "O trabalho vai curar sua tristeza. Sirva ao próximo".

Tais palavras são profundas. Ao nos perdermos no serviço ao próximo, descobrimos nossa própria vida e felicidade.

O Presidente Lorenzo Snow expressou idéia semelhante: "Quando se sentir triste, olhe ao redor e encontre alguém que tenha uma dificuldade maior que a sua, vá até essa pessoa, descubra o que a aflige e depois procure remover o incômodo com a sabedoria que Deus

lhe concedeu; logo você perceberá que sua tristeza terá desaparecido, você se sentirá leve, o Espírito do Senhor estará sobre você, e tudo parecerá luminoso".[10]

No mundo atual da psicologia *pop*, da TV sensacionalista e dos manuais prescritivos de auto-ajuda, esse conselho pode parecer irracional. Dizem-nos às vezes que a resposta para nossos males está em olhar para o próprio umbigo, fazer o que dá prazer, gastar agora para pagar depois e satisfazer os desejos, mesmo à custa dos que nos rodeiam. Embora haja momentos em que seja prudente cuidar primeiro das nossas próprias necessidades, a longo prazo, isso não leva à felicidade duradoura.

Instrumento nas Mãos do Senhor

Creio que as mulheres da Igreja, seja qual for sua idade, estado civil ou papel na família, compreendem e aplicam perfeitamente as palavras de James Barrie, autor de *Peter Pan*: "Os que trazem o sol à vida dos outros não conseguem deixar de desfrutá-lo também".[11] Diversas vezes, testemunhei muitos atos silenciosos de bondade e compaixão de nobres mulheres que foram além da caridade altruísta. Meu coração se regozija ao ouvir relatos sobre irmãs da Igreja e de como elas se apressam em ajudar os necessitados.

Há pessoas na Igreja — homens e mulheres — que não sabem como contribuir para o reino. Às vezes, as solteiras, divorciadas ou viúvas se perguntam se há lugar para elas. Toda irmã na Igreja é muito importante — não apenas para o Pai Celestial, mas para a edificação do Reino de Deus também. Há uma grande obra a realizar.

Há um ano, nesta reunião, o Presidente Monson ensinou que "vocês estão naturalmente rodeadas de oportunidades de serviço. (...) Com freqüência, pequenos atos de serviço são tudo o que é preciso para



erguer e abençoar outra pessoa".[12] Olhem ao redor. Ali, na reunião sacramental, existe uma jovem mãe com vários filhos — sente-se ao lado dela e ofereça ajuda. Na sua vizinhança há um jovem que está desanimado — diga-lhe que gosta de sua presença, que sente a bondade dele. Palavras de verdadeiro estímulo requerem apenas um coração amoroso e atencioso, mas podem exercer uma influência eterna na vida dos que a rodeiam.

Vocês, magníficas irmãs, servem ao próximo com compaixão por razões muito superiores ao desejo de obter benefício próprio. Ao fazê-lo, estão imitando o Salvador que, embora sendo Rei, não procurou destaque, nem Se preocupou se era notado ou não. Não Se preocupava em competir com os outros. Seu pensamento estava sempre focado em ajudar os outros. Ele ensinava, curava, conversava com os outros e ouvia-os. Ele sabia que a grandeza nada tinha a ver com sinais externos de prosperidade ou destaque. Ele ensinou e viveu a própria doutrina: "O maior dentre vós será vosso servo".[13]

No final, o número de orações que proferirmos pode contribuir para nossa felicidade, mas o número de orações respondidas por nosso intermédio pode ter importância ainda maior. Que nossos olhos se abram para os corações pesarosos, percebam a solidão e o desespero; que sejamos a resposta às orações silenciosas dos que nos cercam, que sejamos instrumentos nas mãos do Senhor para atender a essas orações.

Conclusão

Queridas irmãs, tenho uma fé simples. Creio que, se forem fiéis e diligentes em guardar os mandamentos de Deus, aproximando-se Dele com fé, esperança e caridade, tudo se reverterá para o seu próprio bem.[14] Creio que, à medida que vocês se perderem na obra do Pai — ao criar beleza e ter compaixão para com os outros — Deus as envolverá nos braços de Seu amor,[15] e o desânimo, o cansaço ou os sentimentos de inadequação darão lugar a uma vida cheia de significado, graça e realização.

Vocês são filhas espirituais do Pai Celestial, e a felicidade é sua herança.

Vocês são filhas especiais do Pai Celestial e, por meio das coisas que criam e pelo serviço compassivo que prestam, são uma grande força para o bem. Vocês farão do mundo um lugar melhor. Ergam a cabeça; caminhem com confiança. Deus ama vocês. Nós amamos vocês e as admiramos.

Disso testifico, e deixo com vocês minha bênção como Apóstolo do Senhor, no nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Isaías 55: 8–9.
2. 1 Néfi 11:17.
3. Moisés 1:39.
4. Ver 2 Néfi 2:25.
5. Ver D&C 46:11–12.
6. Brigham Young, *Deseret News*, 8 de agosto de 1860, p. 177.
7. D&C 81:5.
8. Mosias 18:9.
9. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, Edward L. Kimball (org), 1982, p. 254.
10. Lorenzo Snow, *Conference Report*, abril de 1899, pp. 2–3.
11. J. M. Barrie, *A Window in Thrums*, 1917, p. 137.
12. Thomas S. Monson, "Três Metas para Guiá-las", *A Liahona*, novembro de 2007, p. 120.
13. Mateus 23:11.
14. Ver D&C 90:24.
15. Ver D&C 6:20.

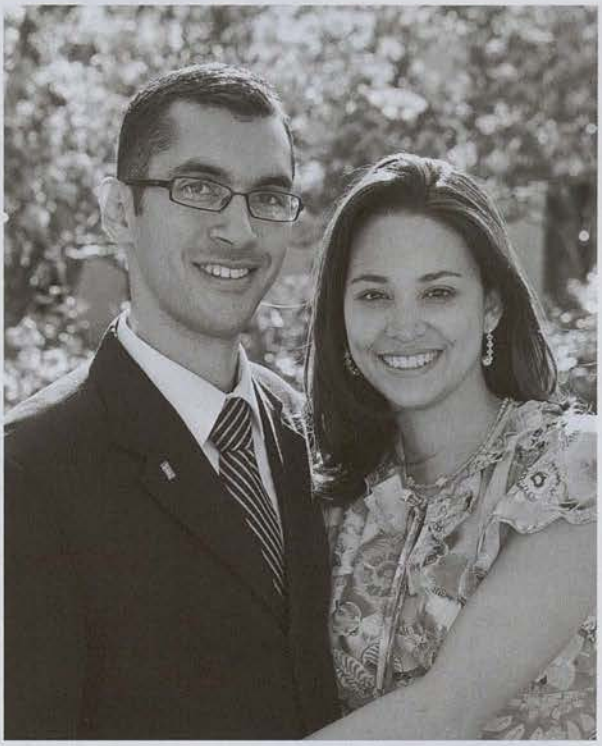
Ensinamentos para os Nossos Dias

As instruções a seguir, para as aulas do quarto domingo do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro, substituem as contidas em *Informações para os Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares sobre Currículo — 2005 a 2008.*

As aulas do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro realizadas no quarto domingo de cada mês serão dedicadas aos "Ensinamentos para os Nossos Dias". Todas as aulas sobre os "Ensinamentos para os Nossos Dias" terão por base um ou mais discursos publicados na edição da revista *A Liahona* da conferência geral mais recente. Tais edições correspondem às de maio e de novembro. Esses discursos também estão disponíveis on-line (em muitos idiomas) no site www.lds.org.

Cada aula pode ser preparada com base em um ou mais discursos. Os presidentes de estaca e de distrito podem escolher quais discursos devem ser usados, ou podem delegar essa responsabilidade aos bispos e presidentes de ramo. Esses líderes devem reforçar a importância de que tanto os irmãos do Sacerdócio de Melquisedeque como as irmãs da Sociedade de Socorro estudem os mesmos discursos no mesmo domingo. Os professores devem aconselhar-se com seus líderes quanto a alguma ênfase em especial.

Aqueles que participam das aulas do quarto domingo são incentivados a estudar e a levar para a sala de aula a edição da revista com os discursos da última conferência geral. Os líderes da ala ou do ramo devem assegurar-se de que todos os membros tenham acesso às publicações da Igreja.



Sugestões para Preparar a Aula com Base nos Discursos

- Ore para que o Espírito Santo esteja ao seu lado ao estudar e ao ensinar o(s) discurso(s). Talvez você pense em deixar de lado os discursos da conferência e preparar a aula usando outros materiais. Mas são os discursos da conferência que fazem parte do currículo aprovado. Sua tarefa é ajudar outras pessoas a aprender e a viver o evangelho como foi ensinado na última conferência geral da Igreja.
- Estude o(s) discurso(s), procurando princípios e doutrinas que atendam às necessidades dos alunos. Procure também histórias, referências de escritura e declarações no(s) discurso(s) que o ajudem a ensinar esses princípios e essas doutrinas.
- Faça um esboço de como pretende ensinar esses princípios e doutrinas. Seu esboço deve incluir perguntas que ajudem os alunos a:
  – Procurar princípios e doutrinas no(s) discurso(s) que usam durante o ensino;
  – Pensar no significado dos princípios e das doutrinas;
  – Falar sobre sua compreensão, suas idéias e experiências e seu testemunho sobre os princípios e as doutrinas;
  – Aplicar esses princípios e essas doutrinas à própria vida.
- Reler os capítulos 31–32 de *Ensino, Não Há Maior Chamado.*

"O que mais importa é que os alunos sintam a influência do Espírito, aumentem sua compreensão do evangelho, aprendam a aplicar os princípios verdadeiros em sua vida e fortaleçam seu compromisso de viver o evangelho" (*Guia de Ensino,* 2002, p. 12).

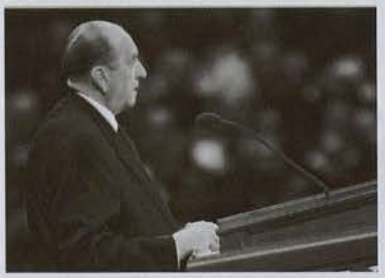
Envie comentários sobre "Ensinamentos para os Nossos Dias" para: Curriculum Development, 50 East North Temple Street, Room 2420, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA; e-mail: cur-development@ldschurch.org. ■

Meses	Materiais para as Aulas do Quarto Domingo
Novembro de 2008 a Abril de 2009	Discursos publicados na edição de novembro de 2008 de *A Liahona* *
Maio de 2009 a Outubro de 2009	Discursos publicados na edição de maio de 2009 de *A Liahona* *

**Esses discursos estão disponíveis on-line (em muitos idiomas) no site www.lds.org.*

Eles Falaram para Nós

Tornar a Conferência Parte de Nossa Vida



Como tornar os ensinamentos transmitidos na conferência geral parte de nossa vida e da vida de nossos familiares? Considere a possibilidade de usar algumas destas declarações e perguntas como ponto de partida para abordar ou ponderar esses assuntos.

Você pode também assistir aos discursos da conferência geral, lê-los ou ouvi-los no site www.lds.org.

Para as Crianças

• "Sejamos bons cidadãos nos países em que moramos e bons vizinhos em nossas comunidades, estendendo a mão às pessoas de outras religiões bem como aos nossos membros." — Presidente Thomas S. Monson (ver p. 106).

• "Os filhos de Deus têm mais pontos em comum do que diferenças. (...) Deus nos ajudará a ver o que é diferente em outras pessoas não como motivo de irritação, mas como contribuição. O Senhor pode ajudar-nos a ver e a valorizar o que a outra pessoa tem para contribuir com o que nos falta." — Presidente Henry B. Eyring (ver p. 68).

• "Quando estudamos as escrituras, quando conversamos com o Pai Celestial diariamente, e quando nos comprometemos a cumprir os mandamentos de Deus, (...) obtemos esperança." — Presidente Dieter F. Uchtdorf (ver p. 23).

Para os Jovens

• O Presidente Henry B. Eyring ensinou-nos a respeito de promover a união, ao falarmos com bondade uns dos outros: "Posso prometer-lhes um sentimento de paz e alegria quando forem generosos ao falar das pessoas, vendo-as pelo prisma da Luz de Cristo" (ver p. 68).



• Jovens, a reunião sacramental "não é um momento de conversar ou de transmitir mensagens", disse o Élder Dallin H. Oaks (ver p. 18).

• Elaine S. Dalton disse: "Creio firmemente que uma jovem virtuosa ou um jovem virtuoso, guiado pelo Espírito, pode mudar o mundo; mas, para isso, devemos retornar à virtude" (ver p. 78).

• Para ler experiências de jovens durante a conferência, acesse newera.lds.org.

Para os Adultos

• O Presidente Boyd K. Packer recordou diversas dificuldades enfrentadas pelos primeiros santos dos últimos dias (ver p. 88). Como a fé demonstrada por essas pessoas fortaleceu-as durante essas provações? Como a sua fé pode fortalecer você? (Para mais idéias, ver o discurso do Élder Robert D. Hales, na p. 72.)

• O Élder D. Todd Christofferson identificou três coisas das quais precisamos para sermos um povo de Sião (ver p. 37). Faça uma lista de maneiras pelas quais você pode progredir em cada uma dessas áreas.

• O Élder M. Russell Ballard e a irmã Silvia H. Allred falaram sobre a



ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA: JERRY GARNS, JOHN LUKE, MATTHEW REIER E CHRISTINA SMITH

UM PRESENTE DE ANIVERSÁRIO PARA O PRESIDENTE THOMAS S. MONSON



Em seu discurso da conferência, o Élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: "Quando perguntaram ao nosso amado Profeta, o Presidente Thomas S. Monson, em seu aniversário, em agosto, qual seria o presente ideal que os membros de todo o mundo poderiam lhe dar, ele disse sem hesitar: 'Encontrem uma pessoa que está em dificuldade… e ajudem-na'".[1]

Crianças, vocês gostariam de dar um presente de aniversário ao Presidente Monson? Pensem em algum tipo de serviço que possam prestar a alguém. Talvez o vovô precise de ajuda em casa, ou talvez aquele menino novo na escola precise de um amigo. Existem muitas pessoas que precisam de ajuda, e há muitas crianças bondosas que podem ajudá-las! Escreva para nós contando seus atos de serviço, e depois, leia sobre muitos outros nas revistas *A Liahona* e *Friend* do mês de agosto de 2009 — o mês de aniversário do Presidente Monson!

Mande por e-mail sua carta, fotografia e autorização [ver abaixo] para friend@ldschurch.org ou para liahona@ldschurch.org. Ou envie sua carta, fotografia e autorização para:

Birthday Service
***Friend* [or *Liahona*] Magazine**
50 E. North Temple St., Rm. 2420
Salt Lake City, UT 84150-0024, USA

O seu e-mail ou a sua carta deve conter as informações e a autorização a seguir:

_____
Nome completo

_____
Idade

_____
Estado/Província, País
Autorizo a publicação do texto e da fotografia:

_____
Assinatura do pai ou da mãe ou do guardião legal.





Envie sua contribuição de modo a chegar ao destino antes de 15 de dezembro de 2008. As crianças que enviam seu relato devem ter, no mínimo, três anos de idade.

NOTA

1. Thomas S. Monson, citado em Gerry Avant, "Prophet's Birthday: Milestone of 81" ["Aniversário do Profeta: o Marco de 81"] *Church News,* 23 de agosto de 2008, p. 4.

ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA: JERRY GARNS, JOHN LUKE, MATTHEW REIER E CHRISTINA SMITH

propagação do evangelho por todas as nações da Terra (ver pp. 81 e 10). Da mesma forma, em seu discurso de abertura, o Presidente Thomas S. Monson disse: "Exorto-os a orar pela abertura dessas áreas [onde não nos é permitido ensinar o evangelho com liberdade], para que possamos compartilhar com elas a alegria do evangelho". Se você se lembra de um conselho semelhante dado pelo Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985), comente sua experiência de seguir esse conselho. O que você observou a respeito do crescimento da Igreja em sua própria região? Converse com sua família sobre orarem juntos para que surjam oportunidades de o evangelho ser pregado em novos lugares.

• Sejam quais forem as provações que tivermos de enfrentar, o Pai Celestial nunca nos abandonará (ver os discursos nas pp. 21, 29, 32, 41, 75 e 102). De que maneira você já viu o Pai Celestial responder sua oração nos momentos de dificuldade? ■

ÍNDICE DE HISTÓRIAS DA CONFERÊNCIA

Esta lista contém uma seleção de relatos extraídos dos discursos da conferência geral que podem ser usados no estudo individual, na noite familiar e em outras situações de ensino. Os números referem-se à primeira página do discurso.

Orador	História	Doutrinas ou Princípios
Élder L. Tom Perry	O Élder Perry e sua esposa visitam o Lago Walden, 7	paz
Silvia H. Allred	Conversão da família da irmã Allred, 10	obra missionária
Élder Neil L. Andersen	Missionário percebe que Deus o ama, 13	amor, fé
	Homem cuja filha morre em acidente opta por ter fé, 13	fé
	Hadley Peay fala sobre a própria surdez para garoto em cadeira de rodas, 13	testemunho, provações
Élder Marcos A. Aidukaitis	Conversão do pai do Élder Aidukaitis, 15	obra missionária
Presidente Dieter F. Uchtdorf	Mãe do Presidente Uchtdorf ora para encontrar seus filhos, 21	fé, esperança
Élder Joseph B. Wirthlin	Depois de perder um jogo de futebol, o jovem Joseph B. Wirthlin ouve o conselho da mãe, 26	otimismo, provações
	Família Wirthlin enfrenta com bom humor situação constrangedora de encontro, 26	bom humor
	Pais recebem bênçãos por criar um filho autista, 26	alegria, provações
	Filha lutando com problemas de saúde põe sua confiança em Deus, 26	fé
Élder Jeffrey R. Holland	Garoto é resgatado por seu pai depois de atravessar rio muito cheio, 29	ministério de anjos
Élder D. Todd Christofferson	Jovens adultos solteiros na Europa oriental participam de conferência, 37	união
	Mestre familiar dá uma mesa para família de imigrantes, 37	generosidade
Élder David A. Bednar	Irmã Bednar faz oração de agradecimento em momento de tragédia, 41	oração
Élder Jay E. Jensen	Rapaz salva uma criança no Grand Canyon, 47	amor, serviço
Presidente Dieter F. Uchtdorf	Homens fazem "força em conjunto" para levantar piano, 53	serviço
	Escultor John Rowe Moyle caminha seis horas para trabalhar no Templo de Salt Lake, 53	persistência, serviço
Presidente Thomas S. Monson	Rapazes visitam o túmulo de Martin Harris, 60	sacerdócio, ensino
	Casal missionário serve por cinco anos na Polônia, 60	serviço
	Theron Borup ora por ajuda quando seu avião é abatido na Segunda Guerra Mundial, 60	oração, sacerdócio
Bispo Keith B. McMullin	Dignitário chinês em visita a Salt Lake City jejua e faz doação ao programa de bem-estar da Igreja, 75	jejum, bem-estar
	Bênção do sacerdócio é dada a menina gravemente ferida, 75	cura, sacerdócio
Presidente Thomas S. Monson	Prisioneiro de guerra Jay Hess envia breve mensagem a sua família, 84	família, prioridades
	Borghild Dahl sente-se grata antes e depois de sua visão ser restaurada, 84	gratidão, otimismo
Élder Quentin L. Cook	Experiências pioneiras de Helen Mar Whitney e Bathsheba Smith, 102	fé, otimismo
	Ellen Yates chora com mãe do rapaz envolvido no acidente de carro que matou o marido da irmã Yates, 102	Expiação, perdão
Silvia H. Allred	Membros da América Central fazem sacrifícios financeiros para viajar por cinco dias e freqüentar o templo, 112	templo



Termina a 178ª Conferência Semestral

Na sua primeira conferência geral semestral, desde seu apoio na assembléia solene em abril último, o Presidente Thomas S. Monson anunciou cinco novos templos a serem construídos no mundo.

Desde abril de 2000 não havia tantos templos anunciados de uma só vez. (Para mais informações, ver matéria correlata na p. 126.)

O Élder Earl C. Tingey e o Élder Sheldon F. Child foram desobrigados do Primeiro Quórum dos Setenta e foram designados Autoridades Gerais eméritas; o Élder Gerald N. Lund e o Élder Robert R. Steuer foram desobrigados do Segundo Quórum dos Setenta.

O Élder Jay E. Jensen, dos Setenta, foi apoiado para servir no cargo antes ocupado pelo Élder Earl C. Tingey, na Presidência dos Setenta. (Ver informações biográficas na p. 128.)

O Presidente Monson, que comemorou seu 81º aniversário em 21 de agosto, presidiu toda a conferência e dirigiu três sessões. Em 7 de outubro, ele e a esposa, Frances, comemoraram 60 anos de casados.

Além de serem publicados nas revistas da Igreja, os trâmites da conferência também se acham disponíveis no site LDS.org. O vídeo de todas as sessões da conferência está disponível em Linguagem Norte-Americana de Sinais, em inglês, em português e em espanhol. Os arquivos em áudio, disponíveis em mais de 90 idiomas, e os em texto, em 30 idiomas, também estão disponíveis on-line. ■





O Presidente Monson Anuncia Novos Templos

Mais membros da Igreja receberão as bênçãos do templo, após a construção de cinco novos templos, anunciados durante a conferência geral. O Presidente Thomas S. Monson anunciou os planos para os novos templos, durante seu discurso inicial na sessão da manhã de sábado, 4 de outubro de 2008.

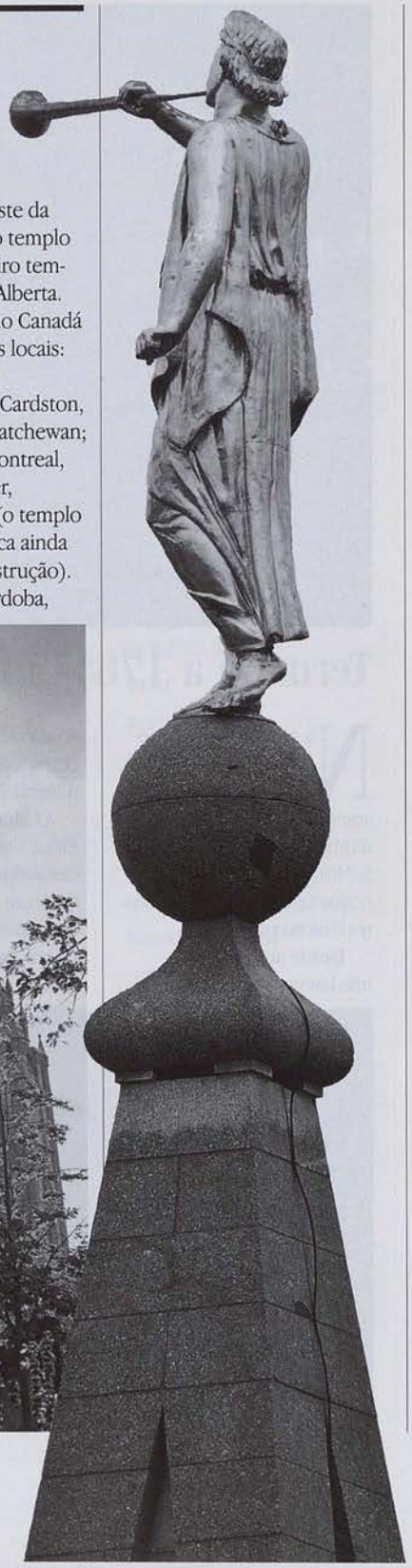
Os novos templos serão construídos em Calgary, Alberta, Canadá; Córdoba, Argentina; região metropolitana de Kansas City, Missouri, EUA; Filadélfia, Pensilvânia, EUA; e em Roma, Itália. Os terrenos dos novos templos já foram adquiridos.

"Que dia glorioso para nós ao testemunharmos o anúncio de cinco novos templos feito pelo nosso amado profeta", disse o Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, logo após o anúncio. "Que lindo dia para todos nós!"

O templo em Calgary, Alberta, Canadá, será construído em um terreno da Igreja próximo a uma capela já existente na zona noroeste da cidade. Será o oitavo templo no Canadá e o terceiro templo na província de Alberta. Os outros templos no Canadá incluem os seguintes locais: Halifax, Nova Scotia; Edmonton, Alberta; Cardston, Alberta; Regina Saskatchewan; Toronto, Ontário; Montreal, Quebec; e Vancouver, Colúmbia Britânica (o templo na Colúmbia Britânica ainda está em fase de construção).

O templo em Córdoba,





Argentina, será erguido no terreno da capela de Belgrano, próximo à atual casa da missão. Será o 34º templo na América Latina e o segundo na Argentina. O primeiro templo na Argentina foi dedicado em 1986, em Buenos Aires, capital do país.

O crescimento constante da Igreja nos Estados Unidos reflete-se no anúncio dos planos de construção de um templo na área metropolitana de Kansas City, Missouri, e na Filadélfia, Pensilvânia. Esses templos vão-se somar às dezenas de outros templos existentes nos Estados Unidos. O templo que servirá a área de Kansas City será construído em Clay County, no Missouri, dentro dos limites de Kansas City, na propriedade residencial no condomínio de Shoal Creek. O templo na Filadélfia será construído no centro da cidade, semelhantemente a outros templos erigidos em áreas urbanas, como em Manhattan e em Hong Kong.

Os santos no Mediterrâneo muito se beneficiarão com os planos anunciados de um templo em Roma, na Itália. O templo ocupará um terreno de 6 hectares, de propriedade da Igreja, próximo ao anel rodoviário que contorna a seção nordeste de Roma. O templo anunciado será o 12º na Europa. Os membros da Igreja nos países circunvizinhos serão beneficiados pela curta distância a percorrer, o que lhes poupará tempo e recursos financeiros.

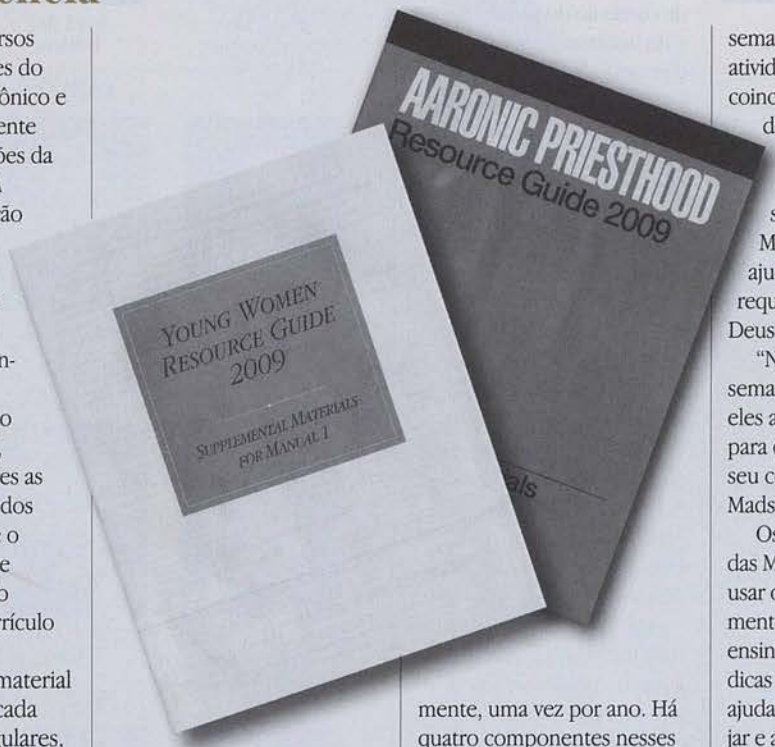
Existem atualmente 128 templos dedicados em funcionamento, e outros 17 anunciados ou em construção, perfazendo um total de 145 templos anunciados ou em funcionamento no mundo. ■

Guias de Recursos Publicados Separadamente da *Liahona* da Conferência

Os guias de recursos para professores do Sacerdócio Aarônico e das Moças, anteriormente encontrados nas edições da conferência geral de *A Liahona* e *Ensign*, serão agora publicados separadamente e enviados diretamente às alas e aos ramos.

"Os guias suplementam e reforçam os manuais do Sacerdócio Aarônico e das Moças, levando aos professores as palavras mais recente dos líderes da Igreja sobre o assunto da lição", disse Michael G. Madsen, do Departamento de Currículo da Igreja.

Os guias contêm material complementar para cada aula dos manuais regulares, com histórias e discursos dos líderes atuais da Igreja e de outros artigos da revista da Igreja. Perguntas, citações e dicas didáticas para os professores foram incluídas nos novos guias, dando a quem ensina mais materiais para pesquisa. Os novos guias têm por objetivo suplementar e atualizar os materiais contidos nos manuais atuais, e não substituir esses manuais.



Os guias de recursos serão agora publicados separadamente, uma vez por ano. Há quatro componentes nesses novos guias: perguntas, recursos adicionais, experiências e dicas didáticas.

Os novos guias serão impressos em 27 idiomas e contêm materiais para as aulas de domingo e sugestões para as atividades feitas durante a semana com os jovens. Essas atividades da semana devem coincidir com as aulas de domingo, dando aos jovens a oportunidade de sentir e aplicar as coisas que aprenderam. Muitas dessas atividades ajudam a completar os requisitos do Dever para com Deus e do Progresso Pessoal.

"Na atividade durante a semana, relembramos o que eles aprendem no domingo para que o evangelho penetre seu coração", disse o irmão Madsen.

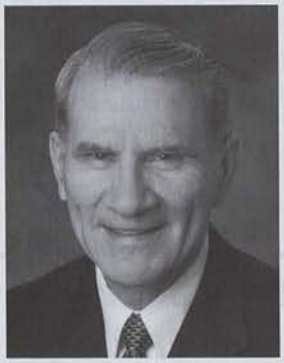
Os líderes dos Rapazes e das Moças são incentivados a usar os novos guias juntamente com os materiais de ensino. Os guias incluem 11 dicas didáticas específicas para ajudar os professores a planejar e a dar aulas mais eficazes.

"Se os professores seguirem essas dicas, poderão melhorar muito sua técnica", afirma o irmão Madsen.

Os novos guias para 2009 estão disponíveis nos centros de distribuição desde 2 de setembro de 2008. ■

Élder Jay E. Jensen

Da Presidência dos Setenta



Depois de passar vários dias resolvendo um problema, enquanto servia como presidente da Missão Colômbia Cali, o Élder Jay Edwin Jensen, recentemente chamado para a Presidência dos Setenta, relembra ter aberto as escrituras durante o vôo de volta para casa.

Uma sentença de Doutrina e Convênios 3:5 chamou sua atenção: "Lembra-te também das promessas que te foram feitas".

"Por toda a vida, enfrentamos dificuldades, mas o Senhor parece lembrar-nos de que as promessas Dele são sempre maiores", diz o Élder Jensen.

Quem primeiro ensinou o Élder Jensen a respeito das promessas do Senhor foram seus pais, Ruel Whiting e Ethel Otte Jensen. Ele nasceu em Mapleton, Utah, EUA, no dia 5 de fevereiro de 1942, sendo o sexto de dez filhos em um lar "onde o evangelho era vivido e ensinado", afirma.

Depois de servir como missionário na Missão Hispano-Americana de 1961 a 1963, casou-se com Lona Lee Child em 1º de novembro de 1963, no Templo de Manti Utah. O casal tem seis filhos. Recebeu o bacharelado, mestrado e doutorado pela Universidade Brigham Young.

Depois de servir como professor do seminário, trabalhou como diretor de currículo do seminário e do instituto de religião, diretor de treinamento no Departamento Missionário e diretor de coordenação de escrituras no Departamento de Currículo da Igreja.

O Élder Jensen serviu como bispo, conselheiro na presidência do CTM de Provo, sumo conselheiro, líder do grupo de sumos sacerdotes, presidente dos Rapazes, professor da Escola Dominical e presidente de missão. Foi chamado para o Segundo Quórum dos Setenta em 6 de junho de 1992 e, para o Primeiro Quórum dos Setenta, em 1º de abril de 1995.

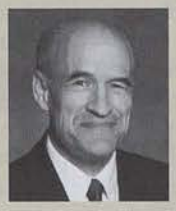
Aquilo que aprendeu em toda uma vida de serviço é ilustrado pela experiência que teve com as escrituras, enquanto servia como presidente de missão. "Há poder na palavra de Deus", diz ele (ver Alma 31:5). Ele espera, como Gideão, no Livro de Mórmon, que suas palavras "[tenham sido] de utilidade" para o Rei e para os membros de Seu reino (Mosias 22:4). ■

A Presidência Geral das Auxiliares

ESCOLA DOMINICAL



Daniel K Judd
Primeiro Conselheiro



A. Roger Merrill
Presidente



William D. Oswald
Segundo Conselheiro

SOCIEDADE DE SOCORRO



Silvia H. Allred
Primeira Conselheira



Julie B. Beck
Presidente



Barbara Thompson
Segunda Conselheira

RAPAZES



Dean R. Burgess
Primeiro Conselheiro



Charles W. Dahlquist II
Presidente



Michael A. Neider
Segundo Conselheiro

MOÇAS



Mary N. Cook
Primeira Conselheira



Elaine S. Dalton
Presidente



Ann M. Dibb
Segunda Conselheira

PRIMÁRIA



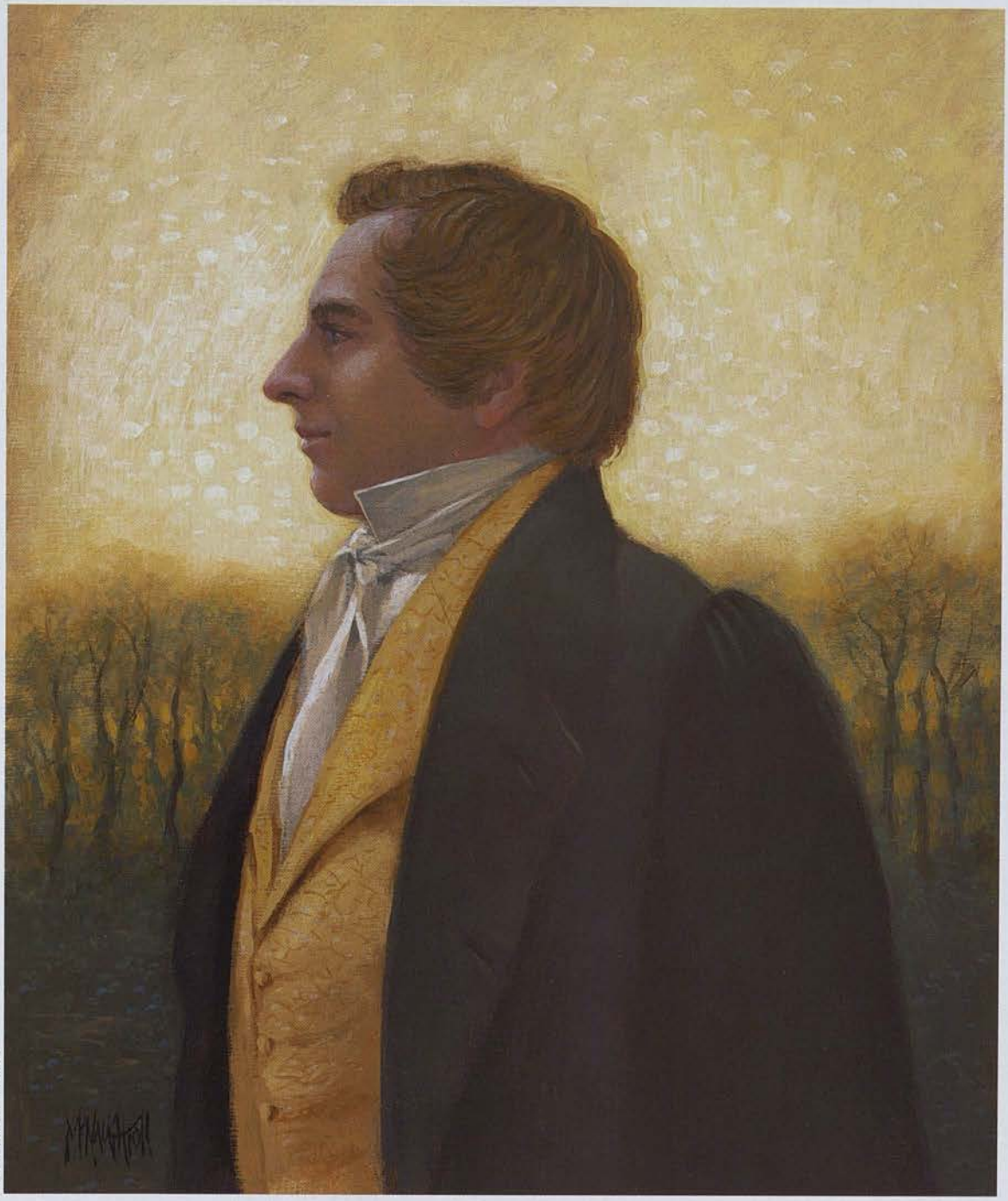
Margaret S. Lifferth
Primeira Conselheira



Cheryl C. Lant
Presidente



Vicki F. Matsumori
Segunda Conselheira



CORTESIA: JON MCNAUGHTON

Louvemos ao Profeta, de Jon McNaughton

"Joseph Smith, o Profeta e Vidente do Senhor, com exceção apenas de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo do que qualquer outro homem que jamais viveu nele. (…) Viveu grandiosamente e morreu grandiosamente (…); e como a maior parte dos ungidos do Senhor na antigüidade, selou sua missão e suas obras com o próprio sangue" (D&C 135:3).



"Irmãos e irmãs, quão abençoados nós somos, hoje, por termos as portas do céu realmente abertas, por termos a Igreja restaurada de Jesus Cristo na Terra, atualmente, e pelo fato de a Igreja estar alicerçada na rocha da revelação", disse o Presidente Thomas S. Monson, no encerramento da 178ª Conferência Geral Semestral. "Sabemos que a revelação contínua é a essência vital do evangelho de Jesus Cristo."

PORTUGUESE
4 02022 91059 4